

1ª CONFERÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA FIOCRUZ

ANAIS

RIO DE JANEIRO
08 DE ABRIL DE 2019 E 02 E 03 DE JULHO DE 2019



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Programa Translacional de Promoção da Saúde da Fiocruz



1ª CONFERÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA FIOCRUZ

ANAIS VOLUME 2

RIO DE JANEIRO
08 DE ABRIL DE 2019 E 02 E 03 DE JULHO DE 2019



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Programa Translacional de Promoção da Saúde da Fiocruz



REALIZAÇÃO

VICE-PRESIDÊNCIA DE AMBIENTE, ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE – VPAAPS/FIOCRUZ

VICE-PRESIDÊNCIA DE PESQUISA E COLEÇÕES BIOLÓGICAS – VPPCB/FIOCRUZ

PROGRAMA TRANSACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE – FIOCIOPROMOS/FIOCRUZ

PRESIDENTE

Nísia Trindade Lima

VICE-PRESIDENTE DE AMBIENTE, ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE (VPAAPS)
Marco Antônio Carneiro Menezes

VICE-PRESIDENTE DE PESQUISA E COLEÇÕES BIOLÓGICAS (VPPCB)
Rodrigo Correa de Oliveira

COORDENAÇÃO GERAL

Luciana Ribeiro Garzoni (Coordenadora de Promoção da Saúde – VPAAPS)

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Cristine Andrade – VPAAPS; Lisabel Klein – Coordenação de Eventos da Presidência da Fiocruz; Mariana Belo – VPAAPS; Renata Collazos – VPAAPS; Cristiane Boar – VPPCB.

CONSULTORIA CIENTÍFICA

Paulo Marchiori Buss – Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS/Fiocruz); Maria de Fátima Lobato Tavares – Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz)

EQUIPE EXECUTIVA

Allan Cláudio Cabral da Silva – VPAAPS; Ana Lúcia Aguiar – VPAAPS; Ana Paula Cavalcanti – VPPCB; Flávia Rianelli – VPPCB. Kath Pacheco – VPPCB; Leandro Ribeiro – VPPCB; Marcia Pereira – VPAAPS.

ORGANIZAÇÃO DO DOCUMENTO

Luciana Garzoni – VPAAPS; Jonathan Gonçalves de Oliveira – VPAAPS; Cristine Andrade – VPAAPS; Mariana Belo – VPAAPS.

CAPA E PROJETO GRAFICO

Felipe Caldas

REVISÃO

Shirley Ayres

VOLUNTÁRIOS

Coordenação da Equipe de Voluntários

Fernanda Sant'Anna – Doutoranda PPGEBBS/IOC; Marcos José Azevedo – Gestão Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB/IOC); Sheila Soares de Assis – Pós doc – Programa de Pós-Graduação de Ensino em Biotecnologia/Instituto Oswaldo Cruz (PPGEBBS/IOC)

Alunos Voluntários – Organização

Amanda França Fonseca – Curso de Ciência, Arte e Cultura na Saúde (CACS/IOC); Ana Isabelle Santana Baptista – Curso Livre Liteb/IOC; Debora Moraes – Curso Livre Liteb/IOC; Erik Maranhão – PPGEBBS/IOC; Laura Coelho – Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular (PPGBCM/IOC); Mariana Alberti – PPGEBBS/IOC; Matheus Vianna – PPGBCM/IOC; Natasha Maria Fernandes de Lima – CACS/IOC; Raissa Araújo – Iniciação Científica LITEB/IOC; Rebeca Fernandes Teixeira da Rocha – CACS/IOC; Ricardo Malheiros – PPGEBBS/IOC; Rita Machado – PPGEBBS/IOC; Roberto Todor – PPGEBBS/IOC; Sheila da Mota dos Santos – PPGEBBS/IOC; Suellen de Oliveira – PPGEBBS/IOC; Thamiris Viana dos Santos – PPGEBBS/IOC; Tiago Rosa – PPGEBBS/IOC

APOIO INSTITUCIONAL

BioManguinhos

Campus Fiocruz Mata Atlântica – Presidência da Fiocruz

Centro de Documentação e História da Saúde – COC

Centro de Relações Internacionais em Saúde – CRIS

Coordenação de Eventos da Presidência da Fiocruz

Coordenação Geral de Infraestrutura dos Campi – COGIC

Coordenadoria de Comunicação Social – CCS

Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP

Feira Agroecológica Josué de Castro – ENSP/Fiocruz

Instituto de Comunicação e Informação Científica – ICICT

Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS

Instituto Oswaldo Cruz – IOC

Museu da Vida – COC

Núcleo de Saúde do Trabalhador – NUST

Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina – OTSS – Presidência da Fiocruz

Palácio Itaboraí – Presidência da Fiocruz

Projeto Wolbachia

Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz – ASFOC

Terrapia – Programa Fiocruz Saudável

APOIO DE MOVIMENTOS SOCIAIS

Associação Rio Chagas

Fórum de Comunidades Tradicionais de Ubatuba, Angra e Paraty

Fórum Popular de Promoção da Saúde

Movimento Agroecológico – Feira Agroecológica Josué de Castro

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alda Lacerda – Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz); Alexandre Pessoa – EPSJV/Fiocruz; André Luiz Dutra Fenner – GEREB/Fiocruz; Anna Carvalho – IOC/Fiocruz; Antonio Henrique Almeida de Moraes Neto – IOC/Fiocruz; Flávia Soares – CFMA/Fiocruz; Gilson Antunes da Silva – CFMA/Fiocruz; Inês Reis – ENSP/Fiocruz; José Leonídio Santos – Cooperação Social/Fiocruz; Juliana Wotzasek Rulli Villardi – VPAAPS/Fiocruz; Maria de Fátima Lobato Tavares – ENSP/Fiocruz; Martha Moreira – Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz); Rafael de Souza Petersen – Gerencia Regional de Brasília; Rosana Magalhães – ENSP/Fiocruz; Rui Arantes – ENSP/Fiocruz; Simone Cynamon – ENSP/Fiocruz; Sônia Regina da Cunha Barreto Gertner – Núcleo de Saúde do Trabalhador (NUST/Fiocruz); Sydia Rosana de Araujo Oliveira – Centro de Pesquisa Ageu Magalhães (CPQAM/ Fiocruz Pernambuco); Valéria Trajano – IOC/Fiocruz; Wagner Martins – Fiocruz Brasília.

PALESTRANTES CONVIDADOS

Annibal Amorim – Presidência/Fiocruz; Berenice Ribeiro – ESF/RJ; Claudia Ribeiro – Museu da Maré; Dais Gonçalves Rocha – Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) e Universidade Nacional de Brasília (UnB); Éder Lobo – Biomanguinhos/Fiocruz; Gulnar Azevedo e Silva – ABRASCO e Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj); Inês Reis – ENSP/Fiocruz; Júlio Garcia Karai Xiju – Observatório de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (OTSS/Fiocruz) e Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra, Paraty e Ubatuba; Leonardo Maggi – Movimento dos Atingidos por Barragens; Lya Ximenez – IOC/Fiocruz; Marcelo Firpo – ENSP/Fiocruz; Marco Akerman – ABRASCO e Universidade de São Paulo (USP); Mariana Bertol Leal – Ministério da Saúde; Marizelha Carlos Lopes – Ilha de Maré; Paulo Gadelha – Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030; Paulo Marchiori Buss – Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS/Fiocruz); Regiane Rezende – Organização Panamericana da Saúde (OPAS); Tânia C. Araújo-Jorge – IOC/Fiocruz; Wania Santiago – IOC/Fiocruz.

COORDENADORES/MEDIADORES DAS RODAS DE CONVERSA

Alexandre Pessoa – EPSJV; André Pereira Netto – ENSP; Anna Carvalho – IOC; Anunciata Sawada – IOC; Clélia Cristina Mello – IOC; Eduardo Costa – ENSP; Guilherme Franco Neto – VPAAPS; Inês Reis – Centro de Saúde Escola Germano Sinalva Faria (CSEGSF/ENSP/Fiocruz); Jacenir Mallet – IOC; José Leonideo Madureira de Sousa Santos – Cooperação Social – Presidência; Marina Certo – Drug for Neglected Diseases initiative (DNDi); Patrícia Canto Ribeiro – VPAAPS; Paulo Vasconcellos – IOC; Rogério Valls – VPAAPS/INI; Sílvia Costa – IOC; Valéria Rolla – Instituto Nacional de Infectologia (INI/Fiocruz).

RELATORES DAS PALESTRAS E MESAS REDONDAS

André Luiz Dutra Fenner – GEREB/Fiocruz; Danielle Grynspan – IOC/Fiocruz; Denise Barone da Silva – Farmanguinhos/Fiocruz; Elaine Ferreira do Nascimento – Fiocruz Piauí; Fátima Loroza – Farmanguinhos/CTM; Flávia Passos Soares – CFMA/Fiocruz; Jacenir Mallet – IOC/Fiocruz; Juliana Wotzasek Rulli Villardi – VPAAPS/Fiocruz; Luciana Ribeiro Garzoni – VPAAPS/Fiocruz; Margarete Martins dos Santos Afonso – IOC/Fiocruz; Rafael de Souza Petersen – GerEB/Fiocruz; Rita de Cássia Machado da Rocha – IOC/Fiocruz; Rui Arantes – ENSP/Fiocruz; Vanira Matos Pessoa – Fiocruz Ceará

RELATORES DAS RODAS DE CONVERSA

Alexandre Pessoa – EPSJV/Fiocruz; André Pereira Netto – ENSP/Fiocruz; Cristine Andrade – VPAAPS/Fiocruz; Margarete Martins dos Santos Afonso – IOC/Fiocruz; Mariana Alberti – IOC/Fiocruz; Pedro Reginaldo Prata ENSP/Fiocruz; Sílvia M. M. Costa – IOC/Fiocruz; Valéria Rolla – INI/Fiocruz; Wagner Alexandre Costa – IOC/Fiocruz; Zélia Andrade – ENSP/Fiocruz.

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Fundação Oswaldo Cruz

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Biblioteca de Saúde Pública

C748c Conferência de Promoção da Saúde da Fiocruz (1. : 2019 : Rio de Janeiro)

Anais da I Conferência de Promoção da Saúde da Fiocruz, 08 de abril de 2019 e 02 e 03 de julho de 2019 / organizado por Luciana Garzoni, Jonathan Gonçalves de Oliveira, Cristine Andrade e Mariana Belo – Rio de Janeiro : Programa Translacional de Promoção da Saúde - FIOCIOPROMOS, FIOCRUZ, 2020.

v.2 : il. color. ; graf.

ISBN: 978-65-995537-1-4

1. Promoção da Saúde. 2. Atenção à Saúde. 3. Vulnerabilidade Social. 4. Saúde do Trabalhador. 5. Estratégia Saúde da Família. 6. Política Pública. 7. Terapias Complementares. 8. Educação em Saúde. 9. Saúde do Idoso. I. Garzoni, Luciana (Org.). II. Oliveira, Jonathan Gonçalves de (Org.). III. Andrade, Cristine (Org.). IV. Belo, Mariana (Org.). V. Título.

CDD - 23.ed. – 613

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Informações gerais, **1**

Áreas Temáticas do FioPromoS, **1**

Categorias de submissão e suas definições, **1**

APRESENTAÇÃO

Os números do evento revelam a potência da 1ª conferência de promoção da saúde da Fiocruz, **2**

Resumos aprovados, **2**

Qualidade e diversidade dos trabalhos apresentados: o processo de submissão e avaliação, **3**

RESUMOS

ÁREA 1 – PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO À SAÚDE

RELATO DE EXPERIÊNCIA (RE), **9**

RE1 – O-01 – Vigilância e promoção da saúde na atenção básica: uma experiência no município de Itaboraí, **9**

RE1 – O-02 – Vivência Tecendo Vidas - A Arteterapia como Prática integrativa com um grupo de mulheres na Secretaria de Direitos Humanos do município de Pinheiral/RJ, **10**

RE1 – O-03 – Promoção, SUS e envelhecimento no território: seis anos de mapeamento de experiências exitosas estaduais e municipais sobre saúde do idoso, **11**

RE1 – O-05 – Estratégia de promoção da saúde sobre o uso de álcool na gestação no Centro de Saúde Escola Germano Sinval de Faria, **12**

RE1 – O-07 – A escuta ativa e sensível como subsídios para elaboração de ações de promoção da saúde: a experiência de um comitê comunitário assessor, **13**

RE1 – O-08 – Centro de convivência e cultura como dispositivo de promoção da saúde: a afirmação da vida no coletivo, **14**

RE1 – O-09 – Projeto vida aromática: livre acesso a fitoterápicos através da cozinha, **15**

RE1 – O-11 – A violência e a importância da intersectorialidade no atendimento de crianças e adolescentes, **16**

RE1 – O-12 – Estratégia participativa e dinamizada sobre saúde sexual e reprodutiva no Complexo de Manguinhos, Rio de Janeiro, **17**

RE1 – O-13 – A promoção da saúde como intervenção frente ao aumento da sífilis em mulheres jovens da favela do Triângulo, **18**

RE1 – P-01 – Alfabetização digital em Manguinhos: a experiência do Laboratório Internet, Saúde e Sociedade, **19**

RE1 – P-02 – A importância da acupuntura no tratamento da dor ocasionada por Chikungunya, **20**

RE1 – P-05 – Compartilhando o conhecimento em saúde: um relato de experiência da prática de promoção da saúde comunitária, **21**

RE1 – P-06 – A experiência do matriciamento no Centro de Saúde Escola do Butantã - São Paulo, **22**

RE1 – P-08 – Capacitação em reiki e aurículo reforça as práticas integrativas e complementares em saúde na Fiocruz-RJ, **23**

RE1 – P-09 – Estratégia de ajuda mútua e fortalecimento de vínculo entre grupos comunitários como motivação da participação social em ações de promoção da saúde, **24**

RE1 – P-11 – Arteirinhas, **25**

RE1 – P-12 – Acesso da população congoleza na atenção primária à saúde na cidade do Rio de Janeiro, **26**

RELATO DE PESQUISA (RP), 27

RP1 – O-02 – Assistência pré-natal no Brasil e acesso ao parto nas maternidades do SUS, **27**

RP1 – O-04 – O que nos dizem os familiares de crianças e adolescentes com fibrose cística sobre a busca por garantir o direito à saúde de seus filhos?, **28**

RP1 – O-07 – População carcerária: Herpes vírus humano 2 (HHV-2) e fatores de risco associados, **29**

RP1 – O-08 – Promoção da saúde e estigma, **30**

RP1 – O-10 – Avaliação da implementação das ações de promoção da saúde em uma unidade de saúde de um município baiano, **31**

RP1 – P-01 – Contribuição do laboratório de medicamentos do INCQS/Fiocruz na promoção da saúde, **32**

RP1 – P-02 – Redução de danos na perspectiva da promoção da saúde: formação para profissionais da saúde no Centro de Atenção Psicossocial III AD Miriam Makeba, **33**

RP1 – P-03 – Promoção da saúde na atenção básica: uma compreensão necessária, **34**

RP1 – P-04 – Promoção da saúde na atenção à saúde de gestantes em cárcere, **35**

RP1 – P-05 – Monitoramento e controle de zoonoses no *Campus* Fiocruz Mata Atlântica, município do Rio de Janeiro, **36**

RP1 – P-07 – Oficinas EcoArtesanais em sala de espera, **37**

RP1 – P-08 – Oficinas de reedição de folhetos, **38**

EXPRESSÃO ARTÍSTICA (EA), 39

EA1 – O-01 – Promoção da saúde nas instituições: uma equipe e seus desafios, **39**

ÁREA 2 – COMUNIDADES SAUDÁVEIS E AGENDA 2030

RELATO DE EXPERIÊNCIA (RE), 43

RE2 – O-01 – Indicador da Agenda 20/30 sobre saúde do idoso: disponibilidade e acesso para todos os municípios, Unidades Federadas e regiões da taxa de mortalidade prematura, **43**

RE2 – O-02 – Semeando Comunidades Sustentáveis: experiências de soberania e segurança alimentar nutricional, agricultura urbana e agroecologia para a promoção da saúde na Colônia Juliano Moreira – Jacarepaguá/RJ, **44**

RE2 – O-03 – Promoção da literatura: da costela da promoção da saúde para os jardins (laicos) dos territórios saudáveis., **45**

RE2 – P-01 – Territórios saudáveis e sustentáveis no semiárido piauiense. Por uma vigilância de base territorial popular e manejo das águas, **46**

RE2 – P-02 – Agenda 2030 e os objetivos do desenvolvimento sustentável: avanços e desafios para o Programa de Desenvolvimento do *Campus* Fiocruz Mata Atlântica, **47**

RELATO DE PESQUISA (RP), 49

RP2 – O-01 – Agenda 2030 e seus objetivos do desenvolvimento sustentável para a promoção de territórios saudáveis e sustentáveis na Cidade Estrutural/DF – um estudo de caso, **49**

RP2 – O-02 – Comunicação em saúde: a criação de um boletim sobre as estratégias da indústria do tabaco, **50**

RP2 – P-01 – Avaliação de níveis basais de éteres difenílicos polibromados em leite materno e em plasma no município do Rio de Janeiro, **51**

EXPRESSÃO ARTÍSTICA (EA), 53

EA2 – O-01 – Teatro do Oprimido, **53**

ÁREA 3 – EDUCAÇÃO, EXTENSÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

RELATO DE EXPERIÊNCIA (RE), 57

RE3 – O-01 – Projeto Terrapia - alimentação viva na promoção da saúde e ambiente, **57**

RE3 – O-03 – Promoção da saúde por meio das práticas integrativas e complementares do SUS e da oficina dialógica de som e movimento: 8 de março de música, dança, beleza, alegria e luta com a Associação Rio Chagas, **58**

RE3 – O-04 – Filosofia escolar e saúde: na busca por um ensino holístico, **59**

RE3 – O-05 – Relações empáticas com a velhice como fatores de promoção da saúde, **60**

RE3 – O-06 – A música que vem do lixo, **61**

RE3 – O-07 – A estratégia da saúde da família no município de Petrópolis como indutora da participação popular na promoção da saúde, **62**

RE3 – O-09 – Encontros sobre moradia saudável e sustentável e oficinas para construção do Espaço Jurandyr Manfredini – experiências de assessoria técnica do CFMA no campo da promoção da saúde, **63**

RE3 – O-11 – Estação de territorialização: projeto e aprendizado coletivo em vigilância e promoção da saúde, **64**

RE3 – O-12 – Plantas Medicinais – PM e Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC como indutoras da promoção da saúde, **65**

RE3 – O-13 – Centro Comunitário da Cooperativa Esperança, no entorno do *Campus* Fiocruz Mata Atlântica – CFMA – um projeto no campo da promoção da saúde, **66**

RE3 – O-14 – Clubinho da mata: uma experiência de educação não formal em saúde urbana e ambiental na Colônia Juliano Moreira – Jacarepaguá/RJ, **67**

RE3 – O-16 – O uso de tecnologias como estratégia para o processo do cuidado na atenção primária, **68**

RE3 – O-17 – A experiência do Observatório dos Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) em educação escolar diferenciada, **69**

RE3 – O-18 – Educação como promotora de territórios saudáveis e sustentáveis no Ceará, **70**

RE3 – O-19 – A promoção da saúde na formação técnica em vigilância em saúde: estratégias pedagógicas e conteúdos temáticos, **71**

RE3 – O-20 – Saúde, ciência, cultura e educação nos interiores do Brasil: os resultados do serviço de itinerância do Museu da Vida, **72**

RE3 – O-21 – O Programa de Iniciação a Divulgação e Popularização da Ciência/Propop do Museu da Vida, **73**

RE3 – O-22 – Divulgação científica em espaço não formal: incentivo à alimentação saudável para crianças na faixa etária de 7 a 11 anos, **74**

RE3 – O-24 – Atividade de extensão inovadora baseada em CienciArte para a criação de tecnologias sociais digitais na promoção da saúde, **75**

RE3 – O-25 – Saúde em ação, **76**

RE3 – O-26 – Ciência na Estrada visita a “Casa da Virgínia”, **77**

RE3 – O-27 – A divulgação da ciência e a promoção da saúde: um relato de experiência sobre as ações territorializadas do Museu da Vida, **78**

RE3 – O-29 – Educação e promoção da saúde em uma perspectiva CTSA, **79**

RE3 – P-01 – Ciência e arte: falando de zika e outras questões de saúde na relação com a sociedade, **80**

RE3 – P-02 – Comunidade virtual: informação sistêmica para estudantes de capacitação de reiki dos níveis I e II oferecido pelo IOC/ Fiocruz, **81**

RE3 – P-03 – O crescimento das práticas integrativas e complementares em saúde no Instituto Oswaldo Cruz: ressignificando os processos de saúde e fortalecendo práticas de bem-estar, **82**

RE3 – P-04 – Práticas educativas em saúde: foco na educação infantil da escola municipal Marcílio Dias- Município de Nova Iguaçu, **83**

RE3 – P-05 – Implementação de uma horta escolar como prática de Promoção da Saúde, **84**

RE3 – P-07 – Capoeira como ferramenta de promoção da saúde para a sensibilização em torno da temática câncer, **85**

RELATO DE PESQUISA (RP), 87

RP3 – O-01 – Plataforma de saberes: envolvimento e participação da comunidade em práticas inovadoras de promoção da saúde e produção de conhecimento, **87**

RP3 – O-02 – Poderosas reflexões sobre o câncer de mama: comunicando ao seu público-alvo os resultados de uma pesquisa em educação e promoção da saúde, **88**

RP3 – O-03 – A construção de saberes no cuidado à saúde entre jovens: abordagens problematizadoras e participativas na promoção da saúde, **89**

RP3 – O-04 – Operação “Mani Pulite”: ver pra crer, **90**

RP3 – O-05 – O “Caderno de Práticas e Soluções” e seu público: um estudo dos usos de um material educativo sobre território, saúde e ambiente, **91**

RP3 – O-06 – Avaliação da literacia crítica em saúde nos meios digitais: o Caso dos Jovens de Manginhos, **92**

RP3 – O-07 – Agentes de controle de endemias como agentes promotores de saúde: Educação ambiental crítica para promoção da saúde única (One Health) no Município de Porto Real/ RJ, **93**

RP3 – O-08 – Intervenção educativa interativa para prevenção das leishmanioses, **94**

RP3 – O-09 – Proposta de um projeto de educação em saúde: uma tentativa de integração dos pacientes e acompanhantes com o controle de infecção, **95**

RP3 – O-10 – Ações de educação sobre insetos vetores da doença de chagas em escola pública na zona rural do município de Farias Brito, estado do Ceará, como contribuição ao Programa Saúde na Escola (PSE), **96**

RP3 – O-12 – Metodologia ativa: uma estratégia para a promoção da saúde com adolescentes, **97**

RP3 – O-14 – Divulgação científica e promoção da saúde: a interação do agente de controle de endemias com a população de Rocha Miranda, **98**

RP3 – P-01 – Protagonismo juvenil e promoção da saúde: uma revisão da literatura, **99**

RP3 – P-03 – Mais vale um parasito na mão do que dois infectando, **100**

RP3 – P-05 – Vigilância integrada em saúde: metodologias e materiais educativos nas ações de promoção da saúde em áreas de transmissão de leishmanioses tegumentar e visceral no estado do Rio de Janeiro, **101**

RP3 – P-06 – Educação em saúde nas comunidades: ações de divulgação e popularização em municípios do estado do rio de janeiro, **102**

EXPRESSÃO ARTÍSTICA (EA), 103

EA3 – O-02 – Orquestra de Câmara do Palácio Itaboraí – OCPIT, **103**

EA3 – O-04 – Lucidez, via ludicidade, prevenindo a AIDS e outras DSTs e ISTs, **104**

ÁREA 4 – PROMOÇÃO DA SAÚDE E VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA (RE), 107

RE4 – O-02 – Reforço da ação comunitária e construção de habilidades pessoais: promoção da saúde no processo de regularização fundiária na comunidade Parque São Francisco de Assis-Mesquita, RJ, **107**

RE4 – O-03 – Diálogos da comunidade com trabalhadores SUS: terapêutica integrativa e complementar em Ilhabela, **108**

RE4 – O-04 – Eu quero entrar na rede: projeto de construção de blogue sobre saúde mental com usuários de CAPS, **109**

RE4 – O-08 – Reversão da situação de vulnerabilidade socioambiental, por meio da implementação de Casa Abrigo – uma experiência para promoção da saúde, **110**

RE4 – O-09 – Saúde única na Fiocruz: princípios norteadores para o manejo de animais abandonados no *Campus Manguinhos*, **111**

RE4 – P-01 – O uso da cartografia participativa para a identificação de áreas de vulnerabilidade socioambiental e promoção da saúde no município de Petrópolis, **112**

RE4 – P-02 – Epidemiologia do Alfaherpesvirus humano 2 na população indígena da reserva de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil, **113**

RELATO DE PESQUISA (RP), 115

RP4 – O-01 – Uma experiência de economia solidária em saúde mental no complexo de Manguinhos no rio de janeiro: o caso da mãos de talento, **115**

RP4 – O-03 – Convenção de Minamata – desafios para promoção de uma saúde global sem mercúrio, **116**

RP4 – O-04 – Desenvolvimento de territórios saudáveis e sustentáveis em comunidades tradicionais, **117**

RP4 – O-05 – Promoção da saúde em territórios com impactos ambientais a partir de uma cartografia participativa em Eusébio, Ceará, **118**

ÁREA 5 – SAÚDE DO TRABALHADOR

RELATO DE EXPERIÊNCIA (RE), 121

RE5 – O-02 – Formação reflexiva: análise do portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem de acadêmicas de nutrição no campo da saúde do trabalhador, **121**

RE5 – O-03 – Asfoc - sindicato nacional como agente de promoção de saúde e qualidade de vida, **122**

RE5 – O-05 – Programa circuito saudável: ações de promoção da saúde para trabalhadores da Fundação Oswaldo Cruz, **123**

RE5 – P-02 – Relato de experiência com o reiki como estratégia no alinhamento energético na saúde do trabalhador por uma das PICS-SUS, **124**

RE5 – P-03 – Qualidade e biossegurança em procedimentos de diagnósticos de zoonoses no *Campus Fiocruz Mata Atlântica*, **125**

RE5 – P-05 – Experiências da residência multiprofissional em saúde coletiva com ênfase em saúde e trabalho da Universidade de São Paulo, **126**

RELATO DE PESQUISA (RP), 127

RP5 – O-01 – Transtornos mentais entre profissionais de ensino de colégio universitário em Niterói-RJ, **127**

RP5 – O-02 – Promoção de saúde na formação de trabalhadores: uma nova produção de saúde e de subjetividade no SUS, **128**

RP5 – P-01 – Exercício físico no ambiente de trabalho: estratégias capazes de melhorar a resposta na escala de afeto dos trabalhadores da Fiocruz, **129**

ÁREA 6 – AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS

(Não houve submissão de trabalhos relacionados à Área 06)

ÁREA 7 – INOVAÇÃO SOCIAL E ODS

RELATO DE EXPERIÊNCIA (RE), 135

RE7 – O-01 – ‘10 minutos contra o Aedes’: estratégias para atualização e circulação de um conceito pautado na promoção da saúde frente ao novo cenário das arboviroses no país, **135**

RE7 – O-03 – Programa de produção cultura do Museu da Vida como possibilidade de transformação social, **136**

RE7 – O-05 – Agenda Jovem Fiocruz: diálogo entre saúde e juventude como áreas de conhecimento e de ação política, **137**

RE7 – O-06 – Empregabilidade social da pessoa surda na Fiocruz, **138**

RE7 – O-07 – Desenvolvimento de competências para a Inovação social: relato de uma experiência, **139**

RE7 – P-01 – Gamificação do Programa Circuito Saudável, **140**

RE7 – P-02 – Sistemas alagados construídos como tecnologia social de tratamento de efluentes domésticos – uma experiência de saneamento ecológico no setor 1 da Colônia Juliano Moreira, **141**

RE7 – P-03 – Mediação de conflitos e tecnologias sociais na gestão de problemas comunitários visando a melhoria da qualidade de vida no setor 1 da Colônia Juliano Moreira – Jacarepaguá (RJ), **142**

RELATO DE PESQUISA (RP), 143

RP7 – O-01 – Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares – OBHA: inovação e conhecimento em alimentação e cultura na Fiocruz, **143**

RP7 – O-02 – Promoção de territórios urbanos saudáveis: refletir, propor e agir!, **144**

RP7 – O-04 – O saneamento ecológico como tecnologia social para promoção da saúde em comunidades tradicionais, **145**

RP7 – O-05 – Pelos caminhos do SUS: promovendo a saúde através de exposições, **146**

ÁREA 8 – VIGILÂNCIA COM A PARTICIPAÇÃO POPULAR E CIÊNCIA CIDADÃ

RELATO DE EXPERIÊNCIA (RE), 149

RE8 – O-01 – Construção participativa de um guia metodológico para a dinamização de práticas de promoção da saúde em territórios vulneráveis, no contexto da saúde do homem, **149**

RE8 – O-02 – Comunidades ampliadas de pesquisa ação: um caminho para a produção de conhecimento para a promoção emancipatória da saúde, **150**

RE8 – O-03 – Ciência cidadã na Colônia Juliano Moreira, **151**

RE8 – P-02 – Metodologia participativa construindo processos para estruturação de Territórios Saudáveis e Sustentáveis, **152**

RELATO DE PESQUISA (RP), 152

RP8 – O-01 – O curso saúde comunitária: uma construção de todos – um relato de experiência da interface entre a Fiocruz e a Sociedade para a promoção da saúde, **153**

RP8 – O-03 – Sala de cooperação social, **154**

RP8 – O-04 – Realizações linguísticas, avaliatividade e julgamento: análise de texto, **155**

RP8 – O-05 – Inteligência cooperativa para governança de território, **156**

RP8 – O-06 – Apontamentos teóricos para emancipação humana: a construção de uma proposta de vigilância popular em saúde, **157**

ÁREA 9 – ÁREAS TRANSVERSAIS: APOIO AO PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS, COMUNICAÇÃO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS E AÇÕES INTERSETORIAIS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

RELATO DE EXPERIÊNCIA (RE), 161

RE9 – O-01 – Se essa rua fosse minha, **161**

RE9 – O-02 – O Projeto de Assessoria Técnica para Habitação Saudável (PATHS) no setor 1 da Colônia Juliano Moreira e a Promoção da Saúde, **162**

RE9 – P-01 – Relato de experiência exitosa de ações intersetoriais entre Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (MS) e a academia para desenvolver ações de promoção em saúde e sustentabilidade socioambiental no Estado, **163**

PREMIAÇÃO

Crerios para Avaliação dos Trabalhos, **167**

Codificação dos trabalhos, **167**

PREMIAÇÃO GERAL, 169

MENÇÃO HONROSA, 173

INTRODUÇÃO

INFORMAÇÕES GERAIS

A comunidade da Fiocruz, composta de diversos *Campi* que realizam pesquisas ou atividades na área de Promoção da Saúde, apresentou seus trabalhos na 1ª Conferência de Promoção da Saúde da Fiocruz, realizada no *Campus* Manguinhos, nos dias 8 de abril de 2019 e 2 de julho de 2019.

A 1ª Conferência de Promoção da Saúde da Fiocruz registrou 177 resumos submetidos de acordo com as diferentes áreas temáticas do Programa Translacional de Promoção da Saúde – FioPromoS, nas categorias oral e pôster. A premiação geral foi conferida aos quatro melhores trabalhos apresentados na categoria oral, e menções honrosas foram concedidas aos melhores trabalhos na categoria pôster de cada área temática do FioPromoS.

ÁREAS TEMÁTICAS DO FIOPROMOS

- 1 – Promoção da Saúde na Atenção à Saúde;
- 2 – Comunidades Saudáveis e Agenda 2030;
- 3 – Educação, Extensão para a Promoção da Saúde;
- 4 – Promoção da Saúde e Vulnerabilidade Socioambiental;
- 5 – Saúde do Trabalhador;
- 6 – Avaliação da Efetividade e Acompanhamento de Projetos;
- 7 – Inovação e Tecnologias Sociais;
- 8 – Vigilância com Participação Popular e Ciência Cidadã;
- 9 – Áreas Transversais: Apoio ao Planejamento e Elaboração de Projetos, Comunicação e Captação de Recursos e Ações Intersetoriais da Promoção da Saúde.

A submissão foi realizada pelo 1º autor e este deveria possuir vínculo com a Fiocruz.

CATEGORIAS DE SUBMISSÃO E SUAS DEFINIÇÕES

RELATO DE PESQUISA

Nesta categoria foram aceitos resumos com os relatos de pesquisas de trabalhos originais, que deveriam estar no seguinte formato: introdução, objetivos, metodologia, resultados e discussão, conclusões/considerações finais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA OU OFICINAS

Nesta categoria foram aceitos os relatos de experiência ou de oficinas referentes ao desenvolvimento de atividades e ações relacionadas à Promoção da Saúde. Como regra de submissão, os relatos limitaram-se ao período de três anos em relação à data da 1ª Conferência de Promoção da Saúde da Fiocruz.

Os resumos apresentaram: período de realização da experiência, objeto da experiência, metodologia, resultados, análise crítica, conclusões e/ou recomendações.

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

Nesta categoria foram aceitos trabalhos considerando a produção de ações que envolvessem reflexões teóricas e práticas acerca da Promoção da Saúde com a utilização de linguagens artísticas e culturais.

Os trabalhos apresentaram: resumo/sinopse, biografia do(s) autor(es), além de indicarem a modalidade de apresentação, podendo ser: artes visuais (fotografia, cinema e/ou vídeo), artes cênicas e literatura (teatro, sarau), artes plásticas, expressão vocal, instrumental e/ou corpo/dança.

APRESENTAÇÃO

OS NÚMEROS REVELAM A POTÊNCIA DA 1ª CONFERÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA FIOCRUZ

A Conferência contou com 1036 participantes entre inscritos e colaboradores. Foram 428 inscritos da Fiocruz e 99 de fora da instituição. Foram submetidos 179 resumos por pesquisadores, estudantes e outros colaboradores vinculados à Fiocruz de diferentes unidades técnico-científicas. Foram aprovados 160 trabalhos e aqueles que receberam maior pontuação foram selecionados para apresentação oral e os demais, aprovados para apresentação de pôster. As exposições dos trabalhos foram divididas entre 16 apresentações orais e 144 pôsteres (como mostra a Tabela 1) em dois momentos – 8 de abril de 2019 e 2 e 3 de julho de 2019.

Os resultados dos resumos submetidos podem ser verificados de acordo com o Gráfico 1 em que são mostrados os quantitativos por área temática do Fio-PromoS, além da modalidade da categoria e da forma de apresentação para a submissão de resumos de acordo com o edital de submissão da 1ª Conferência de Promoção da Saúde da Fiocruz 2019.

INDICADORES DA SUBMISSÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS 1ª CONFERÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA FIOCRUZ - 2019

| | |
|--------------------------------------|------------|
| Apresentação oral | 16 |
| Apresentação poster | 144 |
| Reprovados | 17 |
| Inscrição inválida | 2 |
| Total de trabalhos submetidos | 179 |

Tabela 1 - Indicadores da submissão de trabalhos científicos.

RESUMOS APROVADOS

Os trabalhos aprovados com nota de corte igual ou superior a 9,5 foram selecionados para apresentação oral, os demais aprovados foram apresentados em pôster. A distribuição por área FioPromoS de todos os trabalhos aprovados pode ser verificada no Gráfico 1.

TOTAL DE TRABALHOS POR ÁREA FIOPROMOS 1ª CONFERÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE 2019

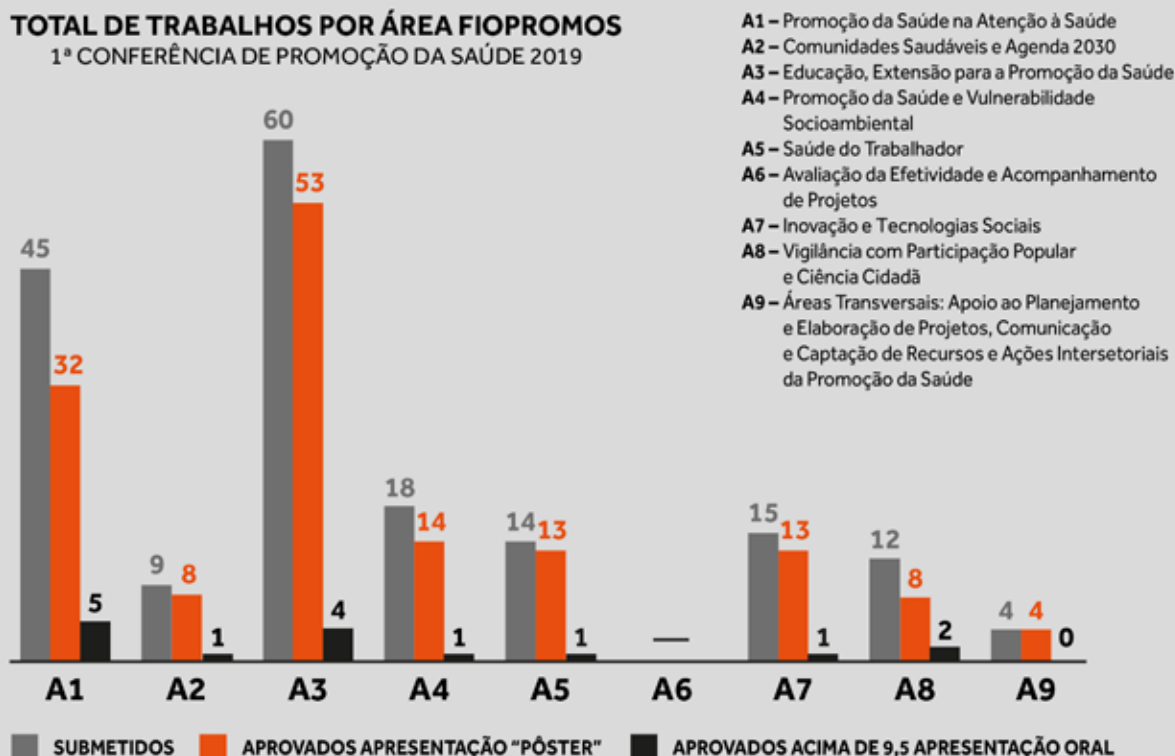


Gráfico 1 – Total de resumos após avaliação na primeira etapa, distribuídos por área FioPromoS.

QUALIDADE E DIVERSIDADE DOS TRABALHOS APRESENTADOS: O PROCESSO DE SUBMISSÃO E AVALIAÇÃO

A qualidade e a diversidade das ações institucionais no campo da Promoção da Saúde, envolvendo as diferentes unidades técnico-científicas que foram apresentadas, marcaram a 1ª Conferência de Promoção da Saúde da instituição. Com base nos materiais submetidos de acordo com as áreas temáticas do FioPromoS, foi possível identificar que a Promoção da Saúde é um tema amplamente discutido na Fiocruz, em diferentes unidades, com trabalhos de alta qualidade sendo desenvolvidos por diversos grupos de pesquisa na instituição. A premiação dos trabalhos refletiu a qualidade e a diversidade dos mesmos. Dos 12 premiados, nove unidades foram contempladas, demonstrando que a temática vem sendo desenvolvida em projetos de alto nível de forma ampla na Instituição.

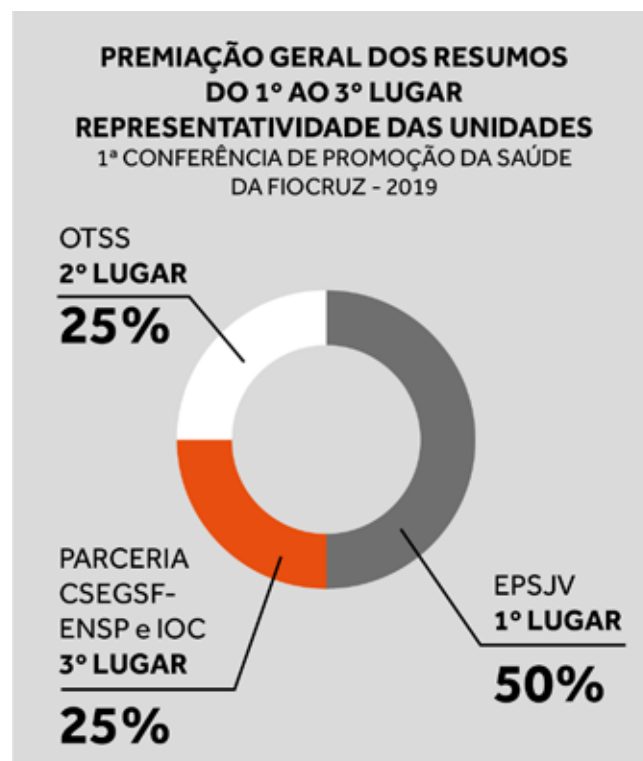


Gráfico 2 – Unidades da Fiocruz com resumos premiados do 1º ao 3º lugar na 1ª Conferência da Promoção da Saúde da Fiocruz.

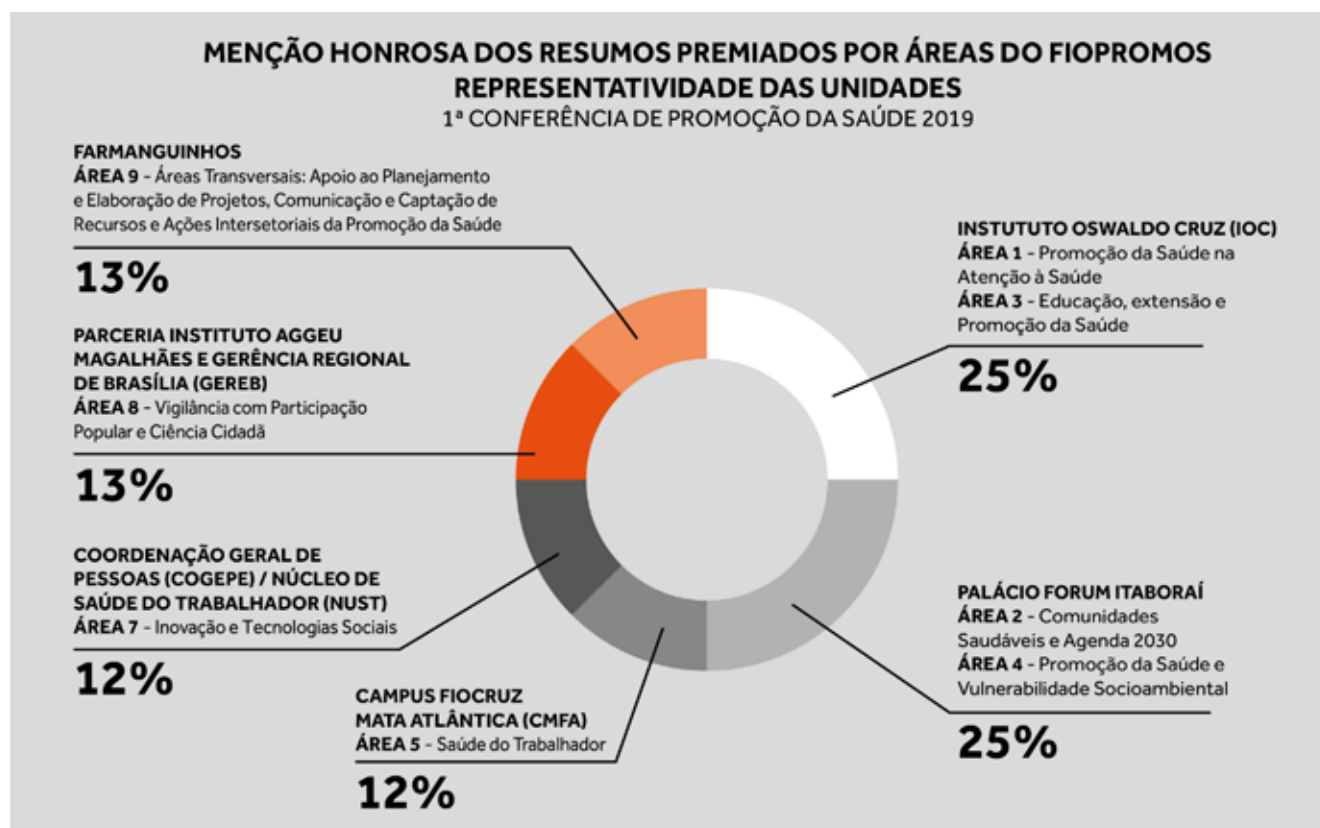


Gráfico 3 – Unidades da Fiocruz com premiação por menção honrosa do resumo apresentado por área do FioPromoS na 1ª Conferência da Promoção da Saúde da Fiocruz.

RESUMOS

De acordo com o processo editorial deste documento, alguns resumos precisaram passar por revisão ortográfica e serem adequados conforme as regras ABNT tendo as referências bibliográficas retiradas.

ÁREA 01

PROMOÇÃO
DA SAÚDE NA
ATENÇÃO À SAÚDE

1. A1 - RELATOS DE EXPERIÊNCIA (RE)

RE1 – O-01

VIGILÂNCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ITABORAÍ

PRIMEIRO AUTOR

BIANCA BORGES DA SILVA LEANDRO
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (ENSP)

COAUTORES

LUCIANO MEDEIROS DE TOLEDO
PAULO CHAGASTELLES SABROZA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA
(ENSP/FIOCRUZ)

PROGRAMA

NÃO VINCULADO A NENHUM PROGRAMA DE ENSINO

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

De 2012 a 2017, no contexto de desenvolvimento do Plano de Monitoramento Epidemiológico da área de influência do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), conduzido pela Fiocruz, foram realizados diversos estudos e atividades em parceria com os municípios impactados por este grande empreendimento. Uma dessas iniciativas foi a proposta de Vigilância de Base Territorial Local (VBTL), construída no contexto da Atenção Básica, em especial, da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município

de Itaboraí. Uma das linhas de trabalho da VBTL envolveu atividades realizadas junto com a população e profissionais de saúde e de outros setores, tendo como referência: as discussões sobre vigilância da saúde, elaboradas no âmbito do pensamento latino-americano da epidemiologia social; as discussões sobre promoção da saúde levadas à frente pelo Canadá; e os apontamentos feitos por Victor Vincent Valla a respeito da Vigilância Civil da Saúde. Com o intuito de fortalecer a participação social, recuperar a discussão sobre a determinação social e suas influências no processo saúde-doença-cuidado e desenvolver iniciativas que fossem além das práticas usuais de se fazer vigilância, o desenvolvimento dessa experiência envolveu diferentes métodos, a saber: conhecimento do território da ESF; discussão intersectorial de indicadores; conversas com informantes-chave; oficinas com profissionais da saúde e educação; oficinas sobre saúde com estudantes do ensino fundamental; realização de atividades articulando a ESF a outros equipamentos do território (CRAS e escolas); participação em conferência de saúde; e construção e desenvolvimento de proposta formativa com base na experiência vivenciada. Todas essas atividades, realizadas em parceria com os profissionais do Plano de Monitoramento e os profissionais de saúde, como também de outros setores do município de Itaboraí, mostraram a viabilidade e a possibilidade de se estruturar uma proposta de vigilância na Atenção Básica, fundamentada em diálogo com a Promoção da Saúde, a partir das necessidades territoriais. Apesar disso, deve-se salientar que muitos desafios ainda existem para a construção de iniciativas que caminhem nesse sentido, tais como o discurso e a prática dos profissionais da saúde que enfatizam a doença/agravo e a construção de estruturas sólidas que permitam o maior diálogo com a população, na busca de soluções conjuntas para o enfrentamento dos diferentes problemas de saúde.

RE1 – O-02

VIVÊNCIA TECENDO VIDAS - A ARTETERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COM UM GRUPO DE MULHERES NA SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DO MUNICÍPIO DE PINHEIRAL/RJ

PRIMEIRO AUTOR
ROBERTO CARLOS DA SILVA
IOC/ LITEB

COAUTORES
MARCIO LUIZ MELLO
FIOCRUZ/RJ

PROGRAMA
ENSINO DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE

TIPO DE RESUMO
RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO
ORAL

RESUMO

As Vivências de Arteterapia deste relato de experiência foram realizadas no período de 14 fevereiro de 2019 a 15 março, semanalmente; o público alvo as mulheres buscavam atendimento na Coordenadoria da Mulher, no município de Pinheiral, RJ. Após o acolhimento feito por técnicos eram ofertados os grupos de convivência, o grupo de Arteterapia e oficina de capoeira. Esta estratégia tendo como objetivo principal refletir com as mulheres situações de violências, fomentando o acesso das mesmas às políticas públicas. Através desses agenciamentos provocar outras políticas que possam garantir os Direitos Humanos. A Arteterapia está entre as terapias integrativas incluídas no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2017. As Vivências foram estruturadas em cinco momentos, e realizadas com dois grupos o primeiro grupo teve a participação de três mulheres e o segundo grupo, a participação de quatro mulheres: O primeiro momento (integração) as mulheres chegaram no grupo, aberto, e foram feitas as apresentações e um breve relato sobre o que seria às vivências de Arteterapia; o segundo momento conduzimos o relaxamento com a técnica de respiração, ao som de uma melodia em ritmo binário, a qual possibilita a sensação de embalo e acalanto, foram convidadas a ouvir a narrativa do texto "A moça Tecelã" de Marina Colasanti; o terceiro momento foi entregue a elas um círculo de papel cartão perfurado no centro e nas bordas, barbante, tesoura e disponibilizada lãs de varias cores, iniciamos a construção da urdidura com barbantes no círculo de papel cartão, trazendo o simbolismo da matriz, a base para construção da trama da vida os fios da vida seriam tecidos por elas. Após a construção da Urdidura foi iniciado o tear. Nesse momento as mulheres levaram consigo o tear feito para continuar tecendo durante a semana. O quarto momento aconteceu na semana seguinte no qual as participantes compareceram trazendo a trama concluída, as participantes relataram como foi vivenciar a construção da urdidura, o tear e tecer as suas mandalas, estavam orgulhosas por terem conseguido, estavam apreensivas com a possibilidade de separação da trama da urdidura. aqui foram revelado os medos de romper com uma relação que embora sirva de sustentação ao mesmo tempo aprisiona, retém e retira a flexibilidade. Orientadas a iniciar a separação da trama da matriz (Urdidura), foram aos poucos concluindo a separação e por fim abandonaram a base e sentiram orgulhosas do seu feito.

RE1 – O-03

PROMOÇÃO, SUS E ENVELHECIMENTO NO TERRITÓRIO: SEIS ANOS DE MAPEAMENTO DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS SOBRE SAÚDE DO IDOSO

PRIMEIRO AUTOR

DALIA ROMERO
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA
E TECNOLOGIA EM SAÚDE (ICICT)

COAUTORES

DÉBORA CASTANHEIRA
JÉSSICA MUZY
LETICIA SABBADINI
GISE/ICICT/FIOCRUZ

PROGRAMA

PPGICS

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Introdução: O Mapeamento de Experiências Exitosas Estaduais e Municipais no campo do Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa é uma iniciativa que integra, desde 2013, a agenda anual da Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa (COSAPI/DAPES/SAS) do Ministério da Saúde, em parceria com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/Fiocruz). **Objetivo:** O objetivo principal é identificar e dar visibilidade boas práticas de gestão no campo da saúde da pessoa idosa que tenham como critérios: (1) alinhamento com princípios e diretrizes do SUS, com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) e as diretrizes para organização da Rede de Atenção à Saúde; (2) caráter inovador; (3) reproduzível em outras realidades; e (4) relevantes resultados. As experiências são divulgadas na internet e de acesso livre (<https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/>). **Metodologia:** Os comitês de especialistas, de gestores e do controle social selecionaram 12 boas práticas. **Resultados e discussão:** O Mapeamento começou, no ano 2013, com 104 experiências. Em 2018, foram 147 inscritas. Na atualidade, conta-se com 806 distribuídas em todo o território nacional. Ao analisar as experiências à luz da PNSPI identificou-se alta concentração de experiências na organização da atenção integrada e em Rede de Atenção, assim como em ações de participação comunitária e promoção para o envelhecimento saudável. Sudeste e Nordeste são as regiões com mais experiências inscritas. **Conclusões/Considerações finais:** As experiências mostram que: prevenção não pode ser encarada como um custo, mas como um investimento, de lucro certo, desde que bem conduzida; a ação na Atenção Primária é essencial para manter e aumentar a capacidade funcional dos idosos; o papel das visitas domiciliares, do Agente de Saúde, de toda a equipe é essencial para diminuir um dos principais problemas no envelhecimento que são o isolamento e a tristeza. Mostram também: que é essencial que funcionem as redes de atenção à saúde, coordenadas pela atenção primária à saúde; que a capacitação é necessária para todas as instâncias do SUS; e que a eficiência das ações em saúde, como a autonomia do idoso, dependem de acesso à informação, com comunicação clara, livre e sistemática. O acesso livre às experiências empodera a sociedade. O mapeamento demonstra que, embora sem visibilidade, existem muitas experiências de luta por um SUS melhor e por mais saúde para os idosos. Estimula outras experiências e brinda apoio para avaliação de políticas públicas.

RE1 – O-05

ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE O USO DE ÁLCOOL NA GESTAÇÃO NO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA GERMANO SINVAL DE FARIA

PRIMEIRO AUTOR

MÁRIO RABELO ROMANO
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA
(ENSP/ FIOCRUZ)

COAUTORES

ANA MARIA BANDEIRA BEZERRA
HOSPITAL ESCOLA SÃO FRANCISCO DE ASSIS –
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (HESFA/UFRJ)

TIAGO ROSA PEREIRA

INSTITUTO OSWALDO CRUZ
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (IOC/FIOCRUZ)

PROGRAMA

COORDENAÇÃO DE ENSINO DO CSEGSF

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Período de realização: experiência iniciada em setembro de 2017 e segue até os dias atuais. Objeto da experiência: Práticas de Promoção da Saúde voltadas à diminuição do consumo do álcool pelas gestantes. Objetivos: Realizar atividades de Promoção da Saúde com o tema “Os Riscos e Consequências do Uso de Álcool na Gestação”; orientar sobre como ocorre o dano ao feto durante a exposição intrauterina ao álcool; e esclarecer que a ingestão de álcool durante a gestação pode provocar danos nos primeiros anos de vida do beb , como também, alterações no comportamento e aprendizagem na fase escolar. Metodologia: A experiência consistiu na realização de atividade de Promoção da Saúde na sala de espera da unidade de saúde, a cada dois meses, entre às 9:00 e às 10:00 horas da manhã, com duração aproximada de 10 minutos. O público-alvo foram os usuários da unidade e seus acompanhantes, totalizando em média, 90 pessoas. O tema foi discutido com a utilização de um vídeo educativo mostrando o desenvolvimento fetal e com palestras sobre os danos causados ao feto exposto ao  lcool. Ao final, foi entregue pelos autores um folheto explicativo, a fim de transmitir um alerta sobre a problemática. Os efeitos da experiência foram transcritos por meio de relatos de vivências após o término da atividade. Resultados: Frequentes relatos de vivências eram trazidos pela população ao final da apresentação. Entre eles, um idoso que indagou: “Doutor, é por isso que os filhos da minha vizinha são tão agitados? Ela usou muito!” Uma gestante, no terceiro trimestre, disse: “Nessa gravidez estou usando muito mais do que na outra, não sabia disso.” Uma mulher adulta, não grávida, aproximou-se reservadamente e disse: “Querida marcar uma consulta, pois meu filho de 8 anos não aprende na escola, eu usei na época.” Análise crítica : As atividades de Promoção da Saúde sobre a temática também em ambientes escolares pode ser uma estratégia muito interessante para a conscientização da população inf nto-juvenil sobre as consequências do consumo de álcool pela gestante. Conclusões e Recomendações: Os relatos de vivências dos usuários e acompanhantes acerca das consequências da exposição fetal ao álcool mostram a necessidade de atividades de educação popular em diferentes cenários da comunidade de Manguinhos. A conscientização da população aos riscos e consequências da exposição intrauterina ao álcool é de grande importância para diminuir a ocorrência de problemas de aprendizagem e comportamento na população inf nto-juvenil da comunidade.

RE1 – O-07

A ESCUTA ATIVA E SENSÍVEL COMO SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE UM COMITÊ COMUNITÁRIO ASSESSOR

PRIMEIRO AUTOR

JACOB RICHARD MILNOR
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)

COAUTORES

CLARICE SILVA DA SANTANA
JUCIARA NASCIMENTO NICOMEDIO
JOSE HENRIQUE PILOTTO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)

CLAUDIA TERESA VIEIRA DE SOUZA
INSTITUTO NACIONAL DE INFECTOLOGIA EVANDRO CHAGAS (INI)

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE DO IOC

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

O Comitê Comunitário Assessor (CCA) do Centro de Pesquisa (CP) em DST/AIDS do Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI) promove ações de educação em saúde (AES) como ferramenta estratégica de Promoção da Saúde (PS). Essas AES buscam favorecer a melhoria da qualidade de vida (QV) de pessoas que vivem com o HIV (PVHIV) atendidas no HGNI e na comunidade local, por meio da construção de conhecimentos em saúde. O relato desta experiência tem como objetivo descrever a prática das duas coordenadoras do CCA em identificar as principais dificuldades do grupo sob estudo no engajamento das AES, durante os meses de outubro/novembro de 2018, na sala de espera do CP-DST/AIDS/HGNI. A coleta de dados foi feita a partir da escuta ativa e sensível das coordenadoras e registrada em diário de campo. Durante os dois meses as coordenadoras do CCA atuaram na sala de espera promovendo o diálogo com aproximadamente 15 PVHIV, sendo a maioria mulheres. Foram abordados o processo saúde-doença e o cotidiano após o diagnóstico de HIV, e registradas as dificuldades verbalizadas por esse grupo específico para participarem mais ativamente das ações de PS promovidas pelo CCA. O estigma social do HIV foi a principal barreira para a participação das AES e em outras atividades promovidas pelo CCA. Também foram citadas, principalmente pelas mulheres, as obrigações familiares e o trabalho como dificuldades. Um ponto relevante dessa experiência foi que duas participantes prontificaram-se a apoiar as coordenadoras do CCA em futuras intervenções de escuta e diálogo na sala de espera, colocando-se como mediadoras com os outros pacientes. A disponibilização e o envolvimento dessas pacientes foi fundamental para o sucesso desta experiência, fornecendo subsídios para que as coordenadoras do CCA pudessem elaborar estratégias futuras para minimizar as dificuldades apresentadas e assim fomentar a participação pessoas portadora do HIV nas AES. Além disso, ter duas voluntárias usuárias do CP dando suporte ao CCA contribuirá para compreendermos as linguagens próprias e específicas tanto das PVHIV como da comunidade local, sobretudo em relação ao estigma. Esta experiência ratificou o quanto é importante a escuta ativa e sensível das necessidades daqueles que são impactados por ações de PS. O diálogo também é composto pelos momentos de silêncio, e um momento de fala quanto um de silêncio são permeados de sentidos e significados que precisam ser percebidos e valorizados em experiências que envolvam a escuta como método de coleta de dados.

RE1 – O-08

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: A AFIRMAÇÃO DA VIDA NO COLETIVO

PRIMEIRO AUTOR

ARIADNA PATRICIA ESTEVEZ ALVAREZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (EPSJV)

COAUTORES

NELI DE ALMEIDA
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IFRJ)

MARGARETE ARAÚJO
LUCIA ANDRADE
JANAÍNA FERNANDES
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SMS-RJ)

PROGRAMA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA – UFF

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

De 2012 a 2017, no contexto de desenvolvimento do Plano de Monitoramento Epidemiológico da área de influência do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), conduzido pela Fiocruz, foram realizados diversos estudos e atividades em parceria com os municípios impactados por este grande empreendimento. Uma dessas iniciativas foi a proposta de Vigilância de Base Territorial Local (VBTL), construída no contexto da Atenção Básica, em especial, da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Itaboraí. Uma das linhas de trabalho da VBTL envolveu atividades realizadas junto com a população e profissionais de saúde e de outros setores, tendo como referência: as discussões sobre vigilância da saúde, elaboradas no âmbito do pensamento latino-americano da epidemiologia social; as discussões sobre promoção da saúde levadas à frente pelo Canadá; e os apontamentos feito por Victor Vincent Valla a respeito da Vigilância Civil da Saúde. Com o intuito de fortalecer a participação social, recuperar a discussão sobre a determinação social e suas influências no processo saúde-doença-cuidado e desenvolver iniciativas que fossem além das práticas usuais de se fazer vigilância, o desenvolvimento dessa experiência envolveu diferentes métodos, a saber: conhecimento do território da ESF; discussão intersetorial de indicadores; conversas com informantes-chave; oficinas com profissionais da saúde e educação; oficinas sobre saúde com estudantes do ensino fundamental; realização de atividades articulando a ESF a outros equipamentos do território (CRAS e escolas); participação em conferência de saúde; e construção e desenvolvimento de proposta formativa com base na experiência vivenciada. Todas essas atividades, realizadas em parceria com os profissionais do Plano de Monitoramento e os profissionais de saúde, como também de outros setores do município de Itaboraí, mostraram a viabilidade e a possibilidade de se estruturar uma proposta de vigilância na Atenção Básica, fundamentada em diálogo com a Promoção da Saúde, a partir das necessidades territoriais. Apesar disso, deve-se salientar que muitos desafios ainda existem para a construção de iniciativas que caminhem nesse sentido, tais como o discurso e a prática dos profissionais da saúde que enfatizam a doença/agravo e a construção de estruturas sólidas que permitam o maior diálogo com a população, na busca de soluções conjuntas para o enfrentamento dos diferentes problemas de saúde.

RE1 – O-09

PROJETO VIDA AROMÁTICA: LIVRE ACESSO A FITOTERÁPICOS ATRAVÉS DA COZINHA

PRIMEIRO AUTOR

LEILA MATTOS
CENTRO DE SAÚDE ESCOLA GERMANO SINVAL FARIA
(CSEGSF/ENSP/FIOCRUZ)

PROGRAMA

PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO/CSEGSF/ENSP/
FIOCRUZ

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

O “Projeto Vida Aromática: livre acesso a fitoterápicos através da cozinha” tem o objetivo de sensibilizar, para a Promoção da Saúde e Qualidade de Vida, o universo de idosos usuários do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Farias, em sua maioria, com problemas cardiovasculares, reumáticos, hipertensão arterial, diabetes, alta de colesterol, sobrepeso e outros desequilíbrios relativos à idade. Ao propor a inclusão de ervas aromáticas e medicinais no preparo dos alimentos e das refeições cotidianas, o projeto pretende aumentar o sabor dos pratos e, dessa maneira, diminuir o uso de sal, açúcar e gorduras. O projeto ensina também o cultivo de cada erva proposta: como plantar, como cuidar, como colher, como desidratar e como estocar. Além dos respectivos usos na casa, na saúde e na cozinha. Para complementar o conhecimento sobre as ervas e incentivar seu uso, o projeto inclui em suas atividades oficinas culinárias, com preparo e degustação de receitas com as plantas apresentadas. Cada receita pressupõe o baixo custo, o uso mínimo de utensílios e eletrodomésticos, a simplicidade e rapidez no preparo, além de ingredientes locais e tradicionais que reflitam a sustentabilidade ambiental, cultural e social. O projeto é oferecido ao Programa de Atenção à Saúde do Idoso do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria, da ENSP/Fiocruz, e atende aos idosos com prontuário no CSEGSF que voluntariamente participam do programa.

RE1 – O-11

A VIOLÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA INTERSETORIALIDADE NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

PRIMEIRO AUTOR

NIRELLE RODRIGUES MARINHO
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA (IFF/FIOCRUZ)

COAUTORES

DOLORES LIMA DA COSTA VIDAL
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA (IFF/FIOCRUZ)

PROGRAMA

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DE CRIANÇA E ADOLESCENTE CRONICAMENTE ADOECIDOS

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Período de realização: julho de 2018. Objeto da experiência: Abordagem da violência no Ambulatório de Pediatria do IFF/Fiocruz, a partir dos atendimentos realizados pela equipe multiprofissional, tomando por premissa básica a intersectorialidade. Objetivos: (1) Identificar o retorno da rede de proteção à criança e adolescente em relação às situações de violência encaminhadas; (2) Discutir sobre a intersectorialidade como estratégia para garantir direitos para crianças e adolescentes em situação de violência. Metodologia: Observação participante e discussão de casos. Identificou-se no período referido cinco casos de crianças e adolescentes com suspeita de violência. Todos eles foram notificados, por meio da ficha de Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), pelos profissionais que os identificaram. Antes, todavia, foram discutidos com a equipe multiprofissional composta de assistentes sociais, médicos e enfermeiros. As famílias foram envolvidas em todo o processo. Após a realização da notificação e das discussões, as situações foram encaminhadas para as redes de proteção à criança e ao adolescente, como Conselho Tutelar, Atenção básica, CREAS, entre outros. Com o intuito de acompanhamento da família e proteção da criança, visando, sobretudo, a interrupção do ciclo da violência. Resultados: Como desdobramento recorrente desses atendimentos, verificou-se as dificuldades de acompanhamento sistemático pela rede de proteção à criança e ao adolescente, para seguimento das situações notificadas. Poucos foram os retornos dados pelas instituições. Entende-se não ser possível falar de violência sem pensar em rede, instituições, pessoas; assim sendo, considera-se a intersectorialidade como premissa básica para interrupção de casos de violência. Análise crítica: A intersectorialidade ganha importância na discussão da violência devido a necessidade de integrar ações e serviços, dada a complexidade e amplitude do tema. Importa dizer que, em geral, as situações de violência chegam às instituições de saúde cabendo-lhes, muitas vezes, a interação com a rede. Conclusões e/ou recomendações: Verificou-se por meio dessa experiência a necessidade do aprofundamento das relações interinstitucionais e intersectoriais, de forma que o atendimento a esse público e seus familiares possa acontecer de maneira integral e com qualidade, capaz de contribuir para interrupção do ciclo de violência e a promoção da saúde desses sujeitos de direito.

RE1 – O-12

ESTRATÉGIA PARTICIPATIVA E DINAMIZADA SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NO COMPLEXO DE MANGUINHOS, RIO DE JANEIRO

PRIMEIRO AUTOR

MÁRCIA MARIA DE FREITAS FERNANDES
CENTRO DE SAÚDE ESCOLA GERMANO SINVAL FARIA/ENSP/FIOCRUZ

COAUTORES

JULIO CESAR PEGADO BORDIGNON
CENTRO DE SAÚDE ESCOLA GERMANO SINVAL FARIA (CSEGSF/
ENSP/ FIOCRUZ)

PROGRAMA

PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

A experiência aqui relatada ocorre no Complexo de Manguinhos, Rio de Janeiro, desde o ano de 2016 e contribui para o controle da natalidade de forma participativa e personalizada, integrando a Fiocruz com a comunidade local. O Planejamento Reprodutivo (PR) é o direito à informação, à assistência especializada e ao acesso aos recursos que permitam optar livre e conscientemente por ter ou não filhos, o número destes, o intervalo de tempo entre eles e a escolha do método anticoncepcional mais adequado, sem coação. Tem como objeto a prática dinamizada de estimular, de forma participativa, a reflexão sobre ter ou não filhos e o uso de métodos contraceptivos para o planejamento familiar. Este trabalho tem por objetivo orientar a população residente no Complexo de Manguinhos e afins sobre saúde sexual e reprodutiva para a livre e consciente decisão sobre o método contraceptivo a ser utilizado para controle da natalidade. A metodologia utilizada consiste em dois encontros coletivos, que se realizam mensalmente, desenvolvidos nos moldes de uma “roda de conversa”, com linguagem acessível, dialogada e problematizadora. No primeiro encontro coletivo, a assistente social faz uma apresentação da estratégia do PR aos participantes, explicando os objetivos dessa estratégia e os fluxos a serem seguidos. Na sequência, o enfermeiro aborda os métodos da ligadura tubária e da vasectomia. No segundo encontro, que ocorre com o intervalo de uma semana do primeiro, o enfermeiro conversa sobre: Dispositivo Intrauterino (DIU), diafragma, camisinhas, contraceptivos orais, injetáveis e espermicida, além de abordar o tema das ISTs. Os materiais utilizados durante as atividades são figuras ilustrativas das genitálias, exposição dos métodos contraceptivos discutidos e fotos das principais manifestações de ISTs. Ao final desses encontros, é agendada uma entrevista individual com a assistente social para a orientação da escolha feita pelo(a) participante e/ou casal, e seguimento dos trâmites para acesso ao método em questão. Assim, observamos um aumento participativo da população do Complexo de Manguinhos e bairros vizinhos nas reuniões do PR, bem como de funcionários do *Campus* da Fiocruz, destacando a presença masculina e a satisfação da comunidade pelo estímulo ao livre-arbítrio acerca do planejamento de suas respectivas famílias. Apoio: Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria/ENSP/Fiocruz; TEIAS-Escola Manguinhos.

RE1 – O-13

A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO INTERVENÇÃO FRENTE AO AUMENTO DA SÍFILIS EM MULHERES JOVENS DA FAVELA DO TRIÂNGULO

PRIMEIRO AUTOR

JANAINA MARIA VIDAL SAMPAIO
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

O presente relato consiste em um projeto de intervenção em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social, que tem como título “A Promoção da Saúde como intervenção frente ao aumento da sífilis em mulheres jovens da favela do Triângulo”, localizada em Deodoro, zona norte do Rio de Janeiro. O projeto surgiu após uma reflexão e conversa com a Agente Comunitária de Saúde (ACS) e a Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do Centro Augusto Amaral Peixoto, em Guadalupe (RJ), em que ambas observaram o aumento da sífilis após realizar ações de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissível (ISTs) no território. Tal observação contribuiu para identificar o crescimento dos casos de sífilis em mulheres jovens e perceber que as usuárias relacionavam-se sexualmente com o mesmo parceiro, e que este propagava a doença por não ter ciência de ser o portador. Cabe ressaltar que o avanço da sífilis em mulheres jovens do território referido está relacionado a não negociação do uso de preservativos com os seus parceiros. A questão norteadora para o desenvolvimento deste projeto foi a seguinte: Como a Promoção da Saúde pode gerar posturas protetoras de saúde nas mulheres jovens da comunidade do Triângulo para uma escolha de estilo de vida saudável? O objetivo do projeto foi implementar ações educativas de promoção da saúde, como a proposta de posturas protetoras frente ao avanço da sífilis. Conseguiu alcançar 112 mulheres jovens da comunidade do Triângulo (o que corresponde a 75% das jovens daquela localidade), entre 15 e 29 anos, durante o período de um ano. Criou um espaço de diálogo para aumentar o entendimento sobre “o que é cuidar de si” e para ampliar o crescimento pessoal por meio das atividades educativas, visando o desenvolvimento da autonomia, autoestima e autoconfiança, para a melhoria da qualidade de vida. O plano de ação desenvolvido no território utilizou ações diversificadas, como oficinas e atividades educativas, sendo elas: oficina prevenção, árvores dos prazeres, como está a nossa saúde? negociando o uso do preservativo, eu sou único no mundo, caixa segredo e construção de um diário coletivo. No término da ação esperam-se atitudes protetoras de saúde e redução da notificação de sífilis no território.

RE1 – P-01

ALFABETIZAÇÃO DIGITAL EM MANGUINHOS: A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO INTERNET, SAÚDE E SOCIEDADE

PRIMEIRO AUTOR

JOAQUIM TEIXEIRA NETTO

LABORATÓRIO INTERNET, SAÚDE E SOCIEDADE, CENTRO DE SAÚDE ESCOLA GERMANO SINVAL DE FARIA, ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA (LAISS/CSEGSF/ENSP)

COAUTORES

ZELIA PIMENTEL ANDRADE

ANDRÉ DE FARIA PEREIRA NETO

LAISS/CSEGSF/ENSP – LABORATÓRIO INTERNET, SAÚDE E SOCIEDADE, CENTRO DE SAÚDE ESCOLA GERMANO SINVAL DE FARIA, ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ.

PROGRAMA

PPGICS

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

A utilização da internet tem sido cada vez maior em nossa sociedade. Na área da saúde, podem ser encontrados ambientes virtuais construídos por diferentes tipos de indivíduos. Entretanto, as informações de saúde podem ser publicadas e compartilhadas sem qualquer tipo de avaliação. As informações incorretas, incompreensíveis ou mesmo desatualizadas podem prejudicar a saúde dos cidadãos. Portanto, é necessária a realização de iniciativas de educação adequadas para evitar os efeitos danosos da desinformação. Com esse propósito, iniciou-se no segundo semestre de 2012, no LAISS/CSEGSF/ENSP, o Projeto de Alfabetização Digital e Saúde. Inicialmente, o objetivo foi possibilitar a utilização básica de computadores e celulares e em uma segunda etapa, iniciada em 2019, foram incluídas novas competências para possibilitar a formação do “paciente informado”. O objetivo deste projeto é capacitar os moradores de Manguinhos a tornarem-se pacientes informados em saúde para o alcance da equidade, que é um dos focos da Promoção da Saúde, com a utilização de meios digitais. O paciente informado é aquele que, ao acessar e compartilhar informações nas mídias digitais, tem melhores condições de conhecer sua doença e seu tratamento, pode saber cuidar de si e, também, orientar outras pessoas. A metodologia do projeto é baseada na “Educação por Competências” que envolve as habilidades e capacidades dos alunos. Foram definidas três etapas de níveis de competência para a formação do paciente informado: a tecnológica, a de pesquisa e a de produção de conteúdo. A competência tecnológica consiste na utilização básica da tecnologia de computadores e celulares. A qualificação em pesquisa está relacionada à capacidade de buscar e analisar criticamente conteúdos em buscadores e bases científicas da internet. A última habilidade é a de produzir conteúdo e a publicação dos mesmos nas redes sociais. Na primeira fase do projeto, foram desenvolvidos cursos com computadores e celulares para 398 moradores. Essa experiência possibilitou a avaliação das potencialidades e dificuldades dos alunos, bem como, o planejamento da segunda etapa do projeto. A informação adequada é de extrema importância para a promoção e prevenção da saúde, especialmente para a população de baixa renda. Esse projeto busca, em última análise, desenvolver um modelo não tradicional de informação e educação em saúde, buscando trazer melhorias na saúde e bem-estar da população.

RE1 – P-02

A IMPORTÂNCIA DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DOR OCASIONADA POR CHIKUNGUNYA

PRIMEIRO AUTOR

CLAUDIO CORDEIRO DE MORAES
UNIVERSIDADE CELSO LISBOA. AMBULATÓRIO/LABORATÓRIO DE HEPATITES VIRAIS/INSTITUTO OSWALDO CRUZ/FIOCRUZ/RJ.

COAUTORES

ILKA DA COSTA ENNES
AMBULATÓRIO/LABORATÓRIO DE HEPATITES VIRAIS/INSTITUTO OSWALDO CRUZ/FIOCRUZ/RJ

PROGRAMA

HEPATITES VIRAIS

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

A acupuntura é um recurso terapêutico muito antigo desenvolvido na China. É considerada uma técnica original, sem equivalente entre as práticas de qualquer outra civilização ou tradição cultural no mundo. É baseada em conceitos energéticos, os quais explicam que o indivíduo é constituído por um conjunto de energias, que flui por todo o corpo, e que deve estar em constante equilíbrio, quando isso não ocorre, as patologias manifestam-se. É um método de promoção e recuperação da saúde e prevenção de doenças, realizado por meio de estímulos de pontos específicos da pele (acupontos), podendo ser usada de forma isolada ou integrada a outros recursos terapêuticos. A acupuntura beneficia o paciente na recuperação da saúde, minimizando a percepção da dor por meio da liberação de neurotransmissores que possuem atividades moduladoras sobre os sistemas endócrino e imunológico. Esses neuropeptídeos também possuem propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e relaxante muscular, oferecendo ao organismo as condições necessárias para o restabelecimento do seu equilíbrio e autocura. Além da ação neurofisiológica, a acupuntura restabelece o equilíbrio bioenergético por meio dos acupontos que acessam os meridianos de circulação energética, harmonizando as funções orgânicas, funcionais e emocionais de maneira integral. Os resultados do tratamento com acupuntura para as dores provocadas pela febre Chikungunya são bastante satisfatórios, reduzindo os desconfortos em até 90%, aproximadamente. Como exemplo, cito o protocolo de acupuntura utilizado no Ambulatório de Hepatites Virais (Fiocruz), no atendimento aos pacientes portadores da mesma, nos quais posso utilizar os pontos TR5, VB41 (Vaso maravilhoso), BP2, BP3, F8, F3, pontos ashi e Equilíbrio Geral, bem como as técnicas da Craniopuntura de Yamamoto e Auriculoterapia Chinesa, para minorar o quadro álgico e melhorar a qualidade de vida do paciente. Durante a sessão de acupuntura são colocadas agulhas nos acupontos específicos, em regiões sistêmicas do corpo, que podem estar ou não na região da dor. O paciente poderá fazer entre 10 e 20 atendimentos pela acupuntura, sendo que o tratamento pode variar entre uma ou duas sessões por semana, dependendo da intensidade da dor e da incapacidade apresentada pelo paciente.

RE1 – P-05

COMPARTILHANDO O CONHECIMENTO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE COMUNITÁRIA

PRIMEIRO AUTOR

ALINE FABRICIA SANTOS DA SILVA BISTENE
INSTITUTO NACIONAL DE INFECTOLOGIA EVANDRO CHAGAS (INI)

COAUTORES

ANA CAROLINA FREITAS GUIMARÃES
RENATO FRANÇA DA SILVA
CLAUDIA TERESA VIEIRA DE SOUZA
INSTITUTO NACIONAL DE INFECTOLOGIA EVANDRO CHAGAS (INI)

CLARICE SILVA DE SANTANA
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC).

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM BIOCÊNCIAS
E SAÚDE

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

A prática da Promoção da Saúde (PS) apresenta como um dos seus princípios e ações a participação intersetorial, multidisciplinar e comunitária. Nesse sentido o projeto “Plataforma de Saberes: envolvimento e participação da comunidade em práticas inovadoras de PS”, idealizado pelo Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/Fundação Oswaldo Cruz (LAPEPIDSS/INI/Fiocruz), envolve a participação da comunidade em ações de PS e produção do conhecimento, com a construção de novas práticas de PS. As atividades/ações do “Plataforma de Saberes” são direcionadas a pacientes do INI/Fiocruz seus amigos/familiares e envolve membros de diversos grupos comunitários, como o Clube Amigas da Mama, entre outros. Este relato de experiência tem como objetivo descrever os dois Treinamentos Multidisciplinares em Saúde (TMS) demandados pelos participantes do projeto. Os TMS's realizados estão contemplados nas ações de PS do projeto e visam tornar os participantes multiplicadores do conhecimento e os empoderando por meio do desenvolvimento e inclusão social. Utilizamos a técnica da observação participante para a coleta dos dados. Ambos os TMS's foram realizados pelo Coordenador da Educação Permanente do Serviço de Enfermagem do INI/Fiocruz e totalizaram, em média, 26 participantes por treinamento. Os temas contemplados foram: Treinamento em Primeiros Socorros para os PSC, realizado em 18 de setembro de 2018; e Treinamento em Parada Cardiorrespiratória (PCR) para PSC, no dia 26 de fevereiro de 2019. Os TMS's contaram com aulas teóricas e práticas, utilizando para a execução dos procedimentos um manequim de treinamento de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Os participantes interagiram durante os treinamentos, trocaram experiências, dialogaram e puderam refletir o quão é importante buscar e difundir o conhecimento, não somente para ajudar o próximo, como para melhorar a própria qualidade de vida e o bem-estar social. Acreditamos na relevância da capacitação da população em primeiros socorros e em auxílio a vítima em PCR, não somente pela perspectiva dos que recebem o conhecimento e tornam-se multiplicadores, mas também por aumentar a sobrevivência das vítimas, por meio do atendimento inicial e das intervenções precoces.

RE1 – P-06

A EXPERIÊNCIA DO MATRICIAMENTO NO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA DO BUTANTÃ – SÃO PAULO

PRIMEIRO AUTOR

DENNIS SOARES LEITE

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

COAUTORES

ALINE OLIVEIRA SANTOS

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

RAQUEL APARECIDA CASAROTTO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

PROGRAMA

SAÚDE DO TRABALHADOR

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Introdução: O matriciamento é uma proposta de organização do trabalho, por meio de uma atuação compartilhada que potencializa os cuidados na atenção primária em saúde em toda a sua complexidade. **Objetivo:** Relatar a experiência do matriciamento entre profissionais de saúde do Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa (CSEB) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). **Descrição da Experiência:** O matriciamento é um momento de reunião entre profissionais de saúde do CSEB, no setor de saúde do adulto, realizado uma vez por mês desde 2017, no qual são discutidos casos de usuários cadastrados na equipe de referência do Piracity. Criada a partir de 16 de novembro de 2016, a equipe inclui os moradores da Vila Pirajussara, Morro do Querosene e City Butantã, da zona oeste de São Paulo. Participam da reunião fisioterapeutas residentes de saúde coletiva com ênfase em saúde e trabalho, acadêmicos de fisioterapia que estão no estágio de atenção primária, técnicos de enfermagem, enfermeiros, psicólogos, médicos de família e comunidade e residentes de medicina de família e comunidade da FMUSP. De acordo com a necessidade do usuário são realizados atendimentos conjuntos entre os profissionais de saúde, assim como encaminhamentos. **Resultados:** O matriciamento contribui para a integralidade do cuidado e o compartilhamento de informações entre profissionais de saúde sobre demandas da população, principais queixas e direcionamento da conduta de cada envolvido. A experiência do matriciamento tem sido um momento que não se limita apenas a mostrar as condutas realizadas com os pacientes, mas, torna-se um espaço de educação continuada entre os diferentes saberes. **Conclusão:** O matriciamento no CSEB da FMUSP vem se consolidando por meio das experiências exitosas entre os profissionais envolvidos nas reuniões, porém mais profissionais da saúde poderiam participar para fomentar as discussões frente às vulnerabilidades de saúde e as necessidades da população.

RE1 – P-08

CAPACITAÇÃO EM REIKI E AURÍCULO REFORÇA AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA FIOCRUZ – RJ

PRIMEIRO AUTOR

DEISE LUCI ALVES CAMPOS MELLO
COOPERAÇÃO SOCIAL – INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)

COAUTORES

SOLANGE FAGUNDES
EX-FUNCIONÁRIA APOSENTADA DA FIOCRUZ

RITA ELIZABETH MENEZES DE AMORIM
COGIC

ANA MARGARIDA RIBEIRO DO AMARAL
PLATAFORMA DE APOIO À PESQUISA E INOVAÇÃO (PAPI)

DOLORES CAROLINA MENEZES DA MOTTA
COOPERAÇÃO SOCIAL (IOC)

PROGRAMA

CAPACITAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Introdução: A Fundação Oswaldo Cruz vem estimulando atividades de Promoção da Saúde e bem-estar, e, neste sentido, as suas unidades têm firmado parcerias. Nessa visão, a Coordenação-Geral de Infraestrutura dos *Campi* (Cogic) e o Instituto Oswaldo Cruz (IOC) disponibilizaram o curso de Reiki unido à formação de Auriculoterapia, ambos alinhados às “Práticas Integrativas e Complementares e Saúde Pública” (PICS). O Reiki é uma técnica que desperta interesse, e com isso, é de grande valia para divulgar as outras práticas inseridas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Período de realização:** De abril a dezembro 2018. **Objeto da experiência:** Capacitação de profissionais de Reiki e Auriculoterapia. **Objetivos:** Capacitar os profissionais da Fiocruz nas técnicas de Reiki e de Auriculoterapia, com a finalidade de ofertar práticas alinhadas à Promoção da Saúde e estimular os participantes a atuarem voluntariamente dentro das unidades de trabalho. **Metodologia:** Em abril de 2018 foram iniciadas na Cogic e no IOC as inscrições para turmas de Reiki nível I e II. O curso foi realizado no período de abril a dezembro, com carga horária de 32 horas, uma hora por semana. O conteúdo programático de práticas e teorias foi o padrão aos ensinamentos do Reiki, acrescido de vivências, indicação de livros, músicas, desenhos, filmes e palestras com professores convidados. De maneira inédita, durante o curso, foi criado por uma aluna de Reiki o acesso informatizado, a Comunidade Virtual, que facilitou o processo de ensino, disponibilizando as aulas, livros bem como outras informações. O curso básico de Auriculoterapia pelo método francês foi oferecido somente aos alunos de Reiki. **Resultado:** Foram capacitados 13/15 do nível 1 e 16/18 do nível 2 da Cogic e 20/22 nível 1 do IOC e no curso de aurículo 32/36. Utilizamos no Reiki o sistema japonês tradicional de Usui, e para conclusão do curso os alunos entregaram um questionário e participaram de aulas práticas no ambulatório do IOC. Para concluir o curso de Auriculoterapia foi necessária a realização de prática e apresentação de questionário. **Análise crítico-reflexiva:** Observamos neste projeto experimental resultados positivos, podendo a Capacitação do Reiki e Auriculoterapia ser indicada como modelo para outros ambientes corporativos. **Conclusão:** Os reikianos e os auriculoterapeutas capacitados em 2018 apresentaram boa aceitação destas técnicas e poderão estar voluntariamente disponíveis para atuar nos espaços indicados ao atendimento da Fiocruz.

RE1 – P-09

ESTRATÉGIA DE AJUDA MÚTUA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO ENTRE GRUPOS COMUNITÁRIOS COMO MOTIVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

PRIMEIRO AUTOR

ANA CAROLINA DE FREITAS GUIMARÃES
INSTITUTO NACIONAL DE INFECTOLOGIA EVANDRO CHAGAS (INI);
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

COAUTORES

ALINE FABRICIA SANTOS DA SILVA BISTENE
JOSÉ LIPORAGE TEIXEIRA
JACOB MILNOR

CLAUDIA TERESA VIEIRA DE SOUZA

INSTITUTO NACIONAL DE INFECTOLOGIA EVANDRO CHAGAS (INI); –
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

CLARICE SILVA DE SANTANA

PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO EM BIOCÊNCIAS E
SAÚDE (IOC); – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

PROGRAMA

NÃO VINCULADO A UM PROGRAMA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

O conceito de promoção de saúde (PS) é bastante abrangente. Neste trabalho destacaremos os laços afetivos (LA) construídos durante o processo de saúde e bem-estar social, enquanto qualidade de vida (QV) coletiva e individual. O projeto “Plataforma de Saberes: envolvimento e participação da comunidade em práticas inovadoras de PS e produção de conhecimento” tem como escopo construir práticas inovadoras de PS e formas de produção de conhecimento compartilhado entre pesquisadores, profissionais de saúde e comunidade. Este trabalho tem como objetivo relatar a estratégia de ajuda mútua (AM) e fortalecimento de vínculo entre grupos comunitários como motivação da participação social em ações de PS do projeto Plataforma de Saberes. Utilizamos a técnica da observação participante do evento “Projeto Plataforma de Saberes – Perspectivas 2019”, realizado em 21 de fevereiro de 2019. Após a exposição da retrospectiva das atividades de PS de 2018, houve um momento de diálogo em que os participantes expressaram as percepções vivenciadas. O evento contou com cerca de 70 participantes (pacientes do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz), seus familiares/amigos; membros da Associação Lutando para Viver Amigos do INI; Clube das Amigas da Mama; Comitê Comunitário Assessor do Hospital Geral de Nova Iguaçu (NI); Ambulatório de Fisioterapia em Mastologia Oncológica de NI; entre outros), incluindo pesquisadores da Universidade de Coimbra, via *webconference*. Os participantes mostraram-se sensibilizados ao rever suas participações e ao reconhecerem a importância dessas atividades para o fortalecimento dos vínculos entre eles. Verbalizaram a importância dos LA e AM construídos como PS. Alguns depoimentos: “Saber que a pessoa que estava ao meu lado estaria disposta a me ajudar, isso me motivou a encarar meu dia a dia. Outra coisa foi a vivência com o Clube Amigas da Mama, me sinto em família.” “Ajudamos essas pessoas em nível social, na autoestima. Eu só tenho a agradecer a todos.” “É um amor muito forte, é alegria que chega ‘pra’ gente.” “Esse trabalho beneficia a gente; [nós] também participamos desse processo. O quanto isso representa é muito importante, faz muito bem para todos nós.” O fortalecimento de vínculos e AM expressados são de grande relevância nas ações de PS e na melhoria da QV. A criação de mecanismos inovadores de mobilização e participação dos grupos comunitários fortalece o exercício da cidadania e contribui no enfrentamento das iniquidades.

RE1 – P-11

ARTEIRINHAS

PRIMEIRO AUTOR

MARTA JANETE COSTA LEITE SANTOS
CENTRO DE SAÚDE ESCOLA GERMANO SINVAL FARIA (CSEGSF/ENSP)

COAUTORES

MARGARETTE DE SIQUEIRA FRANCISCO
LUCIANA RODRIGUES GOMES EUGÊNIO
E MARIA ANTÔNIA SILVA COSTA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO/CSEGSF

PROGRAMA

SAÚDE PÚBLICA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

O grupo Arteirinhas visa estimular o cuidado individual e coletivo a partir da aprendizagem e ocupação com artesanato. Existe desde 2017 e o público-alvo são os moradores do território de Manguinhos, contudo, há a predominância de pessoas do sexo feminino na participação das atividades. Acontece quinzenalmente, às sextas-feiras, no Espaço Mario Sayeg, no Centro Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF/ENSP/Fiocruz), oferecido por equipe multiprofissional. Tem a finalidade de ser um espaço para atividades criativas, objetivando a produção de entretenimento, geração de renda e rede social de apoio. Além disso, auxilia no cuidado da ansiedade e da angústia, promovendo a qualidade de vida que pode ser reproduzida pelos participantes em outros momentos fora do grupo. Sob essa ótica, é gerada uma autonomia para os usuários. Destarte, é importante ressaltar que o grupo tem contribuído para promover um espaço acolhedor, estimular a autoestima, a interação entre os profissionais da saúde e a comunidade, e a troca de saberes entre os participantes e a equipe de saúde.

RE1 – P-12

ACESSO DA POPULAÇÃO CONGOLESA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

PRIMEIRO AUTOR

JOYCE ALVES NAHOUM

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (ENSP)

COAUTORES

ANA CLARA FERREIRA DE BELO

FERNANDA GOMES FARIA

GABRIELLE REGINE PASSOS DE ALMEIDA

INGRID MAIA GOMES BOAVENTURA

MOISÉS GOMES ABRÃO

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (ENSP)

PROGRAMA

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÓSTER

RESUMO

Período: Primeiro ano de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, com inserção no território entre maio de 2018 e janeiro de 2019. Objeto: Experiência de treinamento em serviço na Clínica da Família Heitor dos Prazeres, Brás de Pina (RJ), sendo referência local na oferta de serviços para a população refugiada/solicitante de refúgio/imigrante, com cerca de 300 congoleses cadastrados. Objetivos: Desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício multiprofissional em Saúde da Família; contribuir com reflexões iniciais para a educação permanente de profissionais da saúde que atuam com a população referida; e qualificar o serviço pela prática reflexiva, buscando a redução dos efeitos do racismo estrutural no bloqueio ao acesso desses usuários. Metodologia: Pesquisa bibliográfica e observação participante para análise da rotina de atendimentos realizados. Resultados: Identificação de iniciativas, elaboração de estratégias e adequações no processo de trabalho que convergem aos Atributos da Atenção Primária à Saúde e buscam garantir o acesso dessa população à saúde pública como direito. A competência cultural foi o principal aspecto trabalhado, sendo também um dos maiores dificultadores do cuidado, bem como o racismo e a xenofobia. Análise: A invisibilidade da população negra, em particular, da população negra refugiada, no que se relaciona ao acesso à saúde, retrata um quadro de desconhecimento dos sujeitos sociais atendidos. Almejando a inserção dessa população, a ampliação do acesso, o cuidado integral e longitudinal é necessário que as equipes de saúde locais e o nível central da gestão reconheçam sua presença e traduza em práticas mais assertivas às suas necessidades. Recomendações: Ampliação do GT sobre refúgio da SES, transformando-o em setor permanente com orçamento para a execução de ações; utilização de meios digitais para a fluidez das informações e recursos; criação de fórum inter-setorial e espaço de supervisão para os profissionais; elaboração de Caderno de Atenção Básica sobre "Refúgio"; criação de política pública de integração local que indique renda emergencial, inserção no mercado de trabalho e ampliação do ingresso em instituições de ensino; e debruçamento sobre a Lei n.10.639/03 no exercício da intersetorialidade.

2. A1 - RELATO DE PESQUISA (RP)

RP1 – O-02

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO BRASIL E ACESSO AO PARTO NAS MATERNIDADES DO SUS

PRIMEIRO AUTOR

ELAINE VIELLAS

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA (ENSP)

COAUTORES

LUCIANA SIMAS

BARBARA AYRES

LARISSA ELETÉRIO

SILVANA GRANADO

MARIA DO CARMO LEAL

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA (ENPS/FIOCRUZ)

PROGRAMA

EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Introdução: “Nascer no Brasil” foi a primeira pesquisa nacional de base epidemiológica que descreveu a atenção ao parto e ao nascimento, tornando-se uma fotografia do nascimento no País. Objetivo geral: Identificar se as barreiras que dificultaram o acesso da gestante à assistência pré-natal e sua vinculação à maternidade de referência, nos serviços públicos de saúde no Brasil, estão relacionadas a importantes desfechos maternos e perinatais. Objetivo específico: divulgar os resultados por meio de representação gráfica, para auxiliar o SUS na Promoção da Saúde da

população, com distribuição do material produzido na rede pública, em parceria com a Rede PMA/Fiocruz. Metodologia: estudo quantitativo que analisou informações de 19.117 mulheres com parto pago pelo SUS, utilizando dados das entrevistas presenciais, do prontuário hospitalar e dos cartões de pré-natal. Foram realizadas análises exploratórias e descritivas das variáveis de interesse, análises bivariadas e multivariadas, obtendo Odds Ratio (OR) brutos e ajustados e seus intervalos de 95% de confiança para verificar as associações entre as variáveis de exposição e o desfecho. Resultados/Discussão: Os achados são apresentados na forma de infográfico, contendo orientações para os profissionais de saúde sobre os problemas ligados à assistência pré-natal na rede pública. O instrumento pretende mostrar, visualmente, as desigualdades regionais, ainda evidentes no Brasil, no que diz respeito à qualidade do atendimento pré-natal e ao acesso ao parto entre as usuárias dos serviços públicos. A peregrinação para o parto acomete quase 24% das mulheres, sendo as maiores dificuldades encontradas pelas gestantes no Nordeste do País. A falha na vinculação da gestante ao local do parto associa-se a importantes desfechos perinatais, como: parto prematuro, baixo peso ao nascer, baixo índice de Apgar e graves problemas de saúde no recém-nascido. Conclusão: O infográfico da assistência pré-natal pode representar uma importante ferramenta de sensibilização de profissionais de saúde com relação aos riscos decorrentes da falta de vinculação da gestante à maternidade durante o pré-natal, bem como auxiliar os gestores na elaboração das políticas públicas na área de saúde da mulher e da criança. Recomendamos a melhor organização dos fluxos assistenciais, com reorganização da rede de assistência perinatal, com melhoria da qualidade da atenção pré-natal e coordenação do cuidado no momento do parto.

RP1 – O-04

O QUE NOS DIZEM OS FAMILIARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FIBROSE CÍSTICA SOBRE A BUSCA POR GARANTIR O DIREITO À SAÚDE DE SEUS FILHOS?

PRIMEIRO AUTOR

NICOLE VELLOSO DE OLIVEIRA

GRADUANDA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)

COAUTORES

MARTHA CRISTINA NUNES MOREIRA

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA (IFF/FIOCRUZ)

PROGRAMA

PIBIC/CNPQ

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Introdução: Neste estudo acionamos a voz de famílias de crianças e adolescentes adoecidos cronicamente, com condições complexas de saúde, para apontar os múltiplos significados de viver com a fibrose cística (FC), condição que marca suas vidas. A intimidade com a experiência de cuidado opera na interface com o conhecimento técnico, produzindo um saber misto, que oferece a essas famílias o poder de serem também “experts”. **Material e Método:** Tomamos como inspiração metodológica a perspectiva etnográfica da pesquisa em saúde, considerando-a como método de produção de dados, articulando-a à análise de base interacionista simbólica, para desvelar os significados reunidos em torno da organização das famílias para o cuidado e luta política pela saúde de seus(suas) filhos(as). No presente artigo, duas técnicas de pesquisa foram centrais: a revisão de literatura e o registro do grupo focal. **Resultados e Discussão:** Com base na leitura das transcrições do grupo focal e no aprendizado com a literatura ressaltamos sete núcleos temáticos que conversam com trechos de falas de familiares de crianças e adolescentes convivendo com a FC: (1) O desafio da doença rara somado aos desafios comuns da vida; (2) Relação entre o trabalho e o cuidado do filho; (3) A dificuldade de identificar a doença rara; (4) As mídias sociais como forma de mobilização e acesso à informação; (5) A dificuldade de chegar ao hospital; (6) A perspectiva da morte, no contexto de falta de recursos; e (7) O poder de escolha sobre a doença rara (aborto e teste genético). **Conclusão:** As condições crônicas complexas e raras de saúde em crianças e adolescentes, no recorte aqui da FC, não alteram somente o ambiente de um corpo biológico, mas interferem nas interações sociais, mudando rotinas e exigindo adaptações, muitas das vezes, dolorosas. Uma questão surpreendente desse campo é que mesmo com todas os conflitos, dissensos, disputas, essas pessoas conseguem encontrar caminhos de fortalecimento por meio da identidade que constroem a partir da doença e do grupo social ao qual pertencem, encontrando motivação para continuar na luta. **Apoio:** PIBIC CNPq e Bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPQ da orientadora do projeto.

RP1 – O-07

VIGILÂNCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ITABORAÍ

PRIMEIRO AUTOR

NATHÁLIA ALVES ARAÚJO DE ALMEIDA
LABORATÓRIO DE VIROLOGIA MOLECULAR/IOC/FIOCRUZ

COAUTORES

MARCO AURELIO HORTA
PLATAFORMA NB3/IOC/FIOCRUZ

LYANA RODRIGUES PINTO LIMA
LABORATÓRIO DE VIROLOGIA MOLECULAR/IOC/FIOCRUZ

MARCO ANTONIO MOREIRA PUGA
ANA RITA COIMBRA MOTTA DE CASTRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL, CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DA UFMS, SETOR HEMONÚCLEO, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

VANESSA SALETE DE PAULA
LABORATÓRIO DE VIROLOGIA MOLECULAR/IOC/FIOCRUZ

PROGRAMA

PROGRAMA DE MEDICINA TROPICAL – IOC

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Em Populações Privadas de Liberdade (PPL) as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são um problema de saúde pública, pois estão diretamente expostas a riscos de infecção e transmissão de diversas ISTs devido a comportamentos que facilitam a ação de diversos patógenos. O HHV-2 é o principal causador do herpes genital, sendo uma das mais prevalentes ISTs no mundo. O presente estudo visou estimar a prevalência e os fatores de risco associados ao HHV-2 em PPL no estado do Mato Grosso do Sul (MS). No total, 872 amostras (732 do sexo masculino e 140 do sexo feminino) foram testadas para a detecção de anticorpos IgG anti-HHV-2. A prevalência encontrada foi de 43,1% (375/872), demonstrando uma alta prevalência quando comparado com os dados da população em geral. Alguns comportamentos de risco foram associados ao aumento da prevalência do HHV-2, bem como as chances de as mulheres serem soro prevalentes foram quatro vezes maiores do que as dos homens (IC 2.53-7.16); e o aumento da faixa etária, já que quanto maior a idade mais tempo de exposição. Nas análises multivariadas separadas por sexo, já possuir alguma infecção sexualmente transmissível foi associada ao aumento da prevalência do HHV-2 nas mulheres, enquanto, menor escolaridade, o uso ocasional de preservativo e já ter tido IST foram associados aos homens. Para estimar a presença de infecção ativa testamos para anticorpos IgM 184 amostras, nas quais 46% foram positivas, com frequência semelhante no sexo feminino (45,9%) e no masculino (44,4%). Segundo as análises, os indivíduos solteiros tiveram 2,6 vezes mais chances de estar com infecção ativa de HHV-2 (IC-1,03-6,5) que os casados; no entanto, a análise daqueles indivíduos que tiveram relações sexuais com parceiros usuários de drogas demonstrou um fator de proteção para a presença de infecção ativa do HHV-2 (IC- 0,26-0,87), e isso pode ser justificado pelo fato de os participantes alegarem que com estes parceiros o uso de preservativo é mais comum. O número maior de mulheres dividindo a mesma cela aumentou em 7,3 vezes as chances de infecção ativa (IC- 2,10-25,02), sugerindo que a superlotação aumenta o contato entre as mulheres facilitando a aquisição do HHV-2. O conflito no contexto da saúde em PPL pode ter um impacto econômico na sociedade e contribuir para a disseminação de infecções, já que o custo da prevenção é menor do que o tratamento. Este estudo foi pioneiro no Brasil e pode contribuir com dados relevantes para implementação de prevenção e controle das IST's em população carcerária.

RP1 – O-08

PROMOÇÃO DA SAÚDE E ESTIGMA

PRIMEIRO AUTOR

CAIO DOS SANTOS ARAÚJO

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ATENÇÃO À SAÚDE
– ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (EPSJV)

PUC-RIO

PROGRAMA

CNPQ

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Introdução: O Consultório na Rua (CnaR) de Mangueiros surge a partir de uma demanda local que ganha notoriedade com a 1ª Conferência Local de Saúde de Mangueiros, em 2011. O evento envolveu moradores da região, movimentos sociais, instituições públicas e gestores, com o propósito de discutir o acesso aos serviços públicos de saúde e demais direitos sociais, frente aos processos de estigmatização da população em situação de rua, provando-se crucial no contexto da Promoção da Saúde na perspectiva de reduzir as iniquidades sociais. **Objetivo:** Analisar o processo de implementação do Consultório na Rua no Território de Mangueiros, levando em consideração os estigmas e as relações de poder que perpassam as interações entre usuários em situação de rua e trabalhadores que atuam junto a essa população. **Metodologia:** Os dados analisados foram coletados no período de 2014 a 2016 e são de grupo de pesquisa coordenado pela professora-orientadora Alda Lacerda, do qual participo como bolsista PIBIC. Foram realizadas 19 entrevistas semiestruturadas, sendo dez usuários de crack e nove profissionais da equipe do Consultório na Rua do Território de Mangueiros (RJ). Já a prática do grupo focal foi aplicada em seis usuários em situação de rua, acumulando dessa forma 25 participantes. Para análise dos dados coletados em campo é usado o *software* de análise comparativa Atlas.ti. **Resultados e Discussão:** A pesquisa encontra-se em andamento e aproxima conceitos de Erving Goffman, como: estigma e instituição total. Sabe-se que a pessoa em situação de rua passa por um processo estigmatizante, porém, o Consultório na Rua imprime outro tipo de relação que, a priori, não estigmatiza o assistido e não o oprime. Dos encontros entre o CnaR e os usuários em situação de rua desvelam preconceitos presentes na sociedade, frutos do estigma e das relações de poder. **Conclusão:** Pode-se afirmar que a pesquisa se mostra crucial pela atualidade do problema da ampliação do acesso aos serviços de saúde e, é possível concluir, que fatores estigmatizantes terminam por dificultar o acesso dos usuários em situação de rua ao serviço público de saúde, influenciando decisivamente na qualidade da produção do cuidado. Portanto, o Consultório na Rua possibilita a Promoção da Saúde aos usuários estigmatizados e pauta-se na produção de uma interação material e simbólica em particular.

RP1 – O-10

AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO BAIANO

PRIMEIRO AUTOR

JASLENE CARLOS DA SILVA
INSTITUTO DE PESQUISA AGGEU MAGALHÃES (FIOCRUZ/PE)

COAUTORES

CÍNTIA KALLYNE DE ALMEIDA ALVES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

MORGANA DE FREITAS CARACIOLO
SYDIA ROSANA DE ARAUJO OLIVEIRA
INSTITUTO DE PESQUISA AGGEU MAGALHÃES (FIOCRUZ/PE)

PROGRAMA

NÃO VINCULADO A NENHUM PROGRAMA DE ENSINO

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

De 2012 a 2017, no contexto de desenvolvimento do Plano de Monitoramento Epidemiológico da área de influência do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), conduzido pela Fiocruz, foram realizados diversos estudos e atividades em parceria com os municípios impactados por este grande empreendimento. Uma dessas iniciativas foi a proposta de Vigilância de Base Territorial Local (VBTL), construída no contexto da Atenção Básica, em especial, da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Itaboraí. Uma das linhas de trabalho da VBTL envolveu atividades realizadas junto com a população e profissionais de saúde e de outros setores, tendo como referência: as discussões sobre vigilância da saúde, elaboradas no âmbito do pensamento latino-americano da epidemiologia social; as discussões sobre promoção da saúde levadas à frente pelo Canadá; e os apontamentos feito por Victor Vincent Valla a respeito da Vigilância Civil da Saúde. Com o intuito de fortalecer a participação social, recuperar a discussão sobre a determinação social e suas influências no processo saúde-doença-cuidado e desenvolver iniciativas que fossem além das práticas usuais de se fazer vigilância, o desenvolvimento dessa experiência envolveu diferentes métodos, a saber: conhecimento do território da ESF; discussão intersectorial de indicadores; conversas com informantes-chave; oficinas com profissionais da saúde e educação; oficinas sobre saúde com estudantes do ensino fundamental; realização de atividades articulando a ESF a outros equipamentos do território (CRAS e escolas); participação em conferência de saúde; e construção e desenvolvimento de proposta formativa com base na experiência vivenciada. Todas essas atividades, realizadas em parceria com os profissionais do Plano de Monitoramento e os profissionais de saúde, como também de outros setores do município de Itaboraí, mostraram a viabilidade e a possibilidade de se estruturar uma proposta de vigilância na Atenção Básica, fundamentada em diálogo com a Promoção da Saúde, a partir das necessidades territoriais. Apesar disso, deve-se salientar que muitos desafios ainda existem para a construção de iniciativas que caminhem nesse sentido, tais como o discurso e a prática dos profissionais da saúde que enfatizam a doença/agravo e a construção de estruturas sólidas que permitam o maior diálogo com a população, na busca de soluções conjuntas para o enfrentamento dos diferentes problemas de saúde.

RP1 – P-01

CONTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE MEDICAMENTOS DO INCQS/FIOCRUZ NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

PRIMEIRO AUTOR

MYCHELLE ALVES MONTEIRO
INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE (INCQS)

COAUTORES

THIAGO SANTANA NOVOTNY¹
AMANDA DA SILVA RIO
MARIA VIRGINIA SILVA CAVALHEIRO
SIBELE GUIMARÃES
EUCLIDES QUINTINO DA SILVA FILHO
ANDRÉ COLONESE
JOSE LUIZ NEVES DE AGUIAR
ADRIANA SANT'ANA DA SILVA
ANTENOR ALVES MAGALHÃES
INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE (INCQS/FIOCRUZ)

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Em 2016 foi aprovada uma nova etapa do Programa Nacional de Verificação em Medicamentos (Proveme) da Anvisa, visando analisar os medicamentos notificados por queixas técnicas e desvio de qualidade, disponibilizados pelo programa Aqui Tem Farmácia Popular, os mais consumidos pela população brasileira e os ofertados por outros programas do Ministério da Saúde. A Vigilância Sanitária de Medicamentos tem por função a proteção da população no sentido de garantir a eficácia, qualidade e segurança desses produtos. O INCQS é um dos entes do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária e é um dos responsáveis por diagnosticar a qualidade destes produtos e, juntamente com a Anvisa, promover o saneamento do mercado e atuar de forma a construir um modelo de intervenção preventiva. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados das análises das amostras oriundas do Proveme, avaliando a atuação da vigilância sanitária na Promoção da Saúde. Todos os ensaios de controle de qualidade físico-químico ocorreram a partir de métodos descritos na Farmacopeia Brasileira ou Farmacopeias de âmbito internacional. Nesse trabalho realizou-se diversas análises em 72 tipos de medicamentos entre referência, similar e genérico. Do total de amostras analisadas, somente seis amostras apresentaram resultados insatisfatórios, ou seja, menos de 10% do total. Em casos de resultados insatisfatórios, a Anvisa tem a função de prontamente interditar o medicamento até que sejam realizadas análises de averiguação. O Proveme tem a função de promover a vigilância pós-mercado dos produtos para saúde registrados na Anvisa, além de auxiliar na construção de uma rede estruturada de laboratórios do Sistema de Vigilância e Produtos para a Saúde, fortalecendo o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária e contribuindo na proteção e na Promoção da Saúde da população. Infelizmente, o Proveme foi encerrado em julho de 2018 e até o momento não se pensou em realizar uma nova etapa, sendo assim, a população brasileira está com uma lacuna relacionada a qualidade dos medicamentos ofertados tanto pelo mercado quanto pelo SUS. Cabe ressaltar que 65% do total de medicamentos vendidos no Brasil, em 2017, são genéricos e similares e esse crescimento indica o sucesso da política pública nacional de acesso a medicamentos e a confiança da população brasileira em adquirir esses produtos.

RP1 – P-02

REDUÇÃO DE DANOS NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE: FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III AD MIRIAM MAKEBA

PRIMEIRO AUTOR

SONIA MARIA RIBAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PROMOÇÃO DA SAÚDE
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

COAUTORES

DRA. MARIA DE FÁTIMA LOBATO TAVARES
DRA. KÁTIA MENDES SOUZA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA (ENSP)

PROGRAMA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PROMOÇÃO DA SAÚDE
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

A humanidade, ao longo do tempo, tem desenvolvido o uso de substâncias que alteram as percepções mentais, seja para rituais místicos ou para usos medicinais. Essa relação com as drogas, no entanto, com o decorrer dos anos, foi mudando suas características passando a se tornar um fator de risco. A Redução de Danos (RD) tem como um dos seus princípios minimizar os danos que podem ser causados pelo uso abusivo de substâncias, o que a diferencia da lógica da abstinência. Sendo assim, a Redução de Danos surge das demandas dos usuários que entendem que o cuidado com a saúde é de suma importância, por exemplo, evitar a contaminação de doenças transmissíveis pelo uso de seringa compartilhada, entre outros. Desse modo, vemos que a RD vem ao encontro dos conceitos abordados no curso de Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social (PSDS) que trata da qualidade de vida e a equidade. Como alguns profissionais de saúde têm dificuldade de cuidar dos pacientes que fazem uso de Álcool e outras Drogas (AD), se faz necessária a educação permanente abordando o tema Redução de Danos articulado com a Promoção da Saúde que traz significativas possibilidades de ampliar e desenvolver a capacitação dos profissionais.

RP1 – P-03

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA COMPREENSÃO NECESSÁRIA

PRIMEIRO AUTOR

LORENA LIMA MAGALHÃES

ESCOLA FIOCRUZ DE GOVERNO – BRASÍLIA/DF

COAUTORES

ANDRÉ LUIZ DUTRA FENNER

ESCOLA FIOCRUZ DE GOVERNO – BRASÍLIA/DF

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE – ESCOLA FIOCRUZ DE GOVERNO – BRASÍLIA/DF

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Introdução: A Promoção da Saúde (PS) é considerada um campo teórico-prático, ainda em construção, permeado por uma variedade de conceitos, assim como por ações diversas. O Sistema Único de Saúde (SUS) contempla muitas propostas que fazem referência à PS e uma das ações realizadas para a consolidação deste sistema foi a implantação, em 1994, na rede de serviços da Atenção Básica (AB), do Programa Saúde da Família, atualmente conhecido como Estratégia Saúde da Família. Por tratar-se de uma política pública, como é a PS no Brasil, cabe destacar o compromisso que os profissionais de saúde, os gestores, os movimentos sociais e as instituições devem ter sobre as medidas que implementam, assim como as consequências que os seus respectivos desfechos podem trazer para a saúde e os modos de vida de uma coletividade. Objetivo geral: Pesquisar como a PS está sendo desenvolvida nos serviços de AB. Objetivos específicos: Verificar como a PS é compreendida pelos profissionais de saúde da AB; e identificar quais as ações de PS estão sendo implementadas por estes profissionais. Metodologia: Este trabalho é uma revisão de literatura, que faz parte de um projeto de pesquisa, referente ao Mestrado que está em andamento na unidade da Fiocruz, em Brasília/DF. Para tanto, foi realizado um levantamento em livros, portarias e artigos publicados nas bases de dados eletrônicas, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Na busca foram utilizados os descritores: Atenção Primária à Saúde, Promoção da Saúde, Pessoal de Saúde e Estratégia Saúde da Família. Resultados e discussão: Os artigos pesquisados mostraram que as estratégias de PS desenvolvidas pelos profissionais de saúde da AB envolviam, em sua maioria, o tratamento, a prevenção de doenças e o repasse de informações sobre como as pessoas deveriam agir em benefício de sua própria saúde. Além disso, foi abordada, a dificuldade de conciliar as ações planejadas com o atendimento das demandas que surgiam na unidade. Considerações finais: Desta forma, as falas dos profissionais de saúde apontaram atuações com pouco espaço para as ações de PS. Esse cenário reforça a necessidade de enfatizar o verdadeiro significado da PS para os trabalhadores da AB, tendo em vista a proximidade destes serviços com os principais problemas de saúde dos territórios em que estão inseridos e a possibilidade de intervenção nos mesmos, a partir da mobilização dos diversos atores sociais envolvidos no processo.

RP1 – P-04

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO À SAÚDE DE GESTANTES EM CÁRCERE

PRIMEIRO AUTOR

SIMONE GRATIVOL MARCHON CORREA
EAD/ENSP/FIOCRUZ

COAUTORES

JULIANA MEDINA GOMES
ESTHER DAMACENO SOARES
KAMILA ROSA DA COSTA
MARIANA DA COSTA OLIVEIRA
ANDREZA GONÇALVES VIEIRA AMARO
FACULDADE UNIÃO ARARUAMA DE ENSINO (UNILAGOS)

PROGRAMA

FACULDADE UNIÃO ARARUAMA DE ENSINO – UNILAGOS

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

A Portaria Interministerial nº 1.777/2003 aprova em seu 1º artigo o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário, dispondo sobre a atenção integral direcionada à saúde da população prisional, assegurando, dentre outras ações e serviços, que as gestantes encarceradas tenham acesso à assistência do pré-natal. Os protocolos do Ministério da Saúde (MS) afirmam inúmeros benefícios sobre a realização do pré-natal, entre eles: a troca de conhecimento e orientação sobre nascimento, crescimento e desenvolvimento intrauterino; garantia à saúde, à prevenção e à detecção de patologias materno-fetais, reduzindo assim os índices de morbimortalidade materna e fetal. Com o objetivo de apontar a importância das ações de Promoção da Saúde direcionadas às gestantes em cárcere, foi realizada a pesquisa bibliográfica descritiva, que possibilita encontrar respostas a um problema a partir de referências teóricas, descrevendo suas características e relações com outros eventos. Com o foco na discussão sobre as dificuldades da assistência e acompanhamento ao pré-natal de mulheres que vivem a gestação dentro dos presídios, foi possível constatar que o início dos cuidados, geralmente, ocorre em períodos avançados da gravidez, impossibilitando a realização mínima de seis consultas de pré-natal, como preconizado pelo MS. Além disso, a realização de exames de imagem e laboratoriais nas gestantes fica prejudicada pela dificuldade de transporte e escolta policial. Outro problema existente é a não alimentação adequada dessa gestante, que resulta em anemia, ganho de peso inadequado para mãe/feto, retardo do crescimento fetal, mortalidade perinatal, diabetes gestacional, entre outros. Em contrapartida, a Política Nacional de Promoção da Saúde tem como um de seus valores fundantes a humanização, que envolve o aperfeiçoamento de aptidões direcionadas à promoção de aspectos mais humanos, possibilitando o princípio da integralidade, em que o reconhecimento da complexidade, potencialidade e singularidade permitam a construção de um processo de trabalho articulado e integral do cuidado. Desse modo, conclui-se que a incorporação do tema na lógica de redes, considerando o papel e a organização dos diferentes setores e atores, proporcione práticas de cuidado humanizadas, desenvolvimento de vínculo e garantia de bem-estar físico e emocional, com troca de informações, esclarecimento de dúvidas e ampliação e fortalecimento da rede nacional de prevenção da violência e Promoção da Saúde.

RP1 – P-05

MONITORAMENTO E CONTROLE DE ZONOSSES NO CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA, MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

PRIMEIRO AUTOR

ISABEL CRISTINA FÁBREGAS BONNA
PRESIDÊNCIA/PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
DO CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA (PDCFMA)

COAUTORES

CAROLINE LACORTE RANGEL
UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO (UNIGRANRIO)

MARIA ALICE DO AMARAL KUZEL
RICARDO MORATELLI MENDONÇA DA ROCHA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ)

MARINA CARVALHO FURTADO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

SÓCRATES FRAGA DA COSTA NETO
UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO (UCB)

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E SAÚDE –
IOC

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

O *Campus* Fiocruz Mata Atlântica (CFMA), localizado na zona oeste do município do Rio de Janeiro, compreende em parte a floresta da Pedra Branca, maior floresta urbana das Américas, que tem sua biodiversidade ameaçada pela desenfreada ocupação urbana. A emergência de doenças infecciosas está associada a fatores socioeconômicos, ambientais e ecológicos que são importantes na previsibilidade de regiões onde esses eventos possam ocorrer. As zoonoses emergentes são uma ameaça à saúde global, o que vem sendo potencializado pelas mudanças climáticas, alterações antrópicas dos habitats naturais e a dispersão rápida de patógenos. Com objetivo de implantar um programa de monitoramento e controle das zoonoses na região do CFMA, estruturamos uma rede de colaboração com pesquisadores da Fiocruz e de outras instituições para o levantamento das zoonoses circulantes, com a realização de exames laboratoriais em animais e no ambiente, além do trabalho de sensibilização junto às comunidades locais, com reuniões e distribuição de panfletos explicativos. No CFMA é frequente o abandono de animais domésticos, o que favorece a entrada de novos patógenos zoonóticos na região. Além disso, o hábito de criarem animais domésticos soltos, facilita o acesso destes ao lixo e às espécies silvestres que circulam no peridomicílio (e.g., roedores, gambás). Nesse cenário, os animais domésticos, com o agravante de serem poucos os vacinados, estão altamente expostos a vetores como flebotomos e carrapatos, potencializando o risco de circulação de patógenos entre animais domésticos, silvestres e humanos. Em estudos recentes envolvendo animais domésticos e silvestres na região do CFMA foram identificados diversos agentes de potencial zoonótico como *Coxiella* spp., *Bartonella* spp., *Leishmania* spp., *Trypanosoma* spp., *Cryptosporidium* spp., *Toxoplasma gondii*, *Leptospira* spp., *Sporothrix* spp. e *helmintoses*, o que reforça a necessidade de uma vigilância em saúde na região. Considerando os resultados obtidos para outras regiões onde áreas naturais adjacentes a ambientes urbanizados possuem elementos epidemiológicos para a emergência de doenças infecciosas, observa-se que surtos são desencadeados por condições multifatoriais. Além disso, parece ocorrer uma mudança na epidemiologia de doenças, devido à adaptação dos vetores a diferentes condições ambientais e à aproximação destes a áreas urbanizadas. Esse cenário nos levou ao estabelecimento de uma abordagem da Saúde Única para vigilância e controle de doenças no CFMA para a Promoção da Saúde.

RP1 – P-07

OFICINAS ECOARTESANAIS EM SALA DE ESPERA

PRIMEIRO AUTOR

NATANAEL SANTOS
DSSA/ENSP

COAUTORES

INÉS REIS
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

ANA CAROLINA SAMPAIO FERREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

PROGRAMA

SAÚDE PÚBLICA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Desde 1997 a sala de espera do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF) tem sido observada e foram realizadas, em 2000, 50 diferentes atividades. Tese de doutorado demonstrou que este é um espaço invisível a promoção de saúde. No ano de 2013, o trabalho de Oficinas EcoArtesanais aconteceu com equipe multidisciplinar (profissionais da saúde, assistentes sociais e arte educador) e passou a ser realizado por meio de Projeto de Pesquisa aprovado por Comitê de Ética. O Projeto é coordenado pelo Núcleo de Ações e Estudos em Espaço Coletivo de Saúde (NAECOS/CSEGSF), em parceria com o Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA). As oficinas têm a finalidade de promover rodas de conversa enquanto se faz arte com material reciclável, com o objetivo de valorizar a troca de saberes, o empoderamento, o exercício da cidadania e o cuidado com o ambiente, consigo e com os outros do território, ademais, o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e de uma rede social, podendo auxiliar na melhoria da economia doméstica e na geração de renda. De 2014 a 2018, foram realizadas 71 oficinas, com 654 participações e 61 questionários aplicados. Revelou-se a importância da valorização da sala de espera enquanto espaço público de diálogo e Promoção da Saúde. Destaca-se que são para qualquer pessoa, mas há o predomínio espontâneo de mulheres, entre 20 e 59 anos, que se denominam como sendo “do lar”. A programação é divulgada todo início do semestre e antes se realiza enquetes de opiniões, por meio do critério de escolha aleatória de 20 pessoas sentadas nas pontas das fileiras de cadeiras da sala de espera do CSEGSF. Estas, inicialmente, não apresentaram interesse em participar das Oficinas, contudo, após ter conhecimento das atividades que serão realizadas, quiseram participar. A maioria apontou as Oficinas como uma forma de terapia e/ou possibilidade de aprender algo rentável. Todas as atividades planejadas obtiveram mais de 50% de aceitação, destacando-se as Oficinas de: puff com garrafas PET (90%), vasos de planta com PET (85%), pasta com banner e quadros com papel (75% cada uma). Dezenove anos de experiência evidenciam como as oficinas seguem engajadas em fomentar a Promoção da Saúde, mantendo o intuito de uma reflexão crítica na expressão da questão social do território de Manguinhos, de promover o enfrentamento dos Determinantes Sociais da Saúde e da melhoria da qualidade de vida, tanto individual quanto coletiva, por meio de oficinas dialogadas e expressivas com materiais recicláveis.

RP1 – P-08

OFICINAS DE REEDIÇÃO DE FOLHETOS

PRIMEIRO AUTOR

GILBERTO DE OLIVEIRA REIS
CENTRO DE SAÚDE ESCOLA GERMANO SINVAL FARIA (CSEGSF/ENSP)

COAUTORES

INÊS REIS
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

ANA CAROLINA SAMPAIO FERREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

ESTAGIÁRIOS DA ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

ESTAGIÁRIOS DO PROGRAMA DE VOCAÇÃO CIENTÍFICA

PROGRAMA

SAÚDE PÚBLICA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

A criação do Núcleo de Ações e Estudos em Espaços Coletivos de Saúde (NAECOS) no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF/ENSP/Fiocruz) é resultado de 20 anos de observação, experiência e estudos em Sala de Espera. Trabalha com equipe multiprofissional, inclusive, pesquisadores e estudantes. Utiliza a Promoção da Saúde enquanto conceito amplo de saúde, relacionado ao desenvolvimento da sociedade. Sob esse viés, protagonizamos que os conhecimentos acadêmicos e populares podem ser complementares e desencadeadores de uma série de participações inovadoras sobre a área de saúde. Acreditamos na metodologia de Paulo Freire em que a educação tem uma relação de diálogo permanente e de profundo respeito de um pelo outro, processo em que os atores ensinam e aprendem juntos. Nesse sentido, realizamos a comunicação pública não apenas como uma forma de transmissão de informação por meio de folhetos impressos, mas também com o objetivo de levar o cenário da educação como um processo de entendimento mútuo. Nessa perspectiva, desde 2014 até o ano vigente, 2019, foram confeccionados 23 folhetos e estes foram reeditados na Sala de Espera com a contribuição da população de Manguinhos, profissionais de saúde e estudantes. Vale enfatizar que, desde 2014, acontecem as ações de estudo de caso na sala de espera do CSEGSF com os moradores do território. As oficinas de reedição de folhetos incentivam a participação da população, valorizam o conhecimento e a cultura local, o exercício de direitos e o cuidado individual e coletivo. Sob essa ótica, os resultados preliminares têm apontado êxito dessas Oficinas, haja vista que possibilitam a interação entre os profissionais e os cidadãos, e contribuem para a confecção de folhetos com linguagens clara e coesa para os usuários de Manguinhos. Portanto, a sala de espera torna-se um espaço público de diálogo e translação do saber, que transcende o espaço institucional. A sabedoria multiplica-se por meio dos folhetos dialogados aprovados pela comunidade, para então serem distribuídos. Portanto, o presente projeto de pesquisa-ação pretende contribuir com a missão institucional, desenvolvendo pesquisa, ensino e tecnologia para o Sistema Único de Saúde, para o exercício da cidadania e para a saúde pública da sociedade; além de fortalecer nossa relação institucional, de profissional de saúde e pesquisadores com a população local, operacionalizando a translação do conhecimento almejado por nossa Instituição.

3. A1 - EXPRESSÃO ARTÍSTICA (EA)

EA1 – O-01

PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS INSTITUIÇÕES: UMA EQUIPE E SEUS DESAFIOS

PRIMEIRO AUTOR

MARTA CRISTINA QUEIROZ

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE SERGIO AROUCA (ENSP/FIOCRUZ)

COAUTORES

RAFAELA PROVENSANO

ANA FÉLIX

SÔNIA RIBAS

PATRICIA DA CONCEIÇÃO CARVALHO FERREIRA

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE SERGIO AROUCA (ENSP/FIOCRUZ)

PROGRAMA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

TIPO DE RESUMO

EXPRESSÃO ARTÍSTICA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Trata-se de uma apresentação da plenária, apresentada durante o curso de Especialização em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social, que combinou artes cênicas e reflexão, tendo como fundo, uma roda de conversa que aconteceu na Unidade Básica de Saúde Marielle Franco, no território de Manguinhos, entre as profissionais de uma equipe multiprofissional de saúde. Neste contexto, será refletido e discutido a organização do cuidado, buscando como princípio as iniciativas de Promoção da Saúde, assim como os pilares do Sistema Único de Saúde (SUS). Desta forma, estabeleceu-se um terreno de inquietações e dilemas vivenciados pelas profissionais, que se depararam com os padrões do modelo biomédico e com estratégias outras, que contextualizam situações com base nos determinantes sociais de saúde, considerando as necessidades, os desejos e as potencialidades, advogando com e pelo usuário, para melhoria da qualidade de vida.

ÁREA 02

COMUNIDADES
SAUDÁVEIS E
AGENDA 2030

4. A2 - RELATOS DE EXPERIÊNCIA (RE)

RE2 – O-01

INDICADOR DA AGENDA 2030 SOBRE SAÚDE DO IDOSO: DISPONIBILIDADE E ACESSO PARA TODOS OS MUNICÍPIOS, UNIDADES FEDERADAS E REGIÕES DA TAXA DE MORTALIDADE PREMATURA

PRIMEIRO AUTOR

LEO RAMOS MAIA
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA EM SAÚDE (ICICT/LIS/GISE)

COAUTORES

DALIA ELENA ROMERO
JÉSSICA MUZY RODRIGUES
FIOCRUZ/ICICT/LIS/GISE

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA – UFF

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Introdução: A Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa em 1986, estabeleceu que Promoção da Saúde é o “processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo”. Nesse sentido, o direito e o acesso à informação são fundamentais na Promoção da Saúde no território, para poder assumir posições e promover

ideias. Objetivo: A meta 3.4 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) almeja reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar até 2030. Na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) coloca-se entre as diretrizes para Promoção da Saúde disseminar informações sobre o envelhecimento para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS, em especial para a população idosa. O Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso) disponibiliza, em livre acesso, em seu portal séries históricas de indicadores, e definição metodológica, sobre a saúde da população idosa, desde o ano 2000, para todos os municípios, UF e regiões do Brasil, entre os quais se encontra os relacionados com o Indicador de Mortalidade Prematura. Metodologia: A ONU define a mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis como os óbitos de pessoas de 30 a 69 anos pelo conjunto das seguintes causas: doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas. Resultados: Com os dados do SISAP-Idoso pode-se analisar a mortalidade prematura por DCNT para diversas abrangências geográficas. A magnitude de óbitos de idosos no total das mortes consideradas prematuras vem crescendo de forma acentuada nos últimos anos, por exemplo, em 2015 os óbitos prematuros de idosos até 69 anos por DCNT representou quase 50% de toda a mortalidade. Analisando por região, encontra-se que as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste apresentaram declínio, enquanto as regiões Norte e Nordeste ligeiro acréscimo. Fato que se relaciona com a transição epidemiológica. Conclusão: A diminuição da taxa de mortalidade prematura por DCNT é uma meta importante da Agenda 2030, mas seu alcance dependerá, em grande parte, de informação de qualidade, livre e de fácil acesso, que fortaleça o exercício do controle social.

RE2 – O-02

SEMEANDO COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: EXPERIÊNCIAS DE SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR NUTRICIONAL, AGRICULTURA URBANA E AGROECOLOGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA COLÔNIA JULIANO MOREIRA – JACAREPAGUÁ/RJ.

PRIMEIRO AUTOR

ROBSON PATROCÍNIO DE SOUZA
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS FIOCRUZ
MATA ATLÂNTICA – PDCFMA/PRESIDÊNCIA

COAUTORES

ROBSON PATROCÍNIO DE SOUZA
VALDIRENE DE OLIVEIRA MILITAO
RITA MARIA BARBOSA DE SOUZA
PRISCILLA PEDRETTE DE MELLO ALVES
BRENDA AZEVEDO DA FONSECA
SARAH NEVES DO NASCIMENTO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS FIOCRUZ
MATA ATLÂNTICA

PROGRAMA

NÃO VINCULADO A UM PROGRAMA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Ao longo de oito anos, 2011/2019, o projeto procurou estabelecer processos participativos e democráticos, de caráter informativo e formativo, envolvendo moradores da Colônia Juliano Moreira, profissionais do Espaço de Desenvolvimento infantil Zilda Arns (EDI) e do Colégio Estadual Brigadeiro Schorcht. Além das organizações parceiras e da Rede Carioca de Agricultura Urbana/Rede CAU. As ações permitiram gerar troca e apropriação dos conhecimentos técnicos necessários sobre práticas alimentares saudáveis, tecnologias sustentáveis e agricultura urbana, com o objetivo de contribuir para a Promoção da Saúde, visando incidir em políticas públicas. A metodologia baseou-se em uma concepção de formação de cidadãos ativos, que se distingue daquela de “treinamento e/ou capacitação”. Desse processo merecem destaque o diagnóstico de campo, as visitas técnicas e o passo a passo construído com os moradores, que foram ferramentas importantes para estabelecer diálogos e favorecer reconhecimento e análise sobre o território em que cada um vive, estimulando a articulação com outros grupos. A partir da parceria com a Rede CAU conseguimos inúmeros resultados para os quintais produtivos e para o colégio. Entre esses resultados, vale destacar: a ampliação dos espaços de comercialização, a renovação da certificação por SPG – Certificação Participativa de Garantia – e sobre a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN-Rio). Sobre a assistência técnica na implantação de hortas urbanas, podemos afirmar que o grupo de mulheres que liderou as atividades dos quintais está mais coeso e autônomo em relação à assessoria realizada pela Fiocruz, constituindo-se em uma pequena rede local. O mesmo acontece em relação às ações do colégio. Entretanto, essa constatação nos leva a crer que não é possível uma mudança mais radical da atuação da Fiocruz em relação a esses espaços. Se por um lado, em 2018 tanto os quintais quanto o colégio ganharam visibilidade graças à atuação na Rede CAU e às matérias que circularam em várias mídias, por outro, ainda enfrentam desafios significativos. No caso do colégio há a necessidade do envolvimento de mais professores e pais de alunos nas ações do projeto; e nos quintais, há a idade avançada de algumas mulheres, a falta de terra, entre outros. Mediante esses desafios, concluímos que a sustentabilidade da agricultura urbana na Colônia depende, entre outros fatores, da ampliação e consolidação de novos quintais, com a perspectiva de um aumento de 100% do número de quintais até 2020.

RE2 – O-03

PROMOÇÃO DA LITERATURA: DA COSTELA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA OS JARDINS (LAICOS) DOS TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS

PRIMEIRO AUTOR

FELIPE EUGÊNIO

COOPERAÇÃO SOCIAL/PRESIDÊNCIA

PROGRAMA

PTUS – COOPERAÇÃO SOCIAL

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

De 2012 a 2017, no contexto de desenvolvimento Inspirado no conceito de Promoção da Saúde, o programa Promoção de Territórios Urbanos Saudáveis (PTUS - Cooperação Social da Fiocruz) desenvolveu com o convênio Territorialidades de Cultura Crítico Emancipatória (Ecomuseu de Manguinhos/ Redeccap), a noção de Promoção da Literatura. Compreendendo a literatura como um direito humano fundamental, atribuiu-se função estratégica para as atividades literárias em um território de favela, vislumbrando contribuições para o horizonte de territórios saudáveis. Constituída por elementos como fruição literária, economia do tempo (para leitura e criação), domínio das ferramentas idiomáticas e compreensão da alteridade em distintos contextos e territórios culturais, a Promoção da Literatura é um passo adiante nos programas de incentivo à leitura, inclusive, contendo-os em seu bojo, pois se pode pensar que a universalização das condições para a criação literária teria, como fase intrínseca, a ampliação de leitores e a assimilação da leitura como traço cultural de determinada comunidade. Aponta-se, assim, que o protagonismo de autores locais sobre conteúdos fabulares e míticos de uma comunidade, com a devida publicação e publicização de suas obras – e seu reflexo na agitação cultural do território – estimula o exercício da crítica e do intercâmbio de ideias, o que permite avanços em busca de um quadro de governança democrática em territórios de alta restrição aos direitos civis, como liberdade para reunião e para emitir opiniões políticas. Em Manguinhos, entre 2015 e 2018, foram desenvolvidas experiências de residências literárias, rodas de rima, dramaturgias e seminários literários que demonstraram ser importantes para novas configurações de participação social, uma condição de cidadania ativa, conceito central para Promoção da Saúde, e que influenciou a compreensão de que ações intersetoriais são possíveis a partir da palavra literária: tematizando negritude, machismo, violências, direito à cidade e até reabilitação de utopias. Tanto moradores e artistas locais quanto pessoas de fora da favela puderam viver a ambiência do poder sonhar, do poder reivindicar, do poder discordar. Hoje, está em curso a formação de uma rede entre coletivos literários de favelas e periferias nas cidades que têm *Campus* da Fiocruz. A finalidade dessa rede de coletivos literários atuantes em favelas é desenvolver ações junto ao poder público para territorialização das políticas públicas, especialmente aquelas ligadas ao livro e à leitura.

RE2 – P-01

TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS NO SEMIÁRIDO PIAUIENSE. POR UMA VIGILÂNCIA DE BASE TERRITORIAL POPULAR E MANEJO DAS ÁGUAS

PRIMEIRO AUTOR

FABIANA VAZ DE MELO
FIOCRUZ BRASÍLIA

COAUTORES

ALEXANDRE PESSOA DIAS
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (FIOCRUZ)
JORGE MESQUITA HUET MACHADO

GISLEI SIQUEIRA KNIERIM

MISSIFANY SILVEIRA
FIOCRUZ BRASÍLIA

JUSSARA CRISTINA VEIGA REGO
FIOCRUZ BAHIA

JESSICA PEREIRA DOS SANTOS
ELAINE ALEXANDRINO NOGUEIRA MARTINS
POLYANNA ARAÚJO ALVES BACELAR
FIOCRUZ PIAUÍ

VERA REGINA CAVALCANTE BARROS RODRIGUES
CEREST SESAPI

PROGRAMA

PROGRAMA PROMOÇÃO DA SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Trata-se da experiência do Projeto Territórios Saudáveis e Sustentáveis do Semiárido Brasileiro (TSSS), uma cooperação entre Funasa e Fiocruz, cuja finalidade é o desenvolvimento e a aplicação do conceito de TSSS a partir da identificação, articulação e avaliação das agendas sociais territorializadas, permitindo o desenvolvimento de métodos, tecnologias, parâmetros e indicadores de caracterização de territórios e a ativação de redes. O esforço exige a desnaturalização das iniquidades estruturais e históricas do semiárido brasileiro e a crítica da imposição de uma racionalidade única para se pensar e agir sobre a região. A estratégia de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) é também parte de um Programa Institucional da Fiocruz que implica a proposição de um marco lógico e de referencial-teórico, no contexto da Saúde, Ambiente e Sustentabilidade, articulado aos objetivos e metas da Agenda 2030. O conceito de TSSS - em construção - deriva de um amplo debate envolvendo governo, academia e movimentos sociais e alinha-se ao paradigma de convivência com o semiárido, em diálogo com a rede de Articulação do Semiárido. Trata-se de racionalidades (contra ideias hegemônicas) imbuídas em um projeto político regional, sustentável e adaptado às singularidades da região, com ênfase na promoção de tecnologias sociais e valorização das experiências locais. Aposta-se no debate ampliado e articulador de diferentes saberes e práticas em torno dos limites e possibilidades do exercício de uma gestão participativa, de base territorial, para o enfrentamento das desigualdades do semiárido brasileiro e de seus impactos na saúde humana. A experiência em curso no estado do Piauí iniciou de processos de planificação participativa, tomando-se como eixos: o acesso à água; a soberania e segurança alimentar; e, processos formativos emancipatórios de educação popular com ênfase na vigilância em saúde ambiental e no caminho das águas, envolvendo trabalhadores da saúde, educadores, agricultores familiares e agentes sociais. Observa-se como estratégica a ativação de redes sociotécnicas na conformação de uma inteligência cooperativa transdisciplinar de base territorial, produtora de uma reflexão crítica e contextualizada sobre a determinação social do processo saúde-doença, contributiva ao monitoramento das metas dos ODS, então decodificadas às idiosincrasias locais, devendo de fato subsidiar o estabelecimento de medidas efetivas no enfrentamento das iniquidades e na construção de modelos adequados à Promoção da Saúde e da sustentabilidade.

RE2 – P-02

AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: AVANÇOS E DESAFIOS PARA O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA

PRIMEIRO AUTOR

CLAUDIA FATIMA MORAIS DOS SANTOS PICANÇO
CFMA/PRESIDÊNCIA

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL E MEIO AMBIENTE –
UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA/SP

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

O VIII Congresso Interno da Fiocruz, finalizado em 2018, debateu o tema “A Fiocruz e o Futuro do SUS e da Democracia” reforçando o compromisso da instituição no que tange a sua contribuição para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do País, assim como para o avanço da democracia e o bem de seus cidadãos. Uma das teses aprovadas no referido Congresso – e objeto deste relato – trata da Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tal agenda preconiza em escala internacional a construção de modelos de desenvolvimento baseados na inclusão, justiça social, cidadania, participação, tendo como maior desafio a erradicação da pobreza a partir de intervenções socioambientais que contribuam para a redução das desigualdades. É nesse contexto desafiador da Agenda 2030 que se encontram as diferentes áreas, unidades e subunidades da Fiocruz, entre elas o *Campus* Fiocruz Mata Atlântica – CFMA, onde as ações no território são desenvolvidas de forma compartilhada entre o Estado, representado pelo Programa de Desenvolvimento do *Campus* Fiocruz Mata Atlântica – PDCFMA, e a sociedade, representada pela comunidade CFMA e entorno (moradores, escolas, comércio, movimentos sociais, entre outros), todos engajados para o bem comum. Assim, este breve relato tem como objetivo analisar algumas iniciativas e desafios enfrentados pelo PDCFMA frente à Agenda 2030 e os ODS. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica a partir da leitura de artigos, relatórios e sites, além de documentos internos da Fiocruz. Entre as iniciativas do Programa destaca-se o desenvolvimento de ações e tecnologias sociais que foi inicialmente discutido na comunidade local em face de seus grandes desafios, entre eles: superar o baixo nível de escolaridade, reduzir os índices de doenças por zoonoses, controlar a crescente degradação ambiental e a baixa governança da população local. Analisando os avanços do PDCFMA para a Promoção da Saúde destacam-se: o apoio à coleta e à reciclagem de resíduos e do óleo de cozinha residual; compostagem; quintais produtivos; coleta de água da chuva; coletor solar; o “Projeto Casa Abrigo”, que atende famílias que moravam em áreas de risco; e o “Clubinho da Mata”, projeto que procura despertar nas crianças, desde cedo, a importância da Promoção da Saúde e cidadania. Considerando os avanços e desafios citados, conclui-se que o PDCFMA contribui com a Agenda 2030 e os ODS incentivando a cidadania e a participação por meio dos projetos desenvolvidos no território.

5. A2 - RELATO DE PESQUISA (RP)

RP2 – O-01

AGENDA 2030 E SEUS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS NA CIDADE ESTRUTURAL/ DF – UM ESTUDO DE CASO

PRIMEIRO AUTOR

ANTONIA SHEILA GOMES LIMA
FIOCRUZ BRASÍLIA

COAUTORES

MISSIFANY SILVEIRA
WAGNER DE JESUS MARTINS
FIOCRUZ BRASÍLIA

PROGRAMA

COLABORATÓRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Introdução: A Cidade Estrutural, situada na periferia da capital federal, é uma cidade com características peculiares. Foi erguida na década de 1960 e povoada por catadores e catadoras que trabalhavam em um lixão, que se tornou o maior da América Latina. Após o seu fechamento, em janeiro de 2018, a especulação imobiliária na região intensificou-se, e os moradores da Cidade Estrutural vivem na resiliência e na luta para não perderem a identidade e os laços ali constituídos. No sentido de contribuir para a promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis

(TSS) foi estabelecida uma parceria entre a Fiocruz/ Brasília e a Secretaria de Estado de Saúde do DF, para atuar com a comunidade local, por meio da Rede Social da Estrutural, na implementação da Agenda 2030. A escolha desse território deve-se à situação de extrema vulnerabilidade social da população local, que registra os piores indicadores socioeconômicos entre as 31 regiões administrativas (RA) do DF: a menor renda per capita, a população mais jovem – 39,2% têm menos de 18 anos – e a segunda com menos idosos – 3,3% têm mais de 65 anos (média do DF: 10,6%). É a RA de migração mais recente – 41,5% dos migrantes chegaram na década de 1990 –, oriunda majoritariamente do Nordeste – 36,8% dos habitantes e 70% dos migrantes. Objetivo: Identificar, na dinâmica de desenvolvimento da Cidade, o papel do empoderamento da população, por meio das redes sociais locais, de forma a qualificar sua participação na governança territorial para a implementação da Agenda 2030 e seus ODS, além da promoção de um TSS. Metodologia: Pesquisa-ação: valoriza os saberes e a diversidade dos atores locais. Instrumentos metodológicos: prospectiva da Agenda 2030 e seus ODS, para identificar os fatores críticos e as ameaças; e cartografia social, identificando os locais de risco e vulnerabilidade. Resultados e discussão: O uso de ferramentas de inteligência – informação adequada para a ação – melhorou a governança e a gestão territorial das políticas públicas para defesa das condições de vida e de saúde, por meio do fortalecimento da comunidade local. Considerações finais: A interação com a comunidade local possibilitou a realização dessa pesquisa, fortaleceu as ações intersetoriais, produção de conhecimento e aprendizado no território. A ativação de redes com instituições de ensino – UnB, IFB, FEPECS e CODEPLAN – contribuiu para melhoria da qualidade de vida da população da Cidade Estrutural, por exemplo, com a realização do curso de Especialização em Agente de Governança Territorial.

RP2 – O-02

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: A CRIAÇÃO DE UM BOLETIM SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO

PRIMEIRO AUTOR

FILIFE LEONEL VARGAS
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA
(ENSP/ FIOCRUZ)

COAUTORES

SILVANA RUBANO TURCI
ALEX MEDEIROS KORNALEWSKI
DANIELLE BARATA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA
(ENSP/ FIOCRUZ)

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA DA ENSP/
FIOCRUZ

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

O acesso à informação é fundamental para garantia da democracia. A necessidade de informar populações, por meio da divulgação das evidências entre saúde e seus determinantes, é central na estratégia de Promoção da Saúde para a manutenção de políticas públicas saudáveis. O fortalecimento, em todos os países, da implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) da OMS está presente nas Metas do Objetivo 3 da Agenda 2030. O Brasil, ao ratificar a CQCT, compromete-se a desenvolver medidas para reduzir a epidemia do tabagismo em proporções mundiais, abordando temas como: propaganda, publicidade e patrocínio; advertências; marketing; tabagismo passivo; tratamento de fumantes; comércio ilegal e impostos. O artigo 5.3 da CQCT estabelece diretrizes para proteção de políticas públicas de saúde para controle do tabaco dos interesses comerciais e outros interesses garantidos para a indústria. Nesse sentido, o Cetab/ENSP/Fiocruz lançou o Observatório Sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco, que reúne base de dados sobre as estratégias empregadas pela indústria para resistir ao efetivo do controle do tabaco no Brasil e no mundo. Entretanto, faz-se necessário propagar e difundir essas táticas. Objetivo: Elaboração de boletim informativo sobre as estratégias utilizadas pela indústria do tabaco, com base nos conteúdos produzidos pelo Observatório. Metodologia: Com base na análise de documentos e informações inseridas no Observatório, serão feitas análises de conteúdo, elaboração de mensagens de alerta sobre as estratégias e a atuação da indústria de cigarros no Brasil, principalmente alguns aspectos pouco conhecidos pelo público em geral. Resultados: O Boletim do Observatório da Indústria do Tabaco demonstrou-se uma importante ferramenta de divulgação das estratégias e do *lobby* da indústria tabagista para alcançar seus objetivos. Sua ampla disseminação nas páginas de comunicação da Fiocruz e entre os demais parceiros na área de controle do tabaco, por meio do envio eletrônico, dá luz às táticas de propagação de seus produtos. Conclusão: A comunicação em saúde é sempre uma prática social e, a partir dela, busca-se dar visibilidade às táticas da indústria para confundir, criar mitos e manipular informações sobre as políticas de controle. Faz-se necessário implementar o artigo 5.3 da CQCT, bem como garantir ações eficazes de controle, a fim de proteger as políticas públicas de saúde contra os interesses comerciais e outros interesses da indústria.

RP2 -P-01

AVALIAÇÃO DE NÍVEIS BASAIS DE ÉTERES DIFENÍLICOS POLIBROMADOS EM LEITE MATERNO E EM PLASMA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

PRIMEIRO AUTOR

JULIO CESAR SIMÕES ROSA
CENTRO DE ESTUDOS DA SAÚDE DO TRABALHADOR E ECOLOGIA HUMANA (CESTEH/ENSP/FIOCRUZ)

COAUTORES

CARMEN ILDES RODRIGUES FRÓES ASMUS
COORDENAÇÃO GERAL – PROFESSORA ASSOCIADA DA FACULDADE DE MEDICINA (FM/IESC/UFRJ)

ANA CRISTINA SIMÕES ROSA
PESQUISADORA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ –
RESPONSÁVEL INSTITUCIONAL

PROJETO INFÂNCIA E POLUENTES AMBIENTAIS, PIPA STUDY GROUP

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA E MEIO AMBIENTE (ENSP-FIOCRUZ)

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Os Éteres Difenílicos Polibromados (PBDE) são substâncias químicas utilizadas como aditivos retardadores de chamas em aparelhos elétricos (televisão e computadores), em materiais de construção e em produtos têxteis, sendo a ingestão e a respiração, as principais rotas de exposição. São potencialmente tóxicos e os impactos reais à saúde humana e ambiental são pouco conhecidos. Apesar de não estarem incluídos em programas de monitoramento de rotina pelos órgãos de meio ambiente e saúde, possuem normativas ou legislações de controle ambiental (EPA e ATSDR). A metodologia analítica das amostras biológicas plasma e leite materno será usada para compreender os processos de exposição a esses xenobióticos, gerar dados científicos inéditos e subsidiar futuras pesquisas de referência para outros tipos de estudos epidemiológicos. Esses dados serão a base do plano de ação global estabelecido pelos países que assinaram o documento, sendo o Brasil signatário, adotado na Assembleia Geral da ONU em 2015, para atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos, na Agenda 2030. Depois de analisadas as amostras, estabeleceremos valores orientadores que poderão ser usados como ferramenta interpretativa, que fornecerão um significado aos valores encontrados na população do estudo, diferenciando exposição ambiental de exposição ocupacional. Foram utilizadas técnicas referentes à coleta do plasma e leite materno dos genitores e do plasma do cordão umbilical, para posterior preparação e *clean up* das amostras e análise cromatográfica gasosa hifenada a um espectrômetro de massas do tipo triplo quadrupolo, para posterior realização de critérios de validação do método e tratamento estatístico dos resultados. Trata-se de um estudo transversal dentro de uma coorte, que é um estudo de seguimento de bebês nascidos e acompanhados até o sexto mês de vida, em uma área programática do município do Rio de Janeiro. Estamos iniciando as análises e espera-se otimizar o método analítico para avaliar PBDE em plasma e leite materno. Depois da análise e com o tratamento estatístico dos resultados, confrontaremos com os dados apresentados na literatura. O objetivo final do projeto é fazer inferências etiológicas, ou seja, estabelecer uma causalidade entre exposição e doença, possibilitando mensurar o risco ou taxa das doenças relacionadas. E, finalmente, sugerir a criação de norma regulamentadora que inclua esses xenobióticos.

6 A2 - EXPRESSÃO ARTÍSTICA (EA)

EA2 -O-01

TEATRO DO OPRIMIDO

PRIMEIRO AUTOR

MARCELO MATEUS IZAIAS

PRESIDÊNCIA/FÓRUM ITABORAÍ: POLÍTICA, CIÊNCIA E CULTURA NA SAÚDE/FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

COAUTORES

JANAINA R. SANTOS

MULTIPLICADORA DO TEATRO DO OPRIMIDO – FÓRUM ITABORAÍ: POLÍTICA, CIÊNCIA E CULTURA NA SAÚDE/FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

MARINA RODRIGUES DE JESUS

ASSISTENTE SOCIAL E MULTIPLICADORA DO TEATRO DO OPRIMIDO – FÓRUM ITABORAÍ: POLÍTICA, CIÊNCIA E CULTURA NA SAÚDE/FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PROGRAMA

PALÁCIO ITABORAÍ – FIOCruz PETRÓPOLIS

TIPO DE RESUMO

EXPRESSÃO ARTÍSTICA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Teatro do Oprimido: metodologia teatral criada por Augusto Boal, nos anos 1970, difundida em mais de oitenta países. O objetivo é a democratização do teatro e seu uso como ferramenta política, que visa à transformação de condições opressivas. Promove o diálogo para libertar o sujeito da zona de conforto e estimulá-lo para ações concretas. A representação e o debate de situações problema levam à reflexão conjunta e ao diálogo teatralizado. Pretende-se provocar a reação do “espectador” – espectadores que podem virar atores – em que todos sentem-se capazes de transformar a

situação, resolver o problema encenado. São sete modalidades de TO: Teatro Jornal, Teatro Invisível, Teatro Fórum (mais praticado), Teatro Imagem, Teatro Legislativo, Arco-íris do Desejo e Estética do Oprimido. O Teatro Fórum é baseado na construção coletiva de uma cena-fórum, na qual o tema escolhido pelo grupo será exposto e discutido. A peça surge a partir de uma opressão real vivenciada e compartilhada no grupo, formado por moradores de uma comunidade. Por meio de jogos e exercícios, a percepção dos participantes é aprimorada e as ações analisadas, estimulando os participantes a reconstruir as atitudes. O grupo percebe a opressão partilhada coletivamente ou se une para discutir uma “opressão” específica. Como componente do seu plano estratégico, o Fórum Itaboraí criou um Grupo de Teatro do Oprimido (GTO), como instrumento de diagnóstico e de intervenção participativos, tendo como objeto temático as “opressões” diretamente vinculadas à Agenda 2030 e a Promoção da Saúde. Sinopse da Apresentação: A peça *Lixo Nosso de Cada Dia* foi montada no contexto do trabalho com as equipes da Atenção Básica de Saúde e da Assistência Social do Município de Petrópolis. O Diagnóstico Rápido Participativo indicou como um dos grandes problemas a questão do lixo, que foi, então, assumida pelo GTO. A cena baseia-se em um fato acontecido em uma das comunidades e propõe um diálogo a respeito da responsabilidade pela gestão local do lixo: “A quantidade de lixo espalhado pelas ruas seria por imperícia, negligência ou discriminação?” E pergunta-se aos “espect-atores”: “O que se pode fazer para mudar essa realidade? É possível transformar essa situação? Qual seria?” Perante o quadro social caótico retratado na peça, o GTO promove um diálogo com a sociedade e o poder público, em busca de caminhos possíveis para minimizar, quiçá solucionar, essa questão crucial que impede a sustentabilidade e uma vida mais digna para a população

ÁREA 03

EDUCAÇÃO,
EXTENSÃO PARA A
PROMOÇÃO DA SAÚDE

7. A3 - RELATOS DE EXPERIÊNCIA (RE)

RE3 – O-01

PROJETO TERRAPIA – ALIMENTAÇÃO VIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E AMBIENTE

PRIMEIRO AUTOR

CAMILA MARIA DE SANTIS

MESTRANDA SAÚDE PÚBLICA – ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA (ENSP) E COORDENADORA TERRAPIA – FIOCRUZ SAUDÁVEL/COGEPE

PROGRAMA

SAÚDE PÚBLICA ENSP

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

O Terrapia, desde 1997, desenvolve/organiza atividades de Alimentação Viva na Promoção da Saúde e Ambiente. Foi fundado pela médica Maria Luiza Branco, dentro do Centro de Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), reunindo pacientes, estudantes e profissionais de saúde em torno da mesa de refeições e, mais tarde, no trabalho de organização de uma horta. Em 2015, o Projeto Terrapia passa a integrar o Programa Fiocruz Saudável, com o objetivo de somar ações com o Programa. O projeto inicia e é propagado como um experimento voltado para a divulgação da alimentação viva, agrupando multiplicadores

para a criação de uma rede solidária de suporte social; e apoia-se conceitualmente na mudança de hábitos de vida e de práticas de autocuidado, utilizando recursos naturais. Tem como objeto central a Alimentação Viva, que é baseada nas sementes germinadas e brotos, além do consumo de vegetais crus. Por meio de metodologia própria de trabalho educativo, busca a difusão dos princípios e hábitos de vida ecológica por meio das práticas cotidianas, olhando o próprio corpo como um ecossistema integrado ao ambiente. Sua concepção está associada aos referenciais da Promoção da Saúde, com ações voltadas à participação comunitária, para a transformação das condições de vida local por meio das práticas naturais, como: alimentação viva, compostagem de resíduos, produção de brotos, mudas e hortas domésticas agroecológicas. Dessa maneira, o Terrapia funciona como uma pequena rede social e assistencial com ensino, experimentação e inovação, realizando cursos, oficinas e eventos de Alimentação Viva e Agroecologia. As atividades são todas gratuitas, participativas e abertas ao público interno e externo da Fiocruz. No momento, são ofertados ao público: Cursos de “Alimentação Viva na Promoção da Saúde e ambiente”; “Formação de educadores voluntários”; “Agroecologia” e “Oficinas de culinária viva criativa”. Nos últimos cinco anos o projeto atendeu cerca de 1.600 alunos nos três cursos vigentes e contabilizou 15.000 presenças nas oficinas de Culinária Criativa e 1.400 nos eventos internos da instituição. A demanda para participar da programação aumenta a cada ano e, nestes 22 anos de existência, o projeto vem aprimorando sua metodologia de ensino para atender melhor seus objetivos centrais, permanecendo em construção, mantido e orientado com a participação solidária dos usuários.

RE3 – O-03

PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO SUS E DA OFICINA DIALÓGICA DE SOM E MOVIMENTO: 8 DE MARÇO DE MÚSICA, DANÇA, BELEZA, ALEGRIA E LUTA COM A ASSOCIAÇÃO RIO CHAGAS

PRIMEIRO AUTOR

MÁRCIO LUIZ MELLO
LITEB/IOC

COAUTORES

ADRIELLE FERNANDES
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

JÚLIA FLEURY
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

NUREANE SOUZA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)

VICTOR STRATTNER
CRISTINA X. A. BORGES
MARIA MARTA MORAES
ERIK COSTA
RICARDO MALHEIROS
FERNANDA SANT'ANA
CELSO CÂNDIDO
THAYS MERÇON
NATHALIA PERRONE
TAIANA OLIVEIRA
CRISTIANE MOREIRA
ROSANE DE ASSIS
ANA PAULA AQUINO
TÂNIA ARAUJO-JORGE
FIOCRUZ

PROGRAMA

ENSINO DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Período de realização da experiência: 8 de março de 2019. Objeto da experiência: – Associação Rio Chagas. Objetivos: Realizar oficina de promoção à saúde voltada à Associação Rio Chagas. Metodologia: A partir do conceito e dos pressupostos da Carta de Ottawa (1986) realizou-se atividades de Promoção da Saúde por meio das Práticas integrativas e complementares do SUS e da Oficina Dialógica de Som e Movimento (ODSM), voltadas exclusivamente para mulheres portadoras da doença de chagas, com o principal intuito de promover cuidado, autocuidado, autoestima, alegria e socialização. Resultados: Cenografia adaptativa ao cenário; Massagem facial com óleos essenciais para relaxamento; Prática de exercício de relaxamento guiado; Conscientização corporal, acompanhada de massagem facial e aromaterapia. O processo de conscientização corporal conduz ao princípio do movimento; Ritmização como do surdo e das baquetas: Movimento – acompanhamento inicial com os pés e mãos, sucedida por roda em pequeno círculo na sala; Ritmo/movimento – O momento que se segue é de percepção rítmica, no qual todos são convidados a acompanhar com o chocalho e assimilar os ritmos introduzidos, de forma lenta, até que se chega à prática musical e dança propriamente ditas. Conclusões e/ou recomendações: Observamos a felicidade e um estado de contentamento estampados no rosto de todas as participantes, que se mantiveram em pé, brincaram, extravasaram energia, mesmo com as dificuldades resultantes do estado de sua saúde. Burburinho, música e movimento, ao passo que a massagem continua a ocorrer, nota-se que, concomitantemente, uma participante permanece em estado de relaxamento, uma expressão do puro prazer toma conta de todos. Uma voz ao microfone, alguém no surdo e todos são convidados a cantar, tocar, dançar e se expressar da forma que quisessem. Cria-se um espaço de muita alegria e êxtase, destoando do imaginário a respeito de portadores de chagas que não teriam mais energia.

RE3 – O-04

FILOSOFIA ESCOLAR E SAÚDE: NA BUSCA POR UM ENSINO HOLÍSTICO

PRIMEIRO AUTOR

GABRIEL MOREIRA BERARDI
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)

COAUTORES

PAULO PIRES DE QUEIROZ
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). INSTITUTO OSWALDO
CRUZ (IOC)

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE BIOCÊNCIAS E
SAÚDE

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Como o ensino da filosofia escolar pode tornar-se um campo de reflexões favoráveis à Promoção da Saúde? Diante da questão, admite-se como hipótese que um ensino holístico da Filosofia na escola básica teria o potencial de promover reflexões sobre a saúde como qualidade de vida. A presente pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento dentro do contexto de doutoramento em Ensino de Biociências e Saúde e se estenderá pelos próximos quatro anos. O objetivo geral dessa pesquisa é investigar os potenciais do ensino da Filosofia escolar como um campo de reflexões acerca da saúde. Os objetivos específicos são: Identificar as impressões de professores de Filosofia atuantes em escolas estaduais situadas no município do Rio de Janeiro, Brasil, sobre a presença da saúde como um aspecto estruturante do currículo e das práticas pedagógicas dessa disciplina escolar; Observar práticas de ensino ministradas pelos sujeitos participantes que abordem temáticas referentes ao bem-estar social, físico e mental; Problematizar possibilidades de construção de currículos e práticas pedagógicas em Filosofia que favoreçam enfoques holísticos da saúde. A metodologia ancora-se na técnica de triangulação de dados, conjugando enfoques empíricos obtidos por meio de entrevistas com professores de Filosofia atuantes em escolas estaduais localizadas no município do Rio de Janeiro, observações de práticas de ensino desenvolvidas pelos sujeitos, análises documentais e um plano teórico-conceitual que contempla a noção foucaultiana da “clínica”, a ideia de “corporeidade”, de Merleau-Ponty (1999) e o conceito de “saúde” segundo Ferguson (1995), em uma perspectiva holística e transdisciplinar. Os resultados extraídos da revisão integrativa e do desenho do estado da arte da pesquisa indicam que tal ponto de vista ainda não é significativamente adotado pelos professores em termos teóricos e práticos, constituindo uma importante lacuna no campo de pesquisa.

RE3 – O-05

RELAÇÕES EMPÁTICAS COM A VELHICE COMO FATORES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

PRIMEIRO AUTOR

SILVIA M. M. COSTA
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)

COAUTORES

ANA LUCIA PINTO DA SILVA
FERNANDA CAMPELLO NOGUEIRA RAMOS
NILTON BAHLIS DOS SANTOS
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

PROGRAMA

PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Nossa escolha da longevidade como objeto de estudo visa à preparação da sociedade para o acentuado envelhecimento populacional, intensificado no Brasil a partir da década de 1940 de forma crescente e ininterrupta. Como fenômeno social, a longevidade decorre do importante aumento da expectativa de vida, da redução das taxas de mortalidade em todas as idades, da rápida e contínua queda da fecundidade – e consequente elevação da proporção da população idosa, formando o atual panorama de transição demográfica. No decorrer de nossos estudos, identificamos duas oportunidades para aportar contribuições à preparação da sociedade: (1) a convivência de idosos em uma comunidade virtual no Facebook e (2) a familiarização de jovens universitários com o envelhecimento, em presença. Nas duas situações, são produzidas vivências empáticas, que, no caso da comunidade virtual são espontâneas e observáveis nas postagens, nos comentários e curtidas, e, no caso dos jovens universitários, é planejada e aplicada por meio de uma dinâmica de exercício de imaginação e posterior relato da transformação gerada. As experiências vêm sendo desenvolvidas desde 2016 por um coletivo de pesquisadores do Núcleo de Experimentação de Tecnologias (Next)/Fundação Oswaldo Cruz – um laboratório de experimentação de práticas interativas, tecnologias e metodologias de saúde e de educação não formal, caracterizado por colaboração em ambientes de rede distribuída (não centralizada nem descentralizada). O trabalho baseia-se em uma perspectiva de educação não formal e interativa como fator de Promoção da Saúde de pessoas idosas, que leva em consideração os saberes, experiências e sentimentos sobre o envelhecimento, para além dos conhecimentos especializados predominantes na sociedade. O objetivo é mobilizar novas possibilidades de visão sobre o envelhecimento – positiva e indutora de Promoção da Saúde e de prevenção do sofrimento relacionado a estereótipos, preconceitos ou discriminação por idade, potenciais gatilhos para perdas cognitivas, depressão e demência. A repercussão dessas ações é indicada pela sua aceitação em eventos acadêmicos, inclusive com prêmio para a familiarização de jovens universitários, concedido no 10º Simpósio de Ciência, Arte e Cidadania, promovido pelo IOC/Fiocruz e parceiros, em dezembro de 2018. Para a efetiva contribuição das ações à preparação da sociedade, consideramos sua publicação e a fundamentação de políticas públicas voltadas ao envelhecimento populacional.

RE3 – O-06

A MÚSICA QUE VEM DO LIXO

PRIMEIRO AUTOR

GENIVALDO GOMES CÂNDIDO

LABORATÓRIO DE INOVAÇÕES EM TERAPIAS, ENSINO E BIOPRODUTOS, INSTITUTO OSWALDO CRUZ, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (LITEB/IOC/FIOCRUZ)

COAUTORES

ELINE DECCACHE-MAIA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO (IFRJ)

VALÉRIA DA SILVA TRAJANO

LABORATÓRIO DE INOVAÇÕES EM TERAPIAS, ENSINO E BIOPRODUTOS, INSTITUTO OSWALDO CRUZ, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (LITEB/IOC/FIOCRUZ)

PROGRAMA

ENSINO DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

O ensino de música na educação básica por muitos anos ficou limitado à sala de aula especializada, própria para estudantes com “aptidão”. Atualmente, a música é mais explorada no ensino como um todo, seja na musicalização infantil, a fim de desenvolver ritmo, percepção auditiva, interação e criatividade, seja como meio para ensinar conteúdos de forma lúdica e motivar o estudante ao aprendizado. A música é uma linguagem e consegue penetrar a alma, podendo ajudar no desenvolvimento integral do homem. Essa experiência, ocorrida em agosto de 2016, teve como objetivo a construção de instrumentos musicais confeccionados com materiais alternativos para a experimentação e a percepção de diferentes sons, visando à educação musical, à promoção do bem-estar e à alegria dos estudantes. Essa experiência ocorreu em uma escola pública no município de Teresópolis (RJ), durante quatro semanas, 1h30min por semana. 50 estudantes do 2º ano do ensino fundamental construíram instrumentos musicais com materiais de sucata, como copos de iogurte e requeijão, latas de refrigerante, garrafas plásticas, caixas de papelão, dentre outros materiais, sob a orientação do docente que conduziu o processo, dando liberdade para a criação de diversos instrumentos. As oficinas de construção de instrumentos musicais despertaram a curiosidade e o interesse dos estudantes que confeccionaram ganzás, chocalhos, tambores, cuícas e outros instrumentos de livre criação. Os alunos percutiram os seus instrumentos, experimentaram os sons e obtiveram informações, na prática, sobre os parâmetros do som, tais como altura, intensidade, duração e timbre. Além disso, cantaram canções como *Os escravos de Jó*, *A canoa virou*, *Marcha soldado* e *Alecrim*. Percebemos que os participantes tanto se divertiram com as atividades, como apreenderam as informações obtidas sobre os parâmetros do som, pois foram capazes de perceber as diferenças entre um som alto e baixo, forte e fraco, curto e longo. Assim, como afirma Gainza (1988):

A música e o som, enquanto energias estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau.

Pudemos constatar o estímulo proporcionado pela música na alegria e no movimento dos estudantes durante as atividades, no desejo de cantar e tocar, bem como na capacidade de criar, de forma prazerosa e descontraída.

RE3 – O-07

A ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS COMO INDUTORA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

PRIMEIRO AUTOR

SONIA CARVALHO

PRESIDÊNCIA DO FÓRUM ITABORAÍ: POLÍTICA, CIÊNCIA E CULTURA NA SAÚDE/FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

COAUTORES

LILIA GOMES

FELIX ROSENBERG

MARINA RODRIGUES

MARCELO MATEUS

CAIETT VICTORIA GENIAL

PRESIDÊNCIA DO FÓRUM ITABORAÍ: POLÍTICA, CIÊNCIA E CULTURA NA SAÚDE/FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PROGRAMA

PALÁCIO ITABORAÍ – FIOCRUZ PETRÓPOLIS

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Período de Realização: fevereiro de 2017 até dezembro de 2020. Objeto da Experiência: Conjugação esforços com o Programa de Saúde da Família de Petrópolis para a Promoção da Saúde mediante a gestão local intersetorial participativa. Objetivos: Incentivar a criação de redes com instituições públicas e lideranças comunitárias para o fortalecimento das capacidades locais; Implementar Conselhos Locais com caráter intersetorial para a discussão e a proposição de políticas específicas de Promoção da Saúde em comunidades petropolitanas. Metodologia: Implementação do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) nas áreas das Equipes de Saúde da Família (ESF), baseada nas metas dos ODS. O DRP inclui: travessias territoriais, redes comunitárias, rodas de conversas, entrevistas e implementação do núcleo Teatro do Oprimido. Os resultados servem de base para organizar conselhos gestores locais intersetoriais. Resultados: Foi assinado Acordo de Cooperação da Fiocruz com a Prefeitura de Petrópolis para implementar a estratégia, endossada pela Conferência Municipal de Saúde como política de Promoção da Saúde. O DRP destacou problemas vinculados a vários ODS, incluindo: a pobreza; as inequidades; o desemprego; o nível educacional; o transporte público; o saneamento; a ausência de áreas de lazer; a juventude sem perspectivas; a insegurança alimentar e nutricional. Priorizado em oito áreas, o primeiro Conselho Local foi criado em 23 de fevereiro de 2019, integrado por membros da comunidade e gestores da saúde, educação e assistência social. Análise Crítica: Debates com a comunidade sobre os resultados do DRP, ações socioculturais e o apoio das autoridades municipais de saúde transformaram o ceticismo inicial em adesão das ESF e das comunidades ao programa, porém, ainda são desafios: a despoliticização das comunidades; a descrença nas instituições, a fraca consciência dos direitos e as atuais políticas nacionais de saúde, que reduzem a atenção primária de base comunitária a um simples “primeiro nível de assistência”. A experiência permite o fortalecimento e a expansão territorial da Promoção da Saúde, baseada nas metas da Agenda 2030. Conclusões: A experiência reforçou a pertinência do conceito da determinação social do processo saúde-doença, aprofundando a percepção popular a respeito. O monitoramento dos ODS localmente permite caracterizar desigualdades ocultas pelas médias estatísticas. O processo evidenciou como fundamentais o fortalecimento da organização comunitária e a intersetorialidade das políticas públicas para a Promoção da Saúde.

RE3 – O-09

ENCONTROS SOBRE MORADIA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL E OFICINAS PARA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO JURANDYR MANFREDINI – EXPERIÊNCIAS DE ASSESSORIA TÉCNICA DO CFMA NO CAMPO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

PRIMEIRO AUTOR

CARMEN BEATRIZ SILVEIRA
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS FIOCRUZ
MATA ATLÂNTICA (PDCFMA)

COAUTORES

CLAUDIA MUNIZ MOREIRA MAGNANI
CLEONICE DIAS DE ALMEIDA
ANNA CECILIA GOBBI
GILSON ANTUNES DA SILVA
MIRIAN REBELLO
JOÃO SOUZA
PRISCILA LISBOA
ROSÂNGELA RODRIGUES DOS SANTOS
MARCOS FONSECA
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS FIOCRUZ
MATA ATLÂNTICA (PDCFMA)

PROGRAMA

SEM VÍNCULO ATUAL

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

As Assessorias Técnicas (AT1 e AT2) abordadas neste relato constituem ações educativas junto à Cooperativa Habitacional Esperança, referentes à execução de tecnologias sociais para a habitação e o hábitat, no âmbito da Promoção da Saúde. A AT1, ocorrida em 2017, teve como objetivo a realização de *Encontros sobre Moradia Saudável e Sustentável*, com os seguintes temas: Aproveitamento e Manejo de Água da Chuva; Captação de Energia Solar; Telhados e Paredes verdes; Compostagem. A AT2, em andamento desde 2018, objetiva a realização de *Oficinas para Construção do Espaço Jurandyr Manfredini*, praça destinada a atividades educativas, culturais e de geração de renda, para moradores residentes na Cooperativa Esperança e imediações. Os *Encontros* da AT1 desenvolveram-se pela adoção de método participativo, abarcando exposições orais por especialistas, pesquisadores e moradores da Cooperativa Esperança, com trocas de ideias, dinâmicas e orientação técnica. Pretendeu-se, assim, consolidar a proposta de assessoria técnica educativa, buscando uma “construção compartilhada de conhecimentos”. As *Oficinas* da AT2, destinadas à produção de mobiliário da praça, realizam-se por meio de mutirão com moradores da localidade e participação de estudantes de arquitetura. A instalação desse espaço, decorrente da integração de três grupos de projetos do CFMA, deverá aplicar as tecnologias sociais apropriadas na AT1. Como resultados, ressalta-se: a realização de seis *Encontros sobre Moradia Saudável e Sustentável* na AT1; a realização de dez *Oficinas de Preparação de Paletes* na AT2 (mobiliário da praça) e reuniões para consolidação de comitê gestor do espaço, com representantes do IMAS, do Hospital Jurandyr Manfredini, da Cooperativa Esperança e do CFMA. Os *Encontros* e as *Oficinas* foram exitosos quanto ao esclarecimento dos temas abordados e à orientação de execução das técnicas apresentadas. Os participantes formam um grupo atuante nas ações já empreendidas na Cooperativa Esperança, no entanto, a mobilização deve ser ampliada e devem ser buscados recursos financeiros complementares. Conclui-se que as experiências promovem a ampliação da sociabilidade e da autoestima entre os moradores e revelam-se como instrumentos significativos para conhecimento e aprimoramento de técnicas saudáveis e sustentáveis. A apropriação popular dessas técnicas propicia a qualificação dos participantes para obtenção de financiamento que viabilize a sua implementação em escala ampliada.

RE3 – O-11

ESTAÇÃO DE TERRITORIALIZAÇÃO: PROJETO E APRENDIZADO COLETIVO EM VIGILÂNCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

PRIMEIRO AUTOR

MAURÍCIO MONKEN
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO

COAUTORES

GRACIA MARIA DE MIRANDA GONDIM
EDILENE DE MENEZES PEREIRA
FELIPE BAGATOLI ARJONA
JULIANA VALENTIM CHAIBLICH
BÁRBARA CAMPOS VALENTE
RAIANE FONTES OLIVEIRA
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO

PROGRAMA

NÃO SE APLICA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Período: 2016 aos dias atuais. Objeto: No contexto atual da globalização – de grandes transformações sociais, políticas e culturais – emergem novas experiências locais de Promoção da Saúde, assim como de outras possibilidades de educação, com objetivo de promover o acesso à cidadania, a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida; tendo a governança intersetorial e participativa e o território como elementos contextualizadores de sua implantação. Objetivo: A abordagem territorial tem-se mostrado útil para descrever estratégias e propor ações de Promoção da Saúde, e a tecnologia de territorialização de informações não só amplia a capacidade de gestão em saúde, como também aumenta a possibilidade de implementar propostas de formação contextualizada. Metodologia: O Laboratório de Vigilância em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) trabalha os temas do território, da territorialização e da vigilância e Promoção da Saúde na educação profissional e com os movimentos sociais, por isso, em 2009, criou o grupo de trabalho Estação de Territorialização (ET) para atuar em processos formativos, utilizando a territorialização como estratégia pedagógica articulada à pesquisa. Resultados: Desenvolveu e coordenou práticas de educação territorializada, visando à promoção e vigilância em saúde, como: nos cursos técnicos de Vigilância em Saúde - na formação de Agentes de Endemias para a prefeitura do Rio de Janeiro -, em que elaborou nos últimos três anos, junto aos alunos, 18 Diagnósticos de Condições de vida e Situação de Saúde e Planos de Ação em diversos territórios na cidade; no trabalho de campo do curso Técnico de Agentes Comunitários de Saúde, entre 2017 e 2018; e, ainda, na territorialização realizada junto aos alunos de três escolas de nível básico da rede escolar do município de Maricá (RJ), como etapa da “Pesquisa científica e tecnológica para inovação em educação e comunicação para a prevenção da Zika e doenças correlatas nos territórios” (Edital, CNPq/2016). Análise crítica: A metodologia da territorialização é uma pedagogia do “território vivido”, inserida em contextos locais, que dialoga com territorialidades e culturas, reconhecendo conflitos e fenômenos de saúde-doença e propiciando a interação e a troca de problemas, de estratégias e de ações para efetivar a formação em vigilância e Promoção da Saúde. Conclusões: A ET consiste em dispositivo para a produção de conhecimentos e de tecnologias territorializadas na criação de estratégias pedagógicas e de pesquisa em vigilância e Promoção da Saúde.

RE3 – O-12

PLANTAS MEDICINAIS – PM E PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS – PANC COMO INDUTORAS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

PRIMEIRO AUTOR

SÉRGIO MONTEIRO

FÓRUM ITABORAÍ: POLÍTICA, CIÊNCIA E CULTURA NA SAÚDE /
FIOCRUZ

COAUTORES

REBEKA MORAES

LÍLIA GOMES

ADILSON OLIVEIRA JR.

FELIX ROSENBERG

FÓRUM ITABORAÍ: POLÍTICA, CIÊNCIA E CULTURA NA SAÚDE /
FIOCRUZ

PROGRAMA

PALÁCIO ITABORAÍ – FIOCRUZ PETRÓPOLIS

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Período de Realização: Em Curso. Objeto da experiência: Promover o uso de PM e PANC no município de Petrópolis (RJ), mediante estratégias integradas de produção, pesquisa, ensino, extensão e cooperação técnica com produtores, comunidades e o poder público. Objetivos: Orientar e encorajar o uso de PM e PANC; Promover o diálogo entre os conhecimentos técnico-científicos e o tradicional/popular; Incentivar agricultura familiar, urbana e periurbana com foco na agroecologia; Capacitar profissionais do Programa de Saúde da Família (PSF) para a utilização de PM com ênfase na Promoção da Saúde; Produzir droga vegetal a ser fornecida ao SUS. Metodologia: Criação de um Horto-Escola constituído de uma exposição viva permanente de plantas medicinais nos jardins do Palácio – Trilha do Arboreto – e uma unidade de beneficiamento primário que oferece visitas guiadas, capacitações e matrizes/sementes para arranjos produtivos; agricultura urbana e periurbana; cursos e palestras para agricultores e população em geral; geração e divulgação de conhecimentos relacionados à identificação das espécies, cultivo, processamento e consumo de PMs e PANC; cooperação técnica com a Prefeitura Municipal para a incorporação de PM na atenção básica. Resultados: Trilha do Arboreto com 400 espécies; Elaboração de três cadernos para conhecimento e uso das PM e PANC; 26 cursos de qualificação para agricultores familiares e urbanos e dispensadores de fitoterápicos; Cerca de 50 rodas de conversas realizadas; Plantio de PM e PANC em comunidades e instituições; Distribuição de droga seca e embalada à Assistência Farmacêutica Municipal para dispensação. Análise crítica: Há um interesse crescente das escolas do Município em organizar hortas para fins educativos e das comunidades para fins terapêuticos, preventivos ou alimentares. A temática ultrapassa o campo da saúde e necessita de aportes de outros setores como educação, agricultura, meio ambiente. São desafios: o trabalho intersetorial; assegurar mercado, incluindo a aquisição da matéria-prima vegetal por meio da compra direta pela SMS dos agricultores locais; profissionais prescritores não reduzirem as PM a um simples substituto do medicamento alopático. Conclusões/Recomendações: Apesar de lenta, a experiência consegue recuperar práticas populares e anseios das comunidades. O tema tem grande potencial para agregar pessoas com diferentes saberes e vivências, além de constituir uma importante alternativa de Promoção da Saúde e geração de renda, particularmente em comunidades socialmente frágeis

RE3 – O-13

CENTRO COMUNITÁRIO DA COOPERATIVA ESPERANÇA, NO ENTORNO DO CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA – CFMA – UM PROJETO NO CAMPO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

PRIMEIRO AUTOR

CLÁUDIA M. MAGNANI

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA (PDCFMA)

COAUTORES

CARMEN B. SILVEIRA

ANNA C. GOBBI

GILSON A. DA SILVA

MARCOS A. FONSECA

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA (PDCFMA)

PROGRAMA

SEM VÍNCULO COM PROGRAMA DE ENSINO

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

A proposta foi iniciada em 2018, como desdobramento de processo, encontra-se em andamento e tem como objeto o desenvolvimento do Projeto arquitetônico para o Centro Comunitário da Cooperativa Esperança. Os objetivos da realização desse projeto são: cooperar junto aos Movimentos Sociais e organizações da sociedade civil, na Região de Jacarepaguá, com uma agenda de direitos associada à determinação Social da Saúde e às políticas públicas; contribuir no compartilhamento de saberes, na melhoria da qualidade de vida e na Promoção da Saúde, por meio de um espaço polivalente que propicie atividades educativas, culturais, de lazer e de geração de renda. A proposta tem sido desenvolvida por meio de método participativo, com reuniões, rodas de conversa e oficinas com os moradores e lideranças da Cooperativa Habitacional Esperança – com *expertise* em autogestão e mutirão – que envolvem a escuta dos anseios dos moradores, perspectivas de instalação de tecnologias sustentáveis e implementação de projetos sociais, em destaque aos princípios teóricos do processo de produção do conhecimento apresentados por Jean Piaget e Paulo Freire. Com os resultados: desenvolvimento de Projeto arquitetônico básico para o Centro Comunitário da Cooperativa Esperança, com base em fluxograma e nos Estudos Preliminares elaborados de acordo com as demandas explicitadas; e consequente Assessoria Técnica (A.T.) Multidisciplinar às famílias do setor 1 e entorno na reforma de suas moradias, em busca de um hábitat saudável e seguro. Alguns obstáculos foram percebidos ao longo do processo, como os limites da ação, causados pela dificuldade de mobilização dos moradores, em razão de sua condição financeira e necessidade de dedicação do seu tempo em atividades remuneradas. Além disso, destaca-se a ausência de recursos financeiros para a implementação do projeto; a possível obstrução da proposta pela presença e ação dos grupos do poder paralelo; e as barreiras para viabilizar o processo com ações públicas de apoio à execução do projeto. As atividades realizadas têm trazido maior cumplicidade entre os participantes, aumento da autoestima e dos conhecimentos. Entre os diferentes grupos sociais junto aos quais a equipe do CFMA vem realizando ações de AT, à Cooperativa Esperança distingue-se como um exemplo de organização comunitária que se apropria de aspectos importantes da concepção de Promoção da Saúde relacionados a um hábitat saudável, justo e sustentável.

RE3 – O-14

CLUBINHO DA MATA: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM SAÚDE URBANA E AMBIENTAL NA COLÔNIA JULIANO MOREIRA – JACAREPAGUÁ/RJ.

PRIMEIRO AUTOR

FLÁVIA PASSOS SOARES

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS FIOCRUZ
MATA ATLÂNTICA – PRESIDÊNCIA

COAUTORES

SAMUEL P. DA SILVA
PAULO H. S. MONTEIRO
JULIANA D. MAIA
ROBSON P. DE SOUZA
VALDIRENE DE O. MILITÃO
RITA MARIA B. DE SOUZA
PRISCILLA P. DE M. ALVES
SARAH N. DO NASCIMENTO
EMERSON C. DA ROCHA
ELAINE IMENES
LÚCIA S. DE SANTANA
JOÃO S. DE OLIVEIRA
ROSANGELA R. DOS SANTOS
JOSIMARIE S. E CONCEIÇÃO
MYLENA DE S. BORGES
CARMEN B. SILVEIRA
ANNA CECÍLIA F. GOBBI
CLÁUDIA M. M. MAGNANI
MARCOS A. FONSECA
MARCOS F. JORGE
LEILA CRISTINA DA C. B. MARTINS
ELIZABETH G. BARBOSA
JUSCELINO B. V. DE LIMA
ISABEL CRISTINA F. BONNA
MARINA C. FURTADO
MARIA ALICE DO A. KUZEL
HELENA M. RIBEIRO
SÓCRATES F. COSTA-NETO
ANDREA VANINI
MAYRA C. R. CABRAL
MARIA A. PENNA
KAMILA T. MYNSSEN
ANA PAULA R. C. DE PAIVA
ANDRÉ LUIZ DA S. SOBRINHO
ROSANA FÁTIMA T. CABRAL
BRUNA A. TELLES
CRISTIANE DA S. OLIVEIRA
CLEONICE D. DE ALMEIDA
FÁBIO DE A. LUNA

PROFISSIONAIS DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS
FIOCRUZ DA MATA ATLÂNTICA – PRESIDÊNCIA FIOCRUZ

PROGRAMA

NÃO HÁ VINCULO COM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

O “Clubinho da Mata” inspira-se na pedagogia de Paulo Freire, tendo em vista a construção de conhecimentos com crianças de 6 a 11 anos a partir da realidade em que vivem. O objetivo é oferecer atividades lúdicas, estimulando um olhar curioso e reflexivo sobre problemas socioambientais e de saúde no território, com a elaboração interna de valores, conhecimentos, aptidões e atitudes voltadas para uma cidadania ativa na preservação do equilíbrio ecológico, bem como, uma vida saudável, sustentável e solidária. A concepção, planejamento e realização, no período de maio a novembro de 2018, de um programa piloto para trinta crianças da Colônia Juliano Moreira em Jacarepaguá/Rio de Janeiro, constituiu uma rica experiência de integração entre as equipes social, ambiental, de assistência técnica e educação do *Campus Fiocruz Mata Atlântica*. A metodologia de “aprender brincando” conteúdos de saúde urbana e ambiental, utilizou arte, jogos, brincadeiras, teatro, contação de estórias, vídeos, experiências sensoriais e de artesanaria. O primeiro módulo, “Cuidando da Gente”, envolveu consciência corporal, a percepção e comunicação das emoções, os cuidados com o corpo, desde alimentação saudável até higiene e zoonoses. No segundo módulo “A Casa, o Quintal e a Cidade”, foram trabalhadas as percepções sobre a casa e sua relação com a saúde da família, a importância e os cuidados com a água e o saneamento, incluindo formas de transformar o que é considerado “lixo”: em composto orgânico, em brinquedos (reaproveitamento de materiais) e em produtos de limpeza (reciclagem do óleo de cozinha). E, ainda, conhecer as histórias de agricultoras urbanas agroecológicas, visitar hortas, mexer na terra, plantar... No terceiro módulo, “Saúde e Ambiente” no Horto-Escola do *Campus*, o foco foi as experiências sensoriais com o solo, sementes e plantas e sua importância para o nosso bem viver. E no último módulo “Descobertas” como houve um espaço para as próprias crianças elegerem temas de interesse para discussão e aprendizado e para avaliarem as oficinas. Com relação aos responsáveis, oficinas de sensibilização e participação ativa em eventos de integração. Os resultados puderam ser percebidos por meio de relatos e da avaliação positiva dos pais, das crianças e das equipes envolvidas, desdobrando inclusive em um convite para realizar oficinas na Escola Municipal Juliano Moreira. Para a edição 2019, estão ampliadas parcerias na área cultural, incluindo o uso de mídias pelas crianças para registro e apresentação de suas visões sobre o território.

RE3 – O-16

O USO DE TECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIA PARA O PROCESSO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

PRIMEIRO AUTOR

WANKARLA BARBOSA CHAVES
INSTITUTO NACIONAL DE INFECTOLOGIA EVANDRO CHAGAS

SUELY LOPES DE AZEVEDO
PRISCILLA BARBOZA PAIVA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PROGRAMA

PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL FLUMINENSE

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Período de realização da experiência: de março a dezembro de 2018, em uma Unidade Básica de Saúde, situada no município de Niterói (RJ). Fonte de financiamento: Programa de Extensão Universitária da Universidade Federal Fluminense. Objeto da experiência: Tecnologias leves, especificamente, o uso de folders educativos em saúde. Objetivo: Relatar a experiência da implementação de folders educativos voltados para assistência de clientes hipertensos e/ou diabéticos atendidos na atenção primária de saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre o uso da aplicação da tecnologia leve em saúde, utilizando folders educativos. O público-alvo: Os clientes cadastrados no programa Hiperdia, que participaram ativamente das consultas multiprofissionais e dos encontros educativos. Resultados: Após a identificação das necessidades e do *déficit* do conhecimento da comunidade são selecionadas as estratégias educativas, destacando-se os temas mais relevantes para serem desenvolvidos com auxílio das tecnologias leves. Logo, foram construídos seis folders específicos, que abordaram os seguintes temas: alimentação saudável, automedicação, hipertensão arterial, diabetes mellitus, pé diabético e insulino-terapia. Ressalta-se que com a implementação das tecnologias educativas foi possível compreender as informações referentes à diabetes e/ou hipertensão, esclarecer dúvidas e proporcionar maior aderência ao tratamento, demonstrada pela compreensão da importância da mudança no estilo de vida. Análise crítica: É notório que os clientes hipertensos e/ou diabéticos, durante as consultas ambulatoriais, têm a necessidade e anseiam por receber informações sobre sua patologia, controle, prevenção e tratamento. Mediante ao anseio de adquirir informações de saúde, o cliente aprende cuidados essenciais para a promoção, prevenção e tratamento dos agravos. Dessa forma, ações de educação em saúde podem auxiliar para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida desses pacientes. Neste contexto, acredita-se que o trabalho de conscientização nos programas de educação em saúde pode ser uma estratégia essencial para a promoção da saúde, bem como a elaboração e o uso de folders educativos. Conclusão: A experiência da implementação dos folders educativos durante a consulta de enfermagem na UBS proporcionou o esclarecimento de dúvidas, facilitou a abordagem de novos assuntos e forneceu subsídios para novas formas de cuidar.

RE3 – O-17

A EXPERIÊNCIA DO OBSERVATÓRIO DOS TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS DA BOCAINA (OTSS) EM EDUCAÇÃO ESCOLAR DIFERENCIADA.

PRIMEIRO AUTOR

INDIRA ALVES FRANÇA
VICE-PRESIDÊNCIA DE AMBIENTE, ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

COAUTORES

DOMINGOS NOBRE
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

MARIA INÊS ROCHA DE SÁ
COLÉGIO PEDRO II

RONALDO DOS SANTOS
LUIZA VILAS BOAS CARDOSO

FABIANA RAMOS
ADILSON TUPÃ GARCIA BENITE
OBSERVATÓRIO DOS TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS DA BOCAINA (FIOCRUZ E FÓRUM DE COMUNIDADES TRADICIONAIS)

PROGRAMA

CASA LIVRE – COMUNIDADES AUTÔNOMAS E SABERES LIVRES

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Período: 2015 a 2019. Objeto: Formação escolar diferenciada em escolas indígenas, caiçaras e quilombolas na região do Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra, Paraty e Ubatuba (FCT). O trabalho é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal Fluminense, o Colégio Pedro II e a Secretaria Municipal de Educação de Paraty, com apoio do OTSS. Objetivo principal: Promover a educação diferenciada, atendendo aos seus princípios: educação escolar como instrumento de defesa dos territórios; autonomia dos professores na construção curricular; currículo integrado e interdisciplinar que fortaleça a cultura do território; reorientação curricular com participação da comunidade; gestão democrática; diálogo permanente entre os saberes escolares e os conhecimentos tradicionais; atendimento às condições básicas de trabalho dos professores. Metodologia: Diagnóstico participativo com a comunidade e com os alunos (FOFA e questionário sociocultural); escolha de temas geradores e formação da rede temática; elaboração dos projetos pedagógicos; organização da matriz de planejamento; e planejamento da aula-guia e das atividades do projeto. Resultados: Atualmente o programa abrange duas escolas caiçaras de 2º segmento, oito escolas caiçaras de 1º segmento, duas escolas quilombolas de 1º segmento e uma escola indígena de 1º e 2º segmentos, atingindo mais de 40 professores. Análise crítica: Existem duas grandes exclusões que ameaçam a sobrevivência dos modos de vida das comunidades tradicionais. A primeira exclusão, mais urgente, deve-se à impossibilidade de acesso à educação escolar, vivenciada por muitas comunidades que não têm acesso nem mesmo ao ensino fundamental completo. A segunda, mais profunda, é a negação dos saberes e valores tradicionais pelo currículo e modelo político-pedagógico das escolas presentes nas comunidades. O OTSS busca a ampliação do acesso à educação escolar nos territórios tradicionais e a implantação de uma política de educação que considere as circunstâncias específicas desses territórios e que seja baseada em princípios político-pedagógicos que gerem autonomia para alunos, docentes e comunidade. Nesse trabalho são feitas articulações de uma rede de parceiros em torno desses objetivos. Assim, foi possível atuar na formação de professores de escolas caiçaras, quilombolas e indígenas, e também em diferentes frentes de luta, junto aos gestores públicos, a fim de garantir cada vez mais os direitos das comunidades à educação pública, de qualidade e diferenciada.

RE3 – O-18

EDUCAÇÃO COMO PROMOTORA DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS NO CEARÁ

PRIMEIRO AUTOR

VIRGÍNIA DA SILVA CORRÊA
FIOCRUZ BRASÍLIA

COAUTORES

ANDRÉ LUIZ DUTRA FENNER
JORGE MESQUITA HUET MACHADO
GISLEI SIQUEIRA KNIERIM
FIOCRUZ BRASÍLIA

ANA PAULA DIAS DE SÁ
LEANDRO ARAÚJO DA COSTA
REDE NACIONAL DE MÉDICAS E MÉDICOS POPULARES

PROGRAMA

NÃO VINCULADO A UM PROGRAMA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

A Especialização em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho, realizada no Ceará – Brasil, de 29 de julho de 2017 a 25 de agosto de 2018, em parceria com a Fundação Nacional de Saúde, a Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares, a Escola Fiocruz de Governo e o Programa de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho da Fundação Oswaldo Cruz Brasília atuou com base na pedagogia da alternância, na pedagogia do Movimento, tendo como princípios orientadores a construção de uma relação dialética entre a teoria e a prática, por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e o trabalho nos territórios do semiárido, como partes constituintes e indissolúveis do processo educativo. Nesse sentido o processo de formação-ação como prática de promoção e vigilância em saúde, concretizou-se na realização de Projetos de Intervenção de base territorial, desenvolvidos pelos educandos do curso. Esses projetos buscaram refletir sobre a determinação social da saúde no contexto histórico e no atual modelo de desenvolvimento, na construção do Sistema Único de Saúde Brasileiro e nos ODSs. Os projetos abordaram o desenvolvimento de territórios saudáveis e sustentáveis, no diálogo entre os saberes populares, tradicionais e acadêmico, fortalecendo o protagonismo das comunidades locais e a construção de redes sociotécnicas. Foram desenvolvidos 24 Projetos de Intervenção, sendo sete nas áreas localizadas no semiárido Brasileiro e 17 na região do litoral. Estes projetos foram realizados em assentamentos rurais, áreas pesqueiras, unidades de saúde e espaços de assistência social, abordando temas como: saneamento, água, agroecologia, soberania alimentar, agrotóxico, controle e participação social, drogas e redução de danos, acesso e Promoção da Saúde, organização dos processos de trabalho, plantas medicinais e saúde do trabalhador. Entendemos que todos os projetos contribuíram para uma mudança na práxis dos sujeitos envolvidos e na construção de estratégias e práticas de promoção e vigilância que, disseminadas, podem colaborar para a construção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS).

RE3 – O-19

A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E CONTEÚDOS TEMÁTICOS

PRIMEIRO AUTOR

EDILENE DE MENEZES PEREIRA
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO

COAUTORES

FELIPE ARJONA
PRISCILA FARIA
GRACIA GONDIM
MAURÍCIO MONKEN
GLADYS MYASHIRO
MARTA RIBEIRO
MERCIA SANTOS
MARILEIDE SILVA
LÁSARO STEPHANELLI
BÁRBARA VALENTE
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
RAFAEL PINHEIRO
CRISTINA LEMOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE/PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO.

PROGRAMA
NÃO SE APLICA

TIPO DE RESUMO
RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO
ORAL

RESUMO

Período: De 2012 aos dias atuais. Objeto: Curso Técnico de Vigilância em Saúde desenvolvido pela Escola Politécnica de Saúde da Fiocruz em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Objetivos: Apresentar a organização e a estrutura do curso, voltado à qualificação de profissionais de nível médio que atuam no SUS, de modo que possam desenvolver diferentes ações de Promoção da Saúde e de proteção e prevenção de agravos e doenças. Metodologia: O curso está estruturado com aulas presenciais (teórico-práticas) intercaladas com momentos de dispersão (trabalho de campo). Adota como metodologia da aprendizagem significativa, por meio de uma abordagem problematizadora e reconstrutiva de conhecimentos, articulando teoria e prática, ensino-serviço-comunidade, e tendo o trabalho e a pesquisa como princípios educativos. Os temas são articulados por um trabalho de investigação no campo, que, por meio da territorialização, caracteriza: as condições de vida e saúde, a história do lugar, a cultura, os problemas e as potencialidades do território. Os alunos elaboram o Diagnóstico das Condições de Vida e Situação de Saúde (DCVSS) de um território da Estratégia de Saúde da Família. No módulo “Promover saúde no espaço local”, pesquisam ações de Promoção da Saúde e a estrutura organizacional do poder público, para identificar a articulação dessas ações com a Vigilância. Também identificam as entidades civis que atuam em prol da cidadania, reforçando a participação social no que tange ao processo de intervenção dos determinantes e condicionantes da saúde. Resultados: Foram formados 397 técnicos e 64 encontram-se em curso. No total, os participante desenvolveram 49 DCVS e, a partir do Planejamento Estratégico, definem um Plano de Ação integrado à Atenção Básica para a vigilância dos problemas de saúde utilizando práticas territorializadas para Promoção da Saúde. Análise crítica: O aluno ao investigar um território ou população elabora e constrói nexos entre teoria e prática, além de significados acerca das condições de vida e saúde do seu recorte de atuação profissional, para intervir de forma resolutiva e continuada – interdisciplinar e intersetorial. As relações entre trabalho e ensino, entre os problemas e suas possibilidades de solução devem estar remetidas às características socioculturais do território. Conclusões: O técnico de vigilância em saúde deve ser capaz de compreender a complexa rede de determinantes sociais da saúde e agir de modo autônomo, criativo e estratégico para transformar a realidade socio-sanitária do território.

RE3 – O-20

SAÚDE, CIÊNCIA, CULTURA E EDUCAÇÃO NOS INTERIORES DO BRASIL: OS RESULTADOS DO SERVIÇO DE ITINERÂNCIA DO MUSEU DA VIDA

PRIMEIRO AUTOR

ANA CAROLINA DE SOUZA GONZALEZ
MUSEU DA VIDA/CASA DE OSWALDO CRUZ/FIOCRUZ

COAUTORES

FABÍOLA MAYRINK
FERNANDA GONDRA
FLÁVIA LIMA
LAÍS VIANA
MILIANA FERNANDES
PAULO HENRIQUE COLONESE
RODOLFO ZIMMER
ALESSANDRO BATISTA
MUSEU DA VIDA/CASA DE OSWALDO CRUZ/FIOCRUZ

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE (PPGICS/ICICT/FIOCRUZ)

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Período: Desde sua inauguração, o Museu da Vida (MV) assumiu a responsabilidade de promover inclusão social a partir da interiorização de ações educativas, com foco na popularização da ciência, tecnologia, saúde e cultura (CTSC). A itinerância de exposições existe desde então e a consolidação desse trabalho culminou na criação do Ciência Móvel (CM), em 2006. Objeto: Resultados alcançados pelo Serviço de Itinerância do MV, considerando o CM e as Exposições Itinerantes (EI). Objetivos: Os museus concentram-se nas capitais e regiões metropolitanas. É fundamental cruzar fronteiras e aproximar tais instituições da população que vive nas periferias e cidades afastadas. Ações extramuros podem atuar para democratizar o acesso ao conhecimento científico e contribuir para uma compreensão ampliada sobre CTSC. Metodologia: As ações são desenvolvidas a partir de contrapartidas assumidas pelos parceiros interessados. O CM viaja com uma equipe de aproximadamente 25 pessoas para municípios do Sudeste e fica de quatro a cinco dias em cada. Realiza cerca de 15 ações ao ano. Conta com módulos interativos, jogos, vídeo-debates, planetário digital e intervenções artísticas. Os temas são: a vida e sua diversidade; a Promoção da Saúde; e a intervenção do homem sobre a vida e o ambiente. O portfólio de EI tem 15 exposições de diferentes complexidades e viajam por todo o País. Ficam em exibição de uma semana a três meses, sendo dinamizadas por equipes locais formadas por educadores do MV. Têm temas diversos: biografias, história do SUS, sustentabilidade, arboviroses, tabaco, câncer. Resultados: Em doze anos, o CM percorreu 90 mil quilômetros em 181 viagens a 112 cidades. Recebeu mais de 760 mil pessoas. Em 2018, esteve em 12 municípios nunca visitados. Nos quase 20 anos de história do MV, foram realizadas mais de 270 montagens de 50 distintas EI, em todos os estados (cerca de 160 municípios). Receberam mais de 2 milhões e meio de visitantes. Somente em 2018, mais de 155 mil pessoas visitaram as EI. Análise crítica e conclusões: Ao alcançar populações negligenciadas, tais ações traduzem esforços de cultura e educação como promotores de redução das iniquidades em saúde. A decisão de levar a Fiocruz a territórios distantes, além de representar uma afirmação da soberania desta instituição em um cenário político conturbado e de ataque aos direitos sociais, traduz solidamente seus compromissos de compartilhamento de conhecimentos, abertura ao diálogo com a sociedade e Promoção da Saúde em seu conceito ampliado.

RE3 – O-21

O PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA/ PROPOP – MUSEU DA VIDA

PRIMEIRO AUTOR

BIANCA REIS

CASA DE OSWALDO CRUZ/MUSEU DA VIDA

COAUTORES

HILDA GOMES

CLAUDIA OLIVEIRA

SUZI AGUIAR

FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ /MUSEU DA VIDA

PROGRAMA

CASA DE OSWALDO CRUZ

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

O Programa de Iniciação à Divulgação e Popularização da Ciência (Propop), iniciado em 2013, está voltado para a formação de estudantes de nível universitário no campo da Educação não formal com foco no atendimento aos diferentes perfis de público na mediação de exposições temporárias e de longa duração no Museu da Vida (MV). A orientação do trabalho educativo abre espaço para a participação de jovens oriundos de cursos das diversas áreas do conhecimento, como Ciências Biológicas, História, Física, entre outras. O programa tem como metas oportunizar aos estudantes de graduação o desenvolvimento de conhecimentos e práticas de educação não formal e divulgar e popularizar a ciência. Buscamos articular os objetivos desse programa aos processos estratégicos relativos a “Ciência e Tecnologia, Saúde e Sociedade” da Fiocruz, no que se refere ao fortalecimento das ações de popularização da ciência, pela combinação de ações de comunicação, educação, divulgação científica e promoção da saúde. Para atender a esses objetivos, a formação dos bolsistas é organizada em três etapas, inicial, específica e complementar, e seu conteúdo é desenvolvido por meio de vivências, oficinas, dinâmicas, visitas técnicas, palestras, participação em seminários e discussões dirigidas. Na formação inicial os bolsistas são apresentados ao MV, unidades e departamentos da Fiocruz. Já na específica, são distribuídos nas diferentes áreas temáticas do MV e apropriam-se dos conteúdos relativos à cada local. Na complementar trabalhamos temas como divulgação e popularização da ciência, mediação, promoção da saúde, acessibilidade, entre outros. Os resultados deste trabalho podemos observar no atendimento diário desses bolsistas, por exemplo, quando na exposição sobre o *Aedes Aegypti* puderam aplicar os conhecimentos sobre as arboviroses: “o que são?” “Como evitar?” Na exposição do Sistema Único de Saúde (SUS), que trata de questões relacionadas a sua origem, suas ações junto ao público, sua necessidade de continuidade na saúde da população, entre outras exposições. Essas reflexões, adquiridas na mediação das exposições, são realizadas junto com o público visitante de diferentes idades e camadas sociais. O Museu da Vida influencia, por meio da ação educativa, os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem o que foi visto, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora com o meio social. Colocamo-nos frente aos muitos desafios que são urgentes.

RE3 – O-22

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ESPAÇO NÃO FORMAL: INCENTIVO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 7 A 11 ANOS

PRIMEIRO AUTOR

SANDRA DE LIMA SOARES BERTO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE (LAEFIB/IOC/FIOCRUZ)

COAUTORES

MARIA DE FÁTIMA ALVES DE OLIVEIRA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE (LAEFIB/IOC/FIOCRUZ)

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Este trabalho consiste no relato de evento de divulgação científica realizado em uma comunidade da Maré/Rio de Janeiro. O evento foi planejado durante as aulas do curso “Saúde Comunitária – Uma construção de todos”, oferecido pelo IOC, no período 22 de outubro a 7 de dezembro de 2018, no *Campus* Mangunhos. Os momentos das refeições podem ser prazerosos e educativos, mas sabemos que algumas crianças não consomem determinados alimentos; apesar de vários serem os motivos, destacamos o sabor como um obstáculo ao consumo. O objetivo da ação foi trabalhar a neofobia alimentar em crianças na faixa etária de 7 a 11 anos. O projeto contou com a colaboração de dez alunos do curso de Saúde Comunitária e dos voluntários de uma Organização Não Governamental (ONG). Os dez alunos e a professora, também nutricionista, elaboraram uma estratégia para ser aplicada ao ensino não formal. Cada aluno contribuiu com ideias para o trabalho final de formação do curso. A monitora facilitou o aprendizado organizando as ideias levantadas e auxiliando na estruturação do evento, além de ter oferecido ao grupo os conhecimentos técnicos necessários para o desenvolvimento desta atividade. As tarefas foram divididas entre os alunos que se comprometeram com a elaboração e a viabilidade do projeto. Foram utilizadas várias ferramentas pedagógicas envolvendo atividades práticas e a ludicidade, com o intuito de estimular as crianças a provarem alimentos que não fazem parte de seu cotidiano, e, assim, incentivá-los ao consumo de uma alimentação saudável. As atividades foram de pintura artística, teatro, jogos, exposição e degustação de alimentos e de lanche saudável. Ao chegarem, as crianças poderiam escolher a fruta de sua preferência para receber uma pintura artística facial e depois assistiam a uma peça, que contava a história de uma menina, que, ao chegar da escola, era recebida por sua mãe com legumes para o almoço, mas a filha se negava a comer, fazia caretas e dizia que não gostava do alimento, mesmo sem ter provado. Essa encenação representa um comportamento típico de neofobia alimentar infantil. Após a exposição oral feita pelos alunos elaboradores do projeto, as crianças montaram a pirâmide nutricional em formato de uma grande boneca que recebeu o nome de Pepinha. Ao final da atividade, observamos que todas as crianças provaram pelo menos um dos alimentos oferecidos. O evento teve boa aceitação e nos foi solicitado que fossem feitas outras ações parecidas com esta. A educação nutricional é de suma importância para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das crianças.

RE3 – O-24

ATIVIDADE DE EXTENSÃO INOVADORA BASEADA EM CIENCIARTE PARA A CRIAÇÃO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

PRIMEIRO AUTOR

ROBERTO TODOR
IOC/LITEB

COAUTORES

MARIANA ALBERTI GONÇALVES
LUÍS OTÁVIO SANTOS
VICTOR RAMOS STRATNER
MÁRCIO LUÍS MELLO
MARIANA SOARES DA SILVA PEIXOTO BELO
TANIA CREMONINI DE ARAÚJO-JORGE
LUCIANA RIBEIRO GARZONI
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

PROGRAMA

EBS

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Objeto da experiência: Atividade de extensão “Criação de tecnologias sociais digitais na promoção da saúde”, para estudantes do Ensino Médio de escolas públicas; foram dez encontros, totalizando 30 horas, realizados com grupos de 25 alunos no contraturno de seus estudos escolares, ao longo de três meses. Objetivos: Desenvolver tecnologias sociais digitais com estudantes do Ensino Médio de escolas públicas para a Promoção da Saúde emancipatória em territórios vulneráveis, por meio de oficinas de CienciArte, visando ao protagonismo desses jovens para os sensibilizar e potencializar como multiplicadores, proporcionando um ambiente de trabalho criativo e colaborativo para a concepção de produtos digitais alinhados às demandas de sua própria localidade. Metodologia: Permeando métodos de CienciArte, os espaços dialógicos, as palestras com especialistas da Fiocruz e os trabalhos colaborativos envolveram a troca entre os saberes científico e popular, dentro do conceito de Ecologia de Saberes, que culminou na criação de tecnologias sociais digitais (TSD) sobre a doença negligenciada mais emergente no território de cada escola. A atividade foi aplicada em três instituições de ensino: C. E. Olga Benário Prestes, em Bonsucesso; Cefet, de Nova Iguaçu; e o C. E. Prof. Clóvis Monteiro, no Complexo da Maré, esse último, em parceria com LaISS/ENSP na Fiocruz. Dessa forma, todos experienciaram um ambiente de empreendedorismo colaborativo voltado para a economia criativa. Para o encerramento, propusemos que os alunos apresentassem os produtos criados, com o apoio de audiovisual, para uma banca multidisciplinar, que teve a finalidade de avaliar a todos e selecionar uma das criações. Análise crítica: Foi possível observar três diferentes perfis de equipe, em que a infraestrutura e um corpo docente mais qualificado impactaram nos resultados. Os estudantes do Cefet, que tem o corpo docente formado de pós-graduandos, desenvolveram produtos digitais mais complexos. O CEOBP tem uma estrutura similar ao CEPKM, porém, o fato de ter um laboratório de informática fez com que seus alunos estivessem mais familiaridade com programas digitais. Conclusão: A metodologia inovadora testada proporcionou a criação de TSDs, a partir do esforço colaborativo dos estudantes, em meio a um ambiente criativo e empreendedor elaborado pelo tutor e os técnicos convidados. A proposta, que se mostrou flexível e se adaptou a cada perfil de instituição e de seus estudantes, vai ao encontro do itinerário formativo para o novo Ensino Médio proposto pelo MEC.

RE3 – O-25

SAÚDE EM AÇÃO

PRIMEIRO AUTOR

MARIA FRANCISCA SANTOS ABRITTA MORO
FIOCRUZ BRASÍLIA E CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO

COAUTORES

ANDRÉ LUIZ DUTRA FENNER
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ BRASÍLIA (FIOCRUZ BRASÍLIA)

ADENISIO ALVARO OLIVEIRA DE SOUZA
LEICE GARCIA
CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO (CGU)

ALEXANDRE BOSSI
ESCOLA DO LEGISLATIVO DE MINAS GERAIS (ELMG)

SUETÔNIO QUEIROZ DE ARAÚJO
ANDRÉ LUIZ DE OLIVEIRA
FRANCISCO ROSZIA FUNCIA
CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS)

PROGRAMA

MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Nesses mais de 30 anos de SUS é notório a complexidade deste serviço público, cujas atribuições incluem atividades de proteção, regulação e desenvolvimento técnico científico, mas que enfrenta, desde sua criação, a questão do financiamento, situação agravada, recentemente, com a EC 95. Especificamente sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNSP), os avanços estão de tal forma ameaçados frente a essa grave crise que dependem de esforços intersetoriais. Um controle social atuante politicamente e tecnicamente é fundamental. No Brasil, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) é a instância máxima do SUS, de caráter permanente e deliberativo. Esse relato de experiência apresenta o processo de formação e capacitação, realizado no período de abril a dezembro de 2018, cumprindo o disposto na Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Saúde em Ação é um projeto desenvolvido pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), Fiocruz Brasília, Controladoria-Geral da União (CGU), Escola do Legislativo do Estado de Minas Gerais (ELMG) e Controladoria-Geral do Estado de Minas Gerais (CGE-MG) para capacitação dos conselheiros. O projeto tem como objetivo geral o fortalecimento do controle social na saúde, promovendo a interação entre controle interno e controle social para empoderamento dos conselheiros de saúde frente às suas atribuições legais e ao enfrentamento do desmantelamento do SUS, compreendendo a saúde como um direito constitucional. Sua estratégia de ação tem base regional, e envolve as superintendências da CGU, em cada Unidade da Federação, e os respectivos conselhos estaduais e municipais de saúde. O projeto foi desenvolvido em três eixos de atuação: a formação e a mobilização para discussão da temática orçamento e financiamento, eixo transversal da 16ª Conferência Nacional de Saúde; a organização da rede de comissões de orçamento e financiamento, utilizando a plataforma digital desenvolvida para gestão do conhecimento; e a elaboração de orientações gerais para o exercício do controle social. Foram mobilizados e capacitados, em dois meses, 3.800 conselheiros de saúde pelo curso Participação e Controle Social e foi organizada a rede de comissões de orçamento e financiamento na plataforma Rede Conselhos SUS, recebendo o prêmio ELIS de inovação social da América Latina. A formação deve ser um processo contínuo e permanente, respeitando a realidade locorregional, onde as parcerias entre os controles podem constituir-se em estratégias potentes para garantir o SUS.

RE3 – O-26

CIÊNCIA NA ESTRADA VISITA A “CASA DA VIRGÍNIA”

PRIMEIRO AUTOR

MARCOS ANDRÉ VANNIER-SANTOS
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)

COAUTORES

JULIANA ALMEIDA-SILVA
ANA MÁRCIA SUAREZ-FONTES
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA PARASITÁRIA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

O projeto itinerante “Ciência na Estrada: educação e cidadania” vem há mais de dez anos realizando atividades de promoção da saúde por meio da popularização das ciências, com foco principalmente nas doenças infecto-parasitárias. O projeto conta com o ciência-móvel (micro-ônibus), equipado com um laboratório-volante que visita várias comunidades, especialmente de baixa-renda, com problemas de saúde pública. Neste projeto elaboramos painéis, cartilhas, modelos em *biscuit*, vetores incrustados em resina transparente, jogos educativos etc. Os patógenos são apresentados, ainda, em microscópios, sistemas de vídeo (projetores multimídia) e Cine-Saúde (projetor de cinema com tela de 4x4m). Há alguns anos a equipe desenvolveu uma atividade denominada “Fique por dentro da célula”, empregando um iglu inflável de oito metros de diâmetro e cinco metros de altura, onde são representadas organelas e estruturas celulares, confeccionadas com materiais reutilizados e/ou de baixo custo, com a projeção em 3D do funcionamento celular (sendo os óculos preparados pela própria equipe). Em recente evento da Fiocruz, decidimos usar o iglu como uma casa que seria mais interativa do que as maquetes, que já utilizamos, permitindo a identificação de criadouros de diferentes vetores peri e intradomiciliares: larvas vivas de mosquitos são posicionadas em pratos de vasos de plantas, no ralo do chuveiro, em um pneu e na calha obstruída por folhas do lado de fora do iglu; triatomíneos mortos são posicionados no estrado da cama, atrás de quadros e em alguns cantos; e criadouros de flebotomíneos são apresentados no quintal. Como a Dra. Virgínia Schall foi uma grande referência nesta área e sempre divulgava a sua “casa perigosa”, chamamos de “Casa da Virgínia” a esta atividade, em modesta, mas merecida homenagem. Seguindo os ensinamentos da grande mestra, preparamos protetores de vasos de plantas (Evidengue®) e permitimos que os visitantes os posicionem, bem como areia e pó de café. Os participantes não seguem um roteiro predeterminado, mas interagem livremente com o dispositivo, estimulando a criatividade e a troca de ideias. Esperamos que com tais atividades interativas, nas quais o público se insere, literalmente, possamos promover a saúde pelo engajamento das comunidades empoderadas pelo letramento científico.

RE3 – O-27

A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS AÇÕES TERRITORIALIZADAS DO MUSEU DA VIDA

PRIMEIRO AUTOR

PRISCILLA ABRANTES DA SILVA
MUSEU DA VIDA E UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO
DE JANEIRO

COAUTORES

RENATA OLIVEIRA
ALESSANDRO BATISTA
MUSEU DA VIDA

PROGRAMA

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO DO MUSEU DA VIDA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

O presente resumo busca apresentar um relato de experiência sobre a atuação das ações territorializadas do Museu da Vida na rede de controle de combate ao *Aedes Aegypti* em Manguinhos. O Plano de Controle de combate ao *Aedes* surgiu em meados de 2016, diante do agravamento de casos de Dengue, Zika e Chicungunya, e foi composto a partir de uma relação colaborativa entre unidades da Fiocruz e movimentos sociais de Manguinhos. O Objeto deste relato de experiência é descrever a efetivação da atividade educativa denominada “Ciclo do Aedes”, realizada pelas Ações Territorializadas do Museu da Vida. Tal atividade teve como temática de reflexão os casos de arboviroses identificados nas favelas que compõem o complexo de Manguinhos. O objetivo geral da atividade foi ampliar a discussão acerca da relação existente entre os determinantes sociais da saúde e a incidência de arboviroses no território de Manguinhos. Como objetivos específicos buscou-se: a) apresentar as fases de vida do *Aedes Aegypti*; e b) discutir a importância do conceito de determinantes sociais da saúde. A “Ciclo do Aedes” foi concretizada durante os mutirões promovidos pela Rede de Controle ao *Aedes Aegypti* e a atividade foi constituída a partir de uma perspectiva de mediação dialógica, começando com a visualização das fases de vida do mosquito em microscópios estereoscópicos binoculares e com a discussão acerca dos determinantes sociais da saúde e do acesso a políticas públicas em Manguinhos. A realização de tal atividade resultou na ampliação do debate sobre os determinantes sociais da saúde com os moradores e os coletivos sociais de Manguinhos, além de contribuir para a discussão sobre o papel efetivo das Ações Territorializadas dentro do Museu da Vida, fortalecendo a perspectiva de que a relação colaborativa com o território no processo de divulgação da ciência é um elemento estruturante das ações realizadas por tal espaço não formal de educação. Por conseguinte, acreditamos que compartilhar a experiência de participação das ações territorializadas na rede de controle de combate ao *Aedes* é um meio importante para reafirmarmos o Museu de Ciência como um espaço relacional de trocas e construções diárias de conhecimentos e memórias, que é formulado pelas relações simbólicas que nele se estabelecem, que são de contato com o outro, em um diálogo contínuo de ideias e saberes, de rupturas e transformações, que o tornam um instrumento de reflexão do mundo e de nosso corpo social.

RE3 – O-29

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UMA PERSPECTIVA CTSA

PRIMEIRO AUTORDANIELLE GRYSZPAN
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)**COAUTORES**GEISA CAPISTRANO
ESCOLA MUNICIPAL LEVI CARNEIRO, NITERÓI**PROGRAMA**

EBS

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Neste trabalho apresentamos uma experiência baseada na abordagem investigativa em educação, que teve, desde sempre, a orientação CTSA e o objetivo de contribuir para uma formação humanista e o exercício da cidadania. Tendo inicialmente a sigla CTS, centrada mais nos impactos científico-tecnológicos na sociedade, o movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA) incorporou a preocupação ambiental, razão pela qual acrescentou-se o A à tríade CTS. Esse é o desafio maior da perspectiva CTSA: a problematização metodológica relevar o cenário socioambiental. Desta forma, também nos orientamos pelo conceito de Promoção da Saúde e buscamos focar os fatores determinantes das condições de vida, no lugar de focar na prevenção de doenças ou na sua cura. Com a preocupação de oferecer uma abordagem dos conteúdos curriculares que incorporasse, também, as questões do cotidiano, nosso trabalho voltou-se a desvelar as consequências da naturalização dos problemas. Dela decorre a falta de sua percepção, ou o reforço de visões e/ou crenças que persistem e resultam em aceitar, como se fora uma fatalidade, a inexistência de condições básicas de funcionamento de uma escola – ou de vida, em um lugar como o município de Niterói (RJ), cujo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é dos maiores no Brasil. Com base em uma proposta metodológica investigativa, tivemos o objetivo de estreitar a relação entre a comunidade escolar e seu entorno, a partir de uma exploração interdisciplinar da temática Terra e Gente na “sala-ambiente”, com reflexos transdisciplinares. Essas “salas-ambiente” nas escolas municipais foram desenvolvidas como espaços conviviais, que proporcionaram estímulo à construção compartilhada de conhecimentos por meio de sequências didático-investigativas. As perguntas-desafio – inter e transdisciplinares, ligados ao currículo ou à vida – deram origem a um processo de letramento que envolveu a elaboração de hipóteses, análise de evidências concretas, interpretação dos dados e encaminhamento à busca de resolução de situações-problema locais. Para exemplificar, relataremos uma experiência ligada à implementação de um telhado verde, que surgiu do dilema criado em torno da situação “dieta escolar pobre em hortaliças e o custo elevado dos alimentos sem agrotóxicos”. A metodologia suscitou o encaminhamento de uma estratégia ligada tanto à questão da nutrição como à superação da falta de espaço físico para cultivo de alimentos orgânicos – uma contribuição à promoção da saúde.

RE3 – P-01

CIÊNCIA E ARTE: FALANDO DE ZIKA E OUTRAS QUESTÕES DE SAÚDE NA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

PRIMEIRO AUTOR

VALÉRIA DA SILVA TRAJANO
LABORATÓRIO DE INOVAÇÕES EM TERAPIAS, ENSINO
E BIOPRODUTOS, INSTITUTO OSWALDO CRUZ,
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

COAUTORES

FELIPE DO ESPIRITO SANTO SILVA-PIRES
RITA DE CÁSSIA MACHADO DA ROCHA
SHEILA S. ASSIS
ROBERTO TODOR
MARCELO O. MENDES
MARCOS J. AZEVEDO
TELMA T. SANTOS
LUCIANA R. GARZONI
TANIA CREMONINI DE ARAÚJO-JORGE
LABORATÓRIO DE INOVAÇÕES EM TERAPIAS, ENSINO
E BIOPRODUTOS, INSTITUTO OSWALDO CRUZ,
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE BIOCÊNCIAS E
SAÚDE, INSTITUTO OSWALDO CRUZ, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ,
RIO DE JANEIRO, BRASIL

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

A emergência e re-emergência de arboviroses transmitidas pelo vetor *Aedes Aegypti* no Brasil e o risco de uma epidemia tríplice (CHIKV, DENV e ZIKV), em caráter nacional estão entre as maiores preocupações sanitárias da atualidade. Não havendo vacina de comprovada eficácia para tais vírus, a prevenção e o controle da transmissão vetorial são os meios de controle para evitar agravos, mas que necessitam ser revistos à luz de novos conhecimentos multidisciplinares. A mudança de conduta em relação à qualidade no ambiente urbano é central para prevenir as doenças transmitidas pelo *Aedes* – que são produto do modo de vida de nossa sociedade – e só pode ser mobilizada com educação permanente e em todos os níveis. Nesse sentido, foi desenvolvido um curso de férias no Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz para docentes e discentes de graduação de diferentes áreas e foram realizadas oficinas dialógicas em duas escolas públicas e uma escola da rede particular de ensino, a fim de promover a sensibilização da população para ações de controle do mosquito transmissor. O curso abordou os aspectos biológicos das principais arboviroses transmitidas pelo *Aedes*, materiais educativos voltados para o controle do vetor, a produção de “stop motion”, conceitos e práticas de CienciArte (música e construção de modelos) e a divulgação científica por meio das mídias digitais. As oficinas desenvolveram o tema de maneira teórica e prática, com apresentações audiovisuais, busca de focos de mosquitos, mapeamento local, preenchimento da tabela dos dez minutos contra o *Aedes*, exercitando sempre a criatividade, a percepção e o diálogo. As atividades proporcionaram momentos de reflexão e (re)significação, estimulando o trabalho em grupo e a cooperação no desenvolvimento de propostas educativas. As oficinas possibilitaram a formação de multiplicadores de ações para a prevenção de arboviroses, permitindo discussões críticas do contexto socioeconômico e cultural da população jovem em áreas de vulnerabilidade socioambiental. As atividades apresentadas foram conduzidas tendo em vista a interface da relação com a sociedade, valorizando as dimensões de articulação com ensino e extensão, e a produção de tecnologias sociais e educacionais com profissionais de ensino, saúde e cultura. Acreditamos que tais ações possam promover mudanças das condições sociais, culturais e políticas da saúde relacionadas a essas arboviroses, em todos os espaços alcançados pelo projeto.

RE3 – P-02

COMUNIDADE VIRTUAL: INFORMAÇÃO SISTÊMICA PARA ESTUDANTES DE CAPACITAÇÃO DE REIKI DOS NÍVEIS I E II OFERECIDO PELO IOC/FIOCRUZ

PRIMEIRO AUTOR

ANA MARGARIDA RIBEIRO DO AMARAL
PLATAFORMA DE APOIO À PESQUISA E INOVAÇÃO (IOC)

COAUTORES

VITOR HUGO DA SILVA MARTINS
PLATAFORMA DE APOIO À PESQUISA E INOVAÇÃO (PAPI) DO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)/FIOCRUZ

DEISE LUCI ALVES CAMPOS MELLO
COOPERAÇÃO SOCIAL (IOC)

PROGRAMA

NÃO ESTÁ VINCULADO A UM PROGRAMA DE ENSINO

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Introdução: No Brasil as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são oferecidas pelo Ministério da Saúde desde 2006. O Reiki é uma técnica simples que utiliza a imposição das mãos visando alcançar o equilíbrio físico-emocional-mental e foi introduzida nas PNPICS recentemente, pela Portaria Ministerial GM nº 849, de 27 de março de 2017. Em abril de 2017, a Fiocruz, em seu incentivo a Promoção da Saúde, disponibilizou na unidade na Coordenação-Geral de Infraestrutura dos *Campi* Fiocruz (Cogic) o primeiro curso de capacitação em Reiki que, posteriormente, passou a ser oferecido pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC). **Objetivo:** Com o objetivo de facilitar o processo de ensino foi adaptado e disponibilizado aos alunos de Reiki um acesso virtual em que é possível armazenar as aulas, livros, artigos e fotos. **Metodologia:** Comunidades Virtuais são utilizadas como espaço de integração entre alunos e discentes, facilitando o acesso à informação. A Comunidade Virtual Fiocruz foi desenvolvida pelo Serviço de Desenvolvimento de Sistemas do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnologia em Saúde (ICICT) em 2005, em virtude da “necessidade de um espaço para debates, discussões, treinamento e ensino fora do ambiente presencial”. Em julho de 2018, uma aluna do curso de Reiki nível I, sugeriu a utilização de Comunidades Virtuais com o objetivo de facilitar o acesso ao material didático e maior entrosamento entre os alunos, e, a partir dessa sugestão, foram implantadas duas Comunidades Virtuais: Reiki Nível I e II. Todas as aulas, a ementa, assim como vídeos, fotos do grupo, trabalhos dos alunos, artigos, entre outros materiais foram sistematicamente inseridos nas Comunidades. O acesso dos alunos permaneceu até a finalização da capacitação. **Resultados:** No curso de Reiki Nível I foram publicadas 151 matérias com 74 anexos e 75 imagens. Dos 61 discentes inscritos: mais de 90% acessaram à Comunidade pelo menos uma vez; 67,21% tiveram o número de acesso < 5; 24,59% > 4 e < 10; e 8,20% > 10. No curso de Reiki Nível II foram publicadas 34 matérias, 24 anexos e 19 imagens. Dos 22 alunos cadastrados: 87% acessaram pelo menos uma vez a Comunidade, sendo 56,52% < 5; 26,09% 4 > e < 10; e 17,39% > 10. **Conclusões:** A ferramenta mostrou-se útil, uma vez que os alunos puderam ter fácil acesso ao material didático. O conteúdo é frequentemente avaliado com intuito de melhorias contínuas. As Comunidades tiveram um número expressivo de acessos e uma boa adesão dos discentes, cerca de 90%.

RE3 – P-03

O CRESCIMENTO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO INSTITUTO OSWALDO CRUZ: RESSIGNIFICANDO OS PROCESSOS DE SAÚDE E FORTALECENDO PRÁTICAS DE BEM-ESTAR

PRIMEIRO AUTOR

DOLORES CAROLINA MENEZES DA MOTTA
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

COAUTORES

DEISE LUCI ALVES CAMPOS MELLO
GABRIELA FRANCO DIAS LYRA
VANISE BAPTISTA DA COSTA
WANIA REGINA TOLENTINO SANTIAGO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ

PROGRAMA

INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

O Instituto Oswaldo Cruz (IOC- Fiocruz) teve, a partir de 2017, a ampliação do escopo de trabalho da Cooperação Social ao instituir o Programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). As PICS no IOC têm como objetivo: estimular um olhar sobre a saúde para além dos modos biomédicos; proporcionar reflexão sobre os processos de trabalho, os sentidos atribuídos à saúde; e fortalecer a cultura do autocuidado. A utilização das PICS como ferramenta para o alívio do estresse e para harmonização psicossocial foi pensada com base em documentos oficiais da instituição que indicavam que os transtornos mentais e comportamentais ocupavam o segundo lugar entre as razões para afastamento de trabalhadores. Nesse sentido, o Programa utiliza o questionário SRQ20 (Self Report Questionnaire), que auxilia no processo reflexivo. O Programa abrange a assistência, o ensino (com cursos de formação em algumas práticas) e a pesquisa, sendo ofertadas as seguintes práticas: 1) Grupo de Meditação; 2) Dança Circular; 3) Ambulatório de Reiki; 4) Ambulatório de Auriculoterapia; 5) Terapia de Florais; e 6) Terapia Comunitária Integrativa. Além dessas atividades, desde 2015 o Programa tem ofertado Curso de Yoga e Seminário de Ayurveda, pela primeira vez na instituição; além da Oficina de Meditação. As participações no Programa estão sendo progressivas, foram registradas mais de 500 em 2017 e mais de 1.000 em 2018. Cabe destacar que no ensino, os cursos de Reiki e Auriculoterapia incluem o estágio nos ambulatórios, o que traz maior qualidade às formações. As atividades são destinadas aos trabalhadores, alunos e usuários dos serviços da Fiocruz, e são realizadas por esse mesmo público e/ou voluntários externos que possuem formação nas práticas. Em 2019, está em andamento: a implantação das aulas de Yoga; novas turmas em Reiki I e II; Reiki I para a população surda da instituição; e o curso de PICS voltado para as populações de Manguinhos e Maré, como possibilidade de geração de renda. No campo da Mediação de Conflitos, as PICS, por meio da Terapia Comunitária Integrativa, servem de base para a construção de um canal de escuta e acolhimento às situações de conflito no trabalho. Nesse sentido, as PICS têm sido instrumentos de ressignificação. Para alguns, elas funcionam como tratamento; para outros, como uma pausa perante o estresse do dia a dia ou uma nova forma de lidar com a vida. Para isso, é preciso reconhecer as particularidades de cada atividade e de cada pessoa.

RE3 – P-04

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: FOCO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL MARCÍLIO DIAS – MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU

PRIMEIRO AUTOR

FERNANDA ZERBINATO BISPO VELASCO
EPSJV

COAUTORES

CRISTIANE ROSA MAGALHÃES
ÚRSULA PÉRSIA PAULO DOS SANTOS
TAÍS DE LIMA FONTOURA
MILENA LARA GOMES DA SILVA
KARINA ANDRADE DOS REIS FERREIRA
SUENIA LEOCADIO
PEDRO HERCULANO SANTOS SILVA
MELISSA GERMANO PEREIRA SILVESTRE
GIULIA GABRIELLA DE OLIVEIRA PEDROZA
LAYLA FELÍCIO LOPES
ANNA BEATRIZ DE CASTRO DO NASCIMENTO
ANA BEATRIZ CARVALHO
RODRIGO GRIMALDI
ISIS GRACIELLE DA SILVA BATISTA
JEAN MATHEUS SENA CARDOSO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW
DA FONSECA (CEFET-RJ/UNED-NI)

PROGRAMA

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
EM SAÚDE

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Este trabalho está sendo realizado na Escola Municipal Marcílio Dias, no município de Nova Iguaçu (RJ), desenvolvendo-se atividades relacionadas às práticas de educação em saúde. Os alunos do 2º e 3º anos do curso técnico de enfermagem realizam atividades lúdicas com conteúdos relativos à saúde com as crianças da educação infantil (idade entre 4 e 7 anos). Consideramos de extrema importância essa parceria, pois as práticas educativas possibilitam que a escola e o curso técnico de enfermagem tornem-se promotores de saúde junto à comunidade local. Pretendemos facilitar a transmissão de conhecimentos e habilidades para que essas crianças possam adquirir o autocuidado e compreender quais comportamentos são nocivos à saúde. Sabemos que elas ainda não possuem maturidade para compreender alguns conceitos, porém, estes são trabalhados por meio de brincadeiras, músicas e outras atividades lúdicas, para que sejam incorporados no futuro e propagados aos seus familiares e à comunidade na qual as crianças estão inseridas. Pretendemos com essas atividades construir de forma compartilhada alternativas que permitam a compreensão do processo saúde-doença-cuidado, visando conquistar melhores condições de vida para a comunidade no entorno da escola técnica. Pretendemos gerar uma intercessão entre o saber técnico dos profissionais e discentes de saúde e o dos educadores da rede municipal, a fim de gerar um saber proveniente das experiências de vida dos sujeitos envolvidos nesta ação educativa. Compreendemos que esse projeto também é de extrema importância para a formação dos técnicos de enfermagem, pois eles passam a ter um olhar diferenciado para as práticas preventivas e educativas que são inerentes à saúde coletiva. Transformam-se em sujeitos ativos do processo de aprendizagem, pois, de forma autônoma, conduzem as atividades de ensino e tornam-se responsáveis pelo sucesso das práticas de educação em saúde. Cabe ressaltar: “onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”. Paulo Freire. E nesta perspectiva, não incluímos as crianças da educação infantil, para promovermos experiências ricas de aprendizado.

RE3 – P-05

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA HORTA ESCOLAR COMO PRÁTICA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

PRIMEIRO AUTOR

THAYS DA SILVA ARAUJO

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA

COAUTORES

JAIRO DIAS FREITAS

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO/FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

ROSÂNGELA DE FÁTIMA CAMPOS ROSA

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PROGRAMA

ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Considerando-se a existência de diferentes abordagens da Promoção da Saúde, defendemos práticas potencializadoras da ação coletiva, que resultem no fortalecimento dos sujeitos e da coletividade. Isto requer que as intervenções sejam escolhidas e estruturadas de forma a destacar o protagonismo dessas ações. Nesse sentido, escolheu-se a construção de um projeto de intervenção que possibilitasse o empoderamento individual e comunitário. O presente trabalho, parte do projeto de intervenção, apresenta o esforço de escolha e preparação das ações realizadas, buscando estratégias que visassem a participação social e o desenvolvimento de habilidades pessoais. A partir da demanda de uma comunidade escolar, objetivou-se construir o plano para a implementação de uma horta escolar, articulando os princípios da Promoção da Saúde. O ambiente escolar é o cenário em que as ações estratégicas e atividades relacionadas ao cuidado integral em saúde podem ser estimuladas, propiciando o desenvolvimento de habilidades pessoais e a criação de ambientes saudáveis. Dessa forma, o projeto prevê a ação com, aproximadamente, 90 alunos matriculados nas três turmas de 8º ano do Ensino Fundamental, nos turnos da manhã e da tarde, de uma escola pública localizada no município de São Gonçalo. Tem a duração de um ano letivo e a faixa etária dos alunos envolvidos varia de 13 a 15 anos de idade. A escolha da respectiva turma justifica-se pela possibilidade de avaliar a efetividade das ações realizadas e os resultados alcançados, permitindo estimular a autonomia dos estudantes, assim como, possibilita a capacidade de articulação do tema com os conteúdos ministrados pelos professores em sala de aula. Destaca-se, entre outras atividades, a realização de oficinas temáticas com a comunidade escolar, visando identificar a demanda e as expectativas em relação à implementação da horta escolar. Também serão organizadas rodas de conversa com cada uma das turmas. Os temas dos encontros subsequentes serão definidos com antecedência em reuniões com a comunidade escolar. Entre os resultados esperados, destacam-se a melhoria do ambiente físico, econômico e social dos envolvidos, assim como o aumento do interesse nas questões relativas à alimentação saudável. As ações e intervenções em Promoção da Saúde devem se afastar de “receitas prontas” e de reproduções. O planejamento dos projetos de intervenção tem o papel de estimular a participação coletiva.

RE3 – P-07

CAPOEIRA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA A SENSIBILIZAÇÃO EM TORNO DA TEMÁTICA CÂNCER

PRIMEIRO AUTOR

MARIANA ALBERTI GONÇALVES

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ), INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC), PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE (EBS)

COAUTORES

LUIS CARLOS NASCIMENTO SANTOS

FUNDAÇÃO CULTURAL CAPOEIRA BERIMBAU BAHIA

MARIANA SOARES DA SILVA PEIXOTO BELO

LUCIANA RIBEIRO GARZONI

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

PROGRAMA

PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE (EBS)

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

A capoeira como ferramenta de promoção da saúde para a sensibilização em torno da temática câncer tem sido utilizada por nosso grupo. Por considerarem a capoeira como um espaço cultural capaz de promover a saúde, os organizadores deste trabalho elaboraram uma oficina sobre o tema, estabelecendo um diálogo a respeito das questões que envolviam saúde e cidadania. A divulgação dessa iniciativa ocorreu em rodas de capoeira e em redes sociais, e deu-se de forma efetiva graças ao engajamento e à participação do público no compartilhamento da divulgação do evento. A oficina foi desenvolvida em uma praça no município de Belford Roxo (RJ) no mês de outubro, por ser conhecido como o mês do movimento popular internacional, o Outubro Rosa; contou com a participação aproximada de 80 pessoas entre capoeiristas e os membros da comunidade local; abrangeu uma ampla faixa etária; e teve duração de 2h30min. Teve como objetivo unir ciência, arte e cultura, a fim de desenvolver uma atividade interdisciplinar de promoção da saúde com intuito de tornar acessíveis informações sobre a definição, os principais sintomas, a importância da detecção precoce e da prevenção do câncer de mama e do câncer de próstata. Ao chegar à praça, os participantes foram convidados a responder, em uma cartolina contendo o desenho de uma célula, a questão norteadora “O que causa câncer?”. A pergunta e o material didático foram elaborados com intuito de entender os conhecimentos prévios dos participantes a respeito das causas do câncer. Foi realizada uma roda de capoeira, seguida por uma roda de conversa, na qual foram abordados diversos conteúdos, como: a definição de câncer, possíveis causas desta doença, explicação sobre o câncer de mama e o de próstata, os principais sinais e sintomas do câncer de mama e de próstata, estratégias de prevenção do câncer de mama e exames diagnósticos para detecção desses tipos de câncer. Os integrantes interagiram efetivamente na roda de conversa, relataram suas experiências e esclareceram dúvidas quanto a diversas questões relacionadas à temática. A oficina foi bem recebida, considerada inovadora e marcante pelos participantes que solicitaram uma segunda edição no próximo ano, incluindo outros temas relacionados à saúde. Conclui-se que a oficina contribuiu para a troca de importantes saberes sobre os temas - câncer de mama e câncer de próstata -, entre pesquisadores e população e, ainda, abriu espaço para o diálogo e a escuta ativa, contribuindo para a promoção da saúde dos participantes.

8 ■ A3 - RELATO DE PESQUISA (RP)

RP3 – O-01

PLATAFORMA DE SABERES: ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE EM PRÁTICAS INOVADORAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

PRIMEIRO AUTOR

CLAUDIA TERESA V. DE SOUZA
FIOCRUZ/RJ

COAUTORES

MARIA DE LOURDES TEIXEIRA

MARIA ISABEL GOUVEA

ODILIO S. LINO

JOSÉ L. TEIXEIRA

ANA GUIMARÃES

ALINE BISTENE

JACOB MILNOR

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ/RJ)

PATRÍCIA FERREIRA

JOÃO ARRISCADO NUNES

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA (CES/UC)

CLARICE SANTANA

FIOCRUZ/RJ

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL E PÔSTER

seja, Promotores da Saúde Comunitária, o projeto promove a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida. As atividades descritas recorrem ao uso de metodologias participativas, nas quais envolvem-se: amigos e familiares dos pacientes do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI); membros de Grupos Comunitários (GC): Associação Lutando para Viver-Amigos do INI, Clube das Amigas da Mama, Comitê Assessor Comunitário do Hospital Geral de Nova Iguaçu, entre outros; e colaboradores da Fiocruz e de outras instituições de ensino e pesquisa nacionais/internacionais. Algumas atividades realizadas: Palestras/Oficinas – Tuberculose, Acidentes com Animais Peçonhentos, Suporte Básico de Vida, Alimentação Saudável e Jardinagem e Zika Vírus e outras arboviroses; Visitas a exposições científicas/Museus de Ciência – Museu do Amanhã, AquaRio e Jardim Botânico; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – Dança Circular, Processos terapêuticos artísticos-versos/poemas; Alternativas de geração de renda – artesanatos, reciclagem/reutilização de materiais; Produção de documentos visuais – fotos, materiais educativos, folder e agenda; Treinamento e participação de membros de GC em eventos: “Fiocruz pra Você” e “Semana Nacional de Ciência e Tecnologia”. Também houve a realização do I Curso Internacional/2018, “Envolvimento da ciência com a sociedade: experiências colaborativas de produção de conhecimentos e de empoderamento comunitário em iniciativas de PS”, em que se compartilharam experiências com GCs locais de criação de espaços de pesquisa, PS e cuidado, para além das definições nacionais/internacionais da PS, envolvendo pesquisadores, docentes, discentes das Biociências e da Saúde e de GC na produção de conhecimentos sobre processos de determinação social da saúde/PS. A inovação e o reconhecimento da relevância desse curso possibilitaram a realização, em maio de 2019, de sua segunda edição. Promover esses espaços de fala com/da sociedade produz contribuições para uma agenda ampliada da PS. E, a partir das iniciativas que contemplam ideias inovadoras em saúde, ciência, tecnologia e sociedade, podemos, em colaboração com os diversos atores sociais, enfrentar coletivamente as iniquidades em saúde.

RESUMO

O projeto Plataforma de Saberes tem como objetivo construir práticas inovadoras de Promoção da Saúde (PS) e formas de produção de conhecimento compartilhado entre pesquisadores, profissionais de saúde e comunidade. Ao incentivar os cidadãos a serem multiplicadores destas práticas e conhecimentos, ou

RP3 – O-02

PODEROSAS REFLEXÕES SOBRE O CÂNCER DE MAMA: COMUNICANDO AO SEU PÚBLICO-ALVO OS RESULTADOS DE UMA PESQUISA EM EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

PRIMEIRO AUTOR

CLARICE SILVA DE SANTANA
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

COAUTORES

CLAUDIA TERESA VIEIRA DE SOUZA
INSTITUTO NACIONAL DE INFECTOLOGIA EVANDRO CHAGAS
E INSTITUTO OSWALDO CRUZ

PROGRAMA

PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO EM BIOCÊNCIAS
E SAÚDE DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ (PGEBS/IOC/FIOCRUZ)

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Durante dois anos (2016/2017) foi realizada uma pesquisa (dissertação de Mestrado), cujo objetivo foi elaborar e promover ações educativas que favorecessem a construção de conhecimento (CC) visando motivar o cuidado empoderador de mulheres que vivenciaram o diagnóstico de Câncer de mama (Ca) e eram pacientes do ambulatório de fisioterapia em mastologia oncológica de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. Como sabemos, um dos preceitos éticos após o término de uma pesquisa é dar o retorno dos resultados aos seus participantes. O objetivo deste trabalho é descrever a devolutiva dos resultados obtidos na pesquisa “Poderosas Reflexões sobre o Ca mama: Oficinas Dialógicas Educativas e Problematicadoras (OEP’s) como estratégia para a CC”. A apresentação da devolutiva da pesquisa aconteceu em 19 de fevereiro de 2019, seguida de uma roda de conversa (RC) com 22 mulheres, que representam 35,5% das 62 que vivenciaram uma ou mais OEP’s. As perguntas norteadoras foram: Como você se sentiu ao participar dessa pesquisa? Você julga importante, pesquisas como essa, que abordam a PS? As mulheres sentiram-se orgulhosas em contribuir com a pesquisa, valorizadas por receberem a devolutiva dos resultados e ressaltaram a importância da participação nas ações educativas/PS. Alguns relatos: “Quando passamos pelo Ca mama somos questionadas por outras pacientes sobre o tratamento e participar de palestras, oficinas ou qualquer ação que traga conhecimento, é muito importante”; “No hospital que eu operei a gente entra para operar e ninguém chega para explicar sobre o nosso tipo câncer; o médico do SUS não tem tempo de explicar o que é que vai acontecer no tratamento, daí a gente fica meio perdida”; “Quando eu operei, de orientação o que me deram foi uma apostila, muita coisa eu aprendi quando cheguei na fisioterapia”; “Quando fui fazer radioterapia ninguém me explicou o que era, chorei muito na sala de espera, porque eu achava que iam me colocar em um forno tipo micro-ondas, iam me ligar em um motor e eu ia ficar lá; quando chegou a hora, eu vi que era algo simples, mas até hoje tem gente que não sabe o que é quimio ou radioterapia”. As mulheres reiteraram o desejo de serem multiplicadoras dos conhecimentos construídos. Assim, atendendo a essa demanda, pretende-se oportunizar a formação de mulheres que vivenciaram o diagnóstico do Ca mama para atuarem como educadoras de pares, tornando-se multiplicadoras de conhecimento, por meio da realização do projeto de doutorado “A Educação entre pares como estratégia de CC e PS”.

RP3 – O-03

A CONSTRUÇÃO DE SABERES NO CUIDADO À SAÚDE ENTRE JOVENS: ABORDAGENS PROBLEMATIZADORAS E PARTICIPATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

PRIMEIRO AUTOR

JUAN DA CUNHA SILVA
INSTITUTO OSWALDO CRUZ
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA

COAUTORES

ELIANE PORTES VARGAS
INSTITUTO OSWALDO CRUZ
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ-FIOCRUZ

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Introdução: O cuidado em saúde entre jovens requer a análise das dimensões subjetivas presentes nas cenas de cuidado, devendo tais subjetividades serem consideradas também nas ações de Promoção da Saúde voltadas para jovens. Visando tal entendimento, este trabalho tem por objetivo identificar as estratégias e abordagens dialógicas que se utilizam de metodologia problematizadora presentes na literatura, voltadas às ações de Promoção da Saúde envolvendo jovens. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em livros e artigos indexados na Scielo com os descritores promoção da saúde, juventude e educação em saúde. Foram identificados 26 trabalhos e selecionados aqueles preocupados com a adoção de uma perspectiva dialógica na construção de saberes e de uma metodologia problematizadora. **Resultados/ Discussão:** A problematização como metodologia de ação tem aspectos relacionados à participação dos jovens. Foram valorizados pelos seguintes autores: (1) a metodologia da problematização pode ser utilizada na construção compartilhada de saberes em saúde junto a jovens, pois promove a observação da realidade, a seleção e reflexão dos pontos-chave, a teorização, a construção de hipóteses de solução e a aplicação à realidade; (2) a participação social favorece o protagonismo, pois os indivíduos tendem a se tornar sujeitos críticos e cientes de suas potencialidades; (3) o desenvolvimento de habilidades pessoais:

se viabiliza mediante estratégias educativas, programas de formação e atualização que capacitem os indivíduos a participar, criar ambientes de apoio à Promoção da Saúde e desenvolver habilidades pessoais relacionadas à adoção de estilos de vida saudáveis (WESTPHAL, 2009, p. 659);

(4) estimular as habilidades e atitudes pessoais com vistas a oportunizar a adoção de comportamentos saudáveis e, com isso, potencializar o desenvolvimento da atenção integral à saúde constitui uma das ações a serem desenvolvidas em todos os ciclos de vida, incluindo a juventude. **Conclusão:** Tais estratégias defendidas pelos autores justificam-se à medida que os sujeitos, a partir dos conhecimentos construídos, poderão: “exercer maior controle sobre sua própria saúde e sobre o meio ambiente” (BRASIL, 2002, p. 24). Nesta direção o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde para jovens pode favorecer o engajamento e a construção coletiva de saberes, e intervir sob os determinantes sociais de saúde e sob os processos saúde-doença-cuidado dos jovens.

RP3 – O-04

OPERAÇÃO “MANI PULITE”: VER PRA CRER

PRIMEIRO AUTOR

ANA MÁRCIA SUAREZ-FONTES
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)

COAUTORES

JULIANA ALMEIDA-SILVA
CONCEIÇÃO SUAREZ FONTES DE ARAÚJO LIMA
MARCOS ANDRÉ VANNIER-SANTOS
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)

PROGRAMA

PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA PARASITÁRIA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Desde 1847, o Dr. Ignaz Semmelweis já observava que havia menos óbitos de crianças nascidas com auxílio de parteiras que lavavam as mãos, se comparado às nascidas por médicos com mãos ensanguentadas. De acordo com a Unicef, cerca de 5.000 crianças morrem de desidratação decorrente de doenças diarreicas e cerca da metade destes óbitos poderia ser evitada se as crianças desenvolvessem o hábito de lavar as mãos com sabão, antes das refeições e após o uso de banheiro, reduzindo assim, a incidência das taxas de diarreia entre menores de cinco anos em 50% e as infecções respiratórias em 25%. No entanto, a adesão à lavagem das mãos é muitas vezes limitada, mesmo entre os profissionais de saúde. Por isso, essa é uma preocupação de saúde pública, particularmente entre o público infantil, que, muitas vezes, apresenta baixa imunidade e maus hábitos de higiene. As crianças geralmente demonstram pouco interesse em programas educacionais formais e desconhecem o perigo que elas carregam em suas mãos. Por esse motivo, o programa de promoção à saúde “Ciência na Estrada: educação e cidadania”, realizado principalmente em áreas de baixa renda, utiliza como recurso para atuar como medida profilática, incentivando as crianças a lavarem as mãos, atividade visual com microscópios digitais para mostrar a sujidade das mãos em monitores de TV. Como as crianças frequentemente não higienizam as mãos de maneira adequada, ao se surpreenderem com as imagens, rapidamente procuram um banheiro ou pia para lavá-las. Neste momento, um profissional de saúde ou estudante do grupo demonstra o procedimento apropriado de higienização das mãos. Posteriormente, muitas retornam com as mãos limpas, para confirmar no microscópio. O secretário de Meio Ambiente e de Cultura de um município visitado relatou que, segundo mães e professores, as crianças passaram a lavar as mãos, detidamente, antes de cada refeição bem como após uso do sanitário (depoimento espontâneo disponível em: <https://www.youtube.com/user/MarcosVannier/featured>). Assim sendo, pessoas de todas as idades tornam-se conscientes dos riscos de infecções de origem e da relevância das medidas de higiene.

RP3 – O-05

O “CADERNO DE PRÁTICAS E SOLUÇÕES” E SEU PÚBLICO: UM ESTUDO DOS USOS DE UM MATERIAL EDUCATIVO SOBRE TERRITÓRIO, SAÚDE E AMBIENTE

PRIMEIRO AUTOR

ANA PAULA RODRIGUES CAVALCANTE DE PAIVA
PRESIDÊNCIA/PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS
FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA (PDCFMA/FIOCRUZ)

COAUTORES

ELIANE PORTES VARGAS
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ/IOC)

PROGRAMA

PPGEB5

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

A produção de Materiais Educativos (ME) é considerada pertinente em abordagens relacionadas às várias temáticas na educação para saúde, ambiente e ensino de ciências, sobretudo no que tange às etapas de seu desenvolvimento e ao processo participativo que as caracterizam. Tendo em vista a literatura produzida sobre ME, este estudo parte do pressuposto de haver uma maior possibilidade de adesão dos indivíduos aos materiais e ferramentas educativas a eles dirigidos, quando seu desenvolvimento resulta em produções que incorporam a visão do público ao qual se destina. Esse é o caso do Caderno de Práticas e Soluções (CPS), um ME diferenciado por sua elaboração participativa e por apresentar práticas e soluções para questões relacionadas ao território, saúde e ambiente, visando promover a saúde. Neste estudo, procurou-se descrever o desenvolvimento do CPS e analisar seus usos a partir dos sujeitos aos quais se destinou – adultos da Baixada de Jacarepaguá, que moram próximos ao Campus Fiocruz Mata Atlântica, objetivando compreender os sentidos a ele atribuídos. Para tanto, a abordagem qualitativa na perspectiva socioantropológica norteou o estudo; as técnicas utilizadas foram: análise de documentos, levantamento de bibliografia, observação e entrevistas. A análise das entrevistas permitiu definir dois eixos temáticos no estudo: (1) os sujeitos e suas percepções sobre o território; (2) os usos do Caderno. Quanto ao território, os sujeitos perceberam suas transformações e relataram os problemas. Sobre os usos do CPS, observou-se que: é um facilitador da experiência de aprendizado, proporcionando informação; ele facilitou as experiências que envolveram mudança e/ou enriquecimento nos sentidos perceptivo, afetivo ou de habilidades e atitudes; o CPS foi lido e distribuído aos interessados no seu conteúdo; e o fator tempo foi importante para a concretização ou não das práticas. Evidenciou-se que um ME construído de forma participativa é um recurso valioso, que contribuiu com o desenvolvimento de habilidades e de consciência crítica dos sujeitos; participação da vida em sociedade; e intervenção sobre algumas das suas realidades. No contexto da Promoção da Saúde, foram observados limites relacionados à realidade política, social e econômica em um território tão desigual como a Baixada de Jacarepaguá. Apesar dos limites, a construção coletiva e os usos dos ME apontam para a necessidade de trabalhar em várias frentes integradas, a fim de promover a saúde dos sujeitos.

RP3 – O-06

AVALIAÇÃO DA LITERACIA CRÍTICA EM SAÚDE NOS MEIOS DIGITAIS: O CASO DOS JOVENS DE MANGUINHOS

PRIMEIRO AUTOR

NICOLE FAJARDO LEÃO
PRESIDÊNCIA/FIOCRUZ

COAUTORES

ANDRÉ PEREIRA NETO
ENSP/FIOCRUZ

PROGRAMA

PPGICS/ICICT/FIOCRUZ

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Introdução: As novas tecnologias de informação e comunicação têm alterado profundamente o modo como vivemos e nos relacionamos. Elas oferecem aos usuários oportunidades inéditas de produção e compartilhamento de conteúdo. Além disso, as conexões digitais tornam os cidadãos mais suscetíveis a riscos, inclusive no campo da saúde. A desinformação e os dados incorretos, obsoletos ou incompreensíveis podem levar a decisões prejudiciais à própria saúde do indivíduo. A “literacia em saúde” refere-se às habilidades que determinam a capacidade dos indivíduos para acessar, compreender e utilizar as informações para promover uma boa saúde. Uma de suas dimensões é a “literacia crítica”, ou seja, o emprego de habilidades cognitivas avançadas para analisar criticamente as informações e utilizá-las para um maior controle sobre situações da vida. Trata-se de uma capacidade pouco comum inclusive entre os “nativos digitais”, ou seja, jovens nascidos a partir de 1980, e cresceram rodeados pelas tecnologias digitais e que dominam plenamente as novas linguagens. Objetivos: O intuito desta pesquisa, que está começando a ser desenvolvida, é produzir dados para responder: qual o nível de “literacia crítica” dos nativos digitais em relação às mensagens sobre saúde? Para isso, nos propomos a desenvolver e aplicar um instrumento capaz de avaliar o julgamento desses jovens sobre informações de saúde nas mídias digitais. Metodologia: Esta pesquisa contará com a participação de estudantes do Colégio Estadual Professor Clóvis Monteiro, localizado na comunidade de Manguinhos, no Rio de Janeiro (RJ). Seis etapas serão desenvolvidas: pesquisa bibliográfica preliminar; pesquisa exploratória com grupos focais; desenvolvimento do instrumento de avaliação; aplicação do instrumento; organização e interpretação dos dados empíricos; e devolutiva. Considerações Finais: Esta pesquisa está sendo iniciada. Não há, portanto, resultados a serem debatidos. Nosso intuito é, a partir do questionamento inicial, abrir caminhos para uma segunda questão: o que pode ser feito para melhorar os níveis de “literacia crítica” em saúde nos meios digitais? As respostas podem ser úteis para orientar reformulações de programas de Promoção da Saúde, especialmente nos campos da educação e da comunicação em saúde.

RP3 – O-07

AGENTES DE CONTROLE DE ENDEMIAS COMO AGENTES PROMOTORES DE SAÚDE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE ÚNICA (ONE HEALTH) NO MUNICÍPIO DE PORTO REAL (RJ)

PRIMEIRO AUTOR

MILENA DE ALMEIDA MELO COSTA

DISCENTE DO MESTRADO PROFISSIONAL EM VIGILÂNCIA E CONTROLE DE VETORES, IOC E LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE AMBIENTAL, IOC, FIOCRUZ

COAUTORES

VALDIR ALMEIDA DA COSTA

LABORATÓRIO DE ESQUISTOSSOMOSE E ZOONOSES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ENSP/ FIOCRUZ)

CLÉLIA CHRISTINA MELLO-SILVA

GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE NAS RELAÇÕES PARASITÁRIAS DO LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE AMBIENTAL (LAPSA/IOC/ FIOCRUZ) E DOCENTE DO MESTRADO PROFISSIONAL EM VIGILÂNCIA E CONTROLE DE VETORES

PROGRAMA

MESTRADO PROFISSIONAL EM VIGILÂNCIA E CONTROLE DE VETORES (IOC/FIOCRUZ)

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Novas políticas e um novo profissional para atuar na vigilância e controle de doenças transmitidas por vetores são necessários, devido ao agravamento e dispersão dos casos no Brasil. Esse profissional diferenciado deve ser capaz de compreender a visão sistêmica de saúde (One Health), a influência das mudanças climáticas no processo de adoecimento e o gerenciamento de riscos ambientais e sociais referentes a essas doenças. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi propor e realizar ações educativas e extensionistas sob a forma de um curso para qualificação profissional de Agentes de Controle de Endemias (ACE), realizado como piloto no município de Porto Real (RJ), reconstruindo os olhares para promover saúde única ou One Health. Este projeto tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. O curso foi dividido em três fases, todas realizadas no local. A primeira, chamada de pré-curso (com duração de dez horas), promoveu a reflexão e o registro de fotografias sobre os problemas ambientais encontrados na cidade, além do preenchimento de um questionário sobre a percepção e os saberes dos agentes em relação à temática do curso antes e após o curso. A segunda etapa do trabalho foi a realização do Curso de Qualificação Profissional propriamente dito (carga horária total de 40 horas). A terceira fase foi pós curso, com acompanhamento das atividades (três meses). Para análise dos dados coletados nos questionários e nos registros das observações, das escritas e das falas dos agentes foram utilizados dois tipos de análise: nuvem de palavras e discurso de Bardin. Os principais resultados do curso foram: mudança de paradigma quanto a sua função e sua postura como agentes de saúde no município (passando, inclusive, a se denominarem Agentes de Promoção da Saúde e não mais apenas ACE); e o planejamento de um projeto no município, construído coletivamente com os agentes, chamado "Um novo olhar para a Saúde no município de Porto Real". O projeto foi apresentado aos secretários de saúde e de ambiente do município, que os empoderaram com esta nova postura em um projeto coletivo de saúde e ambiente com a participação da população. A aproximação dos gestores e dos executores das práticas de saúde pública favoreceu a melhoria da qualidade dos serviços de saúde e ambiente do município. Concluiu-se que essas atividades educacionais e de extensão permitiram construir uma nova visão sobre a saúde e ambiente, proporcionando melhoria e ampliação do desempenho das tarefas profissionais dos agentes, focando suas ações na Promoção da Saúde.

RP3 – O-08

INTERVENÇÃO EDUCATIVA INTERATIVA PARA PREVENÇÃO DAS LEISHMANIOSES

PRIMEIRO AUTOR

JULIANA ALMEIDA-SILVA
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)

COAUTORES

ANA MÁRCIA SUAREZ-FONTES
MARCOS ANDRÉ VANNIER-SANTOS
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA PARASITÁRIA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

A leishmaniose é uma doença de grande importância para saúde pública, pois afeta 98 países, com 20 mil óbitos anuais e cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo sob risco de contrai-la. A doença é transmitida por meio dos flebotomíneos durante o repasto sanguíneo. Esses insetos são encontrados em zonas de matas e locais com abundância de matéria orgânica, contudo, com o avanço do desmatamento e o descarte inadequado de lixo, eles passaram a colonizar os peridomicílios, levando ao aumento da transmissão das leishmanioses. O estudo objetiva a elaboração e implementação de atividades de promoção à saúde em relação ao combate do transmissor, enfatizando para a população a importância do devido descarte do lixo e da limpeza dos peridomicílios, ressaltando as consequências do desmatamento desregrado. Para isso, recorreremos à *expertise* do projeto “Ciência na Estrada: educação e cidadania”, no uso da sua itinerância, e produzimos materiais lúdico-educativos utilizados em feiras de saúde e em eventos destinados à educação em saúde, implementando estratégias de profilaxia de doenças transmitidas por vetores e doenças infecto-parasitárias. São empregados recursos lúdicos e interativos, como: cine-saúde; jogos e modelos de casas; vetores em biscuit; literatura de cordel; comunidades com desmatamento e acúmulo de lixo em maquetes interativas, tudo isso permite o desenvolvimento crítico e empoderamento da população nessas áreas, promovendo assim a profilaxia dessas doenças. Tais medidas socioeducativas podem mudar hábitos e práticas por meio do conhecimento empoderador da população, inclusive reduzir os riscos de transmissão das leishmanioses, doença estigmatizante, que pode até levar o indivíduo ao óbito.

RP3 – O-09

PROPOSTA DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA TENTATIVA DE INTEGRAÇÃO DOS PACIENTES E ACOMPANHANTES COM O CONTROLE DE INFECÇÃO

PRIMEIRO AUTOR

CARLOS PHILLIPE ALEXANDRE
INSTITUTO NACIONAL DE INFECTOLOGIA EVANDRO CHAGAS

COAUTORES

DIANA GALVÃO VENTURA
SONIA MARIA FERRAZ MEDEIROS NEVES
INSTITUTO NACIONAL DE INFECTOLOGIA EVANDRO CHAGAS

PROGRAMA

ESTÁGIO DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA (CIEE)

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Introdução: Por meio de algumas observações feitas em uma unidade de saúde especializada no atendimento às doenças infecciosas e parasitárias, dentro do *Campus* da Fiocruz, foi possível identificar a necessidade de orientar os pacientes e acompanhantes sobre o uso de precauções na transmissão de doenças. **Objetivos:** Levantar o conhecimento e o interesse sobre a transmissão e prevenção de colonização e infecção, visando adesão às práticas de precaução e ao autocuidado. **Métodos:** Este estudo terá uma abordagem descritiva, baseada no método quanti-qualitativo. Serão realizadas sondagens de conhecimento com os pacientes e acompanhantes que se encontrarem na unidade de internação do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), no período de um ano, durante o acompanhamento das visitas clínicas, em conjunto com a equipe da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), uma das atividades do estágio extracurricular. **Resultados:** Nossos resultados, a partir de breves observações realizadas, até o momento, sugerem que quando questionados sobre o que é Infecção Hospitalar, como as infecções podem ser adquiridas neste ambiente e o que as pessoas podem fazer para se proteger, os entrevistados mostraram que, muito embora todos dissessem já ter ouvido falar sobre Infecção Hospitalar, a maioria não conseguiu explicar ou se expressar. Dessa forma, deixaram claro desconhecer a interação dos microrganismos tanto com o ambiente, como com o paciente ou o acompanhante. **Conclusão:** A partir desses resultados preliminares pretendemos aprofundar nossos conhecimentos sobre os motivos que levaram os pacientes e acompanhantes a não conseguirem se expressar, uma vez que em estudo de 2008 – realizado por uma das autoras, no mesmo local –, metade dos entrevistados informou saber o que é infecção hospitalar utilizando expressões como “feridas nos machucados” e “bichinho nos doentes”. A “não lavagem das mãos” foi apontada como o risco de contaminação. Concluímos que uma investigação mais minuciosa e prolongada, utilizando técnicas adicionais, será necessária antes que uma clara compreensão do fenômeno seja alcançada.

RP3 – O-10

AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE INSETOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS EM ESCOLA PÚBLICA NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE FARIAS BRITO, ESTADO DO CEARÁ, COMO CONTRIBUIÇÃO AO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

PRIMEIRO AUTOR

JACENIR REIS DOS SANTOS MALLET
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

COAUTORES

SIMONE PATRÍCIA CARNEIRO DE FREITAS
DANIELLE MISAEL DE SOUSA
ALICE HELENA RICARDO SILVA
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA TROPICAL

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

O estado do Ceará, com cobertura vegetal predominante de caatinga, possui uma vasta área rural, com habitações humanas precárias, propiciando abrigo a várias espécies de triatomíneos de importância na saúde pública. Diante dessa realidade, é fundamental que a população que vive em área de ocorrência de triatomíneos esteja sempre informada sobre o inseto e a doença de Chagas. Destaca-se aqui o papel da escola na transmissão e construção dos novos significados, por isso propomos sua participação como ponto de referência na divulgação das metodologias de controle dos vetores de doenças, visando às mudanças significativas nos hábitos da população. As atividades de ações em saúde foram desenvolvidas em três visitas à Escola de Ensino Fundamental Isaac de Alcântara Costa, localizada em Carás dos Alcântaras, zona rural do município de Farias Brito (CE). Aos encontros compareceram professores de língua portuguesa, matemática, ciências, geografia, história, artes e língua inglesa. Nossa equipe ministrou palestra, com exposição de filme, gerando discussão, curiosidades e interesse pelo tema por parte dos professores, que se reuniram em duplas, conforme a interação das disciplinas, e desenvolveram jogos, brinquedos e pesquisas com o tema “barbeiros e a doença de Chagas”. Como forma de avaliar se os docentes trabalharam o tema dentro da sala de aula durante os meses que se seguiram, retornamos à Escola e constatamos na ocasião que o projeto realmente alcançou sucesso, pois nesse encontro os professores exibiram todos os produtos desenvolvidos em sala de aula junto com os alunos. As atividades desenvolvidas foram poemas, desenhos, redações, músicas, jogos e visitas de campo, nas quais os alunos levados ao ambiente natural do inseto puderam perceber a importância da contínua vigilância entomológica nas suas próprias casas, percebendo também sua importância como formadores de opinião e divulgadores da informação. Nesse contexto, o presente trabalho pôde promover a articulação de saberes, a participação de estudantes e da comunidade escolar na construção de saberes, fortalecendo a Promoção da Saúde em consonância com objetivos institucionais que se alinham aos desafios do Programa Saúde na Escola.

RP3 – O-12

METODOLOGIA ATIVA: UMA ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE COM ADOLESCENTES

PRIMEIRO AUTOR

FILIPE DA SILVA VELOZO
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (ENSP)

COAUTORES

MARIA DE FÁTIMA LOBATO TAVARES
TIAGO ROSA PEREIRA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (ENSP)

MÔNICA TEREZA MACHADO MASCARENHAS

JULIO ALBERTO WONG UN
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

CAMILA FIDELIS NOBRE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO (UERJ)

PROGRAMA

RESIDÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA – ENSP/FIOCRUZ

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Introdução: O ritmo de crescimento da população adolescente no Brasil está reduzindo. Estima-se que em 2040 haverá uma redução de aproximadamente 14% de seu quantitativo. Apesar dos dados, os adolescentes, ainda que representem baixa demanda nos serviços de saúde, são merecedores de uma atenção especial por fazerem parte da população mais exposta às vulnerabilidades, por isso a Promoção da Saúde deles não deve restringir-se ao setor saúde. **Objetivo Geral:** analisar se ações pautadas na Promoção da Saúde em consonância com as metodologias ativas de ensino, influenciam na vida e na saúde dos adolescentes integrantes do Programa Acelera do ensino fundamental ciclo II em uma escola de caráter público do município do Rio de Janeiro. **Objetivos específicos:** (1) caracterizar os alunos da escola e os seus contextos sociais; (2) desenvolver a Promoção da Saúde em consonância com metodologias ativas de ensino na escola. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. Para coligir informações, durante as duas primeiras semanas de pesquisa, sucedeu-se uma observação participante. A posteriori, foram concretizados dois grupos focais, um em cada turma do Programa Acelera. Consecutivamente, com todos os 60 alunos de ambas as turmas, realizou-se Oficinas de Promoção da Saúde, em consonância com as metodologias ativas, com base nas temáticas: participação, alimentação, violência e paz, atividade física, meio ambiente, sexualidade e saúde. Após a intervenção, repetiu-se os grupos focais. Os dados obtidos foram transcritos e analisados com base na técnica de análise de conteúdo temático proposta por Bardin. **Resultados:** grande parte dos adolescentes relaciona a saúde com a ausência de doenças e a Promoção da Saúde com os hábitos saudáveis. Ademais, somente profissionais de saúde que trabalham em hospitais seriam capazes de promovê-la. As oficinas foram coerentes por proporcionarem aos adolescentes um novo paradigma acerca desses conceitos. Ao término, notou-se, na maioria dos adolescentes, o desenvolvimento de autonomia, o compromisso com a defesa da saúde, a adoção de escolhas que conduzam a uma saúde melhor e a compreensão dos serviços disponíveis para a sua garantia. **Conclusões:** existem possibilidades metodológicas de ensino que colocam o aluno no centro da aprendizagem, tornando-o protagonista do seu próprio conhecimento. E a falta de flexibilidade curricular não inviabiliza a inclusão dos temas transversais e o protagonismo do paradigma da Promoção da Saúde.

RP3 – O-14

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: A INTERAÇÃO DO AGENTE DE CONTROLE DE ENDEMIAS COM A POPULAÇÃO DE ROCHA MIRANDA

PRIMEIRO AUTOR

MARTA GOMES DA FONSECA RIBEIRO
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

COAUTORES

VANESSA FERNANDES GUIMARÃES
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

PROGRAMA

DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SAÚDE

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

No Brasil, os Agentes de Controle de Endemias (ACE) atuam no município do Rio de Janeiro prioritariamente na prevenção e controle do vetor *Aedes Aegypti*, que transmite os vírus da Dengue, Chikungunya, Zika e febre amarela urbana. Este estudo buscou analisar as ações realizadas por esses agentes e sua interação com a comunidade no bairro onde atuam, sob a perspectiva da divulgação da ciência. A metodologia aplicada para o desenvolvimento da pesquisa foi pautada em abordagem qualitativa. O instrumento de pesquisa foram entrevistas, realizadas a partir de um roteiro com questões abertas. As entrevistas foram efetuadas com os agentes e moradores de suas áreas de atuação e as respostas às questões abertas foram analisadas pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Pode-se identificar a presença dos quatros modelos de comunicação Pública da Ciência de Lewenstein Arte, nos discursos analisados, ou seja, dos modelos de déficit, contextual, de conhecimento leigo e de engajamento público, sendo que o primeiro predominou no discurso dos ACE. Essa estratégia está, de certa forma, em sintonia com o desejo de receber maiores informações sobre as doenças causadas pelo *Aedes Aegypti* expresso pelos moradores, que também gostariam que mais ações fossem desenvolvidas no bairro para controlar este vetor. Nos DSC dos moradores o engajamento pode ser observado pelas ações individuais por eles realizadas em suas residências. Porém, podemos observar que o engajamento é relativo, pois, não reflete empoderamento para a reivindicação junto ao poder público de ações e políticas que garantam o seu direito à saúde. Os moradores reconhecem o papel do Estado, mas não consideram que esteja sob sua governança fazer com que ele seja cumprido. Os ACE também enfatizam que não percebem muitas mudanças nos determinantes socioambientais que ocasionam o aumento da incidência de vetores, como saneamento básico e coleta de lixo insuficientes, ou seja, ações que dependem da esfera pública. Os resultados sugerem a importância da adoção de estratégias para promoção do engajamento coletivo da população, sendo essencial o desenvolvimento de uma dimensão educativa dialógica às ações do ACE, priorizando o respeito às diferenças, em que os saberes científicos e populares sobre as questões ambientais sejam interligados, a fim de que ocorra a promoção do engajamento da população no controle das arboviroses.

RP3 -P-01

PROTAGONISMO JUVENIL E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

PRIMEIRO AUTOR

ROSIANE DA SILVA PORTO
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (ENSP)

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Considerando a complexidade do conceito protagonismo juvenil e sua importância no campo das políticas públicas de Promoção da Saúde foi realizada uma revisão da literatura, a fim de compreender como vem sendo construída esta perspectiva no Brasil. O levantamento de artigos, dissertações e teses científicas publicadas em língua portuguesa em base de dados *on-line* teve por objetivo mapear as publicações disponíveis sobre o conceito de protagonismo juvenil e sua inserção no debate sobre Promoção da Saúde nas plataformas de dados como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e no Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (Lilacs). Sem pretender esgotar a reflexão, buscou-se analisar criticamente a produção científica recente sobre protagonismo juvenil e contribuir para o estudo dos desafios, limites e oportunidades no que se refere ao desenho de iniciativas, com base neste modelo conceitual. Em linhas gerais, pode-se notar que o conceito de protagonismo juvenil é multifacetado e polissêmico. Muitas vezes também é possível perceber ambiguidades na sua utilização no campo da Promoção da Saúde. No entanto, há um certo consenso na perspectiva de que o jovem deve ser a fonte e o ator principal das iniciativas voltadas à saúde neste grupo da população. Sua presença na elaboração, execução e avaliação das intervenções é entendida como dimensão crucial para o alcance de maior efetividade. A maioria dos autores analisados destacou a questão do protagonismo associado ao desenvolvimento das habilidades individuais e sociais (autonomia, autoestima, autoconhecimento, empoderamento, entre outras). Também foi enfatizado o conceito de protagonismo juvenil vinculado à cidadania, à responsabilização e às práticas educativas em saúde, sendo estas responsáveis pelo processo de desenvolvimento, reflexão e conscientização crítica dos jovens. Foi apontada também a importância de se pensar em um protagonismo que não responsabilize apenas o jovem pela transformação da sua condição de saúde. Conclui-se que são necessários novos estudos sobre a natureza dos conceitos e modelos explicativos utilizados no desenho das ações de Promoção da Saúde, a fim de garantir maior clareza e consistência do debate especialmente no que se refere ao papel da juventude.

RP3 – P-03

MAIS VALE UM PARASITO NA MÃO DO QUE DOIS INFECTANDO

PRIMEIRO AUTOR

LETICIA SANT'ANNA
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)

COAUTORES

JULIA MOURA DO ROSÁRIO
ANA MÁRCIA SUAREZ-FONTES
JULIANA ALMEIDA-SILVA
MARCOS ANDRÉ VANNIER-SANTOS
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO BIOLOGIA PARASITÁRIA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

As doenças infecto-parasitárias, tais como as enteroparasitoses, cujos agentes etiológicos podem ser helmintos, protozoários, bactérias ou vírus, são consideradas enfermidades de grande importância médica, particularmente prevalentes em comunidades de baixa renda, já que as condições de vida, moradia e saneamento básico são, em grande parte, determinantes para transmissão de tais patógenos. A aplicação precária de princípios de higiene pessoal e de cuidados na preparação de alimentos predispõem a população às infestações/infecções múltiplas, principalmente em áreas endêmicas. No Brasil, as frequências de casos notificados variam de acordo com a região e a população estudada, sendo mais prevalente entre crianças e jovens. Essas infecções e infestações causam comprometimentos no desenvolvimento físico e mental, podendo evoluir ao êxito letal. O efeito espoliativo das doenças infecto-parasitárias compromete o rendimento escolar e, conseqüentemente, a qualificação profissional, perpetuando um ciclo vicioso de pobreza-doença que vitima grandes contingentes de nossa população. O “Ciência na Estrada: educação e cidadania” é um projeto itinerante de promoção à saúde pela popularização de ciência e que tem como tema central a prevenção de doenças infecto-parasitárias. Seguindo esse contexto, foram confeccionados modelos tridimensionais, em resina biscuit, que representam os principais parasitos, helmintos, protozoários e bactérias que acometem o homem como hospedeiro. A utilização dos modelos 3D facilita a visualização e a possível identificação da própria criança perante a doença, sendo uma excelente alternativa pedagógica para melhorar a compreensão sobre as formas de contágio, o tratamento e a profilaxia. As crianças envolvem-se com os modelos de forma tão imediata, que algumas produziram “esquetes teatrais espontâneas” representando a contaminação de alimentos (e.g. biscoitos de resina), apresentando os exemplos de bactérias ou protozoários. Os modelos tridimensionais podem ser utilizados simultaneamente em outras atividades de promoção da saúde (como painéis, maquetes etc.) e tiveram boa aceitação entre adultos, incluindo professores e outros formadores de opinião, constituindo, assim, ferramentas úteis em intervenções de Promoção da Saúde pela educação/popularização das ciências.

RP3 – P-05

VIGILÂNCIA INTEGRADA EM SAÚDE: METODOLOGIAS E MATERIAIS EDUCATIVOS NAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ÁREAS DE TRANSMISSÃO DE LEISHMANIOSES TEGUMENTAR E VISCERAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PRIMEIRO AUTOR

WAGNER ALEXANDRE COSTA
INSTITUTO OSWALDO CRUZ, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

COAUTORES

MARGARETE MARTINS DOS SANTOS AFONSO
SIMONE MIRANDA DA COSTA
ANTÔNIO LUIS FERREIRA DE SANTANA
TANIA ARAUJO-JORGE
ELIZABETH FERREIRA RANGEL
INSTITUTO OSWALDO CRUZ, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

JOÃO SOUZA DE OLIVEIRA
CAMPUS FIOCRUZ DA MATA ATLÂNTICA,
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PROGRAMA

NÃO VINCULADO A UM PROGRAMA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

As Leishmanioses são doenças negligenciadas, que prevalecem nas condições de pobreza e contribuem para a manutenção das desigualdades sociais, sendo o Brasil o país de maior prevalência de tais agravos nas Américas. Os Manuais de Vigilância e Controle das Leishmanioses do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde preconizam, como medidas de controle vetorial, atividades de educação em saúde como ações centrais da Promoção da Saúde e prevenção contra os processos de produção das Leishmanioses. Assim, o Laboratório Interdisciplinar de Vigilância Entomológica em Díptera e Hemiptera/IOC desenvolveu metodologias educativas que têm sido aplicadas com múltiplas abordagens em escolas, comunidades e junto à técnicos de saúde na prevenção das Leishmanioses, além de elaborar materiais educativos na busca de instrumentos e soluções para a saúde. Têm sido realizadas oficinas com atividades lúdicas, rodas de conversas e palestras para educadores e alunos de escolas públicas do ensino fundamental, agentes comunitários e moradores, em áreas de transmissão das Leishmanioses, articulando teoria e prática na construção do conhecimento. Aplicaram-se jogos educacionais, houve observação e discussão de folhetos e banners, elaboração de murais, desenhos temáticos e técnica de varal do saber. Também, foram elaborados uma cartilha de atividades escolares e um guia ilustrado de proteção coletiva, com uso de tecnologia social de baixo custo, adequado à realidade local. Durante as atividades de sensibilização e por meio de discussões, percebeu-se o interesse dos professores e alunos, que foram estimulados a sintetizar o conhecimento adquirido na construção de “nuvens de palavras”. Os professores foram convidados a produzir murais temáticos para a escola, com os desenhos realizados pelos alunos. A interação dos discentes com os instrutores ocorreu por meio de perguntas sobre o tema e participação nas atividades lúdicas; e os professores responderam a um questionário de avaliação. Ações de Educação em Saúde possibilitam a formação de noções bem sedimentadas, preenchendo lacunas de informações, e seguem a lógica de que as práticas de educação em saúde são elementos essenciais para o êxito de qualquer programa de prevenção e controle de doenças vetoriais. As oficinas e os materiais impressos contribuíram como ferramentas para a Promoção da Saúde, dirigidas às ações de vigilância e controle das Leishmanioses, e atuando como processo inovador no âmbito do Sistema Único de Saúde.

RP3 – P-06

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS COMUNIDADES: AÇÕES DE DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PRIMEIRO AUTOR

WILLIAM DE ALMEIDA MARQUES
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

COAUTORES

MICHELE TEIXEIRA SERDEIRO
ALEXANDRE DE ARAUJO OLIVEIRA
FILIPE DA COSTA RODRIGUES
IGOR VIANA ALVES
JACENIR REIS DOS SANTOS-MALLET
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

PROGRAMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA TROPICAL

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

As doenças negligenciadas possuem alto grau de prevalência e morbidade, que geram impactos sociais e econômicos para milhões de pessoas, afetando diretamente a qualidade de vida da população. Entre essas enfermidades está a Dengue, que tem como principal vetor o *Aedes aegypti*, que também é o vetor dos vírus Chikungunya e Zika no País. O controle vetorial é a medida mais eficaz para evitar e/ou reduzir o risco dessas arboviroses, sendo imprescindível a participação ativa e consciente da população no controle e prevenção. Por essa razão nosso grupo, além do trabalho de vigilância entomológica e epidemiológica, vem atuando em ações de divulgação científica, abordando a importância do controle do *Aedes aegypti* e contribuindo para a promoção da saúde nos municípios. As ações foram realizadas nas escolas e praças públicas das cidades de Nova Iguaçu, Vassouras e Barra Mansa, todas no estado do Rio de Janeiro, sensibilizando alunos, população local e profissionais de saúde, por meio de oficinas, jogos lúdicos (como caça-palavras), histórias em quadrinhos, peça teatral e jogo da memória. A abordagem associada à ação de conscientização e divulgação do conhecimento sobre os vetores da dengue, sua biologia e as medidas de prevenção resultaram em ações concretas de maior interação entre os profissionais e os moradores, com aderência da população no monitoramento de criadouros existentes nos locais da pesquisa, contribuindo, assim, para as ações de vigilância entomológica. Os moradores tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre o inseto, receber esclarecimentos a respeito de sua biologia, em que tipos de locais podem ser encontrados e quais as medidas de controle. Em conversa com os residentes das localidades perguntas surgiram relacionadas a outros agravos, uma vez que a dengue não é o único problema da realidade daquelas populações. Assim, atendendo a um pedido das comunidades, foi elaborado um folder que, além de constar informações a respeito da dengue e seu vetor biológico, também trazia informações simplificadas sobre outros artrópodes de importância médica: os males que poderiam causar e como proceder se fossem encontrados. Os resultados desta proposta possibilitaram espaços de diálogo e conversação e, por meio das atividades realizadas de forma lúdica e divertida, sanaram dúvidas da população e introduziram conhecimento científico às comunidades, transformando teoria em ações concretas envolvendo educação, sociedade e pesquisa.

9 ■ A3 - EXPRESSÃO ARTÍSTICA (EA)

EA3 – O-02

ORQUESTRA DE CÂMARA DO PALÁCIO ITABORAÍ – OCPIT

PRIMEIRO AUTOR

NINA MAYER
PRESIDÊNCIA/FÓRUM ITABORAÍ: POLÍTICA, CIÊNCIA E CULTURA NA SAÚDE

COAUTORES

CELSO FRANZEN JR.
PRESIDÊNCIA/FÓRUM ITABORAÍ: POLÍTICA, CIÊNCIA E CULTURA NA SAÚDE

ASSESSORIA MUSICAL

SERGIO BARBOZA (MAESTRO, REGENTE E COMPOSITOR)

PROFESSORES DE INSTRUMENTOS

JAQUELINE MOREIRA (VIOLINO), MONIQUE CABRAL (VIOLINO), RODOLFO BRAGA (VIOLA), MAICON GORNI (VIOLONCELO), LUIZ FELIPE GALDINO (CONTRABAIXO ACÚSTICO), JOÃO GABRIEL GOMES (FLAUTA TRANSVERSAL), VICTOR HUGO REGO (CLARINETA)

INTEGRANTES ATUAIS

19 ALUNOS DO ENSINO PÚBLICO, INTEGRANTES DA ORQUESTRA DE CÂMARA DO PALÁCIO ITABORAÍ, INGRESSADOS ENTRE 2016 E 2018.

PROGRAMA

PALÁCIO ITABORAÍ – FIOCRUZ PETRÓPOLIS

TIPO DE RESUMO

EXPRESSÃO ARTÍSTICA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

A Orquestra de Câmara do Palácio Itaboraí (OCPIT) é um Projeto Sociocultural do Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde, criado com o objetivo de promover a saúde mediante a redução das desigualdades sociais no acesso a bens artísticos e culturais. Em funcionamento desde 2013, induz e possibilita o acesso à formação profissional no campo da música erudita, democratizando a capacidade de percepção artística, a divulgação cultural

e a formação dos participantes na área da música clássica. O projeto consiste na formação musical como meio de inserção social, direcionado prioritariamente a jovens que cursam o ensino público e pertencem a famílias social e economicamente fragilizadas. Desenvolvendo o aprendizado na perspectiva profissionalizante e humanista, em um contexto de profunda interação social, o Projeto oferece um curso com aulas de teoria musical, instrumental e prática orquestral com duração de quatro anos. O Projeto também oferece preparação específica para os alunos que pretendem prestar exame vestibular para o ensino superior de música mediante aulas de reforço para o Teste de Habilidade Específica (THE), requisito para o ingresso nas Universidades Públicas. Muito além da formação musical, o legado deixado pelo Projeto reflete-se no amadurecimento dos jovens durante o ciclo: “Aprender em conjunto, fazer parte de um todo, olhar para os outros e ver que os outros também te olham, é uma referência, uma troca” (Sara, aluna de UFRJ, ex-integrante da OCPIT). O Projeto já atendeu um total de 96 alunos do ensino básico, teve cinco de seus egressos aprovados no THE e quatro cursando atualmente o ensino superior em música. A apresentação a ser realizada está nos moldes dos concertos didáticos que cumprem com a dupla finalidade: ser parte do currículo de prática orquestral e formar público para a música clássica. Em seis anos, a Orquestra apresentou-se para aproximadamente 8.000 estudantes do ensino público. Os 108 concertos didáticos realizados até o momento apresentaram um repertório organizado cronologicamente, a partir dos grandes momentos da história universal, levando informações sobre a história da música e buscando relação com o conteúdo programático das escolas. Ao revelar a sonoridade de cada instrumento, contextualizar as obras do repertório, destacar certos elementos musicais facilmente perceptíveis, a Orquestra aproxima a música de concerto ao público em situação de vulnerabilidade social e sem possibilidade de vivenciar esse tipo de experiência.

EA3 – O-04

LUCIDEZ, VIA LUDICIDADE, PREVENINDO A AIDS E OUTRAS DSTS E ISTS

PRIMEIRO AUTOR

MARIA PENHA DE SOUZA
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

COAUTORES

SHEILA ASSIS
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

PROGRAMA

ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIA, ARTE E CULTURA NA SAÚDE

TIPO DE RESUMO

EXPRESSIONÃO ARTÍSTICA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

A pesquisa realizada segue uma abordagem sobre as experiências pessoais da artista plástica criadora de um personagem que, em um linguajar popular, lúdico e bem humorado, fala da prevenção das ISTs e DSTs: A ideia da criação de um personagem que pudesse trabalhar e dialogar sobre questões relacionadas a infecções e doenças sexualmente transmissíveis (ISTs e DSTs) surgiu em meados de 2002, a partir do slogan “Ponha essa cabeça no lugar (...), mas use camisinha.” O esboço do personagem foi feito de forma bem subjetiva. Não havia nenhuma definição de como ficaria sua aparência; a única coisa que estava decidida era o slogan. Assim, a criação ficou na gaveta durante todo o ano de 2003. No início de 2004, foi feito um novo esboço e, a partir daí, começou a construção da forma atual do personagem, ainda passível de mudanças. Havia a preocupação de conseguir dar ao Zé Pinto – nome escolhido para o personagem, inicialmente batizado como José Pinto – características que o determinassem como uma figura do povo, dotado de uma forte expressão de bom humor, a fim de aproximá-lo das pessoas e contagiá-las, conquistando, assim, a simpatia tanto do “povão”, quanto de um público “mais culto”, sem agredir o público infantil ou causar constrangimento ao público adolescente. Esse personagem funcionaria como o passaporte preparador de um ambiente mais acolhedor e menos constrangedor, que facilitasse a construção de discursos e informações sobre a importância da prevenção das ISTs e DSTs. Em um ambiente onde as pessoas não se sentissem agredidas ao ouvir falar sobre sexo, seria possível fazer uso de recursos como contação de histórias, teatro, vídeos, oficinas etc, que teriam uma adesão e absorção maior entre os envolvidos por se sentirem muito mais à vontade. Em dezembro de 2004, o Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) promoveu o concurso de artes visuais “AIDS: Um Olhar” durante a semana de luta contra a AIDS. Foi nesse concurso que Zé Pinto fez o seu primeiro contato com o público, por meio da exposição “José Pinto: uma vida sem AIDS” conquistando o primeiro lugar. Tal fato me fez acreditar que, de alguma forma, era preciso levar o projeto a diante. A partir daí, meu foco voltou-se para a luta contra a AIDS e para a prevenção do vírus HIV, transformando Zé Pinto em uma figura ativista com o intuito de torná-lo uma ferramenta de educação, de forma animada e bem humorada, lembrando a importância do uso da camisinha nas relações sexuais e desconstruindo os entraves sociais em torno do tema.

ÁREA 04

PROMOÇÃO
DA SAÚDE E
VULNERABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL

10. A4 - RELATOS DE EXPERIÊNCIA (RE)

RE4 – O-02

REFORÇO DA AÇÃO COMUNITÁRIA E CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES PESSOAIS: PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NA COMUNIDADE PARQUE SÃO FRANCISCO DE ASSIS – MESQUITA, RJ

PRIMEIRO AUTOR

RAFAELA PROVENSANO DA SILVA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

COAUTORES

MARIA DE FÁTIMA LOBATO TAVARES
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

PROGRAMA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

O tema abordado neste artigo é a Promoção da Saúde no Processo de Regularização Fundiária. Originou-se do trabalho final do curso de Especialização de Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social, resultando em um projeto de intervenção para mediar a mobilização social de mulheres da comunidade Parque São Francisco de Assis, no município de Mesquita (RJ), objetivando a efetivação da Regularização

Fundiária e a articulação com as atividades da Associação de Moradores, como dispositivo da Promoção da Saúde e desenvolvimento social, no período de 12 meses. Partindo-se desse objetivo, espera-se uma intervenção integrada que possibilite garantir à população beneficiada a permanência em seus locais de moradia, por meio da melhoria da qualidade de vida e da legalização da ocupação, sobre a análise da Lei nº 13.465/2017, que dispõe sobre a Regularização Fundiária rural e urbana. Embora ainda não tenha sido completamente operacionalizado, espera-se como resultados: a formação de um grupo de liderança de mulheres para atuação nas questões sociais e de saúde; o fortalecimento da capacidade de mobilização e participação social dos indivíduos e da comunidade; a adoção de escolhas construídas e modificadas coletivamente em hábitos mais saudáveis; a possibilidade de empoderamento para maior resolutividade e controle sobre o que afeta as questões sociais e de saúde; o empoderamento mútuo, com a troca de saberes e experiência; a interação entre a comunidade, família e serviços locais; e a criação de capacidades para a ação e a geração de aprendizados. Buscou-se realizar parcerias e alianças intersetoriais governamentais e não governamentais, pactuando ações de intervenção jurídica, urbanística e social na área ocupada. Porém, mesmo com o estabelecimento dessas parcerias, ainda não foi possível implementar a ação em sua totalidade, em função de entraves políticos e econômicos, tais como mudanças no governo municipal, mais especificamente, demissões da equipe técnica; além da falta de recursos materiais e insumos. Pretende-se com a implementação plena deste projeto de intervenção a produção do bem comum em uma construção coletiva de alternativas possíveis para a concretização da Regularização Fundiária, que só se dará pela combinação das capacidades individuais, que resultará em maior poder e emancipação do grupo e de cada participante, por meio de esforços e ideias dos membros da associação de moradores com respostas e soluções aos problemas enfrentados.

RE4 – O-03

DIÁLOGOS DA COMUNIDADE COM TRABALHADORES DO SUS: TERAPÊUTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR EM ILHABELA

PRIMEIRO AUTOR

FERNANDO AUGUSTO DA SILVA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA/FIOCRUZ

COAUTORES

ANTONIO CARLOS CARDOSO GALANTE
BRENDA MAURA GONÇALVES COSTA
ROSANA MAURA GONÇALVES COSTA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHABELA (PMI)

PROGRAMA

ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR
E ECOLOGIA HUMANA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Período de realização: fevereiro de 2018 aos dias atuais. Objeto da experiência: A interlocução de profissionais da saúde (PS) com a comunidade na inserção do plantio de ervas medicinais na Unidade Básica de Saúde da Água Branca, em Ilhabela (SP), direcionada às Práticas Integrativas e Complementares do SUS. No envolvimento da comunidade com o Conselho Gestor, o Fórum de Segurança Alimentar, o Viveiro Municipal, as Secretarias de Saúde, Meio Ambiente e Educação, as Escolas José Benedito de Moraes e José Antônio Verzegnassi, o Grupo Escoteiros Maembipe, o Partido Verde e o Parque Estadual de Ilhabela. Objetivos: Resgatar a sabedoria popular aliada com o saber científico; estimular parcerias e vínculos pessoais e coletivos, multidisciplinares e intersetoriais; introduzir práticas integrativas e complementares, minicursos e treinamentos; produzir mudas; reaproveitar o lixo na produção de material orgânico; direcionar o plantio relacionado ao perfil epidemiológico da população; e estimular o cultivo de plantas medicinais. Metodologia: Criou-se o itinerário de 15 etapas, com 272 participações individuais em discussões sobre plantas medicinais (em rodas de conversas e exposições teóricas) e em atividades práticas, como: limpeza do terreno da unidade de saúde, plantio da planta fundamental (erva-baleeira), aplainamento do terreno, plantio e colheita de vegetais relacionados à saúde e execução de composteira. Resultados: O projeto foi documentado em etapas, com a confecção de um vídeo documental, além de ser capa do *site* da prefeitura de Ilhabela e contar com a visita do prefeito para conhecer o projeto não institucional. A pesquisa proporcionou não somente a produção e o compartilhamento de produtos naturais, mas a reorganização de ações em relações pessoais da comunidade, PS e instituição com o meio ambiente, em conduções de novas práticas de integralidade na Promoção da Saúde, fomentando a construção de novos conhecimentos e olhares, além do reconhecimento do território de PS na formação de multiplicadores de práticas complementares e humanização do cuidado. Análise crítica: Processos de controle social ainda compõem uma dificuldade de interação ao sistema de saúde de Ilhabela, mas recentes propostas inovadoras de participação popular indicam novas perspectivas. Conclusões: As indicações de atenção à saúde em Ilhabela têm caminhado com as propostas do SUS, mas, na prática, ainda o caminho é complexo. A apropriação desses princípios pelos PS começa a interagir com a práxis, criando potenciais articuladores municipais.

RE4 – O-04

EU QUERO ENTRAR NA REDE: PROJETO DE CONSTRUÇÃO DE BLOGUE SOBRE SAÚDE MENTAL COM USUÁRIOS DE CAPS

PRIMEIRO AUTOR

BRUNA VANESSA DANTAS RIBEIRO
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA EM SAÚDE (ICICT)

COAUTORES

ANA PAULA GULJOR
ANDRÉ PEREIRA NETO
LAPS – FIOCRUZ

PROGRAMA

ENSP

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

A internet agrega diferentes tecnologias de comunicação e informação disponibilizando materiais à escolha do usuário, que pode se tornar também produtor de conteúdo. Essa realidade traz à pauta a questão da inclusão digital e social dos usuários e a Promoção da Saúde. O projeto “Eu quero entrar na rede: um blogue sobre saúde mental construído por pessoas em sofrimento psíquico” utiliza o blogue como ferramenta digital de articulação e espaço de fala para pessoas em sofrimento mental, tendo como objetivo a discussão de temas, buscam a desconstrução de estigmas e a inclusão digital de usuários do Centro de Atenção Psicossocial Carlos Augusto da Silva Magal (CAPS-Manguinhos), localizado no bairro de Manguinhos, na cidade do Rio de Janeiro. Aprovado no Edital para Projetos de Divulgação Científica da vice-presidência de educação, informação e comunicação da Fundação Oswaldo Cruz (VPEIC/Fiocruz), o “Quero entrar na Rede” é coordenado pelo professor Paulo Amarante e é uma parceria entre o Laboratório Internet, Saúde e Sociedade (Laiss), o CAPS-Manguinhos e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (Laps). Com duração de dez meses, de outubro de 2018 a julho de 2019, são realizados encontros semanais mediados no Laiss, com dez usuários do CAPS. Os participantes recebem mensalmente bolsa de pesquisa no valor de R\$ 100,00 cada, que busca aumentar a autoestima e a adesão. Os usuários foram selecionados no CAPS tendo como critério a estabilidade no tratamento e possuir habilidades de computação básicas. Por meio da metodologia da “Translação do Conhecimento”, que atua na interface entre o conhecimento acadêmico formal e o conhecimento fruto da experiência, o trabalho desenvolvido no projeto busca valorizar os saberes dos indivíduos em sofrimento mental. As atividades de diagnóstico de competências para uso de ferramentas digitais, oficinas de nivelamento, rodas de conversa e os processos de produção de conteúdo pautam-se na valorização da autonomia dos usuários. O projeto também tem como proposta a produção de material que possibilite a reprodução da experiência em outros CAPS. Todas as atividades, desde o planejamento até a realização, são registradas e geram relatórios individuais e coletivos, que podem servir de base para o desenvolvimento futuro de projetos semelhantes.

RE4 – O-08

REVERSÃO DA SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL, POR MEIO DA IMPLEMENTAÇÃO DE CASAS ABRIGO – UMA EXPERIÊNCIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

PRIMEIRO AUTOR

PRISCILLA MAGALHÃES RODRIGUES LISBÔA
CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA

COAUTORES

ANNA GOBBI
CLAUDIA MUNIZ MOREIRA MAGNANI
CONRADO CARVALHO
DOMINGOS NAIME
JULIANA DIAS MAIA
PATRICK ROSA DA SILVA
RACHEL MOURA DE ALMEIDA FERREIRA
SAMUEL PEREIRA DA SILVA
FLÁVIA PASSOS SOARES
LUIS CARLOS SOARES MADEIRA DOMINGUES
MARCOS ANTÔNIO FONSECA
GILSON ANTUNES SILVA
CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA

PROGRAMA

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Em 2010, devido às fortes chuvas de verão, ocorreu uma grande elevação do volume de água do rio Engenho Novo, que margeia comunidades vizinhas ao *Campus* Fiocruz Mata Atlântica. Foi constatado avanço de processos erosivos, pelo curso-d'água, em taludes próximos a algumas residências. Em 2013, uma vistoria da Defesa Civil determinou a interdição total de 13 casas. Essas moradias estão localizadas em comunidades que integram o Plano de Regularização Fundiária e Urbanística da Colônia Juliano Moreira. Às famílias cadastradas foram destinados lotes para futuro reassentamento, mas essas pessoas não dispõem dos recursos financeiros para assumir os custos de construção de uma moradia digna, em condições de habitabilidade, para, então, sair da situação de risco. Assim, a equipe do Programa de Desenvolvimento do CFMA desenvolveu os projetos de Casas “Abrigo”, garantindo uma moradia digna, consagrada pela Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Cidade de 2001. Objetivando promover a superação de situações de risco à vida e a melhoria nas condições do habitat e na qualidade de vida, por meio de assessoria técnica interdisciplinar e do estímulo a ações comunitárias e de responsabilidade social de empresas da área de construção civil. O Projeto vem sendo desenvolvido desde 2013 por equipes interdisciplinares, envolvendo assessoria técnica em um projeto arquitetônico modelo, com orientação e acompanhamento sobre técnicas de construção civil e mobilização social. Materiais de construção foram doados por empresas, como ação de Responsabilidade Social, e a construção das moradias realizada pelas próprias famílias, arcando com o custo da mão de obra ou realizando mutirão. A assessoria técnica é realizada por profissionais do PDCFMA a cada família, respeitando as escolhas e o tempo de cada uma para a realização das obras. Atualmente, 30% das famílias estão em suas novas moradias, para 2020 estima-se que esse percentual aumente para 70%. Estes resultados são satisfatórios, considerando uma avaliação qualitativa do processo que destaca o papel fundamental da metodologia participativa e do protagonismo das famílias no autoempreendimento da construção de suas moradias. Com este trabalho, a Fiocruz reafirma o compromisso com o Projeto de Regularização Fundiária e Urbanística da Colônia Juliano Moreira e com a proposta de promoção de um território saudável, onde a função social da propriedade urbana e o direito à cidade e a um meio ambiente social e ecologicamente equilibrado seja plenamente desenvolvido.

RE4 – O-09

SAÚDE ÚNICA NA FIOCRUZ: PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA O MANEJO DE ANIMAIS ABANDONADOS NO CAMPUS MANGUINHOS

PRIMEIRO AUTOR

RENATA FIGUEIRA
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE (ICICT/FIOCRUZ)

COAUTORES

BRUNA FONSECA
CDTS

CARLA CAMPOS
ICTB

PROGRAMA

NÃO VINCULADO A UM PROGRAMA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Dados referentes ao ano de 2018 indicam que existem, aproximadamente, 50 animais, entre cães e gatos, residentes na Fiocruz (*Campus* e *Expansão*). O aporte de animais abandonados é quase diário, tanto de adultos quanto de filhotes. Há animais provenientes do território de Manguinhos e relatos de abandonos propositais por pessoas que circulam no *Campus*. O projeto de manejo humanitário orienta-se pelo conceito de Saúde Única, assumindo que o abandono causa preocupações não apenas em relação aos animais, mas também às pessoas e ao meio ambiente. Seu objetivo é melhorar as condições de saúde pública no *Campus* da Fiocruz e, conseqüentemente, o bem-estar das pessoas que ali circulam e das populações de cães e gatos residentes. Seus objetivos específicos incluem: controlar a população de animais por meio da castração; reduzir o número de cães e gatos circulantes, por meio da adoção desses animais; promover a guarda responsável; reduzir o risco de zoonoses. Atualmente, ações planejadas e realizadas por um grupo voluntário mostram que é possível controlar a população animal, promover saúde e bem-estar a todos os envolvidos e evitar a disseminação de doenças. Alguns dos resultados atingidos são: diminuição da população de animais no *Campus*, por meio de castrações e participação em campanhas de adoção – nos últimos dois anos, foram adotados 128 gatos e 96 cães, evitando que 4.476 animais nascessem e se estabelecessem dentro da Fiocruz; vacinação e vermifugação periódica dos animais residentes; recolhimento e tratamento de gatos com esporotricose, evitando a disseminação de zoonoses; parceria com clínicas veterinárias para redução de custos; fortalecimento da comunidade local, por meio da contratação de serviços de deslocamento e hospedagem; realização de ações educativas de conscientização da comunidade Fiocruz e do território por meio do estande “Bicho não é lixo” no “Fiocruz Pra Você”. A proposta estrutura-se em cinco pilares: educação, componente-chave para o manejo; cuidados básicos de saúde, para evitar transmissão de zoonoses; identificação e registro, como ferramentas de controle e manejo; locais para acolhimento temporário; e manejo de acesso a recursos alimentares, para evitar o acesso dos animais à resíduos. Entende-se que o bem-estar animal é um problema de saúde pública e, portanto, coletivo. Com o comprometimento institucional da Fiocruz, por meio de um programa de manejo estruturado e embasado nos pilares apresentados, muito mais pode ser feito com menos desgaste.

RE4 – P-01

O USO DA CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS

PRIMEIRO AUTOR

VICTORIA GENIAL
FIOCRUZ ITABORAÍ

COAUTORES

FELIX ROSENBERG
FÓRUM ITABORAÍ: POLÍTICA, CIÊNCIA E CULTURA NA SAÚDE,
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

CAIETT VICTORIA GENIAL

MARINA RODRIGUES
MARCELO MATEUS
SONIA CARVALHO
HENRIQUE VITALINO
FIOCRUZ ITABORAÍ

PROGRAMA

FIOCRUZ – FÓRUM ITABORAÍ

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Período: agosto de 2018 até a atualidade. Objeto da Experiência: Delimitação territorial de conglomerados familiares de elevada fragilidade socioambiental no contexto da Estratégia de Saúde da Família no município de Petrópolis. Objetivos: Incorporar a cartografia no Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) das desigualdades sociais como determinante de inequidades em saúde; Ampliar e difundir o conhecimento geográfico das Equipes de Saúde da Família (ESF), sobre as suas áreas de atuação, integrando a relação entre Território e Saúde em uma perspectiva escalar; Produzir mapas a serem utilizados e transformados pelas comunidades locais, a partir da reflexão sobre a Determinação Social da Saúde no âmbito local. Metodologia: Levantamento de dados em campo, em conjunto com Agentes Comunitários de Saúde e com a população local, a partir de travessias territoriais e de mapeamento por GPS, utilizando *softwares* gratuitos; Produção de mapas a partir dos dados obtidos; Reuniões devolutivas para análise dos mapas. Resultados: Realização de 23 travessias em oito áreas-piloto de atuação das ESF, que fomentaram o conhecimento destes territórios, intensificaram a organização comunitária e a integração entre agentes públicos e sociedade civil, apontando áreas: de potencialidade e referência, de vulnerabilidade social e de risco ambiental; Construção de 12 mapas referentes às microáreas de duas das oito comunidades, e desenvolvimento, ainda em curso, dos mapas relativos às outras áreas restantes; Apropriação dos mapas pelas ESF como instrumentos para o fortalecimento dos trabalhos de promoção local da saúde; Devolutiva deste trabalho nas comunidades, discutindo com as ESF a importância da cartografia social e a reflexão sobre o território na Promoção da Saúde. A partir disso, as equipes propuseram outros momentos de discussão dos mapas com as comunidades, para trabalhar com temáticas específicas. Análise crítica: O uso da cartografia para evidenciar as relações entre território e saúde tem sido positivo no desenvolvimento da Promoção da Saúde nos territórios trabalhados, fomentando e intensificando a discussão e a reflexão sobre as realidades locais, no âmbito da Determinação Social da Saúde, servindo de ferramenta para a organização social e para a luta por direitos sociais. Conclusões: A cartografia participativa demonstrou ter enorme potencial para fortalecer políticas e estratégias de Promoção da Saúde. Recomenda-se a incorporação dessa metodologia nas rotinas de atuação das ESF no País.

RE4 – P-02

EPIDEMIOLOGIA DO ALFAHERPESVIRUS HUMANO 2 NA POPULAÇÃO INDÍGENA DA RESERVA DE DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

PRIMEIRO AUTOR

FLAVIA FREITAS DE OLIVEIRA BONFIM
LABORATÓRIO DE VIROLOGIA MOLECULAR

COAUTORES

ANA RITA COIMBRA MOTTA DE CASTRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

SIMONE SIMIONATTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GRANDE DOURADOS

LIVIA MELO VILLAR
VANESSA SALETE DE PAULA
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PROGRAMA

DOCTORADO EM MEDICINA TROPICAL

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

O Brasil possui, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2012) e a Fundação Nacional do Índio (Funai), uma população indígena de 896,6 mil indivíduos, com 305 etnias e 274 idiomas, e suas terras representam 12,5% do território nacional. No Mato Grosso do Sul a população indígena está presente na reserva de Dourados, que compreende as aldeias Jaguapirú e Bororó. Segundo o Distrito Sanitário Especial Indígena do Mato Grosso do Sul (DSEI/MS), existem cerca de 13.094 indígenas vivendo nestas duas aldeias e cerca de 6.291 são maiores de 18 anos. A população indígena da reserva de Dourados apresenta inúmeras condições que a predispõe ao risco de aquisição de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): se localizar em região de fronteira; o elevado índice de tráfico e uso de drogas nas aldeias; as práticas sexuais de poligamia, poliantria e poliginia; e as práticas de aleitamento materno cruzado. Tais condições facilitam a transmissão de vírus como o Alfaberpesvirus humanos 2 (HHV-2). O HHV-2 é sexualmente transmissível e pode causar lesões ulcerativas na genitália, principalmente em adolescentes e adultos sexualmente ativos; em mulheres grávidas, o vírus é o principal fator de risco para o desenvolvimento de herpes neonatal, levando a sequelas neurológicas nos sobreviventes. O objetivo deste projeto será avaliar os aspectos epidemiológicos e moleculares do HHV-2 e correlacionar como os aspectos demográficos e comportamentais da população indígena da reserva de Dourados, localizada nas aldeias de Jaguapirú e Bororó. Para isso, será estimada a prevalência de IgG e IgM anti-HHV-2 em 885 indivíduos: as amostras positivas serão sequenciadas com o intuito de determinar os genótipos circulantes; e as análises estatísticas serão realizadas para investigar a associação das variáveis e dos fatores de risco para o HHV-2. Com os resultados deste estudo pretende-se fornecer dados que possam contribuir para futuras intervenções em saúde pública voltada para a realidade daquela região. A investigação de IST na população indígena da reserva de Dourados é essencial para o desenvolvimento de programas de intervenções culturalmente apropriados, que possam contribuir na implementação das políticas públicas de saúde, no que tange à promoção, prevenção e controle dessa infecção na população indígena daquela localidade.

11. A4 - RELATO DE PESQUISA (RP)

RP4 – O-01

UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA EM SAÚDE MENTAL NO COMPLEXO DE MANGUINHOS NO RIO DE JANEIRO: O CASO MÃOS DE TALENTO

PRIMEIRO AUTOR

PATRÍCIA NASSIF DA CRUZ

LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (LAPS) DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA

COAUTORES

ANA PAULA FREITAS GOLJOR

GUILHERME SILVA LIMA

LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (LAPS) DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA, FIOCRUZ

GUSTAVO HENRIQUE DIAS MELO

UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA (UVA)

PROGRAMA

LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (LAPS) DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA/FIOCRUZ

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Introdução: A reforma psiquiátrica no Brasil busca o resgate da cidadania do louco. Como estratégia potente de inclusão, a Economia Solidária é uma alternativa de geração de renda pautada na solidariedade, autogestão e cooperação. Esta pesquisa buscou mapear as experiências em saúde mental existentes no

Complexo de Manguinhos e o que o Projeto Feira do Circuito Carioca de Economia Solidária, da Comunidade Manguinhos Mãos de Talentos, representa para as pessoas nele envolvidas. Objetivos: Caracterizar as experiências de Economia Solidária em Saúde Mental no município do Rio de Janeiro e realizar uma análise descritiva da experiência específica do Projeto Mãos de Talentos existente no Complexo de Manguinhos, no Rio de Janeiro. Metodologia: Os dados foram coletados por pesquisa documental, entrevista semiestruturada e observação. A pesquisa foi realizada usando as informações cadastradas na Secretaria Nacional de Economia Solidária, entre 2010 e 2018, no Rio de Janeiro. Para o estudo do caso Mãos de Talento foram realizadas duas entrevistas: uma com a coordenadora da experiência e outra com uma participante. As entrevistas foram gravadas, com prévia autorização das entrevistadas, e posteriormente analisadas. Quanto à observação realizou-se uma visita à Feira de Economia Solidária. Resultados/Discussão: O projeto Mãos de Talentos oferece aulas gratuitas de corte, costura e artesanato. Os encontros são realizados duas vezes na semana e os materiais utilizados são reutilizáveis como garrafas PET, entre outros. Nos treinamentos formam-se os aprendizes que confeccionam os produtos artesanais que são vendidos em feiras do Circuito Carioca de Economia Solidária, que ocorrem uma vez por mês nas comunidades de Manguinhos, Campo Grande, Morro de Formiga e Morro de Santa Cruz. O projeto possui 25 participantes, em sua maioria vulneráveis socioeconomicamente, cujas idades variam entre adolescentes e idosos, com escolaridade entre o nível fundamental e o médio incompleto. Conclusão/ Considerações finais: O projeto Mãos de Talentos apresenta-se à comunidade como uma iniciativa em franca execução e voltado às ações sociais e sustentáveis com enfoque nas pessoas, visando devolver a elas a dignidade social e a oportunidade de trabalho, proporcionando o aumento na sua renda, a autonomia e o aprendizado contínuo e coletivo.

RP4 – O-03

CONVENÇÃO DE MINAMATA – DESAFIOS PARA PROMOÇÃO DE UMA SAÚDE GLOBAL SEM MERCÚRIO

PRIMEIRO AUTOR

ANDRÉ LUIZ DUTRA FENNER
ESCOLA FIOCRUZ DE GOVERNO – GEREB

COAUTORES

RICARDO W. CALDAS
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PROGRAMA

PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE – GEREB
E ESCOLA FIOCRUZ DE GOVERNO – GEREB

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Apresentação/Introdução: A questão sobre as contaminações ocasionadas pelo mercúrio, em escala mundial, produziu iniciativas políticas em diversos níveis (global, regional e nacional). Para buscar uma solução aos impactos à saúde e ao meio ambiente, a comunidade internacional assinou a Convenção de Minamata sobre o Mercúrio (CMM), visando proteger a saúde humana e o meio ambiente das emissões antropogênicas de mercúrio. **Objetivos:** Analisar os impactos da Convenção de Minamata sobre os serviços de saúde pública no Brasil. **Metodologia:** Para este trabalho foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento e análise documental das sessões de negociação da CMM; revisão bibliográfica; e a observação participativa, nas diferentes etapas do processo de negociação, durante o período compreendido entre 2007 e 2013 – inicialmente, como negociador junto ao PNUMA, pelo Governo Brasileiro, e, a posteriori, como negociador da sociedade civil do Grupo de Trabalho Mercúrio Zero (ZMWG). Utilizou-se, ainda, a análise de dados e de informações coletadas no quadro da observação participativa, para a interpretação de decisões que foram tomadas. Atualmente, o Ministério da Saúde (MS) desenvolve um Plano Setorial de implementação da Convenção. **Resultados:** Os países latino-americanos, liderados pelo Brasil, tinham posições firmes sobre a necessidade de se estabelecerem disposições sobre a saúde humana no âmbito da Convenção Multilateral Ambiental. Como medidas a serem tomadas, a Convenção ainda dispõe sobre a substituição de produtos adicionados de mercúrio e utilizados nos serviços de saúde (termômetros e esfigmomanômetros) até 2020. Em relação às amálgamas dentárias, as prescrições incluíram medidas para a redução de seu uso. Sobre o conservante de vacina tiorosal/tiomersal, este foi retirado das disposições da Convenção, sendo ainda permitido seu uso. **Conclusões/Considerações:** Para solucionar os problemas decorrentes da exposição humana à poluição do mercúrio na atmosfera, demandam-se estratégias que englobem respostas coordenadas, nos níveis local, nacional, regional e internacional, por meio de políticas públicas eficazes e efetivas. Com a adoção dessa nova Convenção ambiental internacional, destaca-se a importância que os países estão dando para o enfrentamento de problemas globais, particularmente o do mercúrio.

RP4 – O-04

DESENVOLVIMENTO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

PRIMEIRO AUTOR

FÁTIMA CRISTINA CUNHA MAIA SILVA
FIOCRUZ BRASÍLIA

COAUTORES

JORGE MESQUITA HUET MACHADO

ANDRÉ LUIZ DUTRA FENNER

GISLEI SIQUEIRA KNIRIM

FIOCRUZ BRASÍLIA

MARCELO JOSÉ MONTEIRO FERREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

EWERTON THIAGO PEREIRA DE LIMA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PERNAMBUCO

MARIZÉLIA LOPES

ELIETE PARAGUASSU

LIDERANÇAS DO MOVIMENTO DE PESCADORES E PESCADORAS
ARTESANAIS DO BRASIL

PROGRAMA

FIOCRUZ BRASÍLIA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Introdução: O Programa de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho (PSAT), da Gerência Regional de Brasília, vem desenvolvendo pesquisa em Comunidades Tradicionais, em especial, em comunidades quilombolas da ilha de Maré, Salvador (BA), com o objetivo de apoiar o desenvolvimento e aplicação do conceito de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) na região, a partir da articulação, identificação e avaliação das demandas sociais, bem como, o diagnóstico do perfil epidemiológico da população local. Assim, a partir da apresentação de demanda social à Fio-cruz pelo Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP), visando à cooperação da instituição com intuito de desenvolver ações na comunidade, tencionando garantir a cidadania e os direitos sociais conforme preconiza a Lei Orgânica da Saúde: “a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício” (Lei nº 8.080/1990, art. 2º)e, dando sequência à agenda estratégica 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que afirmam em seus princípios que nenhum indivíduo ou comunidade deve “ser deixado para trás”. Objetivo: Apoiar o desenvolvimento e a aplicação do conceito de Territórios Saudáveis e Sustentáveis na região da Baía de Todos-os-Santos (BTS), em especial, ilha de Maré. Metodologia: A metodologia foi embasada nos princípios da Educação Popular em Saúde (EPS) no intuito de implementar um processo participativo e dinâmico, identificado com a realidade da comunidade envolvida. O percurso pedagógico/metodológico propôs uma pedagogia envolvendo o território e suas populações. O objeto de estudo foi a comunidade da ilha de Maré. Uma das atividades iniciais previstas foi a escuta da demanda social local. Após, realizou-se um diagnóstico sanitário, epidemiológico e ambiental da população residente na ilha de Maré, para isto, foi realizada uma oficina com a apresentação de uma proposta preliminar do instrumento de investigação (que denominamos de diário de pesquisa), que contou com a participação da comunidade para contribuição e validação, além, da formação dos pesquisadores populares, que iriam aplicar o instrumento. Seguida de oficinas de formação e alinhamento; e da devolutiva referente à análise dos dados coletados. Resultado: Consolidação de um grupo de pesquisadores populares da comunidade discutindo e refletindo sobre a sua condição de saúde em relação ao seu processo de trabalho e na construção do TSS.

RP4 – O-05

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TERRITÓRIOS COM IMPACTOS AMBIENTAIS A PARTIR DE UMA CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA EM EUSÉBIO, CEARÁ

PRIMEIRO AUTOR

VANIRA MATOS PESSOA
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ CEARÁ (FIOCRUZ CE)

COAUTORES

LUIZ RONS CAÚLA DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

ISABELLE BERNARDINA DA SILVA LOPES
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ CEARÁ (FIOCRUZ-CE/CNPQ)

FERNANDO FERREIRA CARNEIRO
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ CEARÁ (FIOCRUZ CEARÁ)

PROGRAMA

MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA –
RENASF E PROFSAÚDE

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Introdução: Os impactos ambientais e a relação destes com a saúde precisam ser compreendidos no território, considerando a visão das populações atingidas. Esses impactos estão relacionados aos grandes empreendimentos e são permeados por transformações ambientais, que repercutem no processo saúde-doença humana. No Ceará, em Eusébio, a Fiocruz Ceará, uma das instituições do Polo Industrial e Tecnológico da Saúde (PITS) vem desenvolvendo uma estratégia de “Desenvolvimento de Territórios Laboratórios”. **Objetivo:** Reconhecer os elementos promotores da saúde na comunidade e seus principais problemas, por meio de análises da dimensão ambiental, considerando as transformações advindas com o PITS. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa-ação, em que se constituiu um grupo com representantes das comunidades, conselhos de saúde, profissionais das equipes de saúde da família e dos núcleos de apoio a saúde da família, estudantes de iniciação científica e pesquisadores. O grupo realiza oficinas, discute os problemas e propõe ações. Uma das oficinas consistiu na elaboração de mapas mentais, tendo um deles como foco a temática do meio ambiente e saúde. **Resultados:** O grupo valorizou os mananciais hídricos como potencialidades do território, pois promovem a vida e a saúde, por constituírem locais de lazer, beleza, subsistência dos pescadores e pescadoras, destacando a Lagoa da Precabura e o Rio Pacoti. Quanto às vulnerabilidades, destacaram: a contaminação das águas, em decorrência do: escoamento de esgoto e o lançamento de resíduos sólidos; falta de educação ambiental no uso de ambientes aquáticos para o turismo, o lazer e as atividades produtivas, como a pesca, que geram impactos no rio; o aterramento de corpos hídricos, principalmente, pela instalação de loteamentos residenciais e empreendimentos; a utilização de agrotóxicos em hortas, que geram risco à saúde e ao ambiente; e o déficit na fiscalização e no monitoramento, pelos órgãos públicos, da água para consumo humano, como as águas dos chafarizes. **Considerações:** O grupo priorizou os problemas e destacou a poluição hídrica. Em relação a essa questão já está desenvolvendo ações territoriais participativas, que contribuem para a promoção de saúde, como: a criação de uma Unidade de Conservação; a elaboração de um diagnóstico participativo e qualitativo sobre a saúde das mulheres pescadoras; e um plano de ação com vistas a fortalecer as políticas públicas e às populações mais vulneráveis como pescadores(as) e agricultores(as).

ÁREA 05

SAÚDE DO
TRABALHADOR

12. A5 - RELATO DE EXPERIÊNCIA (RE)

RE5 – O-02

FORMAÇÃO REFLEXIVA: ANÁLISE DO PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ACADÊMICAS DE NUTRIÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

PRIMEIRO AUTOR

MIRIÁ DE ALMEIDA VIEIRA
COGEPE

COAUTORES

VIVIAN DOS SANTOS NEVES
WANESSA NATIVIDADE MARINHO
LORHANE CARVALHO MELONI
DÉBORA KELLY OLIVEIRA DAS NEVES
BRUNO MACEDO DA COSTA
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

PROGRAMA

CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA (CIEE)

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Objeto da experiência: Acadêmicas do setor de nutrição do Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust/Cogepe), localizado na Fundação Oswaldo Cruz, *Campus* Manguinhos, na cidade do Rio de Janeiro. Objetivo: Identificar a percepção de acadêmicas de nutrição sobre a atuação do nutricionista na promoção da saúde do trabalhador e avaliar a contribuição da vivência no campo de estágio, por meio

de portfólio reflexivo. Métodos: Consistiu em uma análise de conteúdo que considerou os portfólios produzidos por acadêmicas de nutrição durante o período de janeiro a dezembro de 2018, escritos mensalmente a partir das experiências vividas no campo de estágio, com a realização da correlação com referenciais teóricos. Foram analisados 24 portfólios por meio do método das categorias que permite a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem. Duas hipóteses foram levantadas: o nutricionista, no campo da saúde do trabalhador, atua na vigilância do estado de saúde e na promoção da saúde dos profissionais; e outra sobre a vivência do estágio extracurricular no Nust contribuir para a formação profissional de acadêmicas de nutrição. Resultados e análise crítica: A partir da análise de conteúdo, verificou-se em relação às atribuições do nutricionista no campo de saúde do trabalhador a prática da Promoção da Saúde e ações de educação alimentar e nutricional, levando em consideração o conhecimento das particularidades de cada processo de trabalho, para o posterior planejamento das ações. Além disso, foi evidenciado a constante atualização profissional e a interação com uma equipe multidisciplinar. No que se refere à contribuição do estágio na formação acadêmica, foi constatado, a partir da análise, a vivência de novas experiências e aquisição de conhecimentos, o aprimoramento de habilidades e aprofundamento teórico, assim como o desenvolvimento de senso crítico. A troca de experiências com outros profissionais e trabalhadores favoreceu um enriquecimento na trajetória profissional das acadêmicas. Conclusão: O estágio no campo de saúde do trabalhador é uma ferramenta de ensino que promove aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e enriquecimento da formação, além da experiência da prática do profissional nutricionista nesta área de atuação, que possui amplas competências.

RE5 – O-03

ASFOC – SINDICATO NACIONAL COMO AGENTE DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

PRIMEIRO AUTOR

PAULO HENRIQUE SCRIVANO GARRIDO
ICICT/ASFOC

COAUTORES

ALCIMAR PEREIRA BATISTA
LUCIANA PEREIRA LINDENMEYER
MYCHELLE ALVES MONTEIRO
CARLOS FIDÉLIS PONTE
FIOCRUZ

PROGRAMA

ASFOC NÃO ESTÁ VINCULADA A PROGRAMA DE ENSINO

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

A Asfoc-SN vem, há muito tempo, desenvolvendo ações no campo da Promoção da Saúde e da qualidade de vida da força de trabalho da Fiocruz. Tais ações encontram-se em curso e estendem-se aos territórios onde a instituição está instalada e também aos projetos intrainstitucionais e de outras entidades, como Sindicatos, ONGs e movimentos sociais (Rede Maré, AERJ, Projeto Marias, Ballet Manguinhos, MAB, Levante Popular etc.), abrangendo projetos realizados em todas as regiões do País nas áreas de atenção à saúde *stricto sensu*, esportes, cultura, ambiente, convívio, hábitos e práticas saudáveis, formação, entre outros. Todas as iniciativas têm por objetivo contribuir para a elevação dos padrões de saúde e qualidade de vida da força de trabalho da Fiocruz e das populações alcançadas pelos projetos que apoiamos fora da instituição. Especificamente, busca-se articular e conferir complementariedade às diversas iniciativas. Exemplos de projetos: colônia de férias, academias de ginástica, quadra poliesportiva, campanha de flúor, acompanhamento odontológico, trilhas de caminhada, Batuca Oswaldo, Discípulos de Oswaldo, equipe de corrida, futebol, basquete, ioga, RPG, Pilates, massagem, dança de salão etc. A Asfoc-SN adotou como metodologia de trabalho enfatizar na construção de uma rede de parceiros e de uma boa estrutura física para abrigar tais atividades e projetos, atendendo constantemente demandas e necessidades das diversas Unidades da Fiocruz e de nossas parcerias. O Sindicato conta, ainda, com uma vasta lista de convênios à disposição de seus associados: sede campestre, escolas, empresas de turismo, cursos de línguas, restaurantes. A Asfoc também prepara um grande Seminário para maio de 2019, com o objetivo de analisar as diversas questões que envolvem o bem-estar da força de trabalho da Fiocruz. Nesse evento, serão abordados temas como: Saúde do Trabalhador, condições de trabalho, insalubridade, alimentação saudável, ergonomia, acessibilidade, Plano Diretor do *Campus*, espaços de lazer e cultura, segurança do trabalho, violência, assédio etc. O Seminário pretende contribuir para a elaboração de um diagnóstico sobre cada um dos temas citados, que deverá incluir uma apreciação das unidades e programas da Fiocruz e uma análise sobre a contribuição da Asfoc-SN nas atividades de articulação, promoção e participação nas iniciativas em curso, apontando também para as lacunas e para o equacionamento dos problemas levantados.

RE5 – O-05

PROGRAMA CIRCUITO SAUDÁVEL: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PRIMEIRO AUTOR

DÉBORA KELLY OLIVEIRA DAS NEVES
COGEPE

COAUTORES

LORHANE CARVALHO MELONI
WANESSA NATIVIDADE MARINHO
BRUNO MACEDO DA COSTA
MIRIÃ DE ALMEIDA VIEIRA
VIVIAN DOS SANTOS NEVES
THUANE PASSOS BARBOSA LIMA
RAFAEL DE SOUZA PETERSEN
SARAH ALMEIDA CORDEIRO
CINTIA FELIX DE OLIVEIRA NASCIMENTO
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

PROGRAMA

FUNDAÇÃO DE APOIO A FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOTEC)

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Introdução: O Circuito Saudável integra o programa Fiocruz Saudável, sendo uma iniciativa voltada para a Promoção da Saúde dos trabalhadores da Fiocruz. O Circuito Saudável está pautado em hábitos alimentares saudáveis e no estímulo para a realização de exercícios físicos, diminuindo assim fatores de risco modificáveis para a ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **Objetivos:** Tem como principal objetivo promover ações de vigilância nutricional e de saúde do trabalhador, bem como, educação alimentar e nutricional, visando à prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de riscos. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com periodicidade semanal durante três meses, com até 20 trabalhadores. A escolha dos participantes não depende do vínculo laboral, e, a todos eles, é aplicado o formulário FormSUS, contemplando variáveis sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, escolaridade e vínculo). A análise das informações e elaboração das ações é desenvolvida por uma equipe multidisciplinar de saúde do trabalhador. São realizados: atendimentos individualizados; antropometria (peso, estatura, Índice de Massa Corporal (IMC) e perímetro de cintura); oficina culinária; exercícios físicos; e grupos de educação em saúde. **Resultados e análise crítica:** A análise das seis edições realizadas do programa, no período entre 2016 a 2018, apresentou 62 atividades em grupos de educação em saúde com temáticas pautadas na situação da saúde dos trabalhadores, a partir dos exames periódicos. E, por meio dessas atividades e do exercício físico, 67% dos trabalhadores participantes obtiveram redução do IMC; 79% apresentaram redução do perímetro de cintura; e 75% aumentaram o consumo de frutas, legumes e verduras. Os atendimentos individualizados mostraram que os participantes adotaram hábitos alimentares saudáveis em sua rotina e que a combinação do programa de exercícios físicos potencializou os resultados. **Conclusão:** A educação em saúde é uma ferramenta importante para promoção da saúde, pois observamos que a partir do momento que os trabalhadores compreenderam sua realidade, adotaram uma visão crítica sobre a própria saúde e seu processo de trabalho na busca por práticas saudáveis. Sendo assim, o Circuito Saudável contribuiu de forma satisfatória para a melhora do estado nutricional dos trabalhadores.

RE5 – P-02

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O REIKI COMO ESTRATÉGIA NO ALINHAMENTO ENERGÉTICO NA SAÚDE DO TRABALHADOR POR UMA DAS PICS-SUS

PRIMEIRO AUTOR

ANTONIA LÚCIA DOS SANTOS
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (ENSP)

COAUTORES

CARLOS A. GOMES
ENSP

VILMA DOS SANTOS
FIOCRUZ (IOC)

PROGRAMA

PÓS-GRADUAÇÃO MALACOLOGIA/IOC

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Esta experiência visa implantar um projeto piloto para validar uma metodologia, os encaminhamentos pelos parceiros, a entrevista, o fichamento e o uso de ferramentas de apoio ao Reiki e, posteriormente, tabular e analisar os resultados. Esta experiência encontra-se em curso desde julho 2017 no espaço de Promoção da Saúde ASFOC e propõe promover um programa institucional que procure agregar grupos de pesquisa e de colaboração para o desempenho social em rede intra e interinstitucional, tendo como núcleo do objeto de estudo e de trabalho a prática do Reiki, realçando que, a conjuntura caótica da atual sociedade, estimula este programa a ter foco na inovação social, lembrando que trabalhamos com insuficientes recursos e diante de um colapso socioambiental, econômico e político. O método de trabalho científico presente neste relato descreve a experiência vivenciada em aplicar o Reiki, no espaço cedido com uma maca, nos trabalhadores e usuários da Fiocruz, que foram encaminhados pelo posto de Saúde da ENSP, e na demanda espontânea dos funcionários do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Fiocruz (ASFOC), minha grande parceira. O trabalho é voluntário e baseado no reconhecimento de minha competência como Mestre em Reiki Master, atuando também com outras PICS, como: cromoterapia, alinhamento energético com cristais, alinhamento dos chacras e apometria. Foram observados diversos resultados em manifestações do estado de paz, calma, transtornos físicos, alívio de dor e equilíbrio dos pacientes. A sua qualidade de vida possibilita construir um clima propício nas relações sócias como cidadão. Consideramos que as práticas do Reiki apoiam a ação e a atenção ao cuidado dado e confirmam a necessidade e a procura desses profissionais por práticas holísticas, dedicadas ao equilíbrio físico, mental e espiritual, pois tais práticas agregam novas formas de cuidar das necessidades da população ao dever social dos profissionais de saúde. Obtivemos resultados expressivos, por isso consideramos ter a terapia Reiki grande potencial para ser replicada em outras unidades da Fiocruz e ser referência importante nas ações de Promoção da Saúde, na gestão pública e garantindo, assim, ações intersetoriais. Consideramos importante: a capacitação de Reikianos (nível I, II, III); a ampliação do uso das demais práticas de PICS; a realização e publicação de mais estudos acadêmicos comprovando a eficácia do Reiki, validando-o enquanto terapia e indo ao encontro do que preconizam os princípios das PICS do MS/SUS.

RE5 – P-03

QUALIDADE E BIOSSEGURANÇA EM PROCEDIMENTOS DE DIAGNÓSTICOS DE ZONOSSES NO CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA

PRIMEIRO AUTOR

MARIA ALICE DO AMARAL KUZEL
PRESIDÊNCIA/PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
DO CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA (PDCFMA)

COAUTORES

ISABEL CRISTINA FÁBREGAS BONNA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO
(UENF)

CAROLINE LACORTE RANGEL
UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO (UNIGRANRIO)

MARINA CARVALHO FURTADO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

SÓCRATES FRAGA DA COSTA NETO
UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO (UCB)

RICARDO MORATELLI MENDONÇA DA ROCHA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ)

PROGRAMA

PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E SAÚDE, IOC

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Visando promover melhorias estruturais e no fluxo de obtenção e processamento de amostras biológicas de animais domésticos, silvestres e patógenos, em 2018, realizou-se um levantamento das condições de trabalho em biodiversidade e saúde no *Campus* Fiocruz Mata Atlântica (CFMA). O objetivo principal foi planejar e implantar ações no eixo da qualidade e da biossegurança nos procedimentos que visam o diagnóstico de doenças infecciosas zoonóticas, minimizando os riscos no Laboratório Multiusuário para Coleta e Processamento de Amostras Biológicas do CFMA. Esse conjunto de ações objetivou proteger profissionais, alunos, estagiários, colaboradores, meio ambiente e comunidade do entorno do *Campus* das possíveis exposições aos riscos. Após a identificação dos problemas, ações de adequação às normas de biossegurança e de qualidade foram planejadas e executadas para a aprovação do Laboratório Multiusuário pela Comissão Técnica de Biossegurança e Bioproteção (CTBio/Fiocruz), que ocorreu em abril de 2018; e iniciou-se o treinamento dos profissionais envolvidos nas atividades de campo e laboratório, com a obrigatoriedade do Curso de Qualidade, Biossegurança e Ambiente (QBA *on-line*). Como metodologia, foi elaborado um *layout* do fluxo de trabalho para atender ao Programa de Desenvolvimento do CFMA e aos colaboradores externos. Assim, foram planejadas e realizadas reuniões com a coordenação da Gestão da Qualidade da Fiocruz, além da elaboração de documentos de Procedimento Operacional Padrão, como ferramenta de controle de qualidade das atividades; organização dos dados da equipe com o preenchimento das fichas de anamnese, do termo de confidencialidade e do termo de responsabilidade de EPI; realização de exames médicos; avaliação e atualização da cobertura vacinal com titulação para raiva e hepatite B; levantamento, limpeza, descontaminação e certificação de EPC, dentre os quais: cabine de segurança biológica, autoclave e fluxo laminar, assim como dos equipamentos em geral (microscópios, lupas, centrífugas, etc.), além da instalação de equipamentos como estufa e autoclave. A implantação desta atividade requer responsabilidade dos profissionais e o comprometimento de atuarem com ética ao meio ambiente, à vida humana e aos animais. A instauração da biossegurança e da qualidade em nossas atividades agregou confiabilidade e reprodutibilidade, com a visão de ter o reconhecimento local, regional e nacional como setor de excelência na saúde ambiental, assim como da população do entorno com a Promoção da Saúde.

RE5 – P-05

EXPERIÊNCIAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA COM ÊNFASE EM SAÚDE E TRABALHO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PRIMEIRO AUTOR

ALINE OLIVEIRA SANTOS
FIOCRUZ

COAUTORES

DENNIS SOARES LEITE
RAQUEL APARECIDA CASAROTTO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

PROGRAMA

SAÚDE DO TRABALHADOR

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Introdução: A importância da atuação multiprofissional e interdisciplinar na residência favorece a expansão da assistência integral do indivíduo e articula novas formas de trabalhar em saúde. **Objetivo:** Descrever a atuação multiprofissional e interdisciplinar da residência em saúde coletiva com ênfase em saúde e trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). **Descrição da experiência:** A residência foi criada no ano de 2012, por iniciativa dos professores vinculados ao departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Fofito) da FMUSP. Atualmente, o programa possui sete residentes do primeiro ano e seis do segundo ano, distribuídos nas áreas de atuação: Fonoaudiologia (quatro residentes), Fisioterapia (quatro residentes) e Terapia Ocupacional (cinco residentes). As atividades estão distribuídas da seguinte forma: Fonoaudiólogos atuando em setor de audiometria do Hospital Universitário (HU) da USP, com participação no Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (Elsa-Brasil); Fisioterapeutas atuando no Centro de Assistência ao Colaborador (Ceac) do Hospital das Clínicas da FMUSP, no Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa (CSEB) da FMUSP, no Instituto Butantã, no Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) do HC/FMUSP e no ambulatório de Fisioterapia do HU; e Terapeutas Ocupacionais atuando no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CRST) da Lapa em São Paulo, no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e na Associação de Reabilitação Cognitiva (Arco) do HC/FMUSP. **Resultados:** O serviço realizado em equipe multiprofissional tem contribuído estrategicamente na formação de especialistas para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS) e na assistência qualificada para os usuários dos serviços. **Conclusões:** A experiência da residência é importante para fortalecer intelectualmente os profissionais que atuarão no SUS por meio de uma visão crítica no contexto da saúde, superando a fragmentação do conhecimento visto no modelo biomédico.

13. A5 - RELATO DE PESQUISA (RP)

RP5 – O-01

TRANSTORNOS MENTAIS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENSINO DE COLÉGIO UNIVERSITÁRIO EM NITERÓI (RJ)

PRIMEIRO AUTOR

JORGE LUIZ LIMA DA SILVA
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (ENSP/VDI)

COAUTORES

JORGE LUIZ LIMA DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). DOCENTE. DEPT. MATERNO-INFANTIL E PSIQUIATRIA. PROG. PÓS-GRAD. SAÚDE COLETIVA

CRISTINA PORTELA DA MOTA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). DOCENTE. DEPT. MATERNO-INFANTIL E PSIQUIATRIA. COORDENAÇÃO RESID. SAÚDE COLETIVA

MAYARA SOUZA MONNERAT
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). DISCENTE. GRADUANDA EM ENFERMAGEM. BOLSISTA PIBIC. (RELATORA)

CLAUDIA MARIA MESSIAS
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). DOCENTE. DEPT. MATERNO-INFANTIL E PSIQUIATRIA

PROGRAMA

GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

A influência do ambiente de trabalho pode gerar efeitos nocivos para os trabalhadores, desencadeando sintomas como ansiedades, insegurança, estresse, distúrbios emocionais e síndromes. O estresse tem sido a principal causa de o trabalhador

desenvolver Transtornos Mentais Comuns (TMC). Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever a suspeição de transtornos mentais comuns entre trabalhadores de colégio universitário. Metodologia: Trata-se de estudo transversal realizado com 106 funcionários do Colégio Universitário Geraldo Reis – UFF. A pesquisa conta com a aprovação do comitê de ética da Faculdade de Medicina da UFF, sob o Parecer nº 2.224.524. A coleta de dados desenvolveu-se em 2018. A variável TMC foi investigada, de acordo com 20 questões fechadas que correspondem à versão reduzida do Self Reporting Questionnaire (SRQ-20), validado no Brasil em 1986, criado com a finalidade de identificar casos suspeitos. O Maslach Burnout Inventory foi utilizado para a aferição das dimensões de Burnout. Resultados: Constatou-se a prevalência de suspeição, 22,6%. Na análise bivariada, entre TMC e aspectos sociodemográficos, laborais e de saúde entre os trabalhadores, observou-se a associação entre o sexo feminino ($p=0,004$), idade acima da média de 38 anos ($p=0,007$), pensar no trabalho durante as folgas ($p=0,047$), pensar em abandonar o trabalho ($p=0,022$), sedentarismo ($p=0,027$) e duas dimensões da síndrome de burnout, a despersonalização ($p=0,016$) e o esgotamento emocional ($p=0,044$). Análise crítica: Os resultados deste estudo contribuem para a reflexão sobre qualidade de vida, despertando o senso crítico sobre sinais e sintomas de estresse e a conscientização sobre saúde mental, contribuindo na prevenção e na sensibilização de TMC. A prevalência encontrou-se dentro da faixa esperada para a população, conforme a literatura aponta, entre 12 e 50%, sendo entre profissionais de ensino mais expressiva. Conclusão: Destacam-se o gênero feminino e os sinais e sintomas de Burnout apresentados pelo grupo. Medidas de promoção à qualidade de vida devem ser estimuladas entre os profissionais, e vêm sendo executadas com auxílio dos pesquisadores.

RP5 – O-02

PROMOÇÃO DE SAÚDE NA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES: UMA NOVA PRODUÇÃO DE SAÚDE E DE SUBJETIVIDADE NO SUS

PRIMEIRO AUTOR

JULIANE ALMEIDA CHAVES
INSTITUTO NACIONAL DE INFECTOLOGIA EVANDRO CHAGAS (INI)

COAUTORES

CLÁUDIA OSÓRIO DA SILVA
ARIADNA PATRÍCIA ESTEVEZ ALVAREZ
NAIARA DUQUE DA SILVA BRITO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

PROGRAMA

PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA/UFF

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Este trabalho aborda uma experiência de pesquisa acerca da produção de saúde e de subjetividade no hospital do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/Fiocruz a partir das proposições da Política Nacional de Humanização (PNH) do SUS. A pesquisa participante, realizada entre 2016 e 2017, utilizou como referenciais teórico-metodológicos a Clínica da Atividade e Análise Institucional, e como métodos: a observação direta, o diário de campo e as rodas de conversa. Esta abordagem clínica considera que, ao falar sobre o trabalho, refletir sobre as suas escolhas e realizar uma análise minuciosa e recorrente da marca/registro de uma atividade, é possível ampliar o poder de agir coletivo, de forma que o trabalho possa funcionar como operador de saúde. Buscamos, assim, conhecer o jogo que se dava entre a atividade realizada e o real da atividade, os conflitos, as controvérsias que surgiam na dinâmica das relações. Considerando as tarefas impostas à PNH e a nova produção de saúde e de subjetividade, este estudo objetivou, ainda, conhecer os movimentos instituídos/prescritos e instituintes/singularizações do cuidado neste campo. Os participantes da pesquisa, além de apontarem as regularidades sobre a situação do seu campo de atuação, em relação aos modos de produção de subjetividade, ainda nos deram algumas pistas sobre os processos internos de ruptura em relação a estes. A respeito da produção de subjetividades, considerou-se que havia um funcionamento, ainda fortemente vinculado às relações de saber-poder verticalizadas, promotor de problemáticas na efetividade da comunicação e de assujeitamento. A produção de saúde, assim, dava-se de forma centrada no modelo biomédico tradicional. Contudo, os participantes da pesquisa indicaram singularizações a partir do funcionamento de um dispositivo específico, o Projeto Terapêutico Singular, que fazia funcionar a clínica de uma forma mais ampliada e compartilhada. O Projeto teria tornado possível a abertura para novos modos de cuidar e de relacionar-se nesse campo. Assim, esta pesquisa-intervenção, ao criar condições para a constituição de um sujeito coletivo, autônomo e protagonista, por meio dos métodos utilizados, funcionou como promotora de saúde para os seus participantes. Estes, por sua vez, ao analisar a sua atividade no próprio contexto de formação, puderam contribuir com a produção de saúde, tomada em sua complexidade e com os processos de singularização do cuidado no SUS.

RP5 -P-01

EXERCÍCIO FÍSICO NO AMBIENTE DE TRABALHO: ESTRATÉGIAS CAPAZES DE MELHORAR A RESPOSTA NA ESCALA DE AFETO DOS TRABALHADORES DA FIOCRUZ

PRIMEIRO AUTOR

BRUNO MACEDO DA COSTA
NUST/COGEPE/CST

COAUTORES

DÉBORA KELLY OLIVEIRA DAS NEVES
LORHANE CARVALHO MELONI
MIRIÃ DE ALMEIDA VIEIRA
VIVIAN DOS SANTOS NEVES
WANESSA NATIVIDADE
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

PROGRAMA

SAÚDE DO TRABALHADOR

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Introdução: O Programa Circuito Saudável é uma iniciativa voltada para a Promoção da Saúde dos trabalhadores da Fiocruz, pautado em hábitos alimentares saudáveis e no estímulo para a realização de exercícios físicos, sendo este último o eixo do presente trabalho. **Objetivo:** Avaliar se a intervenção do programa de exercícios físicos em grupo, com diferentes tipos de atividades, foi capaz de ter uma boa resposta na escala de afeto dos trabalhadores participantes após a atividade. **Métodos:** Participaram do estudo 40 funcionários sedentários, sendo 29 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. O período de intervenção foi de três meses, realizado em momentos distintos para cada unidade. As atividades propostas foram a caminhada (duas vezes por semana) e o treinamento funcional (duas vezes por semana), com duração de 60 minutos, em intensidade leve a moderada. O trajeto da caminhada apresentava poucas subidas e descidas e dois momentos de subida de escada. O treinamento funcional englobava exercícios de coordenação, flexibilidade, resistência, força e agilidade. Foram avaliadas as escalas subjetivas de ativação (1 a 6) e de sensações (-5 a +5), imediatamente após cada sessão de treinamento, sendo o resultado analisado por meio do modelo circunflexo. A intensidade do exercício foi avaliada com a escala adaptada de Borg (de 0: nenhum esforço a 10: máximo esforço); e as escalas foram analisadas de maneira qualitativa com a média dos escores. **Resultados e análise crítica:** A escala de ativação apresentou uma média de 3.7; a escala de sensações de 3.6; e a escala de Borg de 6.1. Tais resultados demonstram um efeito positivo nos trabalhadores, mantendo sua sensação positiva e um estado de alerta em um ponto mediano após a atividade. De acordo com a literatura, essa característica pode demonstrar um resultado benéfico para a saúde dos participantes. **Conclusão:** Nesse sentido, avaliamos que as propostas de exercícios físicos estabelecidas pelo Programa Circuito Saudável foram capazes de apresentar uma resposta de afeto positivo por parte dos trabalhadores após o interregno temporal de exercícios. Assim, programas dessa natureza demonstram a sua relevância na Promoção da Saúde no trabalho.

ÁREA 06

AVALIAÇÃO DA
EFETIVIDADE E
ACOMPANHAMENTO
DE PROJETOS

Não houve submissão de trabalhos relacionados à Área 06

ÁREA 07

INOVAÇÃO SOCIAL
E ODS

14. A7 - RELATO DE EXPERIÊNCIA (RE)

RE7 -O-01

“10 MINUTOS CONTRA O AEDES”: ESTRATÉGIAS PARA ATUALIZAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE UM CONCEITO PAUTADO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE FRENTE AO NOVO CENÁRIO DAS ARBOVIROSES NO PAÍS

PRIMEIRO AUTOR

RAQUEL AGUIAR
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC/FIOCRUZ)

COAUTORES

DENISE VALLE
VINICIUS FERREIRA
INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC/FIOCRUZ)

ANA BEATRIZ AYRES
COORDENAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL
E NACIONAL DA FIOCRUZ.

PROGRAMA

MESTRADO PROFISSIONAL EM VIGILÂNCIA E CONTROLE DE
VETORES, IOC/FIOCRUZ

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Introdução: Após a epidemia de dengue de 2008, pesquisadores especializados em *Aedes aegypti* e profissionais de comunicação do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) construíram, a partir do diálogo entre estes campos de saberes e de práticas, um conceito para subsidiar a mensagem sobre prevenção ao vetor. Assim nasceu, em 2010, o conceito “10 Minutos Contra

a Dengue”, pautado no entendimento de que, além das medidas que cabem ao poder público, é necessária a participação da sociedade para remoção mecânica dos criadouros localizados em residências. A ideia-chave é o estímulo a uma ação semanal, que interrompa o ciclo de vida do mosquito, que, do ovo à fase adulta, leva de 7 a 10 dias. Foi promovida a circulação por meio de *website* específico, da disponibilização de folheto para impressão local gratuita, da interface com a imprensa e as escolas, do treinamento de jornalistas e da produção de um conjunto de videoaulas. Também foi adotado como tema de campanhas oficiais por secretarias de saúde. A emergência de novas arboviroses no País estimulou a atualização do conceito e a exploração de novas estratégias de circulação. Período: Desde o primeiro semestre de 2016 até o momento presente. Objeto: Conceito “10 Minutos Contra o Aedes”. Objetivo: Atualizar o conceito “10 Minutos Contra o Aedes” à luz do novo cenário epidemiológico e criar alternativas para promover sua circulação. Metodologia: A partir do diálogo entre profissionais de comunicação social e de entomologia, o conceito original foi reformulado e foi criada a estratégia de montagem de estande para interface direta com a população. Resultados: Os resultados da experiência consistem na formulação atualizada do conceito “10 Minutos Contra o Aedes” e na criação de uma estrutura de estande, incluindo o desenvolvimento de painéis, o roteiro de interação com o público, a apresentação de fases do mosquito e as atividades para o público infantil. Foram realizadas montagens no Rio de Janeiro, Ceará e Mato Grosso, em eventos promovidos pela Fiocruz e por parceiros, como TV Globo, Serviço Social da Indústria (Sesi) e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), com público total estimado de 50 mil pessoas. Análise: A atualização do conceito permitiu garantir a sobrevivência da circulação dessa iniciativa de Promoção da Saúde. Conclusões: A experiência reflete o compromisso histórico da Fiocruz em colocar o conhecimento científico a serviço da saúde pública e consolida a relevância do diálogo interdisciplinar em iniciativas de promoção à saúde.

RE7 – O-03

PROGRAMA DE PRODUÇÃO CULTURAL DO MUSEU DA VIDA COMO POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

PRIMEIRO AUTOR

CARMEN EVELYN RODRIGUES MOURÃO
MUSEU DA VIDA/CASA DE OSWALDO CRUZ

COAUTORES

HILDA DA SILVA GOMES
MUSEU DA VIDA/CASA DE OSWALDO CRUZ

PROGRAMA

NÃO VINCULADO A UM PROGRAMA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

O Museu da Vida é um espaço cultural que desenvolve ações educativas voltadas à divulgação científica e popularização da ciência, com foco na Promoção da Saúde. Adota uma metodologia de trabalho colaborativo, que prioriza a responsabilidade coletiva para o desenvolvimento de uma cultura que visa à formação de sujeitos críticos e conscientes de suas possibilidades de atuação no contexto social. Uma de suas ações educativas é o Programa de Produção Cultural, voltado para jovens estudantes do ensino médio de escolas públicas dos territórios onde a Fundação Oswaldo Cruz está inserida (Manguinhos, Complexo da Maré, Jacarezinho, Bonsucesso, Ramos, Benfica). A primeira proposta do Programa vem de uma história de 11 anos, sob a forma inicial de um curso de monitores (Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência) em que os participantes atuavam como apoio ao atendimento ao público visitante do Museu da Vida. A partir de 2012, o Programa sofreu uma inflexão e tornou-se uma formação mais ampla, referenciada em uma atividade técnica de produção cultural, mas que investe de forma sistemática na ampliação do capital social e cultural dos jovens. O público é formado por adolescentes de faixa etária entre 16 e 19 anos que ainda vivem em situação de vulnerabilidade social e, por isso, prioriza-se a promoção da autoestima e o sentimento de pertencimento que fortalecem a identidade social e cultural dos participantes. Os jovens que se interessam pelo Programa pertencem a um público diferenciado. Eles querem investir em sua formação, pois suas famílias acreditam e valorizam a educação como instrumento indispensável para a formação de cidadãos. Em nossa sociedade excludente e desigual, essas famílias deparam-se com o dilema de escolher entre investir nessa formação e a necessidade imediata de aumentar a renda familiar. A maior ênfase na produção cultural abriu uma possibilidade de inserção desses jovens nos processos culturais desenvolvidos nos territórios estudados, por meio da integração com as iniciativas e equipamentos culturais locais. Atualmente, o Programa pretende, com ações educativo-culturais, promover a inserção dos adolescentes no mundo do fazer cultural, estimulando a reflexão sobre as relações entre cultura, identidade, pluriculturalidade e democracia e a importância do acesso à cultura no processo de formação cidadã e oportunizando a possibilidade de participação dos jovens em ações culturais comunitárias e seu engajamento em ações profissionais no campo da cultura.

RE7 – O-05

AGENDA JOVEM FIOCRUZ: DIÁLOGO ENTRE SAÚDE E JUVENTUDE COMO ÁREAS DE CONHECIMENTO E DE AÇÃO POLÍTICA

PRIMEIRO AUTOR

ANDRÉ LUIZ DA SILVA SOBRINHO
CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA

COAUTORES

LUCIANE FERRARETO
JOSÉ LEONÍDIO MADUREIRA
COORDENAÇÃO DE COOPERAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA

PROGRAMA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA PUC-RIO

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

A Agenda Jovem Fiocruz é uma iniciativa intrainstitucional da Presidência, iniciada em 2015 como uma proposta de integração entre as Unidades Técnico-Científicas que atuam com jovens da Fundação. O principal objetivo é promover interlocução estratégica entre os campos da Juventude e da Saúde como áreas de conhecimento e de ação política. Para tanto: desenvolve ações para o aprimoramento de capacidades institucionais na interface Jovens e Saúde; estabelece diálogo com organizações juvenis, apoiando ações que visem efetivar os direitos da juventude brasileira; e reúne representantes das Unidades Fiocruz em três grupos de trabalho: Pesquisa; Educação e Comunicação; e Serviços e Ações Territorializadas. De resultados, destacam-se: (i) levantamento das produções de pesquisadores da Fiocruz sobre Juventude no período de 2006 a 2016 à luz dos novos enfoques relativos aos direitos da juventude; (ii) profissionais da fundação e de outras instituições de saúde sensibilizados sobre a condição juvenil contemporânea, por meio de encontros formativos, oficinas e debates; e (iii) articulação com movimentos sociais juvenis, pautando o direito à saúde em suas práticas, por meio de encontros temáticos e oficinas. A categoria juventude tem-se apresentado como um tema emergente no século XXI. Na realidade brasileira, houve um acúmulo político e conceitual nos últimos 15 anos e construíram esse acúmulo: (a) pesquisas acadêmicas e de institutos da sociedade civil; (b) a criação de institucionalidades no âmbito das políticas públicas nacionais; e (c) os inúmeros projetos e atividades de mobilização e participação social de movimentos sociais. Essas iniciativas conformaram processos e atores no que estamos denominando um “campo de juventude”. A formulação teórica-política desse campo colaborou para pautar a situação dos jovens brasileiros em uma agenda pública. Um levantamento preliminar sobre a pauta da saúde revela uma circunscrição do tema em três aspectos: nas questões de saúde sexual e direitos reprodutivos (com enfoque nas meninas e na população LGBTI); no âmbito do debate sobre drogas e redução de danos; e no de esporte, lazer e qualidade de vida. Contudo, se considerarmos o viés da determinação social da saúde vamos identificar outras agendas que impactam na saúde da juventude. Torna-se fundamental compreender, a partir das trajetórias juvenis, as ausências ou precariedades do ponto de vista das políticas públicas que incidem na saúde física e mental de jovens.

RE7 – O-06

EMPREGABILIDADE SOCIAL DA PESSOA SURDA NA FIOCRUZ

PRIMEIRO AUTOR

LUCIANE FERRARETO
COORDENADORIA DE COOPERAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA

COAUTORES

FLÁVIA RENATA MAZZO HEEREN
FIOCRUZ

PROGRAMA

NÃO VINCULADO A UM PROGRAMA DE ENSINO

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

O compromisso social da Fiocruz passa pelo reconhecimento das diversidades sociais, sejam elas de origem étnica-racial, cultural, comportamental e as relacionadas às deficiências. Estas últimas tornaram-se alvo de ações específicas no sentido de minimizar determinados preconceitos e mitos a elas implicados. Partindo desta premissa, desmistificar o conceito de incapacidade e dependência plena que se construiu ao longo de décadas, reconhecendo que além de suas limitações há um indivíduo dotado de capacidades, interesses, talentos e habilidades, fez com que a Fundação abrisse suas portas para receber a Comunidade Surda. A consolidação dessa iniciativa resultou no emprego de 110 trabalhadores surdos, em diferentes unidades da Fiocruz. Atualmente, a organização desse trabalho vem sendo executada pelo Projeto Empregabilidade Social da Pessoa Surda, que além de ter como objetivo a promoção e inserção de surdos por meio de postos de trabalho e processos formativos, vêm realizando atividades que visam esclarecer aos setores e unidades da Fundação a realidade do surdo, sua língua, cultura, direitos e formas de acessibilidade. O projeto está sob a responsabilidade da Coordenadoria de Cooperação Social da Presidência, sendo executado em parceria com o Centro de Vida Independente e conta com uma equipe formada por socióloga, assistente social, psicóloga e intérprete de libras. As ações desse projeto levam em conta todo e qualquer ajuste possível, que permita à pessoa surda alcançar satisfatório nível de autonomia e de independência na condução de suas atividades, o que resulta em uma participação de forma produtiva no mundo do trabalho. Podemos elencar que, ao longo dos 25 anos de existência, o trabalho realizado com os surdos na Fundação tem apresentado bons resultados, como: desenvolvimento de competências profissionais às pessoas surdas; integração social entre pessoas ouvintes e surdas; e oferta de curso de Libras básico à comunidade Fiocruz. Essas ações vêm estimulando a acessibilidade e a inclusão dentro da Instituição e, particularmente no último contrato, foi adotada uma metodologia de trabalho com base no conceito de tecnologia social. A Fiocruz, por meio do projeto Empregabilidade Social da Pessoa Surda, além de fortalecer as ações de acessibilidade e inclusão no seu espaço, vem promovendo uma ação em grande escala no que diz respeito à oportunidade de trabalho para pessoas surdas no Rio de Janeiro, contribuindo de maneira ímpar na integração desse público em nossa sociedade.

RE7 – O-07

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA A INOVAÇÃO SOCIAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

PRIMEIRO AUTOR

RODOLFO PAOLUCCI
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA EM SAÚDE (ICICT)

COAUTORES

LETÍCIA BARBOSA
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA EM SAÚDE (ICICT)

ANDRÉ PEREIRA NETO

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA (ENSP)

PROGRAMA

PÓS-GRADUAÇÃO EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE
(PPGICS)

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

“Tecnologia Social” é um produto, método, processo ou técnica criado para solucionar um problema social. Ele deve ser simples, de baixo custo, fácil aplicabilidade e impacto social comprovado. Para sua realização, é necessário que os envolvidos dominem certas competências profissionais características do século XXI. Este trabalho relata uma experiência de formação de profissionais jovens para a inovação social, realizada entre os dias 5 de setembro de 2016 e 30 janeiro de 2017 pelo “Laboratório Internet, Saúde e Sociedade” (LaISS) do Centro de Saúde Escola Germano Sinal de Faria (CSEGSF), departamento da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). O curso contou com a participação de 20 estudantes do ensino médio, entre 15 e 17 anos, dos Colégios Estaduais Clóvis Monteiro e Compositor Luiz Carlos Da Vila, localizados em Manguinhos. O envolvimento desse grupo de estudantes visou a promoção da saúde no território, pois o incremento de sua qualificação profissional promove seu bem-estar psicossocial e suas chances de inserção no mercado de trabalho. O objetivo do curso foi contribuir para o desenvolvimento das competências criatividade, autonomia e resiliência por meio do uso de ferramentas colaborativas disponíveis na internet. Tais competências são fundamentais para o desenvolvimento de profissionais capazes de produzir tecnologias sociais. O curso foi composto por duas turmas com dez alunos cada e foram realizados 20 encontros presenciais ao longo de cinco meses. Sua estrutura curricular foi subdividida em unidades que abordaram as três competências mencionadas nas formas teórica e prática. Tal abordagem envolveu o uso de ferramentas como Google Drive, Google Agenda, Trello, Prezi, Movie Maker e outros aplicativos de celular, com a utilização de metodologias de aprendizagem baseadas em problemas, estudos dirigidos, portfólios e montagem de projetos. Também foi adotado o método de avaliação contínua: os conhecimentos adquiridos pelos alunos foram mensurados pelas atividades desenvolvidas em cada encontro, além de uma avaliação final de cada unidade. O curso foi encerrado com a apresentação de um trabalho final produzido coletivamente por cada turma. Os alunos apresentaram percepções sobre as competências desenvolvidas e podem ser multiplicadores em suas escolas, replicando o curso em oficinas e contribuindo, assim, para a Promoção da Saúde no território de Manguinhos.

RE7 – P-01

GAMIFICAÇÃO DO PROGRAMA CIRCUITO SAUDÁVEL

PRIMEIRO AUTOR

WANESSA NATIVIDADE MARINHO
COGEPE

COAUTORES

DÉBORA KELLY OLIVEIRA DAS NEVES
LORHANE CARVALHO MELONI
BRUNO MACEDO DA COSTA
JULIANA ALVES MECKELBURG
CAROLLYNE DOS SANTOS CAVARARO
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

ROZEANI FERREIRA

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI)

VINÍCIUS GUERRA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA (PUC)

IURI MARTINS

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IFRJ)

PROGRAMA

FIOTEC FUNDAÇÃO DE APOIO À FIOCRUZ; CENTRO DE INTEGRAÇÃO
EMPRESA-ESCOLA (CIEE).

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Objeto da experiência: O Programa Circuito Saudável é uma iniciativa voltada para a obtenção da qualidade de vida dos trabalhadores da Fiocruz, por meio da difusão de informações sobre alimentação, nutrição e exercício físico no campo da saúde do trabalhador. Objetivo: Incentivar novas abordagens tecnológicas pautadas no Guia Alimentar para a População Brasileira e a prática de exercícios físicos. Métodos: O programa participou do evento Hackathon em Saúde, no ano de 2016, uma maratona de desenvolvimento de aplicativos e inovação tecnológica para o Sistema Único de Saúde (SUS). Foi desenvolvida a versão de um *game* esclarecendo as recomendações nutricionais do Guia Alimentar para a escolha dos alimentos e incentivando a prática de exercícios físicos. O *game* foi elaborado para reforçar o aprendizado sobre os hábitos saudáveis de uma forma lúdica. Para aproximar o público adulto do *game*, além dos jovens, foram usadas referências de jogos clássicos, por meio de uma releitura do jogo Pac-Man. O labirinto simboliza o circuito cotidiano que a pessoa faz e os elementos espalhados por ele representam as suas escolhas. Quando o personagem escolhe comer um alimento ultraprocessado, por exemplo, ele tem sua velocidade diminuída, fazendo alusão à queda da velocidade do metabolismo devido à ingestão de gorduras saturadas e açúcares em excesso. Para a criação do *software*, foi utilizada a Unity, plataforma para o desenvolvimento de jogos. Resultados e análise crítica: Foi desenvolvido um protótipo do *game* com orientações para um planejamento nutricional pautadas nos grupos de alimentos (*in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados). A linguagem do Pac-Man facilitou o uso dos controles e garantiu boa usabilidade. As analogias tratadas pelo Guia Alimentar foram entendidas por meio do *game design*, do objetivo do jogo e deixando visíveis os efeitos de cada alimento. Conclusão: Como perspectiva futura, o *game* busca desenvolver outras questões educacionais e de integração com o programa. A inclusão do Guia Alimentar da População Brasileira para consulta direta, uma seção com receitas alternativas que visem uma alimentação saudável, dicas de exercícios físicos, *links* úteis do Ministério da Saúde com o calendário de todas as campanhas e eventos do ano. O Circuito Saudável na versão *game* poderá contribuir positivamente na construção de uma visão crítica dos hábitos alimentares e para a redução do sedentarismo dos trabalhadores.

RE7 – P-02

SISTEMAS ALAGADOS CONSTRUÍDOS COMO TECNOLOGIA SOCIAL DE TRATAMENTO DE EFLUENTES DOMÉSTICOS – UMA EXPERIÊNCIA DE SANEAMENTO ECOLÓGICO NO SETOR 1 DA COLÔNIA JULIANO MOREIRA

PRIMEIRO AUTOR

MARCOS FILGUEIRAS JORGE
PRESIDÊNCIA/PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
DO CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA

COAUTORES

CLAUDIA MUNIZ MOREIRA MAGNANI
DOMINGOS NAIME
JULIANA DIAS MAIA
PATRICK ROSA DA SILVA
PRISCILLA MAGALHÃES RODRIGUES LISBOA
RACHEL MOURA DE ALMEIDA FERREIRA
SAMUEL PEREIRA DA SILVA
FLÁVIA PASSOS SOARES
LUIS CARLOS SOARES MADEIRA DOMINGUES
MARCOS ANTÔNIO FONSECA
GILSON ANTUNES SILVA
PRESIDÊNCIA/PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
DO CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA (PDCFMA)

PROGRAMA

NENHUM VÍNCULO ATUAL

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Em comunidades adjacentes à área do *Campus Fiocruz Mata Atlântica* (CFMA), carentes de infraestrutura pública de esgotamento sanitário, a necessidade de eliminar os seus pontos irregulares de lançamentos sob a superfície do solo e diretamente em corpo hídrico deu origem a estratégias ambientalmente amigáveis de tratamento dos efluentes, orientadas para o adequado decaimento de Material Orgânico (MO), microrganismos e nutrientes, técnica e economicamente acessíveis a populações com limitada disponibilidade de recursos. Para tanto, os Sistemas de Alagados Construídos (SACs), um complexo entre substrato-plantas-microrganismos reconhecidos por digerir o MO e reduzir a concentração de elementos tóxicos, vêm ganhando adeptos, a partir do incentivo à construção de unidades descentralizadas de tratamento. A implantação dos SACs por autoempreendimento de unidades unifamiliares ou coletivas vem sendo proposta às comunidades e, em 2018, foram feitas visitas nos lotes em condições mais precárias, com acúmulo de esgotos no entorno das casas, envolvendo a apresentação, em reuniões comunitárias, dessa tecnologia e o diagnóstico do ambiente, com vistas à implantação das unidades. Foram identificadas cinco áreas, públicas ou limítrofes à institucional, adequadas para a implantação das unidades de SACs coletivos para atendimento de até dez famílias, bem como cerca de 20 famílias cujos lotes, considerando-se o espaço físico e as condições de relevo, estariam aptos à implantação de unidades unifamiliares. Os principais desafios do projeto são: a sensibilização do público para a urgência de se solucionar o problema dos lançamentos irregulares; a capacidade de aquisição de materiais; a organização dos mutirões de implementação; e superar o preconceito com a presença do sistema de tratamento de esgotos em seus lotes. Além da assessoria técnica, o Programa de Desenvolvimento do CFMA busca parcerias, com fabricantes e distribuidores, para promover a doação dos insumos. Superando os obstáculos, o projeto encontra-se em fase de implantação, desde março de 2019, e a primeira unidade piloto unifamiliar tem previsão de conclusão das obras hidráulicas até o final de junho de 2019, com o subsequente plantio das espécies vegetais e partida do sistema. Acredita-se que a conclusão e a operação da unidade piloto ajudem na apropriação e reaplicação da tecnologia por moradores do território e, principalmente, na eliminação dos lançamentos *in natura* no ambiente, para melhoria da qualidade de vida e saúde da população.

RE7 – P-03

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E TECNOLOGIAS SOCIAIS NA GESTÃO DE PROBLEMAS COMUNITÁRIOS VISANDO A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA NO SETOR 1 DA COLÔNIA JULIANO MOREIRA – JACAREPAGUÁ (RJ)

PRIMEIRO AUTOR

PAULO HENRIQUE SALES MONTEIRO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS FIOCRUZ DA MATA
ATLÂNTICA – PRESIDÊNCIA – FIOCRUZ

COAUTORES

FLÁVIA P. SOARES
JULIANA D. MAIA
SAMUEL P. DA SILVA
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS FIOCRUZ DA MATA
ATLÂNTICA – PRESIDÊNCIA – FIOCRUZ

PROGRAMA

NÃO HÁ VINCULO COM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

A equipe social do Núcleo de Convívio da Fiocruz Mata Atlântica vem realizando, desde o início de 2018, por demanda de moradores, reuniões nas comunidades Viana do Castelo, Caminho da Cachoeira, Sampaio Correia e Fincão no setor 1 da Colônia Juliano Moreira. A facilitação do diálogo nesses encontros utiliza técnicas como processos circulares, mediação de conflitos e comunicação não violenta na identificação de problemas, construção de soluções e sua implementação coletiva. Nas relações de vizinhança e parentesco essas técnicas contribuem para a manutenção de vínculos afetivos, evitando rompimentos que dificultam a organização comunitária. A situação-problema mobilizadora deste relato de experiência e mais comum na realidade da comunidade envolve a queima ou disposição inadequada do lixo doméstico nas ruas, que é agravada pela ausência de infraestrutura urbana e uma história de tutela institucional na Colônia. Foram apresentadas tecnologias sociais de compostagem de resíduos sólidos orgânicos, por meio de sistemas que utilizam materiais de baixo custo: cilindro (tela galvanizada) ou paletes de madeira. Foram realizadas oficinas nos quintais para implantar o sistema escolhido, explicando o passo a passo para sua manutenção e reaplicação. As oficinas propiciaram também exemplos de organização comunitária, como a compra coletiva de materiais e a participação de vizinhos. Os resíduos reciclados vão desde folhas secas, que eram queimadas gerando poluição do ar, problemas respiratórios e conflitos, até sobras de alimentos, que atraíam roedores e animais que espalhavam lixo pelas ruas e potenciais focos de *Aedes Aegypti*. Atualmente são 16 composteiras ativas nos quintais dos moradores, que reciclaram cerca de 1.700 kg de resíduos no ano de 2018 e produziram 560 kg de composto orgânico para adubar hortas e jardins, fazer trocas, gerar renda ou reforçar laços de vizinhança. Em dezembro de 2018 ocorreu o 1º Encontro de Composteiros na Colônia, com roda de conversa, troca de informações e experiências, fortalecendo a rede. No processo, aprendemos que sistemas com gestão coletiva em área de uso comum exigem maior amadurecimento e organização, e na comunidade Caminho da Cachoeira o problema ainda é sério e persistente. Em alguns casos, a solução encontrada envolve a busca por parceiros para a revitalização de áreas de lazer, como na comunidade Sampaio Correia, onde moradores, em parceria com a Fiocruz e o projeto Rio Novo Olhar da Comlurb, implementaram uma pracinha no local antes utilizado para colocar bens inservíveis e galhadas e para a queima de lixo.

15. A7 - RELATO DE PESQUISA (RP)

RP7 – O-01

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE HÁBITOS ALIMENTARES – OBHA: INOVAÇÃO E CONHECIMENTO EM ALIMENTAÇÃO E CULTURA NA FIOCRUZ

PRIMEIRO AUTOR

DENISE OLIVEIRA E SILVA
FIOCRUZ BRASÍLIA

COAUTORES

ÉRICA ELL
DANIELLE CABRINI
FIOCRUZ BRASÍLIA

PROGRAMA

PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

O Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares (OBHA) é uma ação estratégica e articuladora de pesquisa, formação, aplicação e divulgação científica do Programa de Alimentação, Nutrição e Cultura da Fiocruz Brasília. Foi criado em 2009 com o objetivo de desenvolver atividades que reflitam as diversas dimensões e significados dos hábitos alimentares brasileiros. Desde 2016, está estruturado em uma plataforma digital aglutinadora de temáticas relacionadas aos hábitos alimentares e à cultura alimentar brasileira (*site* e página no Facebook). O OBHA produz e publica conhecimento

plural e interdisciplinar nos campos da saúde, antropologia, sociologia, políticas, agricultura e comunicação. É um canal que permite o diálogo entre pesquisadores, profissionais e sociedade sobre a Promoção da Saúde, estimulando a reflexão sobre a alimentação na sociedade contemporânea. No período de 2016 a 2018, o OBHA produziu: 24 *webconferências* para o público de 1.500 pessoas; 40 textos informativos; 28 textos científicos veiculados no *site*; e seis artigos científicos em revistas indexadas, produto das linhas de pesquisa do Observatório. A média de acessos ao *site* é de 2.500/mês. Além disso, o OBHA desenvolveu atividades de ensino/formação em cursos livres e pós-graduação *lato e stricto sensu*, contribuindo na formação de 422 pessoas. Destaca-se, ainda, a realização de três estágios pós-doutorais. Atualmente, o OBHA possui parceiros internacionais no México, na França, na Espanha e na Alemanha. A experiência apontou os impactos positivos de uma base *on-line* aglutinadora, com potencial de fortalecer políticas públicas, em especial a Política Nacional de Promoção da Saúde, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. O OBHA do futuro pretende integrar e fortalecer redes e sistemas de informação, sendo capaz de realizar análises preditivas e interpretações, de modo a contribuir para a geração de conhecimento crítico sobre tendências e fenômenos no campo da alimentação, hábitos alimentares e cultura. Deve, ainda, avançar para visibilizar a escuta social como ação político-social. Além disso, buscar a captação de recursos para o investimento em infraestrutura adequada para a integração de *Big Data* e análises bibliométricas nacionais e internacionais nessa área temática, com o propósito de permitir a gestão do conhecimento produzido em pesquisas e a produção de sínteses de evidências que apoiem a tomada de decisão em políticas públicas em saúde.

RP7 – O-02

PROMOÇÃO DE TERRITÓRIOS URBANOS SAUDÁVEIS: REFLETIR, PROPOR E AGIR!

PRIMEIRO AUTOR

JOSÉ LEONÍDIO DE SOUSA SANTOS
COOPERAÇÃO SOCIAL/ PRESIDÊNCIA DA FIOCRUZ

COAUTORES

ANDRÉ LUIZ DA SILVA LIMA
ALEX LUIZ BARROS VARGAS
BEATRIZ CAMILA DUQUEVIZ
FELIPE EUGÊNIO DOS SANTOS SILVA
FLORA TARUMIM TORRES
LEONARDO BRASIL BUENO
REJANY FERREIRA DOS SANTOS
COOPERAÇÃO SOCIAL / PRESIDÊNCIA DA FIOCRUZ

PROGRAMA

NÃO VINCULADO A UM PROGRAMA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

O presente trabalho apresenta a proposta de Promoção de Territórios Urbanos Saudáveis (PTUS), concebida pela Coordenação de Cooperação Social da Presidência da Fiocruz a partir de sua experiência com movimentos sociais e coletivos populares de comunidades que compõem o território de Mangueiros. Na busca de processos emancipatórios de indivíduos e seus coletivos, e da possibilidade de estes assumirem a opção de luta social e política na esfera pública, visando a garantia de direitos, tendo como paradigma o “bem viver”, o PTUS atua articuladamente em seis áreas, a saber: I. Cultura, II. Meio Ambiente, III. Prevenção à violência armada, IV. Comunicação Crítica e Territorizada, V. Governança Territorial Democrática e VI. Educação Territorizada. Todas essas áreas depreendem de uma inteligibilidade vista na literatura que diagnostica: a população de um determinado território vulnerabilizado – social, civil e ambientalmente – comumente precisa enfrentar um déficit cívico-político para a prática cidadã e, para tal, a composição de estratégia(s) na conformação de um desenho e arranjos sociopolíticos de governança territorial democrática torna-se condição *sine qua non* para a experimentação de metodologias, processos e dinâmicas voltadas para construção de bases estruturais para um território saudável. Na delimitação do PTUS, a atuação em Mangueiros assume o caso piloto, no qual elegeram-se os seguintes eixos para uma atuação estratégica: fortalecimento dos grupos populares e suas redes locais; articulação local, regional, estadual e nacional na sua relação com as políticas públicas; formação sociotécnica; difusão da cultura democrática; e unidade de intervenção no território. Tomando por base o tema da 16ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), realizada em 2019, que irá revisitar os princípios democráticos debatidos na histórica 8ª CNS, vale incidir na assertiva de “reinventar a democracia”, o que, parafraseando Boaventura de Sousa Santos, se assenta em conchamar os sujeitos de uma determinada localidade para a reflexão e a luta política que pode se processar por diferentes meios. Lutar por educação, assistência social, lazer, emprego, entre outros, significa compreender que tais dimensões articuladas contribuem para o viver saudável. Tal experimentação assenta-se na conformação de sujeitos conscientes de sua situação sócio-histórica de vulnerabilização. Na PTUS busca-se, a partir da práxis, desenvolver e disponibilizar tecnologias sociais em saúde.

RP7 – O-04

O SANEAMENTO ECOLÓGICO COMO TECNOLOGIA SOCIAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

PRIMEIRO AUTOR

GUSTAVO CARVALHAES XAVIER MARTINS PONTUAL MACHADO
OBSERVATÓRIO DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS DA
BOCAINA (OTSS/FIOCRUZ)

COAUTORES

TANIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

MICHEL THIOLENT
UNIGRANRIO

FRANCISCO XAVIER SOBRINHO

FABIO REIS

CRISTINA ROALE

EDMUNDO GALLO

OBSERVATÓRIO DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS DA
BOCAINA (OTSS/FIOCRUZ)

PROGRAMA

EICOS/UFRJ

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Atualmente o acesso à água limpa e saneamento básico já é considerado um direito universal pela ONU. Todavia, normalmente as populações que não têm acesso a esses direitos são as mais vulneráveis, como as áreas rurais e as comunidades tradicionais. Nesse contexto, o Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR) traz a universalização do saneamento em áreas rurais, dando ênfase às populações do campo, floresta e águas. Nesse caminho, o saneamento ecológico introduz uma mudança no modo como são utilizados os subprodutos gerados no tratamento de esgoto. No Mosaico de Bocaina, uma área de vulnerabilidade socioambiental, com base nas demandas do Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT), foi estabelecida uma parceria com a Fiocruz, apoiada pela Funasa, para a criação do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis de Bocaina (OTSS). A partir das prioridades levantadas com o FCT, definiu-se pelo saneamento ecológico na comunidade caiçara da Praia do Sono. O projeto baseia-se na pesquisa-ação para incluir os diversos atores do território, na ecologia de saberes, e na reflexão crítica, na qual os indivíduos podem participar e refletir sobre a ação. A coleta de dados foi realizada a partir de observação participante e de entrevistas semiestruturadas, com análise interpretativa. A pesquisa-ação com foco no saneamento ecológico aconteceu de 2014 a 2018, tendo como marcos: Caracterização do território; Escolha da tecnologia; Ações de educação na escola; Construção do primeiro módulo na escola; Desdobramento nas casas; e Entrevistas para conhecimento da cultura. Foi escolhido o tanque de evapotranspiração (TEVAP), que usa esgoto como matéria-prima, isto é, os nutrientes e água vão para o solo, gerando adubo para os produtos (plantação de bananas) e retornando à água para a atmosfera via evapotranspiração. Os construtores da comunidade foram contratados para aprender a tecnologia e tornar-se multiplicadores sociais. A comunicação entre os diversos saberes mostrou-se uma grande oportunidade e um dos maiores desafios, pelas diversas visões de mundo. Pode-se perceber, ao longo do projeto, que a reflexão crítica sobre o saneamento e ações intersetoriais foram estimuladas na região. A abordagem do OTSS ressalta a importância de se abordar o saneamento de forma educativa na área rural, não só para as comunidades, mas para todos os envolvidos. Assim, atuar de forma territorializada, como apontado no PNSR, pode contribuir com ações sólidas para atingir o ODS 6 (Agenda 2030).

RP7 – O-05

PELOS CAMINHOS DO SUS: PROMOVENDO A SAÚDE ATRAVÉS DE EXPOSIÇÕES

PRIMEIRO AUTOR

THAIANE FERREIRA DE CARVALHO
EPSJV

COAUTORES

THAIANE FERREIRA DE CARVALHO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO (UERJ)

MARIA PAULA DE OLIVEIRA BONATTO
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ), MUSEU DA VIDA

PROGRAMA

NÃO VINCULADO A UM PROGRAMA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Apresentação/Introdução: A presente pesquisa versa sobre a exposição “Pelos Caminhos do SUS”, abordando o Sistema Único de Saúde no contexto da construção de uma cultura de Promoção da Saúde. Em 2014, o Departamento de Pesquisa, Museu da Vida/COC/Fiocruz, e o Conselho Nacional de Saúde desenvolveram a exposição sobre o SUS como política pública, destacando a importância do engajamento de seus usuários. E exibição foi dividida em eixos: o que é saúde; participação social; organização dos serviços; financiamento e recursos humanos. Hoje, o SUS sofre um severo desmonte, não sendo poucas as iniciativas para enfraquecê-lo, buscando o fortalecimento das políticas neoliberais de privatização da saúde. **Objetivo:** Responder à pergunta: Como os visitantes recebem uma exposição sobre o SUS como política pública? Partimos do pressuposto de que exposições sobre saúde e suas políticas são estratégias educativas que contribuem na construção de uma cultura de Promoção da Saúde, contribuindo, ainda, para a emancipação dos trabalhadores usuários do SUS. **Metodologia:** A exposição contou com cinco educadores universitários que atuaram na coleta de dados. Uma entrevista aberta era realizada com os grupos de visitantes ao final da exposição. A conversa durava entre 30 e 60 minutos, enfocando: motivação para a visita, se é usuário do SUS e sua importância, críticas e sugestões sobre a exposição, entre outras. O registro das respostas dos visitantes foi realizado com o uso de gravadores ou anotações pessoais. **Resultados:** Durante 12 meses a exposição esteve aberta para cerca de três mil visitantes. Ao longo de três meses de pesquisa, foram entrevistados seis grupos: família, universitário, técnicos de saúde, Mestrado INI, ensino fundamental e grupo de moradores locais. **Motivações para a visita:** o tema saúde e saber sobre o funcionamento do SUS. O que chamou atenção: a dimensão diversa e coletiva do SUS para seu funcionamento eficaz; faltam informações sobre seu funcionamento. **Elogios:** aos profissionais, à triagem, ao atendimento humanizado. **Críticas:** ao sucateamento e às dificuldades no atendimento. **Depoimento:** “Como usuários, a gente tem que empoderar mais ainda esse movimento. Não é se calar do jeito que querem, não”. **Conclusões:** Surpreendeu o retorno positivo e o destaque de boas experiências com o SUS. A inexistência de espaços para se discutir o SUS também foi observada, a maior parte dos visitantes não sabia que a participação dos usuários é permitida a partir dos conselhos de saúde.

ÁREA 08

VIGILÂNCIA COM
A PARTICIPAÇÃO
POPULAR E CIÊNCIA
CIDADÃ

16. A8 - RELATO DE EXPERIÊNCIA (RE)

RE8 -O-01

CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM GUIA METODOLÓGICO PARA A DINAMIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS, NO CONTEXTO DA SAÚDE DO HOMEM

PRIMEIRO AUTOR

JULIO CESAR PEGADO BORDIGNON
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

COAUTORES

MILENA ENDERSON CHAGAS DA SILVA
MARIA DE FÁTIMA LEAL ALENCAR
ADRIANA SOTERO-MARTINS
JOSÉ AUGUSTO ALBUQUERQUE DOS SANTOS
MARCIO NEVES BOIA
ANTONIO HENRIQUE ALMEIDA DE MORAES NETO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

PROGRAMA

PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA TROPICAL

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

A experiência aqui relatada foi realizada no período de maio de 2017 a dezembro de 2018, mediante a necessidade de dinamização de práticas participativas de Promoção da Saúde para qualificar o enfrentamento de parasitoses intestinais (PI) no Complexo de Manguinhos (CM), Rio de Janeiro.

Trata-se de uma prática inédita, resultante da interação entre a Fiocruz e os atores locais no âmbito das ações da Atenção Primária à Saúde, visto que as políticas que norteiam essas ações não contemplam a Determinação Social da Saúde (DSS), nem estimulam a participação popular na vigilância em saúde local. O objeto da experiência foi a produção de um guia metodológico para nortear a dinamização de práticas de educação em saúde nos territórios vulneráveis com características similares ao CM. O objetivo foi elaborar uma estratégia para a dinamização de práticas de educação em saúde para o enfrentamento de PI no âmbito da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) no CM. O guia metodológico resultou em uma produção coletiva envolvendo diversos atores e está articulado com as práticas desenvolvidas na Estratégia de Saúde da Família. Possui linguagem acessível que favorece a compreensão popular, com recomendações e orientações visando à Promoção da Saúde e o enfrentamento das PI, seus fatores de risco e suas comorbidades. Propõe uma metodologia participativa, envolvendo os moradores, lideranças comunitárias e profissionais da saúde, desde o diagnóstico do território até as práticas de educação em saúde, valorizando a cultura local. A elaboração desse guia metodológico permitiu a compreensão do diagnóstico territorial, a qualificação das equipes de campo e a realização das práticas participativas de educação em saúde. Esta experiência suscitou uma discussão sobre a DSS, no contexto da Saúde do Homem no CM, e qualificou de forma participativa a vigilância popular em saúde local frente as PI, podendo nortear as práticas em outras localidades e complementar a PNAISH. Agências financiadoras: O presente estudo foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes), código de financiamento 001, do TEIAS Escola – Manguinhos/ENSP/Fiocruz e do IOC/Fiocruz.

RE8 – O-02

COMUNIDADES AMPLIADAS DE PESQUISA-AÇÃO: UM CAMINHO PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PARA A PROMOÇÃO EMANCIPATÓRIA DA SAÚDE

PRIMEIRO AUTOR

FATIMA PIVETTA
CESTEH/ENSP

COAUTORES

MARIZE BASTOS DA CUNHA
DENSP/ENSP

MARCELO FIRPO PORTO
CESTEH/ENSP

LENIRA ZANCAN
DCS/ENSP

FABIANA MELO SOUSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE FILOSOFIA E ENSINO DO
CEFET/RJ (MESTRANDA), BOLSISTA LTM

ALAN BRUM PINHEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO IESP/UERJ (MESTRANDO),
INSTITUTO RAÍZES EM MOVIMENTO

PROGRAMA

PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA – ENSP

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Este relato tem como objetivo contribuir para o debate sobre Promoção da Saúde na Fiocruz a partir das experiências acumuladas pelo Laboratório Territorial de Manguinhos (LTM) desde 2003. O LTM tem como referência a construção das bases conceituais e metodológicas para uma Promoção Emancipatória da Saúde (PES), a partir de abordagens como a Determinação Social da Saúde, a Justiça Ambiental e a Educação Popular. Os eixos da PES são: a produção compartilhada de conhecimentos por comunidades ampliadas de pesquisa-ação (CAP); o território como espaço físico e como contexto que expressa as desigualdades, a diversidade, as diferenças e as lutas sociais; o conteúdo e a linguagem como elementos centrais para copresença e a compreensão dos contextos de produção social da saúde e da doença; e os conflitos e lutas, que expressam os interesses e disputas. A CAP é um dispositivo de produção de conhecimento que reúne pesquisadores, moradores e organizações locais dos territórios em que atua, com o objetivo de refletir coletivamente sobre os processos de saúde-doença e as suas estratégias de enfrentamento. Na experiência do LTM a composição, as dinâmicas operativas, as linguagens e as estratégias de produção e sistematização do conhecimento em materiais político-pedagógicos são as respostas aos aprendizados coletivos acumulados. Aprendizados estes que resultaram de três principais movimentos do LTM: o movimento inaugural com a ideia da CAP, como a elaboração de mapas temáticos, tendo como estratégia principal a inserção dos moradores em um programa de vocação científica para adolescentes e jovens; um segundo movimento em torno de situações-problemas do território e a sistematização do conhecimento em materiais político-pedagógicos em diferentes linguagens; e o terceiro, e atual, de formulação da CAP como dispositivo metodológico de produção de conhecimento, uma tecnologia social que pode ser aplicada em diferentes contextos e por diversos atores, não apenas institucionais. O percurso do LTM tem demonstrado que, mais que transferir os conhecimentos produzidos no interior das instituições, ainda que inter e transdisciplinares, para além de seus muros, é fundamental incorporar as populações ou grupos sociais que vivenciam e experimentam dada realidade em seus cotidianos nos processos de produção do conhecimento sobre essa realidade, tanto na formulação dos problemas quanto nas possíveis soluções coletivas, na forma, por exemplo, de políticas públicas.

RE8 – O-03

CIÊNCIA CIDADÃ NA COLÔNIA JULIANO MOREIRA

PRIMEIRO AUTOR

HELENA MEDRADO RIBEIRO
CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA

COAUTORES

FLÁVIA SOARES
RICARDO MORATELLI
CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA

PROGRAMA

NÃO É VINCULADO A UM PROGRAMA DE ENSINO

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Ciência cidadã é uma abordagem que considera o envolvimento do público leigo em atividades científicas. Em dezembro de 2018, foi organizado o primeiro ciclo de rodas de conversa sobre ciência cidadã com as comunidades do entorno do *Campus Fiocruz Mata Atlântica* (CFMA), localizado na Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, Rio de Janeiro. O objetivo foi estimular o envolvimento da população em projetos de ciência cidadã, na área de biodiversidade e saúde. Para tal, primeiro identificamos as percepções do público sobre ciência, buscando sensibilizar para a discussão sobre ciência cidadã; em seguida, apresentamos diferentes projetos de ciência cidadã na área de biodiversidade e saúde, criando, assim, um contexto propício à mobilização; por último, indagamos sobre o interesse do público em participar dos projetos. A roda de conversa é uma forma de se trabalhar incentivando a participação e a reflexão; ela pode ser um meio de mobilizar os participantes, enquanto cidadãos engajados, no exercício do seu direito a um ambiente saudável e sustentável. Assim, os moradores foram convidados para rodas de conversa sobre ciência cidadã, no CFMA, por articulação do Núcleo de Convívio do CFMA. Uma apresentação em formato PowerPoint foi utilizada para discussão sobre a ciência cidadã, abordando seu contexto histórico e geográfico, também para a apresentação dos diferentes projetos de ciência cidadã. A percepção do público sobre ciência, em geral, estava atrelada aos termos “descobrimto”, “solução” e “natureza”. A discussão sobre ciência cidadã foi produtiva, pois o público constatou que a história da ciência, em sua origem, contou com a contribuição de grupos não especializados. Felizmente, todos manifestaram interesse em participar dos projetos. Com efeito, essa disposição deve-se ao fato de os participantes terem objetivos alinhados às demandas e à realidade do território. O número de pessoas que compareceu às rodas foi menor que o esperado, tendo em vista os laços estabelecidos entre as comunidades e o Núcleo de Convívio. Acredita-se que isso foi devido à baixa familiaridade com o tema. Em 2019, serão confeccionados e distribuídos no território folhetos explicativos sobre ciência cidadã e os respectivos projetos. Espera-se, com isso, munir os participantes de informações básicas acerca do tema, e assim obter maior presença de público nas rodas.

RE8 – P-02

METODOLOGIA PARTICIPATIVA CONSTRUINDO PROCESSOS PARA ESTRUTURAÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

PRIMEIRO AUTOR

JUSSARA CRISTINA VASCONCELOS RÊGO
FIOCRUZ/BAHIA

COAUTORES

ALEXANDRE PESSOA DIAS
FIOCRUZ RIO DE JANEIRO

FABIANA VAZ DE MELO
JORGE MESQUITA HUET MACHADO
FIOCRUZ BRASÍLIA

ELAINE ALEXANDRINO NOGUEIRA MARTINS
JESSICA PEREIRA DOS SANTOS
POLYANNA ARAÚJO ALVES BACELAR
FIOCRUZ PIAUÍ

PROGRAMA

NSA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

O Projeto Territórios Saudáveis e Sustentáveis da região do Semiárido brasileiro (PTSSS), é um acordo de cooperação entre Funasa e Fiocruz que objetiva apoiar o desenvolvimento e aplicação do conceito desses territórios a partir da identificação, articulação e avaliação das agendas sociais territorializadas, voltadas ao desenvolvimento de métodos, tecnologias, parâmetros e indicadores de caracterização de territórios e a ativação de redes. As ações práticas implementadas no Piauí foram articuladas com processos de formação-ação, pesquisa-ação e informação-ação. Nesse contexto, foi realizado o Curso de Atualização Educação Profissional e Vigilância Popular em Saúde Ambiental e Manejo das Águas nos territórios de Brejo da Fortaleza (Ipiranga do Piauí) e Fornos (Picos), desenvolvido alternando-se períodos “tempo aula” e “tempo comunidade”. Esta proposta busca apresentar a metodologia estruturada para as práticas do tempo comunidade, voltadas ao reconhecimento do território e suas dinâmicas socioambientais, o que inclui as práticas sociais, as condições de vidas das populações, sua história e os fatores que limitam e definem seu cotidiano, quesitos de fundamental importância para a estruturação das práticas de vigilância em saúde, que se fortalecem com o aporte dos conceitos e práticas da educação popular e contextualizada e com as ações territorializadas. Considerando que a representação do cotidiano histórico e atual traz uma possibilidade de leitura do lugar e seus conflitos, utilizou-se de aparatos metodológicos inerentes às cartografias sociais, objetivando a construção do processo de territorialização a partir da elaboração de “mapas falantes” que retratassem a realidade dos territórios trabalhados, tendo como foco os conteúdos temáticos abordados no curso, sendo o eixo condutor “o caminho das águas”. Assim, foi realizado o mapeamento da história de uso do espaço, reconhecendo e registrando os territórios produtivos e o lugar de vida, a partir da sistematização dos conteúdos do conhecimento popular, práticas e problemáticas identificadas. Em acréscimo, houve a experimentação de práticas agroecológicas voltadas ao melhor aproveitamento dos recursos naturais, com ênfase no manejo das águas. Como consequência, os discentes do curso organizaram-se em rede na pactuação de ações voltadas à construção/fortalecimento dos seus territórios saudáveis e sustentáveis.

17. A8 - RELATO DE PESQUISA (RP)

RP8 – O-01

O CURSO SAÚDE COMUNITÁRIA: UMA CONSTRUÇÃO DE TODOS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERFACE ENTRE A FIOCRUZ E A SOCIEDADE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

PRIMEIRO AUTOR

ANTONIO HENRIQUE ALMEIDA DE MORAES NETO
INSITUTO OSWALDO CRUZ

COAUTORES

MARIA DE FÁTIMA LEAL ALENCAR
MILENA ENDERSON CHAGAS DA SILVA
VIVIANE MARQUES DE ANDRADE VIEIRA
ERICA TEX PAULINO
ALINE MONTEIRO DA SILVA
PRISCILA PINHO DA SILVA
RENATA LUISA SETTE COLLAZOS
JULIO CESAR PEGADO BORDIGNON
INSITUTO OSWALDO CRUZ

PROGRAMA

PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA TROPICAL

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

A experiência aqui relatada foi desenvolvida entre os meses de janeiro e dezembro de 2018. O curso trabalha as temáticas de saúde do cotidiano do território de forma articulada, mediante o desenvolvimento de uma proposta de capacitação cooperativa que, além de promover a troca de saberes, estimula o indivíduo à possibilidade de identificar, relatar e analisar a problemática de saúde e ambiente do seu território.

Foi construído calcado nos princípios do SUS, adequando ao modelo de atenção à saúde do território de Manguinhos: o Território Integrado de Atenção à Saúde (o Teias Escola-Manguinhos), que busca em seu preceito uma integração da Rede estrutural dos serviços e ações de atenção e promoção da saúde, cuja metodologia fundamenta-se no planejamento estratégico participativo. Tem por objetivo oferecer conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem compreender a teia de relações existente entre os determinantes sociais da saúde, a organização do território e a Promoção da Saúde. O curso situa-se na educação inicial e continuada e tem como preceito a Educação Popular preconizada por Paulo Freire. O público-alvo é formado por moradores e profissionais de saúde e de educação de comunidades próximas à Fiocruz e de áreas de vulnerabilidade socioambiental do estado do Rio de Janeiro. O principal destaque está na forma de estímulo ofertado aos alunos com níveis de instrução diversos, que se deparam com o desafio de desenvolverem, ao longo do curso com a ajuda dos monitores e professores, miniprojetos em suas comunidades, sobre algum tema correlato à temática trabalhada. Ao final do curso, esses grupos apresentam as ações que foram desenvolvidas nas comunidades, no referencial da Promoção da Saúde. Essa apresentação é avaliada por um grupo de docentes do curso, nos três últimos dias antes do encerramento dos encontros. Foram capacitados 86 alunos oriundos de diversas comunidades da região metropolitana do Rio de Janeiro. Os egressos são na maioria do sexo feminino, entre 16 e 30 anos, com ensino médio completo e sem ocupação. Alguns passaram a exercer protagonismo social em instâncias participativas e muitos retomaram seus estudos, chegando a concluir o nível superior. Os que já eram profissionais de saúde ou educação relataram que o curso agregou conhecimentos para prática profissional cotidiana. Essa experiência vem permitindo uma maior aproximação da população de áreas de vulnerabilidade socioambiental com a missão institucional da Fiocruz.

RP8 – O-03

SALA DE COOPERAÇÃO SOCIAL

PRIMEIRO AUTOR

LUA MARQUES

FIOCRUZ/BRASÍLIA – COLABORATÓRIO

COAUTORES

WAGNER MARTINS

SHEILA LIMA

FIOCRUZ/BRASÍLIA – COLABORATÓRIO

PROGRAMA

SAÚDE, GESTÃO E INFORMAÇÃO

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

A Sala de Cooperação Social é um dispositivo de Inteligência Cooperativa para monitoramento e avaliação das vulnerabilidades sociais relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Social (ODS) da Agenda 2030 da ONU. A implementação desse dispositivo é uma solução que traz uma abordagem cooperativa de monitoramento e avaliação das situações de risco, de vulnerabilidade social e ambiental do território, visando orientar a política pública para a construção de Território Saudável e Sustentável (TSS). Ademais, entendemos a apropriação da Agenda 2030 dos ODS como uma ferramenta dinamizadora dessa construção. Sendo a saúde base para uma condição de vida com qualidade, ela exige uma nova ética de gestão para as políticas públicas. Dessa forma, em um TSS as condições de vida da população local devem ser a principal orientadora das políticas públicas. Damos enfoque para o ODS número 3, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar a todas e todos, em quaisquer idades. Pelo ponto de vista da Promoção da Saúde, o alcance desse objetivo requer a combinação das metas dos demais ODS com vários determinantes (fatores) que condicionam a vida nos territórios. Objetivo geral: Empoderar as redes sociotécnicas, que consiste em potencializar a inteligência cooperativa dos atores sociais em um espaço (Sala de Cooperação Social) onde as informações do território sejam analisadas a partir do cruzamento com informações não estruturadas para potencializar as políticas públicas e melhorar a qualidade de vida da comunidade. Objetivos específicos: (1) Formar pesquisadores sociais, denominados Agentes de Governança Territorial (AGT) para trabalhar com as informações não estruturadas (base territorial) e com as informações estruturadas (*Big Data*); (2) Mapear fatores críticos no território estrutural, junto com autores territoriais; (3) Criar um aplicativo tecnológico que possibilite a inclusão e o tratamento de dados em real-time. Percurso metodológico: Criação do curso de governança territorial (especialização e curso livre); Oficina de prospecção do futuro, para desenvolver cenários sobre a realidade local; Realizar cartografia social para mapear os temas e as tendências do desenvolvimento dos fatores críticos do território; Publicação dos trabalhos científicos da junção entre as informações. Por fim, a Sala de Cooperação Social é a consolidação de um espaço de integração, apresentação e discussão dos dados para ação.

RP8 – O-04

REALIZAÇÕES LINGUÍSTICAS, AVALIATIVIDADE E JULGAMENTO: ANÁLISE DE TEXTO

PRIMEIRO AUTOR

JOSE CARLOS TRINDADE

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (ENSP)

COAUTORES

ALEX MOLINARO

SHEILA FERRAZ MENDONÇA

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (ENSP)

PROGRAMA

VICE DIRETORIA DE GESTÃO INSTITUCIONAL (VDGI)

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

A pesquisa social tem sido marcada por suas características, usos e possibilidades e por estudos que valorizam o emprego de métodos qualitativos, que perpassam as áreas Ciências Sociais, Administração, Clínica, Academia etc. Nosso intento neste resumo é informar aos leitores as observações feitas com foco analítico central nos discursos de trabalho, com pesquisa em curso na ENSP, a partir da análise linguístico-discursiva de produtos de linguagem escrita na forma do objeto Currículo Lattes (CL). Os escritos caracterizam-se pela materialidade em uma dupla dimensão: a primeira, chamada de “operação de pôr em palavras”, referente ao uso do código linguístico; e a segunda “a permanência do escrito”. Com base no aparato teórico da Linguística Sistemico Funcional (LSF), propomos a metodologia de análise de uma amostra de textos socialmente denominados de CL, presentes na vida do pesquisador em Ciência e Tecnologia e Inovação. Faremos referência a algumas intervenções relacionadas a escritos, a serem realizadas no grande banco de currículos acadêmico e profissional da base de dados Lattes. A Plataforma Lattes é criada e mantida pelo Conselho Nacional Científico e Tecnológico (CNPq), que integra a base de dados de currículos, grupos de pesquisa e instituições, em um único sistema de informações. O sistema CL surgiu da necessidade do CNPq de gerenciar uma base de dados sobre os pesquisadores de C&T para o credenciamento de orientadores no País. Leva o nome do físico paranaense Cesar Lattes. No entendimento do linguista José Luíz Fiorin:

o Currículo Lattes foi idealizado como um instrumento democrático, que permitiria que a produção de todos os pesquisadores, fossem eles, professores, pós-graduandos, estudantes de iniciação científica estivesse à disposição de todo mundo, a quem têm de dar conta do que fazem, porque somos pagos pelo dinheiro público.

Como partimos do pressuposto de que a comunicação verbal só é possível por um gênero textual, consideramos que o CL, gênero objeto de estudo dessa pesquisa, exista em uma interação dialética, na qual o autor do CL (Pesquisador, etc.) e o leitor (Sociedade) constroem-se em um processo de interação social (Processo social).

RP8 – O-05

INTELIGÊNCIA COOPERATIVA PARA GOVERNANÇA DE TERRITÓRIO

PRIMEIRO AUTOR

WAGNER MARTINS
FIOCRUZ-BRASÍLIA

COAUTORES

LUA MARQUES
SHEILA LIMA
FIOCRUZ-BRASÍLIA

PROGRAMA

ESPECIALIZAÇÃO AGENTES EM GOVERNANÇA TERRITORIAL

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Introdução: Esta proposta tem como objetivo o empoderamento social com o desenvolvimento de uma solução de Inteligência Cooperativa para governança e gestão dos territórios, a partir do mapeamento de vulnerabilidade e riscos sociais, em uma perspectiva de apropriação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Essa solução conjugará ensino, pesquisa e aplicação, por meio, de parcerias interinstitucionais, e será implementada com a formação de pesquisadores sociais, denominados Agentes de Governança Territorial (AGT). A governança territorial dos próprios atores pode assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos. Esse modelo combinaria os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) com as metas dos ODS, e apoiaria as decisões nos espaços de governança. O empoderamento social baseado na inteligência cooperativa está sendo desenvolvido na Cidade Estrutural (DF), a partir da inserção da Fiocruz nos territórios, o que possibilita uma prática institucional intersetorial que considera as relações de produção local para o desenvolvimento de tecnologias sociais, com a integração ensino-pesquisa-aplicação (EPA). Objetivo geral: Criar modelos de governança e de gestão territorial saudáveis e sustentáveis, desenvolvendo um modelo a partir da metodologia de Inteligência Cooperativa, que empodera o ator social local para um debate com o conhecimento científico. Objetivos específicos: (1) Ativar rede sociotécnica; (2) Criar curso de governança territorial para atores locais; (3) Construir o modelo de governança e gestão territorial; (4) Desenvolver dispositivos tecnológicos para implementar no território um processo de governança e política pública a partir dos atores sociais. Metodologia: O pacto territorial realizado no âmbito dos espaços de governança das políticas públicas contemplará diferentes aspectos da realidade, priorizada por essa rede sociotécnica. A Agenda 2030 tem o papel de catalizador das intervenções intersetoriais e transdisciplinar, tornando-se, assim, um facilitador para a gestão integrada das políticas públicas locais, e sua focalização na vida humana, considerando as dimensões sociais, econômicas e ambientais. A operacionalização do conceito de inteligência cooperativa empodera as redes sociotécnicas para uso de informações estratégicas sobre a condição de vida no território. Ou seja, a inteligência tratada não como um atributo individual, mas como uma competência social.

RP8 – O-06

APONTAMENTOS TEÓRICOS PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE VIGILÂNCIA POPULAR EM SAÚDE

PRIMEIRO AUTOR

FELIPE BAGATOLI SILVEIRA ARJONA
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (EPSJV-
FIOCRUZ), PUC-RIO

PROGRAMA

PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA PUC-RIO

TIPO DE RESUMO

RELATO DE PESQUISA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Introdução: Esta pesquisa pretende fazer uma reflexão sobre o pensar saúde na sociedade moderna, para, assim, desenvolver um pensamento revolucionário da realidade com foco na possibilidade da construção da Vigilância Popular em saúde. Em uma ordem social na qual a vida precária é condição natural e os processos de acumulação de capital tornam doença uma mercadoria, há possibilidade de emancipação humana por meio da saúde das coletividades? **Objetivos:** Analisar a emancipação humana por meio da autonomia dos grupos sociais para vigilância, prevenção e Promoção da Saúde das coletividades. **Metodologia:** A pesquisa apoia-se no método dialético para interpretação da realidade e tem como procedimentos metodológicos o levantamento bibliográfico teórico conceitual e a pesquisa documental, para, assim, abrir possibilidade de desenvolvimento empírico no trabalho de campo. **Resultados e discussão:** A presente pesquisa nasce de uma contestação sobre pensar saúde humana na lógica positivista, da causalidade dos fenômenos, e com base no conhecimento biomédico. A teoria social desloca o foco do indivíduo para o coletivo, compreendendo os problemas decorrentes da organização social (relações sociais de produção), ou seja, da determinação social do processo saúde-doença. É necessário analisar a saúde das coletividades e a precarização da vida em espaços da pobreza e, a partir disso, construir caminhos emancipatórios. O debate teórico e popular é fundamental para construção de uma proposta emancipatória pela Vigilância Popular em Saúde. A Geografia tem instrumentos teóricos e metodológicos importantes e possibilidades de agregação nas ações de grupos sociais. A Vigilância Popular em Saúde ainda necessita de maior desenvolvimento teórico e de práticas realizadas por movimentos e grupos sociais. Não que isso seja um problema, mas sim um dever necessário para transformação social. Percebemos a possibilidade da crítica ao constituído para que possamos avançar de fato para uma Promoção da Saúde em sua essência conceitual. **Conclusões/considerações finais:** Uma nova razão de refletir e agir com relação à saúde das coletividades é necessária e emergencial nesse início do século XXI. A alta mortalidade de pobres no capitalismo é regra, principalmente em epidemias ou doenças com cura já conhecida. A proteção dessas populações é negligenciada pelo Estado e pelo setor privado, e cabe aos movimentos sociais a criação de estratégias na busca de direitos básicos de saúde para coletividades.

ÁREA 09

ÁREAS TRANSVERSAIS: APOIO AO PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS, COMUNICAÇÃO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS E AÇÕES INTERSETORIAIS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

18. A9 - RELATO DE EXPERIÊNCIA (RE)

RE9 – O-01

SE ESSA RUA FOSSE MINHA

PRIMEIRO AUTOR

MAGALI PORTELA
FARMANGUINHOS/CTM

COAUTORES

FÁTIMA LOROZA
JACOB PORTEL
FARMANGUINHOS/CTM

PROGRAMA

NÃO HÁ VÍNCULO COM UM PROGRAMA

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

Período de realização da experiência: 2018 em andamento. Objeto da experiência: “Se essa rua fosse minha” é um projeto de intervenção urbanística que visa revitalizar uma área degradada pelo despejo irregular do lixo. Pretende usar a arte urbana (grafite) e o artesanato em pneus como ferramentas principais de transformação do ambiente. O grafite tem diferentes estilos, cores e personagens, e pode transformar o caótico cenário urbano em um arco-íris de concreto. Converter o caos em arte, exatamente, o que propomos neste projeto. Assim como conscientizar com arte, criando utilidades funcionais de

forma artesanal, reaproveitando pneus, correias, mangueiras de borracha, PVC e outros materiais caracterizados como inservíveis. Objetivo: Transformar áreas degradadas pelo despejo irregular de lixo em espaço de cultura, arte e lazer, propondo um trabalho intersectorial que envolve órgãos públicos e setores da sociedade civil, com o desenvolvimento de ações de educação ambiental; estimular e promover ações de recuperação das áreas de lazer, realizando intervenção artística nos muros, utilizando a técnica do grafitismo. Metodologia: O projeto foi dividido em três etapas distintas e complementares: 1ª etapa, realização de oficinas socioeducativas com a comunidade; 2ª etapa, um curador para reunir artistas plásticos e grafiteiros da comunidade Cidade de Deus, para estampar 580 metros de muro linear retratando a história e o cotidiano do território nestes 50 anos de existência da Cidade de Deus; 3ª etapa, consiste em revitalizar as áreas de jardins e parques com materiais reaproveitados e inservíveis. Resultados: Melhoria do ambiente; redução de vetores e de doenças associadas ao despejo irregular do lixo; valorização dos espaços de convivência e lazer; e, visibilidade para os artistas e suas obras. Análise crítica: Ao propor uma ação integrada, queremos sinalizar que um ambiente saudável e sustentável só é possível se houver a colaboração das pessoas, das organizações sociais, dos empresários e dos órgãos públicos responsáveis. Que a participação de todos na construção de propostas e de solução é fundamental para o alcance dos objetivos e metas estipulados. Conclusões e/ou recomendações: Trata-se de uma intervenção urbana, que só tem obtido êxito por ser uma ação que está sendo executada de forma integrada com os diversos setores da sociedade e dos órgãos públicos.

RE9 – O-02

O PROJETO DE ASSESSORIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO SAUDÁVEL (PATHS) NO SETOR 1 DA COLÔNIA JULIANO MOREIRA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE

PRIMEIRO AUTOR

CONRADO GONÇALVES CARVALHO
CAMPUS FIOCRUZ DA MATA ATLÂNTICA (CFMA)

COAUTORES

GILSON ANTUNES DA SILVA
JULIANA MAIA
LUIZ CARLOS SOARES MADEIRA DOMINGUES
MARCOS ANTONIO FONSECA
PRISCILLA LISBÔA
ANNA GOBBI
PATRICK SILVA
RACHEL MOURA DE ALMEIDA FERREIRA
FLÁVIA SOARES
CLAUDIA MUNIZ
CARMEN BEATRIZ
SAMUEL SILVA
CAMPUS FIOCRUZ DA MATA ATLÂNTICA (CFMA)

PROGRAMA

CAMPUS FIOCRUZ DA MATA ATLÂNTICA (CFMA)

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

ORAL

RESUMO

O Projeto de Assessoria Técnica para Habitação Saudável (PATHS) no setor 1 da Colônia Juliano Moreira visa apoiar processos coletivos e individuais nas questões da posse da terra, da requalificação urbanística, das melhorias habitacionais e da construção de unidades de reassentamento, sob a perspectiva da promoção de um território saudável, onde a função social da propriedade urbana e o direito à cidade e a um meio ambiente social e ecologicamente equilibrado sejam plenamente desenvolvidos, com o apoio da Fiocruz, pelas famílias que pertencem às comunidades que compõem esse setor. O projeto é integrado e coerente ao Projeto de Regularização Urbanística e Fundiária do setor 1 da Colônia Juliano Moreira, aprovado em 2009 no contexto do PAC Colônia, que contou com a participação da Superintendência de Patrimônio da União e da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, ambas com o apoio da Fiocruz e articulação com os movimentos sociais e representações da sociedade civil comprometidas com os valores da democracia e dos direitos sociais com essa pauta. O projeto vem sendo implementado há alguns anos e foi reestruturado para o período 2018-2020, quando foi renomeado como PATHS. Sua atuação é pautada na intersetorialidade e na perspectiva de troca de conhecimento e de processos participativos. O processo participativo acontece por meio do atendimento cotidiano em uma instância reconhecida como Núcleo de Convívio, além da organização de oficinas e outras iniciativas que buscam gerar: processos de emancipação pelo conhecimento, a consciência de direitos e a organização coletiva dessas famílias. A assessoria interdisciplinar das equipes prevê um projeto arquitetônico de referência, com orientação e acompanhamento, sobre técnicas de construção civil e mobilização social, no estímulo a ações comunitárias, associado a ações de responsabilidade social de empresas da área de construção civil por meio da doação de materiais. São considerados como critério de priorização para inclusão no projeto: as condições de vulnerabilidade socioambiental, que incluem a análise de dados sociais; presença de patologias construtivas; e as condições sanitárias e de risco relacionado à localização da moradia. O projeto já apoiou a construção e a reforma de algumas unidades e os resultados que têm sido observados são satisfatórios, considerando o papel desempenhado pela metodologia participativa e o protagonismo assumido pelas famílias no autoempreendimento da construção ou reforma de suas moradias.

RE9 – P-01

RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA DE AÇÕES INTERSETORIAIS ENTRE A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO DO SUL (MS) E A ACADEMIA PARA DESENVOLVER AÇÕES DE PROMOÇÃO EM SAÚDE E SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO ESTADO

PRIMEIRO AUTOR

DRA. ANA TEREZA GOMES GUERRERO
PESQUISADORA EM SAÚDE PÚBLICA FIOCRUZ MATO GROSSO
DO SUL

COAUTORES

DRA. ANA CRISTINA ARAÚJO AJALLA
GESTORA AGRAER/CEPAER

DRA. RAQUEL PIRES CAMPOS
PROFESSORA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS,
ALIMENTOS E NUTRIÇÃO (FACFAN/UFMS)

PROGRAMA

PROFSAÚDE

TIPO DE RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODO DE APRESENTAÇÃO

PÔSTER

RESUMO

Período de realização da experiência: 12 e 13 de abril de 2018 – Campo Grande (MS). Objeto de experiência: Articular ações intersetoriais para Promoção da Saúde e sustentabilidade socioambiental no MS. Objetivos: Discutir as ações de preservação, conservação, desenvolvimento de pesquisas e fortalecimento da cadeia produtiva da Guavira. Metodologia: As ações foram baseadas na Lei Estadual nº 5.082, de 7 de novembro de 2017, que declara a Guavira (*Campomanesia* spp.) como fruto símbolo do Estado do Mato Grosso do Sul. Foi constituído um Grupo de Trabalho (GT) composto de representantes de diferentes setores: Fiocruz MS, Agraer, Universidades, Sebrae e representantes da Assembleia Legislativa, Secretarias Estaduais de Cultura, Turismo, Ciência e Tecnologia. Esse grupo realizou o “I Seminário Estadual da Guavira”, que foi organizado com dois temas centrais compostos, cada tema, por três palestras. Tema 1: Aspectos culturais, turismo, gastronomia, conhecimento tradicional, uso e conservação da biodiversidade no Cerrado e Pantanal. Tema 2: Aspectos relacionados ao empreendedorismo, inovação e sustentabilidade: pesquisa, inovação e produtos para saúde. Além da formação de quatro GTs: GT 1 – Preservação e conservação; GT 2 – Produção sustentável, produtos e inovação; GT 3 – Cultura, turismo e gastronomia; e GT 4 – Estruturação da cadeia produtiva da Guavira. Resultados: As estratégias de Promoção da Saúde e sustentabilidade socioambiental oriundas dos GTs foram: Contemplar a Guavira nas licitações de compras públicas; Estimular as cooperativas agroindústrias nas comunidades rurais, tradicionais e povos indígenas com aproveitamento do conhecimento para o manejo da espécie; Desenvolver pesquisas para novos produtos para a saúde a partir da Guavira; Implementar a câmara setorial dos frutos nativos do bioma Cerrado e Pantanal. A Fiocruz MS estruturará a coleção biológica botânica das espécies dos biomas Cerrado e Pantanal. Análise crítica: Acredita-se que a câmara setorial dos frutos nativos será o ambiente intersetorial gerador de discussões das ações estaduais referentes à promoção em saúde e sustentabilidade socioambiental. Além de estimular a inovação de produtos para uso humano a partir da biodiversidade, bem como priorizar fomento para a pesquisa e inovação em bioprodutos. Conclusões: Espera-se a elaboração de ações macroestruturantes quanto ao uso sustentável dos recursos ambientais e geração de bioprodutos e renda fundamentados em estratégias de Promoção da Saúde e sustentabilidade no MS.

PREMIAÇÃO

PREMIAÇÃO

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos foram avaliados e selecionados para apresentação oral ou pôster por uma comissão científica composta de coordenadores das áreas temáticas do FioPromoS, representantes da Câmara Técnica de Promoção da Saúde e da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde.

Além da observância aos requisitos do resumo, anteriormente explicitados, o processo de avaliação adotou os seguintes critérios:

- adequação à temática da Conferência;
- adequação ao escopo da área temática escolhida;
- relevância, atualidade e natureza inovadora;
- adequação conceitual e metodológica para o alcance dos objetivos e dos resultados;
- características do resumo submetido, no que se refere à organização, capacidade de síntese e clareza de exposição;
- adequação do título.

CODIFICAÇÃO DOS TRABALHOS

RE – Relato de Experiência;

RP – Relato de Pesquisa;

EA – Expressão Artística;

O – Resumo submetido para apresentação oral;

P – Resumo submetido para apresentação em pôster.

PREMIAÇÃO GERAL

1º LUGAR (EMPATE)

ÁREA 1 – PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO À SAÚDE

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: A AFIRMAÇÃO DA VIDA NO COLETIVO

AUTOR

ARIADNA PATRICIA ESTEVEZ ALVAREZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (EPSJV)

COAUTORES

NELI DE ALMEIDA
MARGARETE ARAÚJO
LUCIA ANDRADE
JANAÍNA FERNANDES

CÓDIGO

RE1 – O-08

ÁREA DO FIOPROMOS

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO
À SAÚDE

“A relevância do trabalho está no ineditismo da experiência de construção participativa da política de implementação de Centros de Convivência e Cultura (CECO) como estratégia de Promoção da Saúde no estado do Rio de Janeiro. A Promoção da Saúde de usuários(as), trabalhadores(as), gestores(as) e acadêmicos(as) acontece por meio de dispositivos em que a vida é afirmada no coletivo. O exercício da autonomia como princípio tornou inseparável atenção e gestão, isto é, a problematização dos efeitos da experiência CECO na vida de cada convivente e a formulação da política pública (ações legislativas).”

ÁREA 3 – EDUCAÇÃO, EXTENSÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

ESTAÇÃO DE TERRITORIALIZAÇÃO: PROJETO E APRENDIZADO COLETIVO EM VIGILÂNCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

AUTOR

MAURÍCIO MONKEN
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (EPSJV)

COAUTORES

GRACIA MARIA DE MIRANDA GONDIM
EDILENE DE MENEZES PEREIRA
FELIPE BAGATOLI ARJONA
JULIANA VALENTIM CHAIBLICH
BÁRBARA CAMPOS VALENTE
RAIANE FONTES OLIVEIRA

CÓDIGO

RE3 – O-11

ÁREA DO FIOPROMOS

EDUCAÇÃO, EXTENSÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

“A Estação de Territorialização – LAVSA/EPSJV/Fiocruz é um dispositivo tecnológico que utiliza o processo de territorialização de informações como estratégia pedagógica e participativa de investigação para inserir na formação a “voz” dos atores sociais do território. Consiste no eixo organizador de currículos, integra conteúdos temáticos com a realidade social e articula a aprendizagem com o território e as práticas de saúde. A partir desta metodologia, os educandos elaboram no processo formativo um Diagnóstico de Condições de Vida e Situação de Saúde e Planos de Ação para atuar na vigilância e na promoção da saúde.”

2º LUGAR

ÁREA 7 – INOVAÇÃO SOCIAL E ODS

O SANEAMENTO ECOLÓGICO COMO TECNOLOGIA SOCIAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

AUTOR

GUSTAVO CARVALHAES XAVIER MARTINS PONTUAL MACHADO
OBSERVATÓRIO DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS DA BOCAINA (OTSS/FIOCRUZ)

COAUTORES

TANIA MARIA DE FREITAS BARROS MACIEL
MICHEL THIOLENT
FRANCISCO XAVIER SOBRINHO
FABIO REIS
CRISTINA ROALE
EDMUNDO GALLO

CÓDIGO

RP7 – O-04

ÁREA DO
FIOPROMOS
INOVAÇÃO SOCIAL
E ODS

“O acesso ao saneamento básico já é considerado um direito universal pela ONU e compõe o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6, segundo a Agenda 2030. Como um dos Determinantes Sociais da Saúde, as populações sem acesso ao saneamento, normalmente são as mais vulneráveis, como as áreas rurais e as comunidades tradicionais. Nesse contexto, o Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) atua com saneamento ecológico, junto com comunidades tradicionais, para construir coletivamente tecnologias sociais que possam fomentar a implementação de soluções tecnopolíticas para Promoção da Saúde.”

3º LUGAR

ÁREA 8 – VIGILÂNCIA COM A PARTICIPAÇÃO POPULAR E CIÊNCIA CIDADÃ

CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM GUIA METODOLÓGICO PARA A DINAMIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS, NO CONTEXTO DA SAÚDE DO HOMEM

AUTOR

JULIO CESAR PEGADO BORDIGNON
CENTRO DE SAÚDE ESCOLA GERMANO SINVAL FARIA, ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA (ENSP) E INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)

COAUTORES

MILENA ENDERSON CHAGAS DA SILVA
MARIA DE FÁTIMA LEAL ALENCAR
ADRIANA SOTERO-MARTINS
JOSÉ AUGUSTO ALBUQUERQUE DOS SANTOS
MARCIO NEVES BOIA
ANTONIO HENRIQUE ALMEIDA DE MORAES NETO

CÓDIGO

RE8 – O-01

ÁREA DO FIOPROMOS
VIGILÂNCIA COM PARTICIPAÇÃO POPULAR E CIÊNCIA CIDADÃ

“A experiência relatada resultou da interação entre a Fiocruz e os atores locais no âmbito das ações da Atenção Básica para a construção participativa de uma estratégia com linguagem acessível, visando o enfrentamento das parasitoses intestinais, seus fatores de risco e comorbidades. Permitiu compreender a Determinação Social da Saúde e o diagnóstico do território, qualificar as equipes locais de Estratégia de Saúde da Família e realizar práticas de educação em saúde que estimulassem o protagonismo dos cidadãos quanto à vigilância popular em saúde onde residem, a partir da cultura local.”

MENÇÃO HONROSA

ÁREA 1 – PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO À SAÚDE

CAPACITAÇÃO EM REIKI E AURÍCULO REFORÇA AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA FIOCRUZ – RJ

AUTOR

DEISE LUCI ALVES CAMPOS MELLO
COOPERAÇÃO SOCIAL – INSTITUTO OSWALDO CRUZ (IOC)

COAUTORES

SOLANGE FAGUNDES
RITA ELIZABETH MENEZES DE AMORIM
ANA MARGARIDA RIBEIRO DO AMARAL
DOLORES CAROLINA MENEZES DA MOTTA

CÓDIGO

RE1 – P-08

“As Práticas Integrativas e Complementares visam contribuir para a redução de impactos e para a melhoria da qualidade de vida e das relações de trabalho, a Vice-Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG), por meio da Assessoria de Promoção da Saúde e Cooperação Social, na vertente da Promoção da Saúde dos trabalhadores, apresenta inúmeras atividades. A partir de 2017, ampliou o escopo de trabalho (PICS) ofertando atendimentos e capacitações, especialmente na técnica de Reiki. Iniciamos, até o momento, mais de 100 Reikianos (trabalhadores, alunos e usuários dos serviços de saúde da Fiocruz) em Reiki nos níveis I, II e III.”

ÁREA 2 – COMUNIDADES SAUDÁVEIS E AGENDA 2030

TEATRO DO OPRIMIDO

AUTOR

MARCELO MATEUS IZAIAS
FÓRUM ITABORAÍ: POLÍTICA, CIÊNCIA E CULTURA NA SAÚDE/
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

COAUTORES

JANAINA R. SANTOS
MARINA RODRIGUES DE JESUS

CÓDIGO

EA2 – O-01

“Como componente do seu plano estratégico, o Fórum Itaboraí criou um Grupo de Teatro do Oprimido (GTO), como instrumento de apoio ao Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), sendo aplicado, a partir de 2018, ao projeto 'A Estratégia de Saúde da Família' no Município de Petrópolis como indutora da Participação Popular na Promoção da Saúde. O objeto temático do TO, nesse contexto, incorpora as 'opressões' diretamente vinculadas à Agenda 2030 e à Promoção da Saúde. Para tanto, a estratégia de trabalho consiste na criação de um núcleo do TO na sede do Palácio Itaboraí, com a maior parte dos participantes/atores sendo membros das comunidades e trabalhadores das Equipes de Saúde da Família. A partir de jogos e técnicas artístico-teatrais um grupo comunitário de atores apresenta uma realidade opressora por eles vivenciada. Esta opressão é compartilhada e dialogada entre os atores e a plateia, por meio do teatro fórum, e é a partir dessa relação participativa e das reflexões que emergem nesse campo que são construídos possíveis caminhos para aquele problema apresentado.”

ÁREA 3 – EDUCAÇÃO, EXTENSÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

O CRESCIMENTO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO INSTITUTO OSWALDO CRUZ: RESSIGNIFICANDO OS PROCESSOS DE SAÚDE E FORTALECENDO PRÁTICAS DE BEM-ESTAR

AUTOR

DOLORES CAROLINA MENEZES DA MOTTA
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

COAUTORES

DEISE LUCI ALVES CAMPOS MELLO
GABRIELA FRANCO DIAS LYRA
VANISE BAPTISTA DA COSTA
WANIA REGINA TOLENTINO SANTIAGO

CÓDIGO

RE3 – P-03

“A estruturação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no IOC recebe alunos e trabalhadores de toda Fiocruz. As diversas modalidades de práticas disponibilizadas para todos têm enorme relevância, não só no tratamento de inúmeros casos, que vão desde dores associadas a quadro de Chikungunya a estresse, ansiedade e pensamentos suicidas, como também na prevenção da saúde. As PICs são uma forma de autocuidado e cuidado com o outro de forma integral auxiliando no equilíbrio e bem-estar.”

ÁREA 4 – PROMOÇÃO DA SAÚDE E VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

O USO DA CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS

AUTOR

CAIETT VICTORIA GENIAL
FÓRUM ITABORAÍ: POLÍTICA, CIÊNCIA E CULTURA NA SAÚDE/
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

COAUTORES

MARINA RODRIGUES
MARCELO MATEUS
SONIA CARVALHO
HENRIQUE VITALINO
FELIX ROSENBERG

CÓDIGO

RE4 – P-01

“O trabalho teve como objetivo desenvolver mapas participativos em comunidades onde atua a Estratégia de Saúde da Família no município de Petrópolis e, talvez, sua maior contribuição para a pesquisa em saúde seja permitir que se registre a visão dos moradores sobre suas próprias realidades, possibilitando identificar potencialidades e áreas de vulnerabilidades sociais e ambientais nos territórios. Admitindo-se que o processo saúde-doença materializa-se sempre no Território, é fundamental pensar a Promoção da Saúde a partir da análise espacial das questões sociais, econômicas e culturais. Assim, este projeto permite conhecer esses territórios em uma escala local – onde os dados censitários não alcançam – e a partir da perspectiva dos moradores, tornando-os agentes ativos tanto na produção do conhecimento científico quanto em sua tomada de consciência na resolução dos problemas que os afetam cotidianamente.”

ÁREA 5 – SAÚDE DO TRABALHADOR

QUALIDADE E BIOSSEGURANÇA EM PROCEDIMENTOS DE DIAGNÓSTICOS DE ZOOSES NO CAMPUS FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA

AUTOR

MARIA ALICE DO AMARAL KUZEL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS
FIOCRUZ MATA ATLÂNTICA (PDCFMA)

COAUTORES

ISABEL CRISTINA FÁBREGAS BONNA
CAROLINE LACORTE RANGEL
MARINA CARVALHO FURTADO;
SÓCRATES FRAGA DA COSTA NETO
RICARDO MORATELLI MENDONÇA DA ROCHA

CÓDIGO:

RE5 – P-03

“A Promoção da Saúde no ambiente de trabalho sempre foi um dos objetivos do nosso grupo. A adequação de nossas atividades às normas e às legislações, que visam à prevenção de acidentes, à Promoção da Saúde e à qualidade de vida do trabalhador, tornou nosso ambiente de trabalho saudável, seguro e eficiente. Quando se fala em saúde, percebemos o quanto temos de aperfeiçoar na articulação entre as diferentes vertentes desse extenso contexto, como prevenção da doença, assistência aos acidentados, entre outros. A saúde tem de ser tratada como prioridade.”

ÁREA 7 – INOVAÇÃO SOCIAL E ODS

GAMIFICAÇÃO DO PROGRAMA CIRCUITO SAUDÁVEL

AUTOR

WANESSA NATIVIDADE MARINHO
COORDENAÇÃO-GERAL DE GESTÃO DE PESSOAS (COGEPE)

COAUTORES

DÉBORA KELLY OLIVEIRA DAS NEVES
LORHANE CARVALHO MELONI
BRUNO MACEDO DA COSTA
JULIANA ALVES MECKELBURG
CAROLLYNE DOS SANTOS CAVARARO
ROZEANI FERREIRA
VINÍCIUS GUERRA
IURI MARTINS

CÓDIGO

RE7 – P-01

“Gamificação do Programa Circuito Saudável incentivava novas abordagens tecnológicas pautadas no Guia Alimentar para a População Brasileira e na prática de exercícios físicos. O desenvolvimento do protótipo busca abordar outras questões educacionais e de integração com o programa. O Circuito Saudável na versão game poderá contribuir positivamente na construção de uma visão crítica quanto aos hábitos alimentares e à redução do sedentarismo, favorecendo a Promoção da Saúde dos trabalhadores e usuários do Sistema Único de Saúde.”

ÁREA 8 – VIGILÂNCIA COM A PARTICIPAÇÃO POPULAR E CIÊNCIA CIDADÃ

METODOLOGIA PARTICIPATIVA CONSTRUINDO PROCESSOS PARA ESTRUTURAÇÃO DE TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

AUTOR

JUSSARA CRISTINA VASCONCELOS RÊGO
INSTITUTO AGEU MAGALHÃES E GERÊNCIA REGIONAL DE BRASÍLIA (GEREB)

COAUTORES

ALEXANDRE PESSOA DIAS
FABIANA VAZ DE MELO
JORGE MESQUITA HUET MACHADO
ELAINE ALEXANDRINO NOGUEIRA MARTINS
JESSICA PEREIRA DOS SANTOS
POLYANNA ARAÚJO ALVES BACELAR

CÓDIGO

RE8 – P-02

“O Projeto Territórios Saudáveis e Sustentáveis da Região do Semiárido Brasileiro (PTSSS) é um acordo de cooperação Funasa/Fiocruz voltado ao desenvolvimento e aplicação do conceito nos territórios. Com base em práticas da educação popular contextualizada e ações territorializadas, buscou-se o reconhecimento e o registro dos territórios e suas dinâmicas socioambientais, em 'mapas falantes' desenvolvidos pela população local, tendo como eixo condutor 'o caminho das águas'. Foram detalhadas as práticas sociais locais, condições de vida, história e fatores que limitam e definem o cotidiano e lugar de vida, elementos de fundamental importância para a estruturação e experimentação de práticas de vigilância em saúde.”

ÁREA 9 – ÁREAS TRANSVERSAIS: APOIO AO PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS, COMUNICAÇÃO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS E AÇÕES INTERSETORIAIS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

SE ESSA RUA FOSSE MINHA

AUTOR

MAGALI PORTELA
FARMANGUINHOS/CTM

COAUTORES

FÁTIMA LOROZA
JACOB PORTEL

CÓDIGO

RE9 – O-01

“‘Se essa rua fosse minha’ é um projeto de intervenção urbanística que visa revitalizar uma área degradada pelo despejo irregular do lixo. Pretende usar a arte urbana (grafite) e o artesanato em pneus, como ferramentas principais de transformação do ambiente. O grafite tem diferentes estilos, cores e personagens, e pode transformar o caótico cenário urbano em um arco-íris de concreto. Converter o caos em arte, exatamente, o que propomos neste projeto. Assim como conscientizar com arte, criando utilidades funcionais de forma artesanal, reaproveitando pneus, correias, mangueiras de borracha, PVC e outros materiais caracterizados como inseríveis. O objetivo principal é transformar áreas degradadas pelo despejo irregular de lixo em espaço de cultura, arte e lazer.”